This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 08169492 3

HF/
Pascual

Pascual
HFY

ENSAIO CRITICO

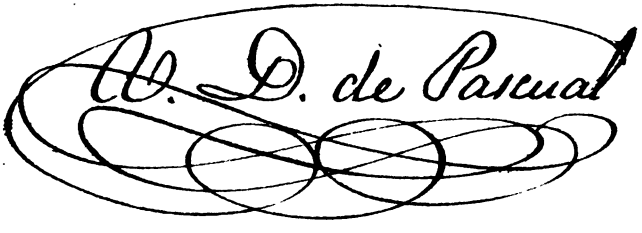
SOBRE

A VIAGEM AO BRASIL EM 1852

DE CARLOS B. MANSFIELD.

ADVERTENCIA.

Não se poderá vender exemplar algum desta obra, sem que seja assignado pelo seu autor.



ASTOR LENOX
TILDEN FOUNDATIONS

Jo Pinho Lith:

Impr. J Ri

ENSAIO CRITICO

SOBRE

A VIAGEM AO BRASIL

EM 1852

DE CARLOS B. MANSFIELD

POR

A. D. DE PASCUAL

ADADUS CALPE

MEMBRO DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL E DE OUTRAS CORPORAÇÕES SCIENTIFICAS E LITTERARIAS ESTRANGEIRAS ETC., ETC., ETC.

TOMO PRIMEIRO.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B.

1861

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
1613 A
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R 1921 L

PROLOGO.

Quando tomei a deliberação de analysar as cartas de Carlos B. Mansfield relativas á sua viagem ao Brasil nos annos de 1852 e 1853, foi o meu primeiro alvo offerecer este mesquinho trabalho — unico fructo que produzir póde a minha acanhada intelligencia — ao esclarecido corpo scientifico e litterario que tem a dita de ser honrado sempre nas suas sessões pelo augusto protector de tudo o que é grande, bello, e util, patenteando deste modo, embora mui francamente, o meu agradecimento aos illustres consocios que tiverão a ge-

nerosidade de admittir-me no numero dos membros desta respeitavel e douta associação.

Não negarei tambem que a arrostrar as difficuldades da critica judiciosa induzio-me o amor do meu paiz e da verdade que, amiudadas vezes, é pouco acatada pelos viajantes que — á guisa de andorinhas — passão alguns mezes — que digo eu! — algumas semanas quiçá — nestas comarcas tão opulentas e admiraveis, tão adiantadas na róta da civilisação, tendo em conta os seus verdes annos, — como pouco apreciadas e menos bem estudadas por aquelles que, enganados pelo trajar, pela linguagem, pelas modas e usanças, acreditão erradamente achar-se no velho mundo, quando pisão só os umbraes do novo, que tem, máu grado ás tradições dos seus conquistadores, um caracter proprio, um céo exclusivamente seu, necessidades suas e fraquezas proprias casadas com virtudes filhas do solo americano.

Esta leveza, commum nos escriptores que nos visitão, atiça as mais das vezes a ogeriza dos exaltados que prorompem em semelhantes, se não mais mordazes doestos, e faz desabrochar um riso solto dos labios dos homens prudentes que per-

dôão a leviandade por ser o resultado da inexperiencia antes do que da malicia.

Ser-me-hia facil provar — se os élos das consequencias me não afastassem do meu proposito— que a generalidade dos viajantes que a America de origem ibera percorrem, erra, balda de conhecimentos e fascinada — ou antes esmagada pela opulencia da natureza que acanha os homens que habitão esta parte do mundo e amesquinha as suas obras por grandiosas que sejão em outros paizes e céos.

O Brasil não é o typo da perfeição: de muito carece para chegar a ser digno, quanto á arte, da sua portentosa natureza; de muito carece na ordem social para servir de padrão aos outros povos; muito joven é o Imperio para alardear de idoso nos costumes, nas sciencias e nas artes de primor; muito, porém, tem feito nos curtos annos da sua existencia politica, e ouso dizer que mais caminho tem percorrido em nove lustros do que a florescente Albião desde o reinado de Valentiniano III — anno de 426 até 1001, em que os Anglos, tribu a mais numerosa dos Dinamarquezes que tomárão posse do paiz, introduzirão

alguma civilisação, depois de ter mudado o nome de Britannia em Anglia.

Sem embargo, não sendo o meu proposito neste ensejo discorrer sobre a civilisação dos viajantes escriptores dos povos velhos que tão rudemente nos maltratão, mas sim de patentear a verdade, deixo de lado as comparações, sempre ou quasi sempre odiosas entre homens e povos, e passo a entreter-vos do assumpto que me propuz ao encetar este ensaio critico das cartas de Mansfield.

É nobre da parte do critico, e mesmo pratica que não deve jámais esquecer, apresentar a effigie moral do seu antagonista, para que os leitores — juizes imparciaes dos factos — possão avaliar as forças, o merecimento, a physionomia moral e o valor da personagem. Fazer justiça é doce ás almas bem formadas, principalmente quando se tratar dos finados.

Carlos B. Mansfield, magister artium, — que morreu victima da sciencia em Fevereiro de 1855 perto do *Regent's Canal* em Londres, fazendo uma experiencia no seu laboratorio chimico, — não era um homem vulgar. A Providencia foi

prodiga dos seus dons para com elle, e quiçá por esta mesma razão elle, prodigo tambem, não deixou á posteridade senão *disjecta membra phylosophi.*

Estudou em Winchester e em Cambridge, e cultivou com louvor a ornithologia, a geologia, o mesmerismo, a magia antiga, a chimica, a physica e a dynamica, sciencias estas ultimas que erão os seus estudos de predilecção, e a mais brilhante triple aureola que cingia a sua intelligente cabeça.

As suas obras scientificas, assaz numerosas, são avaliadas pelos melhores juizes como dignas do seu grande talento, e a Inglaterra de 1861 ufana-se dos seus escriptos como de um dos primeiros chimicos da época.

Nem lhe faltou para a sua gloria o crisol da tribulação nos annos primitivos da sua mocidade e idade viril: conheceu de perto a penuria, velou noites inteiras acompanhado da fome, devorou no seu coração a amargura da inveja alheia, exclamou muitas vezes com o aleijado da piscina de Jerusalem—*hominem non habeo*, e á força de privações chegou a uma frugalidade acima da dos Espartanos.

Baldo de protecção, o verdadeiro merito não a mendiga — e sendo pobre, foi instavel. O seu rosto de uma placidez angelica — eu o conheci pessoalmente — revelava uma alma grande, agitada por vastas concepções e pelo amor á humanidade. O seu sonho dourado era colonisar o Grão-Chaco — ver o Paraguay : — era um sonho que devia ter a sua decepção — a realidade do paiz que o fez viajar dez mezes.

Visitou Pernambuco e o Rio : rendeu justas homenagens á natureza ; deixou-se, porém, levar, quanto aos homens, pelas informações de pessoas talvez pouco aptas para formar juizos certos da sociedade que só vêm com olhos de mercadores. Eis aqui o seu erro.

Se Carlos B. Mansfield tivesse fallado a lingua do nosso paiz, se se tivesse familiarisado com as nossas campinas, e a nossa sociedade, se se houvesse demorado entre nós por mais tres ou quatro annos, não teria escripto o que deixou á posteridade com quebra do seu talento e da sua reputação como homem observador.

O estylo do viajante Mansfield é facil, mas pouco castigado ; pobre na fórma, mas cheio de

vida no fundo : sem ser fluido é interessante, sem ter o cunho magistral captiva os leitores: é natural, eis ahi o seu verdadeiro merito.

Traduzirei para o portuguez carta por carta : acompanhando cada um dos seus paragraphos com reflexões tiradas das suas proprias premissas ; e sem ferir os seus brios de homem da sciencia, afastarei a palha do grão, fazendo ver a leveza de muitas das suas proposições.

Resta-me só pedir a vossa indulgencia, que de antemão acredito que me outorgareis, por ter ousado esboçar em portuguez o que porventura poderia escrever menos mal em outras linguas.

ENSAIO CRITICO.

LEITURA PRIMEIRA.

I.

Precedem a esta primeira impressão da terra brasileira a pintura mais medonha da ilha de S. Vicente, as cansadas descripções da viagem, a explicação pouco scientifica do Cruzeiro, — e avanço ser pouco scientifica, porque Mansfield diz « ser o unico grupo de estrellas que chama a attenção exclusivamente do observador », esquecendo, talvez por falta de estudo, que o hemispherio austral é o mais rico de globos luminosos, o mais matizado de luzes, embora seja o menos estudado pelos astronomos do velho mundo — : e chega, por fim, em 4 de Junho de 1852 á hora e meia da tarde ao ancoradouro de Pernambuco, depois de ter admirado as ondulantes costas daquella parte do Imperio de Santa Cruz, cujos outeiros alastrados de coqueiros e numerosos soutos de elegantes palmeiras, — que tremem aos beijos folgazões da brisa do mar, — abrirão o appetite do frugal viajante Mansfield.

Eis aqui a sua primeira carta sobre o Brasil. Deixemos que falle: sejamos cortezes até á nimiedade com o nosso hospede, que não nos faltará folego para responder ás suas finezas e sem-razões.

CARTA PRIMEIRA.

Pernambuco.

« Aspecto do paiz : — o recife : — os negros :—o clima : — os sitios : — a vida na cidade : — a senhora cantando e a *phalæna locusta*, vulgo lavadeira : — as borboletas : — as formigas : — as trepadeiras : — as palmeiras :— os arrabaldes de Pernambuco : — um passeio projectado : — as rãas e os sapos.

« Que paraiso é, ou ao menos poderia ser, este paiz se fosse possuido pelos Inglezes ! Eu não sei de certo se findei os meus dias, ou se tenho começado uma nova vida. Tudo o que me circumda é tão inteiramente anti-europêo que ficaria quasi convencido de que me não achava neste globo terrestre senão em algum outro planeta se tivesse podido gozar ultimamente de um somno profundo, interrompendo assim a continuação do fio da consciencia (*).

(*) De uma carta escripta a um amigo pelo autor, em 5 de Junho de 1852, depois de descrever brevemente a sua viagem á ilha de S. Vicente, que elle pinta como um espantoso deserto, habitado só por um ou dous consules e alguns negros, tirarei este trecho :

« Mas que contraste dá-se aqui ! Este lugar é mesmo nas « mãos destes miseraveis e atrasados homens, um eden de bel- « leza. Que paraiso não farião delle os Inglezes do nosso seculo !

« Porém, ultimamente a bordo do vapor me parecia não ter vontade nenhuma de dormir. O calor, a humidade, os bonitos dias, a falta de commodos, a distracção, tudo isto

« Que céo não torna-lo-hão os irmãos dos seculos vindouros ¡
« Não é preciso que eu patenteie o meu encantado enlevo con-
« templando as obras do Grão-Poeta, posto que vós tendes tido
« vistas semelhantes, e adorado o Omnipotente em ignaes scenas.
« A formosura desta terra é quasi deslumbrosa. Os gloriosos
« coqueiros, as bananeiras, a numerosa familia das palmeiras,
« as arvores de pão, etc., etc., e as magnificas e verdes laran-
« geiras.... Sou demasiado goloso para escrever com sobriedade
« sobre estas cousas. Sinto-me inclinado a cabriolar, folgar ou
« brincar á sombra das arvores até ficar cansado, e suspirar por
« alguem, como um hippopotamo, para que derrame sobre
« mim esses fructos, e depois deitar-me na relva e sonhar.

« Emquanto a fazer um estudo da botanica do paiz vos con-
« fesso ser impossivel. O unico que acho factivel é photographar
« a cada individuo e todas as cousas : as camaras photographicas
« não podem ficar vertiginosas á vista destes portentos. »

Escrevia Mansfield, em 4 de Junho, a outro amigo :

« Quanto desejo ter-vos aqui perto de mim, com a vossa cabeça
« e camara photographica, os vossos olhos, e melhor do que tudo
« isto, com o vosso coração, para ver-vos cahir de joelhos e adorar
« a Deos, e acompanhar-me na minha admiração pelo scenario
« que me transporta, ainda que não fosse mais do que um passa-
« geiro lance de olhos das vistas de que tenho gozado ! Sem em-
« bargo é minha convicção de que aqui apenas ha quem possa
« avaliar a gloriosa obra do Omnipotente Poeta que tem feito
« todas estas maravilhas. Negros, mulatos, Portuguezes e Brasi-
« leiros, todos têm olhos de porco, segundo a minha opinião,
« por virtude da quéda do pai Adão, e os Inglezes pela mesma
« razão estão todos arrebatados pelo pensamento de amontoar
« riquezas, e assim não podem gozar destes prodigios. »

reunido impedia o meu somno. Assim, emquanto me é dado recordar cada uma das scenas da minha vida ultima, não posso deixar de acreditar que ainda estou neste mundo, e que vós recebereis esta minha carta um dia pelo correio terrestre.

« A vista de Pernambuco desde a altura do mar é mui bonita. As casas são altas e assaz bem edificadas, segundo o estylo portuguez, cobertas com telhas acanalladas e os angulos dos telhados formando cornos de lua : em geral estão caiadas de branco, embora algumas o sejão de outras côres. A terra é na sua quasi totalidade plana, mas a uma distancia de duas milhas de Pernambuco , pouco mais ou menos, para o lado do norte, ha um morro, onde está encravada Olinda, a antiga cidade deste porto. Esta montanha é de um effeito agradavel á vista, semeada de casas brancas que se escondem entre a folhagem verde-escura da quasi floresta, e franjada de pontudos e alongados coqueiros. Diz a gente do paiz estar a cidade de Olinda em grande decadencia, e que, a respeito da sua belleza, vista de longe, é muito immunda e são quasi desertas as suas ruas.

« Agora é necessario que formeis uma idéa do modo por que está construido o porto de Pernambuco ; porque certamente deve ser contado entre as maravilhas do universo, embora não pareça ser tão verdadeiramente portentoso. Comquanto não esteja bastante familiarisado com a geographia do lugar, posso, comtudo, dar-vos uma rude idéa do que elle é.

« A parte superior do meu pequeno mappa é o norte, a inferior o sul. O lado esquerdo da sombra é o continente. A linha preta que corre parallela á costa é um estreito recife de rocas, que se levanta apenas sobre a superficie das aguas na maré, e no refluxo do mar fica fóra das aguas quasi seis

pés. Este recife, que parece ser de cinco a seis pés de largura, corre ao longo da costa por umas 300 milhas, fornecendo um canal navegavel desde quinhentas jardas até uma milha pouco mais de largo entre elle e a costa, em toda a sua extensão.

« Não sei o que os geologos pensão deste recife: é formado de grandes massas de arêa petrificada, cheio de seixos e conchas de mariscos, e apresenta o aspecto de uma muralha. O porto de Pernambuco está formado por este recife, que lhe serve de quebramar, e entra-se nelle pela abertura feita no recife. É minha convicção que um povo dado á engenharia faria de toda a costa, de um extremo a outro, um só ancoradouro.

« Pernambuco poderia tornar-se, sem construir uma só pollegada mais, limpando-se e aformoseando-se simplesmente o que existe, uma magnifica cidade. As casas são solidamente edificadas e elegantemente desenhadas; quasi todas ellas são bonitos edificios, e a variedade de côres destes e daquellas lhes dá uma apparencia muito pittoresca. É porém um lugar espantosamente immundo; não ha policia urbana de sorte alguma, e todas as immundicias ficão nas ruas, embora não haja máu cheiro; pois se a comparais com Lisboa, cheira bem, e se com a cidade de Colonia, parecer-vos-ha uma rosa.

« Um braço do mar — em que desaguão dous rios — lava com a brisa toda a cidade, tendo uma extensa ponte sobre cada um dos dous ramaes ou braços. Duas terças partes da população parecem constar de pretos nús da cintura para cima, só com calças de algodão.

« Em geral, são esplendidos padrões do desenvolvimento muscular, pelo menos se attendeis aos seus peitos e braços, e a sua pelle macia brilha como o velludo: quasi todos são

escravos. Ora, a primeira cousa que me sorprendeu ácerca destes escravos — segundo o que até agora tenho podido observar—foi a sua dignidade e o olhar independente que os caracterisa. Descobre-se alguma semelhança com o talante de Achilles na maneira de andar do negro, quando serve á mesa: eu desejaria só que tão joviaes rostos se pudessem contemplar entre os nossos menos abastados Inglezes. Se o que aqui vemos é em realidade uma perfeita amostra da escravidão, creio ser um desprezivel pretexto, e um verdadeiro palavrorio o brado contra a escravidão, cujo éco é repetido por toda a Inglaterra ; porque acredito que nós, os Inglezes, somos completamente tão senhores de escravos como este povo (*).

(*) Em uma outra carta datada de 5 de Junho diz :

« A escravidão nominal é assaz má, Deos o sabe, com senhores tão pobres de espirito, tão pouco civilisados, e quasi tão selvagens como os seus escravos ; porém a escravidão propriamente dita, tendo por senhores sequazes de Christo eminentemente illustrados, é peior.

« Não ficaria eu um pouco sorprendido de ver enleiada a escravidão por uma colonia de inglezes estabelecidos no sertão absorvendo gradualmente todo o Brasil no golfo da sua industria... E' necessariamente preciso que o Brasil chegue a ser assenhoreado pelos Inglezes ou pelos Norte-americanos : o povo degradado que é agora senhor desta terra deve ser afugentado, confinado nos bosques e varrido da superficie deste solo ; porque acredito que jámais se curvará a ser educado..... »

II.

Até aqui posso chegar da traducção, e suspendo por um momento o seu fio; porque gosto mesmo de contemplar com calma os embates impetuosos do encapellado mar, que embranquece impotente as arêas da praia, limite que Deos lhe pôz no livro de Job.

De tres cousas tem pretendido até agora fallar o nosso illustrado viajante — do scenario que arrebatou o seu espirito fazendo-o exclamar que a porção de terra brasileira que tinha ante os olhos era um paraiso, do recife que a sua imaginação vio convertido em um ancoradouro de 300 milhas, se os Inglezes fossem senhores desta boa terra, e dos pretos que, não os Brasileiros, senão seus antepassados introduzirão no paiz; mas em vez de entreter a attenção dos seus leitores com descripções preliminares, com os prolegomenos das suas impressões, em vez de aguardar prudentemente do tempo e da pratica, da meditação e da justeza distinctiva da raça anglo-saxonia, o ensejo de fallar dos homens do nosso paiz, nos acoima *ex-abrupto* de semi-selvagens, de barbaros, de homens com olhos de porco, de feras dignas de serem desterradas á solidão e varridas da face da terra, que indevidamente habitamos. O que fizemos nós a Mansfield

nas poucas horas que pisa a nossa terra, pára que tão rudemente nos trate?

Senhores, a minha linguagem perante uma assembléa tão esclarecida, cujo assento mais elevado honra com a sua augusta presença o monarcha deste povo, ultrajado por Mansfield tão sem razão, não póde ser outra que a da prudencia e da civilidade mais requintadas; mas a justiça casa-se primorosamente com a fineza, e esta não é contraria á verdade; de modo que sem imitar a lhaneza de máu gosto do nosso viajante, farei justiça a quem de direito, e direi verdades que tão longe estão da lisonja como perto da razão.

Se não ha homem, nem existe sociedade que não tenha os seus agastamentos ou arrufos, quando se vê censurado justamente—o que não acontecerá quando o fôr sem razão pelos hospedes que o visitão por primeira vez?

Alexandre Dumas levará o estigma da indignação castelhana até debaixo da campa por ter sido pouco comedido fallando a esmo do que virão e do que não virão os seus olhos na rapidissima jornada que fez pela peninsula iberica.

Flora Tristan, a rival meritissima de Mme Dudevant — George Sand—é nome fatidico para os Inglezes, e *shocking*—offensivo—para as melindrosas damas britannicas, por ter sido lhana de sobejo na narração da sua *Ville Monstre*, obra de mui subido merecimento, embora um pouco livre nas pinturas dos quarteirões que habitão os Irlandezes e os judeus de Londres, e nas descripções sin-

gelas de mais dos cafés, tavernas ou *clubs* da Babylonia moderna.

Charles Dickens, o romancista da época na Grãa-Bretanha, é malquisto nos Estados-Unidos pelas impressões da sua viagem á União; mas estes castiços escriptores, — por não citar outros de tão egregio renome — não ultrajárão á queimaroupa os povos que visitárão, como Mansfield o fez comnosco.

É fraqueza humana acreditar cada um de nós que o que nos pertence é o melhor; mas até agora nação alguma levou a dianteira aos Inglezes na acrimoniosa censura que fazem dos costumes, das cousas e dos homens dos povos estrangeiros. *Out of England nothing worth being look at* — fóra da Inglaterra nada ha digno de attenção — é o seu distico: e seria para desejar que nós imitassemos, ainda que com parcimonia, o adagio que acabo de mencionar; porque lucrariamos mais e seriamos muito mais respeitados pelos estrangeiros.

« Que paraiso é, ou ao menos poderia ser, este paiz, se os Inglezes o possuissem! » exclama Mansfield encetando as suas cartas sobre o Brasil. Mas seja-me permittido, antes de responder a esta exclamação, fazer algumas considerações; porque, quando homens como Mansfield — a creme intellectual do povo inglez — avanção semelhantes phrases, licito é a um Brasileiro — por escura que seja a sua posição litteraria —, interrogar a esses colossos de saber: E que poderieis fazer vós no Brasil mais do que têm feito os Brasileiros em 39 annos de existencia poli-

tica que conta o Imperio? Para avançar que farieis delle um paraiso é necessario provas da vossa parte, factos que não sejão latentes. Onde iremos procura-los? na vossa ilha? na verde Irlanda? na montanhosa Escossia? Poderiamos, em verdade, passar revista aos vossos annaes, que minguadas serião para vós as nossas lucubrações. Que ereis vós nos seculos mais florescentes do imperio romano? nos seculos d'ouro das monarchias continentaes? Quem ereis vós quando os Arabes hespanhóes ensinavão *ex cathedra* as sciencias e as artes a todos os povos do velho continente?

Semi-selvagens, confessado pelos vossos mesmos historiadores — Hume, o profundo, e Smith, o favorito de Isabel. Que ereis vós, quando os Portuguezes conquistavão mundos novos, semeavão a civilisação e o christianismo nos sulcos que deixavão as quilhas dos seus lenhos nos mares e terras descobertas?

Que ereis vós..... que sois agora nas vossas Antilhas?

Escolhamos estes lugares, porque o clima é o mesmo que o nosso, a terra tão pingue, o scenario tão portentoso, os costumes do campo mui semelhantes, os negros em grande numero, as fadigas do solo iguaes, e tão americanos sois vós em Jamaica, Barbada, Granada, S. Vicente, Tabago, Antiga, Monserrate, Neves, S. Christovão, Barbudo, Anguia, nas Virgens Inglezas, na Dominica, Trindade, Santa Lucia, Bermudas, Bahamas, ou Lucaias e na Guiana ingleza, como nós os Brasileiros.

E que tendes feito desses paraisos — da Jamaica por exemplo?

Está em vossa posse desde o tempo do protector Oliveiro Cromwell, isto é, desde o anno de 1654, — ha mais de dous seculos: mandastes então de cinco a seis mil Irlandezes e Escossezes povoa-la: foi em fins do seculo XVII o estabelecimento dos barbaros piratas bucaneiros, que a levárão ao auge da sua prosperidade com as immensas rapinas por elles praticadas na Terra-firme.

A vossa tyrannia para com os negros, deixados pelos Hespanhóes, fez com que aquelles se embrenhassem nos bosques, e o nome de *maruns*, dado por vós mesmos áquelles desgraçados semi-selvagens, foi o terror dos seus novos senhores, que em crueldade sobrepujárão infinitamente os Hespanhóes, pois chegárão em 1795 a comprar todos os cães de fila das ilhas vizinhas até o numero de mil, com os quaes formárão a vanguarda do exercito contra os *maruns*—ou quilombolas,—que se rendêrão á discrição, não podendo lutar, mesmo nos bosques, contra aquellas feras bravias.

E que fizestes vós desses *rendidos á discrição?* Foram por vós transportados ás costas da Nova Escossia, onde morrêrão todos em pouco tempo ás mãos frias do gelo, da inclemencia do clima inhospito polar. Que humanidade!

E o que é agora a Jamaica? Quanto ao scenario é um paraiso, assim me pareceu em 1847, quando a visitei: tem esse céo intertropical avelludado, essa pompa da

natureza equatoriana com as suas vinte e quatro mil classes de arvores, arbustos e plantas ; tem cem rios que descem das encumeadas montanhas que dividem em duas regiões as campinas da terceira das grandes Antilhas, e que penetrão nas nuvens até a altura, sobre o nivel do mar, de 7,500 pés inglezes ; tem 16 bahias, e mais de vinte portos ; quarenta leguas de comprimento e vinte de largura : do lado do sul tem, a umas trinta e quatro leguas, a rainha do golfo do Mexico —Cuba ; do lado do oéste a guarda a Hispaniola ou S. Domingos ; o continente está aos seus umbraes : o clima é quente nas costas, como em todos os paizes intertropicaes, temperado no interior, frio nas eminencias — por conseguinte, cinge os tres cintos da natureza — o sempre verde da zona tropical, o das quatro estações e o da alvura da neve : é povoada por mais de 400 mil habitantes, dos quaes apenas 40 mil são brancos.

E que fizestes vós desse paraiso ? Um inferno espantoso mais medonho do que o de Dante, mais desconsolador do que a terra dos filhos de Cham, menos habitavel do que Guinée. E então que pretendeis fazer do nosso ?

Quanto ao vosso dir-vos-hei o que fizestes.

Os 340 mil negros a quem déstes a liberdade em 1843, que trataveis aliás, quando escravos, como irracionaes, andão vagando pelas ruas das cidades, pelos campos, pelos bosques sem querer trabalhar, semi-nús e famintos ou se entregárão á prostituição : as vossas colheitas

se têm reduzido á terça parte, ao mais, do que erão em 1840: os vossos predios carecem de valor; a vossa industria é nulla, o vosso commercio definhou nessa ilha que fôra o emporio da Colombia e de todas as Antilhas no tempo das guerras da independencia dos povos de origem ibera, e — *mirabile dictu!* — as rendas que recebe a Grãa-Bretanha dessa princeza das Antilhas, rica de todos os dons da natureza, não sobem a mais do que 40,000 duros annuaes, segundo as clausulas do convenio real celebrado com o governo civil da ilha.

Nem é só a Jamaica o paraiso perdido para Inglaterra, acontece o mesmo com todas as vossas possessões desta parte do mundo, se exceptuamos a Barbada e a Granada, mercê á indole dos 120 mil escravos que as habitão, e que, depois de livres, conservão o respeito aos seus senhores de ha tres lustros, que o isolamento em que vivem e a vossa perspicacia tornão mais duradouro. Folheai os vossos jornaes de Londres e das Antilhas, e não mais longe do que em 1859 encontrareis quadros mais escuros, do que acabo de esboçar no *Times*, na *Gazeta Real de Demerara*, nos diarios da Jamaica e de outras ilhas: e, o que é ainda mais, vereis pintar as vossas desgraças pelos mesmos governadores nos seus documentos officiaes. E para que não se acredite que me deixo levar pelo amor proprio nacional ferido, quero citar a autoridade do *Times* que, fallando recentemente da decadencia das Antilhas inglezas, diz:

« Ouvimos fallar muito da obrigação que tem a Grãa-

Bretanha de mandar as nossas esquadras bloquear os portos das quatro partes do globo para supprimir o trafico de escravos.

« Não ha duvida que a escravidão é uma cousa pessima, que foi acompanhada na aurora da sua existencia de espantosos horrores, e que mantém, como instituição, amiudadas vezes um gráo de deshumanidade que revolta; mas sempre não é este o caso.

« Pondo, pois, de lado esta consideração, desejamos fazer esta pergunta: Quanto tempo deveremos nós, que pagamos pesados impostos, nós que somos o povo mais desgraçado deste paiz, soffrer os resultados deste quixotismo humanitario? Até quando extorquir-se-ha o dinheiro da industria, dos nervos e do cerebro do povo mais trabalhador do mundo para despendê-lo em privar os chefes e principes negros de vender o seu proprio povo, ou os seus proprios parentes ao melhor lançador que aporta ás suas praias? Não temos já de sobejo em casa, e será necessario ir lutar com o *mammon* da injustiça em prol do *quashee?*

« Supprimimos o trafico de escravos pelos nossos esforços? Estamos nas vesperas de supprimi-lo? Que respondão Cuba, as Carolinas e a Luisiana a esta questão. Tudo o que temos feito é tornar mais perigosa a passagem do traficante, e de maior crueldade a da victima; mas o algodão, o fumo e o assucar destas regiões vão em augmento com aquella prodigiosa colheita que foi uma vez a promessa e a benção do Céo.

« Hespanha e os Estados-Unidos têm, e terão, os seus escravos, embora os nossos esforços consigão torna-los mais dispendiosos e menos sãos. E multiplicando os escravos, augmentão tambem os productos da terra.

« Mas é isto tudo? Não temos feito mais nada, nem peior? Todos os homens estão na alternativa de servir de avisos ou de exemplos. Que fomos nós? Haverá no mais acanhado e hypocrita rincão do dominio de *Exeter hall* um ser tão cego que não veja na nossa politica passada africana senão um *aviso*, o desanimo, a desillusão? Contemplem-se as nossas Antilhas, a Jamaica, a Trindade, a St. Kitt's, a Dominica, a Santa Luzia. Offerece a terra possessões mais bellas aos olhos dos homens e mais agradaveis para trabalhar? Ora, que são ellas neste momento? Vestigios, ruinas, desertos: são a impressão pallida de uma riqueza esvaecida, de uma civilisação murcha que definha todos os dias, todas as horas: as cidades são immundas, nocivas e igualmente sem ruas: as casas, outr'ora espaçosas e nobres, cahem em ruinas: os individuos, que occupão os predios, e alardeião de commerciantes, são judeus; e para cumulo de infortunio ha uma raça de negros que ostenta a sua insolente preguiça em terras por elles occupadas sem custar-lhes um ceitil, e abandonadas sem lavoura de sorte alguma.

« Não se falle deste ou daquelle preço obtido pelo assucar esta semana no mercado; nem do augmento do producto em alguns dous ou tres mil *acres* de terra em Trindade e Demerara; nem de mil *Coolies* mandados

aqui e 500 desembarcados acolá, nem de um projecto pueril de protecção na ilha Jamaica. Tudo isto é um mosquito comparado com um *megaterium*. Fallo do grande imperio — de uma constellação luminosa das dependencias coloniaes da Grãa-Bretanha sepultada em um repentino eclipse — de um formidavel baluarte de guerra arruinado e desmantelado - de um elemento de prosperidade tranquilla que desappareceu de um modo burlesco — por um assopro moral, que chocando contra essas Antilhas, que em outras mãos que não as nossas, e debaixo de outros conselhos que não os nossos, poderião ter sido o sol e os centros de uma vasta felicidade e de uma grande civilisação. A vista de um contraste tão medonho, quem ousará avançar vulgaridades sem nexo ácerca do «estimulo á industria, da propria confiança do fazendeiro», do prospecto de futuros mercados, e de todo esse rugeruge com que os sycophantas officiaes do *Exeter hall* têm tratado de disfarçar o estado mais medonho e desastroso das nossas colonias intertropicaes? Não se deve escurecer a verdade. Annos de amarga experiencia, de adiada esperança, de propria dedicação sem recompensa, de pobreza, de humilhação, de supplicas não attendidas, de soffrimentos escarnecidos, de ultrajes não resentidos, de contumelias supportadas com paciencia — nos têm convencido da verdade. Cumpre fallar alto e bom som e com energia, é necessario desprezar a zombaria selvagem do uivo dos lobos — *howling cant*.

O escravo liberto das Antilhas não cultivará a terra por soldada, o filho livre do ex-escravo é tão obstinado como seu pai. Cultivará terras, que elle não comprou, para colher os seus aipins, mangas e batatas? Estes vegetaes satisfazem os seus desejos: pouco lhe importão os vossos productos: quanto ao algodão, assucar, café e fumo, elle não tem em conta esses artigos. E que importa ao preto que o Inglez tenha sepultado os seus milhões nos moinhos, nas machinas e nas plantações que caminhão apressadamente para um estado de languidez espantosa, e que se tem tornado, ha annos, causa só de miseria e dividas? Elle come os seus aipins ou mandioca, e *sniggers* em *Buckra* (*).

« Ignoro a causa por que acontece tudo isto; mas é assim.

« O preto foi comprado por um preço — o da taxa ingleza, do trabalho do Inglez. Tem sido redemido da escravidão pelo suor e trabalho de alguns milhões de trabalhadores inglezes. Os cerebros e os musculos do homem trabalhador livre inglez de todas as classes sociaes soltárão gotta a gotta milhões de ouro para tornar o negro das Antilhas um trabalhador livre e independente. Livre e independente o é assaz — Deos o sabe —; mas trabalhador não é, e emquanto me é dado ver, não o será jámais debaixo do presente systema de cousas.

(*) Palavras anglo crioulas, cuja significação me é desconhecida, e que o *Times* tambem não traduz, mas cujo sentido parece ser claro.

« Cantará hymnos, citará textos da Escriptura, mas detesta a industria honrada e solida, e vai mais além — a despreza. Peço ao Céo que algumas pessoas da Inglaterra — não gente do governo, nem clerigos, nem dissidentes — mas sim homens rectos, de bom coração, de intelligencia — vão visitar algumas dessas Antilhas — por exemplo — a Jamaica, ou a Dominica, ou a Antiga, — não um ou dous mezes, senão por um anno — e observem *aquelle precioso protegido* da philantropia ingleza, o negro forro, — nos seus habitos diarios, e contemplem a preguiça com que planta e semeia os seus pequenos pedaços de terra, e vê-lo hão desprezar arrogantemente o serviço agricola e domestico, ou aceita-lo só por aluguel ridiculamente desproporcionado ao valor do seu trabalho.

« Desejariamos, igualmente, que o observassem com uma pelle mais grossa do que o couro do hippopotamo, e um corpo para o qual o calor é antes uma commodidade do que um incommodo, passando o seu tempo no trabalho imposto, entretanto que o intrepido Inglez, não acostumado ao sol abrasador intertropical, consome a sua paciente energia, e sacrifica amiudadas vezes a sua existencia. Desejaria eu que fossem ver o negro em todo o esplendor da sua preguiça, do seu orgulho, da sua ingratidão, rindo com mofa da industria da raça que o libertou, e entrando em sua casa para ensinar a memoravel lição da sua experiencia aos fanaticos que o têm convertido ao que elle é.

« Dir-se-me-ha não ser esta pintura em geral exacta ; — porque alguns negros são mui honestos, cortezes e mesmo industriosos ; é verdade : alguns pretos — quiçá um vigesimo de toda a povoação masculina — são bem criados e industriosos ; mas quem são ? Quasi sem excepção escravos velhos, homens formados nos habitos regulares dos seus antigos senhores : mas quanto áquelles que ião realisar os sonhos dourados de um povo livre, independente e agradecido — que ião mostrar quanto mais productiva é a liberdade do que a escravidão — são o que acabo de descrever.

« Dir-me-hão talvez que a Barbada offerece uma refutação completa ás minhas asserções : em parte dar-vos-hei a razão ; porque , felizmente para o fazendeiro desta ilha pequena, povoada como uma cova de formigas , o povo era tão abundante que vio-se em apuros para subsistir, e então procurou donos, e estes não se virão obrigados a procurar trabalhadores. Se isto tivesse acontecido nas mais ilhas, teria-se provavelmente realisado a mesma felicidade em todas. Não admiro o negro da Barbada, embora não deixe de reconhecer o seu trabalho nas searas desta ilha.

« Estas considerações me levão, não a esperar — porque quasi tenho cessado de esperar a este respeito — mas sim a formar algum projecto que seja o salvamento dos nossos malfadados Antilheiros — *West-indians*. Não haverá um meio de povoar adequadamente algumas das nossas ilhas com gente capaz de sentir o que é a emula-

ção do trabalho? Não será possivel achar um meio de fazer desapparecer esse orgulhoso e ocioso *quashee* — que serve de estorvo nas nossas terras — debaixo de uma alluvião de homens trabalhadores?

«Vejo pela leitura dos «Bleu Books» — que só homens desesperados pela calamidade podem pegar nos taes livros! — Vejo, pois, pelos « Bleu Books » que a ilha Mauricia de alguns annos a esta parte tem recebido reforços constantes pela emigração dos *Coolies* da India. Nestes ultimos tempos têm aportado ali de seis a oito mil homens annualmente; e accresce notar-se que nunca forão menos de cinco mil no anno que menos chegárão.

« Acredito que naquella ilha deve haver alguma salvaguarda para proteger os *Coolies* dos soffrimentos, e os seus donos da imputação do despotismo da escravidão. Então, porque não se adoptão estas salvaguardas nas Antilhas? Se assim se procede no Oriente, qual é a razão que impede o fazer-se o mesmo no Occidente?

« Mas os Antilheiros não podem ter *Coolies* da India: a viagem é longa, fastidiosa, enervante e quasi sempre fatal. É verdade. Mas então, porque não nos fornecerá a Africa, ou não nos venderá o que a India não póde ministrar-nos? Horrivel idéa! Comprar Africanos! Pois não! o trafico de escravos de novo! Deos se amerceie de nós! Perdão, perdão, cara senhora abolicionista, ou reverendo cavalheiro, ou meu reverendo lord, não é isso exactamente. Mas ouça a verdade: faça o que lhe aprouver, diga o que quizer ou puder, asseveramos-lhe que os

Africanos serão comprados e vendidos a despeito de todas as suas exclamações; porque é a moda do paiz dos filhos de Cham: é a renda dos seus principes, a diversão ou passatempo dos seus patricios, os quaes se reunem para a caça de escravos com a mesma jubilosa festança com que os filhos do abastado fazendeiro Hodge vão após os cães do caçador á montaria. Este é o manancial das suas riquezas e o excitamento do seu enthusiasmo; de sorte que as escunas e os vapores são protectores inuteis quando medeião estes poderosos estimulos. Os empecilhos podem tornar mais penosa a viagem do desgraçado navio negreiro; mas se os negros podem chegar a Cuba vivos, o seu trabalho reparará ou resarcirá com usura o damno motivado pela sua tardança. Tudo o que a vossa politica actual consegue é consummar a ruina das Antilhas, mas não embaraçar a prosperidade das outras colonias possuidoras de escravos. O Hespanhol, o Hollandez e o Norte-americano vão-se tornando de anno em anno mais ricos, pelo trabalho dos escravos, entretanto que o escravo inglez folga nas fazendas abandonadas do seu empobrecido senhor.

« Se comprais Africanos, quem vos impede que os liberteis mais adiante? Podeis contracta-los para o trabalho unicamente, debaixo de justas e terminantes regras com salario fixo, e, depois de uma aprendizagem de cinco, seis ou mais annos, admitti-los, se vos aprouver, ao gozo dos plenos direitos de cidadãos britannicos, suppondo, porém, que possão fallar a lingua ingleza.

« As vossas colonias serão cultivadas: o consumidor inglez pagará ao proprietario britannico o trabalho livre, em vez de pagar, como agora, o trabalho escravo ao proprietario estrangeiro. O ex-escravo liberto e seu filho que contemplão agora com desprezo o trabalhador inglez animar-se-hão com a inesperada competencia, e os proprietarios da America do Norte e da Hespanha verão fugir dos seus mercados-escravos o commercio europêo, e as Antilhas britannicas serão frequentadas pelos pavilhões dos povos civilisados.

« Mas se alguma cousa semelhante á mencionada não se fizer, qual será o fim do nosso presente systema? As Antilhas se tornaráõ um anno após outro mais pobres e desoladas: todas as familias inglezas, umas após outras desesperadas e com o coração apertado de magoa, se retiraráõ aos Estados-Unidos, ou limitar-se-hão a uma vida de solidão quasi selvagem: mas acredito que a força militar britannica abandonará o paiz, e as mais bellas e pingues terras do globo ficaráõ na posse — horrivel aspecto! — de uma raça a que a liberdade e a abundancia ensinárão unicamente a sensualidade, a hypocrisia, e o orgulho bombastico.

« Nem por isso habitará esta raça por muitos lustros aquelles paizes, porque, balda de tudo o que dá estabilidade e pureza ás suas instituições actuaes, quer civis, quer judiciarias, a communidade dos mulatos ambiciosos e dos negros satisfeitos de si mesmos tratará de arremedar essa espantosa civilisação superficial que apenas

separa o crioulo de S. Domingos do verdadeiro barbaro da Africa....

« Emfim, se não temos de ensaiar algum systema que melhore o nosso deploravel estado actual, pelo amor de Deos, não sacrifiqueis o vigor, o trabalho e o dinheiro inglez ao *quashee*. Se este não quer cultivar o algodão, o assucar e o café, ao menos não alimenteis a sua preguiça, reduzindo as mais colonias e terras intertropicaes ao miserando estado das nossas proprias. Não vos envolvais na cruzada anti-social para favorecer a preguiça e a ociosidade do negro. A crueldade para com o Africano póde ser uma cousa má; mas sou de opinião que a crueldade para com o proprio parente e patricio é muito peior: e o nosso presente systema envolve as duas classes de crueldade. »

Até aqui o *Times*.

III.

Em verdade, se tal é o paraiso que Mansfield quer que os Inglezes fação do Brasil, deve levantar-se um brado unanime nos quatro angulos do Imperio para render-lhe as mais expressivas graças, e não desejar aos Inglezes que progridão as suas possessões das Antilhas e mais dependencias de um modo tão feliz e lisongeiro.

Nem se acredite que é uma unica a citação que poderia eu trazer para corroborar o asserto que tenho

avançado, antes pelo contrario muitas posso accrescentar, e todas de data recente.

O mesmo *Times* de 31 de Maio do anno findo diz, respondendo ao secretario Chamarowzow da associação recentemente creada nas Antilhas para promover os « verdadeiros interesses economicos daquellas posessões : « que avançar que não faltão braços para a lavoura nas « Antilhas é um paradoxo que lisongeia o amor proprio « nacional, mas que fica reduzido a pouca cousa, quando se considera a carestia que assola aquelles paizes : « porque embora tenhão augmentado de valor e mesmo « de quantidade os productos, não são sufficientes para « equilibrar o accrescimo da população, e as necessidades que traz comsigo o modo de viver da sociedade « actual.

« Além disto, se havendo concurrentes são tão espantosamente preguiçosos os negros, o que não aconteceria se não os tivessem? Contentar-se hião com « produzir ainda menos, e pedirião preços muito mais « elevados. »

Quer-se saber ainda mais? É tal a decadencia em que mergulhou todas as colonias inglezas d'aquem mar a illustrada e por de mais philantropica politica ingleza, que não vacilla em arruinar as suas proprias colonias intertropicaes, com o fim de ver aniquilados os outros povos de productos similares, que o *Colonist*, periodico de Demarara, em principios de 1859 asseverou « não ter produzido os grandes resultados que devião esperar-se

(das medidas tomadas para introduzir Chinas, *Coolies* e negros livres, etc.) », e accrescenta « ser a emancipa-« ção dos pretos naquella colonia, a todos os conceitos, « uma evidencia incontestavel de retrogradação. »

Coitado de Mansfield ! quanto estava longe de saber o inferno que elle desejava aos Brasileiros ! Acredito piamente que desencaminhou-se da verdade, porque vinha de Londres, onde nada se sabe desta parte do mundo, mesmo das suas proprias possessões, e devemos perdoar com magnanimidade aos seus manes estas e outras levezas, que veremos mais adiante ; porque o povo inglez, como nação, não tem muito boa vista, para que digamos, para ver as cousas alheias.

« Brazil must come to be tenanted by english or ame-« ricans : the degraded people who hold the land here « now must follow the forests, and be swept away, for « I suppose they will never submit to be educated. »

Então, porque mandou o governo colonial contractar um numero avultado de colonos portuguezes em Setembro do anno passado, dando por motivo desta determinação « terem sido até agora os melhores colonos que têm aportado áquellas paragens ? »

E estes mesmos Portuguezes, que vós quereis ver varridos da face da terra brasileira, são, segundo o governo colonial, os melhores colonos que tendes tido depois de tantos e tão pesados sacrificios feitos pela Grãa-Bretanha ?

Coitada da andorinha de vôo passageiro, que ainda não se tem familiarisado com a nossa opulenta terra,

cheia de vida e intelligencia! Que dirieis vós, se um de nós visitasse tambem, a vôo rapido, a grande metropole britannica, e á vista dos quarteirões immundos de Londres, habitados não só pelos Irlandezes mal cobertos de andrajos, tremendo de frio, descarnados pela fome, como tambem pelos judeus nojosos e mesquinhos devorados pela avareza, mettidos naquellas humidas e subterraneas covas, exclamasse, irriçado o cabello: Estes Inglezes devem ser sepultados no fundo do mar pela sua deshumanidade, pela sua frieza em ver soffrer os seus semelhantes? Que dirieis vós, se um de nós, percorrendo a vossa Babylonia, e observando a immoralidade e a prostituição desafiar afoutas a virtude e a decencia nas ruas de Londres, exclamasse: Estes Inglezes devem ser afugentados das vizinhanças de S. Paulo, e varridos da terra, de cujos habitantes disse um papa em idade não mui remota «angli non sunt appellandi angli sed angeli»? Que dirieis vós, se um de nós, depois de ter entrado nos vossos *clubs* a deshoras da noite, e nos antros ou furnas das vossas orgias, levantasse a voz e pedisse ao Céo para Londres o mesmo fim das cidades de Pentapoles? Dirieis, e com demasiada razão, que examinasse mais pausadamente a grande cidade antes de pedir o seu exterminio; pois muitas virtudes encerrava, não menos boas qualidades, e um sem-numero de homens de bem, e optimas instituições. Porque, pois, foi o nosso viajante tão descomedido, fallando dos nossos homens e das nossas cousas sociaes? Quereis sabê-lo? Dir-vo-lo-hei.

O homem europêo, ao pisar a America intertropical, e talvez o Brasil principalmente, fica esmagado pelos portentos da natureza, acha-se arrouhado a regiões para elle desconhecidas, e como passa do acanhado ao gigantesco, do relativamente pobre ao opulento, acredita que os entes que habitão estas comarcas, embora fallem, trajem e pareção descendentes dos europêos, devem ser colossos de intelligencia como gigantes são as amostras que apresenta a sua natureza. O engano nos viajantes que nos ultrajão, sem ter-nos estudado, é optico, é fantasmagorico; se ficassem mais alguns annos entre nós, se desvaneceria com a experiencia e o estudo de si mesmos o erro em que laborão.

Pois não confessa esse mesmo severo — para comnosco — Mansfield que os «seus compatriotas, pela mesma razão que os filhos desta terra, têm olhar de porco para contemplar a gloriosa obra do Poderoso Poeta?» E note-se que se os Brasileiros não ficão tão enlevados á vista de tamanhos prodigios, não é *por estarem absorvidos pela fome* baixa do ouro, como os Inglezes.

Os que sentirão desde a infancia balançar o seu berço dourado por meio de redouças de seda, e sobre alcatifas do Oriente, na idade da vida real, não admirão tanto, nem de mui longe, as sedas e os recamos de ouro, como os filhos da penuria, quando chegão, ou não a possui-los nos dias da cubiça.

Mansfield não recordou esta verdade.

Os nossos pretos andão nús da cintura para cima para

trabalhar aos raios ardentes do nosso sol; mas centos, se não milhares de habitantes de Londres, estão nús da cabeça até os pés: os nossos pretos são padrões de desenvolvimento muscular. São Achilles no seu talante, conservão dignidade e um olhar independente — e são escravos! — no entretanto que — Mansfield falla « elle « desejaria ver rostos tão joviaes entre os seus menos « abastados Inglezes. »

Não sei que admirar mais, se a precipitação dos seus juizos, ou a contradicção das suas proposições.

Pois que! estes senhores actuaes da terra brasileira, que têm escravos com pelle brilhante como velludo, com presença de Hercules, com olhar independente, com alegria no rosto, segundo Mansfield, são indignos de habitar esta sua terra, que é um paraiso? O que não deveria dizer o viajante que visitasse as vossas Antilhas, a vossa Irlanda, e essa mesma Londres, orgulho do Inglez?

Sou patriota, mas não fanatico, gosto da lhaneza, mas não da exageração nem da injustiça; não somos um povo modelo, porém tambem não merecemos os doestos de Mansfield.

IV.

« I suppose that an engineering nation would make « the whole coast a harbour from end to end » é a phrase usada por Mansfield, terminando a pallida e succinta

descripção do ancoradouro de Pernambuco, e das suas costas do Sul.

Um porto de 300 milhas é tão poetico como o millesimo do Apocalypse. Diz mui acertadamente Mansfield que ignora o que os geologos pensão do Recife, e prova ao mesmo tempo, com esta singela confissão, que elle não era geologo.

É fraqueza geral no nosso seculo quererem ser todos os homens encyclopedicos: desejaria eu ter neste ensejo os conhecimentos de Humboldt para explicar a formação desse recife, dessa muralha, desse quebramar que o nosso viajante acredita poder ser feito por uma nação dada á engenharia um porto de 300 milhas de extensão: rudimentaes, porém, são os meus conhecimentos ácerca desta vasta sciencia, e limitar-me-hei a dizer que o mar tem arcanos insondaveis ao acanhado mortal, e que querer corrigir as obras da natureza sem necessidade seria talvez uma desgraça para os mesmos que o intentassem. Cortar uma montanha, um isthmo, desviar um rio, canalisar um braço de mar, poderia trazer um transtorno, um cataclysma.

Napoleão I, cortando os morros da costa ligurica, esterilisou as mais ferteis campinas do Genovesado até perto de Novi.

Porque não cortais o isthmo de Panamá? Porque temeis o desapparecimento de quasi todas as Antilhas e grande parte do continente de Colombo.

O Brasil não carece de um porto de 300 milhas; porque

tem 300 portos em mais de 3,000 milhas de costas atlanticas. Deixai esse recife, —serpente monstro de seixos e mariscos seculares, que assim mesmo é uma maravilha.

Tentado estava nesta propicia opportunidade a entrar na questão da escravidão nominal e do captiveiro moral; mas vasto é o campo que nos aguarda, e para então adiamos este topico, pelo que cingir-me-hei a repetir as mesmas palavras de Mansfield: — « If what we see here is anything like a fair specimen of slavery, my opinion is that the cry against slavery, as raised in England, is a vile sham, and lip wor ship; for I do believe we Englishmen are fully as real slaveholders as these people »: e tomarei a liberdade de accrescentar que nas Indias orientaes são os Inglezes mais crueis senhores de escravos, moralmente fallando, do que nunca foi povo algum do globo. As sevicias praticadas por elles na ultima insurreição do *cypais* não têm rival na historia, nem nome nos diccionarios. Jogar a bola com as cabeças dos indios prisioneiros decapitados, levando-as aos pontapés, não é crueldade, é alguma cousa mais, — é sanha satanica, e espectaculo nunca representado pelas tribus mais anthropophagas.

Mas já tenho saudades do estylo de Mansfield: é tão natural e singelo que captiva a attenção dos mais avezados á leitura.

Eis aqui a continuação da sua primeira carta.

LEITURA SEGUNDA.

(Continuação da primeira carta de Ch. B. Mansfield.)

« Agora vou epilogar a minha narração. Mr. Poingdestre nos conduzio a uma loja ou escriptorio —mui semelhante aos lugares da mesma classe na Inglaterra, embora os quartos sejão mais espaçosos e limpos —, onde nos esperava o jantar. Desempenhei perfeitamente o meu lugar, regalando-me com iguarias tão saborosas como o são a farinha de mandioca, e as esplendidas e grandes laranjas verdes desta terra.

« Depois de jantar sahimos para o sitio de Poingdestre : elle e eu montados em pequiras, Power e um joven americano n'uma especie de jaula de quatro rodas. Mas que passeio ! Uma estrada mui extensa, ou antes uma senda ou atalho de arêa e lama, entre um continuado jardim de toda a classe de belleza portentosa. O sol ia entrando no occaso, o horisonte assemelhava-se a um desses quadros de

Danby, o rico verde-escuro das arvores de todas as fórmas imaginaveis, salvo as que se vêm na Inglaterra, expostas á vista, e os seus contornos e perfis dirigidos para o céo. Bananeiras, palmeiras, etc., e os gloriosos coqueiros, assenhoreando o conjuncto do scenario, e representando o mesmo papel na paisagem que os olmos nas vizinhanças de Rowner (*).

« Este é o inverno nestas regiões, como não o ignorais, mas com mui poucos signaes de cousa que se pareça com o que nós conhecemos de semelhante nome. Algumas arvores estão despidas de parte da sua folhagem ; nenhuma, porém, o está inteiramente.

« Ha mui poucos passaros. Eu só tenho visto um ou outro: um mimoso passarinho branco, como a neve, com azas pretas, que move continuadamente a cauda, e que esvoaça pelas immediações das casas de campo, e um picanço que solta uns trinados de curta duração, unico cantor, dizem, que ha no territorio de Pernambuco.

« A minha morada é na casa de campo de Mr. Poingdestre : passeio a cavallo e em carro pelos arredores ao pôr do sol (**), e volto a percorrer o mesmo caminho á primeira

(*) Lugar onde nasceu o autor, Hampshire.

(**) Um glorioso passeio, illuminado por pyrilampos ou vagalumes, acompanhado pela primorosa musica das rãas. (Carta a um amigo, 5 de Junho.)

Em outra de 4 de Junho citado diz : « Não podeis chamar isto caminho, senão vereda, por entre seis milhas de jardins e chacaras, orlado com magnificas sombras de toda a classe de bella vegetação. O ar está tão povoado de musica vocal, não de canoros passaros senão de coaxantes rãas, que alguem apenas póde ouvir as suas proprias palavras: e os vagalumes adejando e fen-

luz da manhãa. Parece-me ser o clima a cousa mais deliciosa. Sahimos em carro ao meio-dia, e não me pareceu demasiadamente excessivo o calor. Power diz que, quando apanha sol, adoece; eu, pelo contrario, sinto-me cheio de vida debaixo da influencia dos seus ardores. O effeito do calor é muito menos abrasador do que o do sol de verão inglez, pois que as palmas das minhas mãos, que ahi sempre estão seccas, aqui ficão macias e em extremo brandas. Estou certo de que os achacosos, mesmo em estado mui adiantado da doença, poderião recuperar a saude, vindo a este lugar, em qualquer estação. Podeis estar intimamente persuadido de que o marido da Guilhermina terá a sua casa de campo no Brasil, e que os Inglezes da futura geração irão mais longe das suas cidades para tomar ares, como agora vão aos seus domicilios.

« Mr. de Mornay acaba de sahir daqui, e me disse que ia ao interior do paiz para medir as terras, onde deve abrir-se uma estrada de ferro que está projectando : eu lhe disse que o acompanharia e o auxiliaria. Esta excursão será debaixo de todos os aspectos uma nova face da vida, embora não mui deleitavel.

« Não acho meio de gastar dinheiro. Parece ser regra que os estrangeiros são hospedes em todas as partes : tem-se-me aconselhado, apezar dos meus desejos, de não offerecer dinheiro a ninguem, pois reputa-se uma grande falta de attenção fazê-lo.

« Supponho que deverei comprar um chapéo e um cavallo, e ser-me-ha facil vender o ultimo com perda insignificante, quando não careça mais do seu prestimo.

dendo o ar em todas as direcções, como meteoros fatuos. Mas é inutil pretender fazer descripções... Nem teria tempo agora para esboçar-vos estas maravilhas em prosa. »

« A febre amarella visitou este paiz. Deveis saber que, com grande espanto de todos, appareceu repentinamente. ha pouco tempo, entre a maruja dos navios surtos nestas aguas, não tendo atacado muitas pessoas em terra. Acaba de desapparecer daqui ; diz-se, porém, que o flagello ainda existe no Rio com alguma intensidade.

« Nada póde ser mais ameno do que o clima nesta estação do anno, e acredito que o calor do verão não será muito mais intenso do que o é agora, para as pessoas que se têm gradualmente acclimado, chegando nos mezes do inverno. Este é de facto o inverno, ou, como o chamão aqui, a estação das chuvas, segundo a theoria ; porém em realidade é o apogêo do verão. O paiz está trajado do verde mais esplendido que podeis imaginar, e as laranjas mais saborosas do mundo se balanção em prodiga abundancia nas arvores em todos os estados de sazão. Faz tanto calor como em Inglaterra nos dous ou tres dias mais quentes do mez de Agosto ; os dias porém são curtos, o sol se occulta no horisonte quasi ás cinco e meia horas da tarde, e não nasce senão ás seis e meia horas da manhãa. As manhãas e as noites são deliciosamente frescas, e quasi todo o dia o ardor do sol é mitigado por uma suave brisa. Reinão aqui os ventos monções assoprando na costa do lado do sul, durante todo o dia, os quaes refrescão a cidade, e de noite e de manhãa o terral e a brisa do mar temperão a atmosphera. A temperatura pelo thermometro á sombra marca geralmente ao meio-dia perto de 80 gráos Fahr. ; porém não é tão elevada para as sensações individuaes. Agora não é mais tempo da estação das chuvas, como tambem não é o inverno ; porque não tem chovido durante o dia mais do que duas vezes desde que me acho aqui. Choveu fóra do commum durante os ultimos tres ou quatro mezes, que aliás são ge-

ralmente seccos. Parece ter sido o tempo tão chuvoso aqui como secco era na Inglaterra quando de lá parti. Quiçá a estação das chuvas que, segundo o costume, deveria ter começado apenas nestes dias, deverá ser menos invernosa do que ordinariamente : se fôr assim, é um embaraço para mim. Não obstante, tem chovido a cantaros uma ou duas vezes á tarde e á noite : os aguaceiros vinhão mui repentinamente : as nuvens cobrião o céo, vasando torrentes de agua por alguns minutos, e logo passavão deixando ver de novo o bello azul.

« Até hontem á noite não me tinhão absolutamente incommodado os mosquitos, mas dormi n'uma casa perto do rio, onde fui mordido um pouco por elles, embora não mui severamente.

« Moro agora com Poingdestre, que me empresta um dos seus melhores cavallos — antes pequiras — do lugar, tão bom como eu nunca montei. Todos os cavallos em Pernambuco, é necessario que vos affirme, são pequiras : não trotão, mas sim cabriolão ou galopão a grandes passos. Todas as estradas nos arrabaldes de Pernambuco são sendas, inteiramente de arêa, excepto onde são mais baixas, que então são de lama. Sem embargo, ha uma estrada que começa a algumas milhas da cidade, e corre direita pelo coração das campinas entre os engenhos, e está macadamisada no centro. Todos os negociantes têm aqui os seus sitios, ou casas de campo, onde jantão, dormem e almoção, e deixão as suas esposas — se as têm —, e passão o dia nos escriptorios da cidade.

« O escriptorio de M. Calmont se acha na praia do porto, — que o domina — como alguns desses preciosos buracos de Londres descortinão o Tamisa. Mas a vista é mui differente desde as janellas desta casa onde estou agora escre-

vendo n'um aposento acima do dito escriptorio. Aqui estende-se o Atlantico ante os meus olhos em toda a sua vastidão, do qual o longo ancoradouro, povoado de navios, está separado pelo extenso e estreito recife que se levanta sobre a sua superficie. Quasi todos os dias até agora tenho vindo á cidade, e feito deste quarto por cima do escriptorio o meu refugio durante o dia ; quer porque tenho a minha bagagem aqui ; quer porque desejo conhecer bem a cidade antes de sahir ao campo, comprar algumas cousas de que careço, e finalmente, porque quero ver gente.

« Nas tardes, ou vou jantar com alguns amigos, ou ao sitio de Poingdestre, e depois faço ás vezes uma visita e passo as primeiras horas da noite em alguma casa da vizinhança. Aqui se visita sempre de noite. As senhoras devem passar o tempo mui enfadonhamente durante o dia, pois é demasiado quente para que possão sahir a passeio ; de sorte que ficão em casa sósinhas entre negros e pretas. Ao cahir da noite abrem todos as portas e janellas, e entrão e sahem insectos e visitantes ao seu bel prazer.

« Ha algumas noites passadas me achava na casa de um mercador : uma senhora estava cantando ao piano uma cançoneta, cuja letra começava, se não me engano, « a primavera está para chegar , os insectos começão a zumbir etc. » No momento mesmo em que ella modulava maviosamente o vocabulo *zumbir*, uma grande e bonita *lavadeira* — *praying mantis* — que estava esvoaçando, havia uns minutos, no aposento, voôu para a sua cara e pousou no seu collo, de sorte que a nota immediata foi um grito, e o côro que a acompanhou uma chuva de gargalhadas. Nunca vi scena mais comica ! Deveis saber que a *lavadeira* é um bicho meio gafanhoto e meio maribondo — uma especie de folha voadora, de

tres pollegadas de comprimento, com garras proporcionadas ao seu corpo.

« Ha aqui um avultado numero de insectos. Algumas das borboletas são magnificas: grandes andorinhas bicaudatas, do tamanho dos pardaes, de um extremo ao outro das azas — revôão pairando em todas as direcções.

« As formigas são muito numerosas: a mais commum é a branca, da grandeza pouco mais ou menos da formiga preta ingleza: fabrica amplos ninhos de terra nos ramos das arvores, alguns delles tão grandes como duas ou tres cabeças humanas, e edifica caminhos cobertos para subir e descer das arvores, e nas paredes dos aposentos cruzando-as em todas as direcções. Carcome quanto apanha, livros, trastes, traves das casas, etc., etc. Uma dessas intelligentes creaturas edifica espaçosos palacios subterraneos, em cujos armazens deposita folhas de arvores. Vi hontem n'um jardim muitas arvores pequenas que têm sido esbulhadas da sua folhagem por estas formigas em um ou dous dias, deixando expostos á luz do dia os ninhos de tres passarinhos com notavel pezar seu; um desses ninhos — o de um colibri não acabado, — foi abandonado por causa da sua publicidade. As formigas sobem á arvore e cortão as folhas; estas cahem ao chão, e outras formigas que ahi se achão as recebem, as reduzem a pedacinhos — algumas vezes maiores do que ellas todavia; as carregão e levão aos seus formigueiros. Havia uma prolongada fileira destes bichinhos, marchando um após outro a passo redobrado, com um pedaço de folha verde tão grande que os cobria todos, do mesmo modo que Birnam Wood indo a Dunsinane. Macduf ou Sheakspeare devem ter furtado a idéa destas formigas.

« Vagava eu hontem por um bosque, distante da cidade

umas oito milhas; não é matto virgem, todavia merece o epitheto de magnifico. Todas as grandes arvores têm sido cortadas naquelle lugar, excepto as de uma ou duas classes, cuja madeira é fofa ou porosa em demasia; uma destas classes é, afortunadamente para este scenario, a mais soberba; é da familia das mimosas, que abundão aqui de todas as sortes e de todos os tamanhos: — ergue-se 40 ou 50 pés sem ramos, e logo estende por todos os lados grandes limbos ou bordas que derramão os seus ramos — o mesmo que o cedro pyramidal —, em massas planas á guisa de chapéos de sol. De longe se assemelhão a magnificos cedros; de perto parecem enxertos de carvalhos e acacias. Sobrelevão-se a todas as arvores da floresta. Dos ramos dellas pendurão-se trepadeiras de compridas e delgadas varas, como as cordagens dos mastros dos navios, de 70 a 80 pés de comprimento, sem remate algum perceptivel, sem uma folha, ou ramo, e tão grossas como tres ou quatro dedos unidos. Pareceu-me uma questão embaraçosa se descião das copas das arvores, ou subião da terra ás ramadas, que estavão cobertas com a folhagem das trepadeiras. Sem embargo, ainda que ao principio fiquei quasi certo de que erão parasitas que crescião nas arvores, deitando cabos até o chão, reconheci que não o erão; porque com summa difficuldade segui as pégadas de duas debaixo do cordame onde ellas se escondião e entrelaçavão em todas as direcções por centos de pés até um renovo d'onde sahião. Ora, não podem ter brotado dos ramos; porque penduravão, balanceando-se no ar vinte ou trinta pés do rebento da arvore que não tinha uma unica enrediça ou planta ramosa nella, nem brinco algum por onde poder trepar; de sorte que tirei a conclusão de que poderião

ter ficado arraigadas nos ramos tenros das arvores, quando mui novas, perto do solo, e crescendo com ellas devem necessaria e gradualmente ter chegado ao seu estado presente de firme enlace e elevação.

« Esta descripção dar-vos-ha uma idéa pallida da magnificencia da vegetação. Tenho esboçado nesta folha de papel um diagramma tosco do modo por que crescem estas maravilhosas cordagens.

Poucas plantas, porém, comparativamente estão agora em flôr : o que é a unica evidencia — e esta negativa, — de ser a estação do inverno. Apezar disto vêm-se algumas flôres de vez em quando. Tenho achado só uma de uma belleza feiticeira : — uma fava , de que tenciono mandar algumas sementes verdes, e espero ter algumas em sazão um dia destes. Pretendo, antes de deixar o paiz, munir-me de algum papel dissecante e de algumas taboinhas para conservar algumas plantas das que julgo dignas de serem guardadas, e fazer uma collecção de todas as sementes que possa obter, boas, más e indifferentes, para que as minhas irmãas se recreiem em planta-las.

« Acho que a gente deste paiz — ao menos os Inglezes com quem hei fallado — tem mesquinhos conhecimentos ou nenhuns dos productos naturaes : ainda não pude obter delles informação alguma ácerca da familia das palmeiras, e a respeito do seu numero. É geral aqui a idéa de existir uma ou duas classes de palmeiras além do coqueiro ; mas eu tenho achado já sete familias ao todo, de algumas só vi um pé. Primeira, o coqueiro; segunda, a palmeira , que para o povo parece não ter outra denominação ; terceira, o dendezeiro ; quarta, a palmeira, d'onde se extrahe o palmito ; quinta, uma pequena arriçada de espinhos — uma nos bosques ; sexta, a tamareira ; seti-

ma, a carnaúba. Todas estas, excepto a ultima, têm por folhas immensas pennas de perto de dez pés de comprimento, todas mui semelhantes, em geral, na sua apparencia (*).

« A ultima — desta como da tamareira, só tenho visto um pé — tem folhas bellas á maneira de leques. A carnaúba, embora rara aqui, segundo sou informado, e a palmeira commum do paiz em alguns lugares não mui distantes. As palmeiras são inteiramente caracteristicas destas comarcas. O coqueiro é certamente, ao longo da costa, a arvore mais notavel no scenario; os seus troncos compridos e delgados sobrelevão-se em todas as partes, com a sua corôa de folhas no centro, que o domina todo; porém, o coqueiro, acredito não ser indigena deste

(*) No livro de apontamentos de Mansfield se acha uma outra lista algum tanto differente e mais extensa, diz assim: « Palmeiras nos arrabaldes de Pernambuco. —Coqueiro; macaiba « (a crocomia sclerocarpa); a palmeira commum, com bojo ou « barriga só no rebento; a palmeira imperial: o dendezeiro « (elœis guineensis); a carnaúba só uma na fralda de uma « estrada dentro de um plantio de coqueiros); a tamareira, uma « só em um sitio; a maraia ou maiara, palmeira achaparrada, « espinhosa e de folhas encrespadas, nos bosques; o coquinho, « pequena palmeira de tronco comprido e folhas riçadas, co- « berta na raiz de pequenos e delgados espinhos, produz um « racimo de fructas pequenas semelhantes ás da oliveiras silves- « tre; a jurara, debaixo das arvores do grande matto em pedraes « humidos, com mui elegantes nozes de pequeno tamanho; a « *articum*, nos bosques de Pantova; a barba de bode, pal- « meira summamente mimosa de tronco alto e fino, com folhas « regulares, riçadas e sem espinhos. »

Menciona ter visto em outra parte perto de Pernambuco a *pindoba*, semelhante á piassava da Bahia.

lugar, deve ter sido introduzido. Supponho que todas as outras palmeiras forão transplantadas aqui tambem, excepto a pequena de folhas espinhosas, uma que encontrei nos bosques; porque todas as outras se achão em jardins e hortas.

« É necessario que conheçais que o paiz ao redor de Pernambuco é uma extensa planicie de arêa, circumdada por um semicirculo de outeiros baixos de argilla vermelha. A vista, desde as eminencias destes morros, é magnifica em toda a extensão da palavra: estende-se aos vossos pés como um vasto panorama dos verdes mais brilhantes. Podeis formar-vos uma idéa pelo esboço que desenhei na margem. Os morros descem ao mar em Olinda pelo lado do norte — a antiga cidade edificada na montanha, e até um cabo — cujo nome esqueci — pelo lado do sul. Pernambuco jaz á borda do mar, no centro do semicirculo. Ao redor da cidade, nas suas mais immediatas vizinhanças, a planicie está cortada por jardins e hortas, cada uma destas e daquelles com a sua casa de campo: de facto, tudo é um grande jardim um pouco descuidado.

« Além disto, á medida que vos afastais da cidade, as casas se tornão mais disseminadas, e então só ha choupanas de gente necessitada, com poucos espaçosos edificios que são os engenhos dos senhores ricos. Na parte exterior da planicie, ás fraldas dos outeiros, desapparecem os jardins, cedendo o seu lugar aos campos de canna doce, matizados por canteiros de milho e de mandioca. Quasi a totalidade desta planicie é de arêa fôfa e pobre á vista; é nestas paragens que crescem todas as arvores fructiferas e outras ricas producções da natureza.

« As montanhas que circumdão esta planicie são de barro vermelho. É obvio que n'um periodo não mui remoto, a

totalidade deste amphitheatro estava coberta pelas aguas do mar, e que a riba era ao longo das fraldas dos outeiros. A cidade de Pernambuco jaz na foz de um rio que corre através da planicie, e denomina-se Capiberibe—ou rio das Capivaras. A capivara é um animal maritimo chamado algumas vezes porco do mar, uma especie de pequeno hippopotamo: não obstante, creio não haver agora nenhuma no rio.

« Já annunciei que os De-Mornays têm em vistas um projecto para a construcção de uma estrada de ferro para o Rio de Janeiro, e querem ter certeza da melhor linha que deve ser escolhida n'um ponto distante, perto de 30 ou 40 milhas ao sul deste lugar.

« Pedirão-me com mui polidas maneiras que os acompanhasse. Apenas avancei a idéa de comprar ou alugar um cavallo para acompanha-los, De-Mornay me disse ter um para mim; e como elle me affirmasse que não o devia comprar nem aluga-lo, aceitei o seu offerecimento de mui boa vontade. Emprestou-me um, pertencente a um dos seus amigos. Seremos acompanhados na nossa excursão por cinco ou seis negros, e nos albergaremos nas fazendas de assucar.

« Escrevi a Maskelyne, pedindo-lhe que me mandasse uma camara e um apparelho photographico; quero tomar uma boa collecção de talbotypos das arvores destas comarcas. Ainda sou caipora na lingua portugueza: por casualidade passo os olhos pelos velhos diarios com o dicionario na mão; mas a minha conversa não vai mui além da phrase « muito obrigado. »

« Ha aqui um sem-numero de rãas, ao anoitecer o ar fica cheio da sua musica: toda a classe de notas:— algumas trabalhão na bigorna como os ferreiros, outras

assobião como os homens quando chamão os cachorros, outras ladrão como cães; mas estas ainda não as tenho ouvido.

« Apanhei hontem uma mui bonita, de uma côr verde pallida e brilhante, com chupadores nos pés em vez de unhas: pega n'um prego e agarra-se na parede como uma mosca, e sobe por um quadrado da janella tão facilmente como corre pelo chão.

« Ha aqui uma multidão de mui bonitos passaros; não me consta, porém, que haja muitas familias raras nestas regiões. Diz-se que todos os prodigios desta classe vêm do Pará e de outras partes do Amazonas: espero ir lá antes do meu regresso á Europa. »

***

Até aqui Mansfield na sua primeira carta sobre o Recife, capital da provincia de Pernambuco.

Se eu, Brasileiro, quizesse magnificar a bondade do clima, o scenario do seu antigo golfo, talvez antidiluviano, a fertilidade do seu solo vitrescivel e areiento, a doçura desse céo assetinado, que vasa raudaes de vida, não me teria sido possivel desempenhar melhor do que elle tem feito esta grata tarefa. Chamo-a grata, porque a esse ar vivificante, a essa atmosphera de emanações aromaticas e de effluvios vitaes, devo eu a vida que os frios e brumaes invernos da terra de Washington, Irwing, Prescott, Longfellow e Cullen Bryant querião ceifar prematura-

mente, pois ainda não tinhão contemplado os meus olhos o paraiso descripto pelo nosso mal informado viajante.

Estranho não deve parecer que eu me interesse pela minha segunda mãi; porque se á primeira devemos pagar tributo de justiça e amizade, de veneração e reconhecimento eternos por ter-nos dado a vida, os seus sentimentos e quiçá as suas proprias feições physicas,—á que nos tirou da cova —e nos fez ver a luz em meio dos portentos que ella ciosa guarda para os seus predilectos, estamos obrigados a não menor gratidão e a não menos ferventes demonstrações.

Eu saudei uma noite o Recife, fóra ainda do Recife, com um *alma parens!* nascido do intimo do meu peito, e, por conseguinte, pagar uma divida de perto de nove annos, embora de um modo mesquinho, é dever sagrado a que me não posso furtar.

Mais adiante fallarei da hospitalidade proverbial que caracterisa os nobres e lhanos Pernambucanos, povo de generosos sentimentos e sem rival. Limito-me agora a tranquillisar o meu coração; porque o silencio nas grandes paixões, especialmente na amizade e no reconhecimento, é mais sublime do que a calorosa expansão.

São as bellezas, a magnificencia, os portentos da natureza verdades eternas que ninguem nega, quer venha dos confins do Oriente, quer do centro da Africa, quer dos mais remotos povos civilisados, quer dos que não são moralmente cultivados.

Não ha viajante, por mais prevenido que còntra nós seja, que, aportando ás nossas praias, não renda enthusiasticas homenagens ao Sublime Artifice que—releve-se-me a phrase—quasi esgotou a sua omnipotencia quando creou esta terra, e a escondeu por seculos á curiosidade dos homens do antigo hemispherio ; mas esse nascimento do sol e esse occaso desenhados por Mansfield ; esses aguaceiros e essas campinas, essas monções e essas brisas fagueiras, esses fructos das quatro estações na mesma arvore e ao mesmo tempo, essas flôres que cahem, dando a vida, juntamente com os fructos amadurecidos que morrem, esse verde eterno que só varia de côres, carecem de outro poeta mais meridional ou mais pensativo, do filho da America equatoriana, do mediterraneo, e da pantheista Allemanha—antes do que de Mansfield.

A fumifera Albião, afastada da natureza pela rapidez electrica, pelo barulho do vapor, pela sêde de enthesourar ouro, não tem produzido no seculo XIX senão poetas plasticos, como Moore, ou sensualistas, como Byron. Os seculos de Milton, Dryden, Shakespeare, Addisson, Young e Thompson — o cantor das quatro estações — se eclipsárão : os vates da materia artefacta nem mesmo querem ler os da singela natureza.

Que differença não se acha, lendo a carta que acabo de traduzir e a exposição que inspirou ao redactor em chefe da *Beilage zur Ausburger Postzeitung*, no seu n. 104, a viagem recente do Dr. Lallemant ao Sul do

Brasil! Mas deixemos por agora as citações deste magnifico escripto, e vamos ver Mansfield entre os nossos patricios, os Pernambucanos.

« There are very few birds », diz na pag. 3ª desta sua carta, e na 42ª da mesma accrescenta: « there are a lot of very jolly birds here.... » Doze paginas têm sido sufficientes para converter o adjectivo *poucos* no substantivo *porção!* Nem mesmo o fabuloso camaleão mudaria de côres com tanta facilidade em tão acanhada extensão!

O afan dos escriptores do nosso seculo precipita-os amiudadas vezes em contradicção, e estou certo que as futuras gerações apreciar-nos-hão em muito menos do que valemos na realidade por causa do nosso procedimento a vapor.

Sei que Mansfield escrevia sob impressões do momento, confiando no futuro para emendar os erros que commettêra na vespera; comtudo fazia mal, porque a posteridade, — e mesmo eu que quero usar para com elle da mais plena indulgencia — reputaremos os seus escriptos pouco sisudos. Mais adiante veremos a quantas injustiças, a que abysmo de disparates, o conduzio esta falta de reflexão.

Não é certamente a provincia de Pernambuco a mais bem partilhada do Imperio em preciosidades ornithologicas; não obstante, elle mesmo confessa que ha uma porção de passaros de variegada plumagem e canoras vozes.

Por baldo de conhecimentos scientificos que seja o viajante européo, deve saber que desde zero na linha até os tropicos é que a natureza tem derramado, á mão larga, mais thesouros, mais raridades, mais abundancia de encantos mimosos nos tres grandes reinos que formão as riquezas do seu dominio.

O Brasil que abrange perto de quatro gráos do hemispherio boreal e 33° do austral encerra todas essas maravilhas; e como diz von Humboldt, na sua *Viagem ás regiões equinocciaes*, apresenta uma imagem perfeita dos tres estados da sociedade: do selvagem que habita as selvas do Amazonas e das vastas provincias do oéste do Imperio; do pastor que vive nas planicies e nos valles pingues mais encumeados, e do agricultor e commerciante que cultiva as fraldas das regiões montanhosas e das costas atlanticas.

Desertos frios, montes despidos de vegetação, valles elevados em que se póde cultivar trigo, café, batatas e quantas producções crescem na zona temperada européa; outros mais baixos em que prospéra a canna doce, o cacáo, o algodão, o anil e mil outros thesouros vegetaes; selvas virgens banhadas por um sem-numero de rios, planicies estereis aqui, e com ricos pastos acolá, outeiros cultivados, muitos delles incultos, bellas perspectivas, climas calidos, temperados e frios, eis aqui o que é o Brasil.

A boa logica deveria ter aconselhado a Mansfield

esperar ver sahir dos campos que tinha ante os olhos, desses jardins e dessas hortas que enlevárão o seu espirito até o ponto de não acreditar que se achava neste mundo, —grande multidão de aves e passaros, se não em tão avultado numero como no Pará e no Amazonas, ao menos em quantidade analoga a um paiz que está situado entre os oito e dez gráos de latitude austral, que conta no seu reino vegetal de 18 a 22 mil plantas, arbustos e arvores.

Se eu chegasse, não á pobre Inglaterra nestes thesouros, senão ao fertil Portugal, á rica Hespanha e á deliciosa Italia, e dissesse que só tinha visto pardaes nas populosas cidades, — dous dias depois da minha chegada áquelles paizes — motivaria a hilaridade dos homens entendidos : e se accrescentasse que por este motivo dava, como certo, que havia poucos ou nenhum passaro, tratar-me-hião os naturaes do paiz, e mesmo os estrangeiros illustrados, de homem precipitado ou de cego moral e voluntario.

Mansfield não era cego, pois vio, depois de alguns dias, porção de mimosos passaros nos arrabaldes de Pernambuco, porém foi precipitado em escrever as suas primeiras impressões.

II.

« I don't see how I am to spend any money. It seems « to be a rule that strangers are guests everywhere ; I « am enjoined whatever I do, to offer money to no one, « as it is a great insult. »

Senhores, não se póde negar que o homem que escreveu estas linhas foi injusto, descortez e mesmo ingrato para com um paiz, onde não lhe era possivel despender o seu dinheiro, e onde o simples offerecimento deste metal — precioso para uns, e vil para os que o conhecem mais de perto – é tido como uma grave falta de delicadeza.

Este é o maior panegyrico que se tem feito da hospitalidade dos Pernambucanos, da sua bondade de coração e das suas relevantes qualidades.

Não quero — nem este lugar nem a minha educação o permittem — lançar ao rosto de ninguem doestos ; mas o estrangeiro não póde comprehender a nossa hospitalidade senão traduzindo-a por falta de civilisação. Feliz povo e mais ditosa gente que recebe como uma offensa grave feita ao seu brio o offerecimento de dinheiro pelos serviços ou obsequios que presta aos estrangeiros ! Deixai que nos acoimem de pouco civilisados ; porque se por este epitheto se entende homem de co-

ração, hospitaleiro e generoso, não queremos ser cultos como os nossos visitantes.

Mas nem por isso criticarei que elles peção dinheiro por permittirem visitar S. Paulo de Londres, a celebre torre do seu nome, a bibliotheca, etc., etc. ; não é esta a minha intenção : sei muito bem que aquelles edificios historicos, aquelles artefactos, aquelles primores da arte são obra dos homens, e, por conseguinte, devem ser visitados por dinheiro, que é a paga do seu trabalho : nós, porém, acostumados ás larguezas da nossa opulenta natureza, e jovens, mui moços ainda nas artes, deixamos que nos visitem gratis, que vejão o pouco que a arte tem ainda feito no nosso solo sem remuneração ; pelo contrario, prestamo-nos a servir de *ciceroni* aos estrangeiros, e ficamos satisfeitos com um — mui obrigado.

O nosso templo mais sumptuoso, o nosso vaticano mais artistico é o bosque, cujas columnas e capiteis são as arvores colossaes e as bellas parasitas, cujas luzes são os astros, cuja lampada é o sol, cujos arabescos são as folhas collocadas em festões da nossa divina vegetação, cuja imagem de adoração é a magestade de Deos omnipotente que faz milagres na nossa terra a cada momento.

As torres, que podem visitar os estrangeiros no nosso paiz, são as montanhas empinadas, onde a natureza conserva os seus thesouros da creação. As nossas bibliothecas contão tantos volumes como folhas têm as plantas,

tantos manuscriptos como raizes se escondem na terra, tantas obras primas de saber como entes vagão no espaço, imprimem as suas pégadas no solo e deixão rasto no ar, nas aguas e nas entranhas do globo. Tudo isto póde ser visto sem dinheiro, estudado sem estipendio, admirado sem que custe um ceitil.

A nossa casa serve de albergue ao peregrino, a nossa mesa restaura as suas forças perdidas, a nossa hospitalidade lhe serve de dinheiro: póde correr de norte a sul, de léste a oéste, cruzando rios e montes, sem despender um real; nas grandes cidades, nas costas, não achará já tão corrente essa moeda do Brasileiro; mas não o deve estranhar, porque o seu commercio, o seu trato, a sua civilisação têm introduzido os seus costumes, o seu modo de pensar, a sua arte que se paga e os seus serviços que custão dinheiro.

Nem se diga que as expressões de Mansfield são genericas; porque a segunda premissa do seu asserto prova exuberantemente que falla dos Brasileiros, e não dos Inglezes, seus patricios, residentes na cidade do Recife e seus arrabaldes.

Por outra parte, que os Brasileiros sejão hospitaleiros, francos, amaveis por excellencia, não é Mansfield o primeiro a confessa-lo; foi elle precedido e seguido de quantos viajantes e criticos nos têm honrado com as suas finezas ou com as suas injustiças. Balbi na sua *Geographia universal*, Sanchez de Bustamante, Isabelle, Ri-

beyrolles, e outros muitos bem conhecidos autores prodigão ao Brasileiro phrases mui lisongeiras; mas ninguem tinha louvado tão categorica e genuinamente o caracter nacional como Mansfield nas supramencionadas palavras.

E ainda teria sido o nosso viajante mais explicito na sua admiração pela hospitalidade brasileira, se tivesse — como eu o tenho feito repetidas vezes - perguntado ao bufarinheiro italiano, ao caixeiro ambulante francez, ao cobrador inglez, ou mercador errante, quando pagou no sertão, nas fazendas, nas casas dos menos abastados filhos do Brasil comida ou agasalho? Nunca: o Brasileiro do interior faz uma festa da chegada de um peregrino, sempre tem o aromatico café fumegante, preparado para o estranho que se apeia á sua porta; sempre tem uma tigela de mandioca e outra de feijão; sempre cheira bem a saborosa carne, ou o lombo delicioso de Minas, ao olfacto do recem-chegado. Por isso não ha em geral hospedarias nas nossas campinas; porque cada casa, cada fazenda, cada cabana serve de agasalho a todo o homem, falle ou não falle a lingua nacional.

Deixai-os dizer que não somos civilisados, porque temos abertas de dia e de noite as portas das nossas casas para aquelles que têm necessidade de um copo d'agua, e de partilhar da nossa mesa e cama; pois é preferivel ser humano a qualquer outra denominação da sociedade moderna que quer primar pela indifferença. A

malvadeza, — a civilisação talvez — enganarnos-hão em algumas occasiões, mas ninguem nos tirará a gloria de ser um povo eminentemente generoso e amavel. Ser enganado, procedendo com nobreza d'alma, é um louro que não o póde murchar a injustiça e a ingratidão de ninguem.

III.

Ardua empresa seria da minha parte, e enfadonha por de mais, querer seguir as pisadas de Mansfield no labyrintho das suas cartas, em que topa o leitor com a hospitalidade e a febre amarella, as chuvas e as laranjas ; o thermometro de Fahr., e os pequiras ; os insectos e o oceano ; as formigas, as trepadeiras e o Capiberibe ; as capivaras e a estrada de ferro em projecto ; os talbotypos, as rãas o os passaros de variegada plumagem ; as senhoras que ficão em casa com os pretos de ambos os sexos e os commerciantes que passão o dia na cidade; por isso releve-se-me que escolha uma senda neste jardim de flôres e espinhos, fugindo de ser ferido por estes e narcotisado pelo aroma daquellas.

Verdadeiramente, nada havia mais salubre, delicioso e adaptavel á natureza humana, em meio dos seus ardores tropicaes, do que o nosso clima antes da desgraçada decada que findou. Publica e notoria era a nomeada

da salubridade de que gozava o Brasil áquem e além mar antes de 1850, e mesmo agora, se deixamos atrás a zona das costas, e nos internamos no paiz.

Disse Montesquieu que « la boussole ouvrit l'univers, et le commerce l'a rendu sociable »; é verdade, porém tem tornado os homens mais viciosos talvez, e transtornado os climas mais sadios. Os bens que do commercio nascêrão são grandes: — os homens se illustrão communicando com os povos estrangeiros; os climas diversos offerecem-lhes novos costumes, novos habitos; viajando comparão os talentos com os talentos, as leis com as leis; abração menos cegamente as suas opiniões isoladas, notando a prodigiosa diversidade das idéas que regem a humanidade; vêm no que se assemelhão uns povos com outros e em que diversificão; mas desta communicação tem resultado catastrophes, e não é a menor dellas o apparecimento das pestes, das epidemias e da corrupção dos costumes. Todavia, como dizem os moralistas politicos *ad evitanda majora mala, permittenda sunt minora*, e nesse caso, seja a febre amarella que ceifa todos os annos, como enfermidade endemica nos nossos portos do norte do Imperio, centenares de vidas, a medonha compensação da prosperidade do nosso commercio.

A um navio européo devemos este flagello; mas a um baixel tambem européo somos devedores da descoberta do novo mundo.

Diz a gente não mui idosa das nossas cidades litoraes que na sua mocidade não se conhecião, nem mesmo de nome, a febre amarella, a typhoide, a perniciosa, a tisica pulmonar, o cholera-morbus e quejandas doenças que agora cobrem de luto diariamente, e segundo as estações, muitas familias nacionaes e estrangeiras.

O viajante Mansfield faz ver a sua simplicidade, e nenhum conhecimento do que é a America em muitos dos trechos das suas cartas, como por exemplo, fallando das chuvas, dos insectos, das rãas, das formigas, etc., etc. Se este homem, aliás dado ás sciencias, tivesse tido leitura dos grandes mestres, sem sahir mesmo do velho mundo, não teria sido tão superficial nas descripções que deixou á posteridade destas e de outras maravilhas e phenomenos naturaes. Se tivesse lido, não já os professores modernos, mas ao menos o padre Luiz de Granada no seu *Symbolo dos Apostolos*, teria apresentado a industriosa e destructora formiga debaixo de um aspecto muito mais interessante e digno do estudo dos homens: se se tivesse dedicado á verdadeira ornithologia — á americana — não se teria limitado a dizer que aqui ha uma porção de bonitos passaros; mas como o meu proposito não é fazer cursos de sciencias, senão render homenagens de justiça á verdade, deixarei de lado muitos topicos com que poderia occupar a vossa attenção, e notarei só que, mesmo quando se extasia na contemplação do que elle chama *arremedo do matto virgem*, não está na altura de um *magister artium*,

A descripção do bosque visitado por elle, distante umas oito milhas de Pernambuco, em que as trepadeiras ou cipós brasileiros ennervárão a sua intelligencia,—aliás uma das melhores paginas por elle escriptas -- é, apezar dos seus esforços, uma paisagem pallida da realidade.

Mansfield não era von Humboldt, nem mesmo o redactor da *Beilage zur Ausburger Postzeitung*, e em prova disto tomarei a liberdade de traduzir do allemão para o portuguez este pequeno trecho :

« Lallemant estende-se longamente na descripção da pomposa natureza dos arredores da capital do Imperio do Brasil, e extasia-se, particularmente, esboçando a floresta virgem que naquellas paragens onde não ha estradas abertas através é impraticavel, opulenta e magestosa, e sobretudo de um aspecto arrebatador.

« Nos elevados bosques dos lugares em torno da metropole ha bignomias magnificas, arvores colossaes, que fornecem excellentes madeiras de construcção, e adherentes a ellas cipós ou enredadeiras, arremedando enormes cordagens, que sobem e descem n'uma desordem maravilhosa, original, e formando com caprichosos tecidos nas florestas brasileiras esses milhares de trepadeiras, cipós, enredadeiras, etc., cujas flôres em grande parte azues, amarellas e brancas se casão em racimos feiticeiros que poderião ser comparados com as flôres das digitalias do norte.

« Quando se chega aos cumes aereos do Corcovado—

perto de 1,200 pés sobre o nivel do mar—lugar d'onde o olhar do observador domina a immensidade do oceano—as flôres abundantes das rubiaceas, — arbusto da altura d'um homem — espalhão por todo o bosque aromas embriagantes. Nas eminencias balanção-se as palmeiras flexiveis, beijadas pela brisa do mar, entretanto que ficão direitos e immoveis os empinados auracariés, estendendo os seus ramos como os braços de um lustre gigante, sem perder nada do seu aspecto sinistro e melancolico, mesmo sob a influencia dos raios purpurinos do sol que vai apressado esconder os seus fulgores no horisonte occidental. »

Isto, sim, é que é o painel de mestre.

Continuarei.

« I find the people here (at least the English to whom I have spoken) know very little about the natural productions..... »

Graças á singeleza do nosso viajante, eis ahi a origem verdadeira dos erros e injustiças dos escriptores estrangeiros a respeito do Brasil e de outros povos. Só homens desabridos poderião dirigir-se, para tomar informações d'um paiz qualquer, a individuos tão estrangeiros como elles mesmos nos paizes que visitão, e sobre os quaes querem escrever. Que dados lhes podem ser fornecidos pelos seus patricios, na mór parte mercadores embebidos — como o mesmo Mansfield o confessa—na unica idéa de amontoar ouro? Porque, seja feita justiça a quem de direito, os Inglezes, Allemães,

Hespanhóes, Francezes, Portuguezes e outros estrangeiros que se estabelecem nas Americas—dadas poucas excepções—não têm outro alvo que enriquecer para voltar aos seus paizes nataes; e durante a sua demora entre nós—para todos elles as nossas cidades são hospedarias de transito—o menos de que se occupão é do que somos, do que temos, do que podemos vir a ser; só investigão o que lhes póde dar lucros fabulosos nos mercados estrangeiros, o que devem introduzir para ganhar—embora introduzão gato por lebre, nos fação trajar de inverno em verão e vice-versa, e nos forneção bebidas alcoolicas e drogas contrarias á natureza do nosso clima e á saude do povo, e nos vendão ottomanas estufadas proprias da Siberia em vez de trastes adaptados ás ardentes latitudes equatorianas.

Que informações podem ministrar esses estrangeiros, a respeito das nossas instituições politicas, sociaes, economicas, administrativas, scientificas e da arte, se o seu horisonte nestas intrincadas materias não vai além do seu nariz, da sua algibeira, dos direitos que pagão nas alfandegas e da alça e baixa do cambio? Que dados podem fornecer ao viajante escriptor, se os seus estudos são os diarios, em geral mal informados, escriptos com o azedume da opposição, e talvez verdadeiras *tabulæ rasæ in quibus nihil est scriptum?* Que informações podem inspirar homens alheios aos interesses nacionaes do paiz em que não desejão residir senão temporariamente, e cujas occupações diarias lhes furtão o tempo

material para attender aos seus proprios misteres domesticos?

Porque se não dirigiria Mansfield e os seus imitadodores e antecessores aos homens do paiz, ás corporações scientificas e litterarias — e nós as temos talvez sem necessidade de attendermos á nossa curta existencia nacional, como prova-lo-hei em outra leitura — tão boas como a Inglaterra — para lhes pedir dados, informações, esclarecimentos sobre todos os ramos que constituem um povo civilisado?

Dous motivos quiça allegaráõ os visitantes estrangeiros: 1°—, ser pouco cultivada a nossa lingua no resto do mundo: 2°—, ser suspeita quasi sempre a informação dada por um interessado — *nemo accusator nec judex sui ipsius.*

A respeito do primeiro empecilho responderei que raro é o Brasileiro, mesmo de pequena condição, que não falle bem ou mal o francez, idioma geral entre pessoas de educação dos povos civilisados. Ora, se Mansfield só fallava inglez, o Brasileiro não é culpado da sua falta de cultivo neste tão comesinho ramo de educação actual.

Para responder ao segundo obice, rogar-vos-hei que me outorgueis indulgencia, se fallo claro e um pouco em rebuço; porque da minha franqueza depende em grande parte que o povo inglez e todos os estrangeiros nos conheção mais de perto.

Forão os nossos antepassados — os colonos de Portugal — tão pouco favorecidos pela fortuna que, quando

já tinhão um pé na fossa da sua vida, e outro no berço da independencia da nossa patria, lhes vierão ás mãos, como por contrabando, alguns desses livros francezes que deu á luz o seculo 18° — as obras do atheu Voltaire, desse *faiseur de beaux mots*, que de tamanha voga gozou em fins do passado e principios do nosso seculo: as do misanthropo, porém profundo Rousseau — unico philosopho, segundo o phrasear do abbade Bergier, que póde fazer claudicar os espiritos mais illustrados da França dos Bossuet e Fénélon: — as de Diderot e d'Alembert, os encyclopedicos: os de Holbach, o discipulo de Seneca, o moralista da Roma de Néro; e as de outros talentos que merecem a bella denominação de S. Paulo — *sapientes in malo*.

A novidade das suas idéas peregrinas e superficiaes, em meio do acanhado horisonte espiritual em que vivião debaixo da governança portugueza, lhes fez conceber uma elevadissima opinião dos povos de além-mar, e muito mesquinha de tudo o que era seu, excepto da natureza, — e esta primeira impressão foi duradoura, porque não têm sido bastantes 40 annos para fazer conceber ás gerações posteriores que o povo brasileiro, se não é um colosso de progresso, tambem não é tão pigméo como a modestia nacional acredita que o é, e a injustiça e precipitação estrangeiras pretendem fazê-lo parecer perante o mundo.

Se um estrangeiro perguntar a um de nós o que temos digno de ser por elle visitado, estudado e adoptado, res-

ponder-se-lhe-ha: só a natureza, e esta ainda simples, inculta, sem que a mão do homem a tenha esbulhado dos espinhos e ruindades com que a fez trajar a fraqueza do nosso pai Adão.

O Brasileiro, tendo á vista a sua portentosa terra, e herdado dos seus maiores a primeira impressão, de que já fallei, e não cedendo a ninguem em imaginação e desejos de hombrear com os povos velhos, é modesto de mais; e se não apouca o que tem no seu paiz, tambem não o faz parecer no seu verdadeiro valor; e cala, sepultando mui a miudo no silencio o que deveria com justiça ser apregoado nos telhados, segundo a bonita expressão do Evangelho.

Não devem, pois, temer os estrangeiros dirigir-se ao filho da nossa terra para tomar informações do que temos e do que somos; porque talvez acharáõ mais severa justiça nas nossas bocas do que nas dos nossos gratuitos e indiscretos detractores.

Diz Balbi, descrevendo-nos moralmente, termos herdado o caracter portuguez; sem ser para nós um desar parte dessa herança, muito longe foi do veridico quanto ao orgulho nacional exagerado.

Mansfield não sabia estas verdades, nem possuia a nossa lingua, e a isto deve elle attribuir não ter tido as noções que em vão mendigava dos seus patricios, que pouco sabião de palmeiras, pois estas não dão mais do que fructos e carnaúba, generos não procurados até

agora nos mercados dos povos que trocão comnosco materias primas pelas mesmas materias artefactas, quasi na sua totalidade.

IV.

Volta o nosso viajante, na pag. 40ª da sua 1ª carta, a arroubar-se na contemplação do que elle denomina *magnifica em extremo vista* do Recife. Mesmo nos seus enlevos não acho que seja grande poeta, e, avanço mais, nem reflectido pensador.

Se Mansfield não se tivesse deixado guiar nas suas descripções e apontamentos pelas *Viagens de Gardner ao Brasil*, teria mostrado mais originalidade nas suas cartas, menos preconceitos, ganhando assim maior reputação de observador.

Collocado n'um desses outeiros que formão o semicirculo que circumda a planicie, onde está situada a cidade do Recife, teria descripto os tres bairros, e feito conhecer aos Inglezes a triplice cidade edificada na peninsula, na ilha e no continente, unindo-se ou communicando-se entre si por meio de duas pontes, uma quasi toda de pedra, que une o bairro de Santo Antonio ao Recife, e outra de madeira, a maior talvez que tem o Brasil, que dá passagem do continente á ilha e á peninsula, ambas suspensas sobre o Capiberibe.

Teria dito aos seus patricios que estas tres divisões

formão a trindade de um povo civilisado; pois o Recife é a cidade commercial, Santo Antonio a governamental, e Boa-Vista a aristocratica e lavradora.

Teria comparado, embora em miniatura, a cidade que contemplava com Veneza — inferior a esta em monumentos, mas superior em bellezas naturaes, tendo ás suas portas uma immensa alcatifa de varios verdes, flôres e fructos. Mas Mansfield não visitou Veneza, nem havia nunca visto mais do que as suas monotonas cidades inglezas.

A topographia dos lugares revela immediatamente o caracter do povo que as edificou. Os conquistadores das Americas — os Portuguezes e os Hespanhóes — puzerão os alicerces das suas povoações do novo mundo perto dos morros e das costas; porque consultárão duas cousas principalmente: 1ª, que pisavão um paiz inimigo, onde podião ser atacados a cada momento e privados da agua potavel; e 2ª, que devião regressar ás suas metropoles. Por estas razões talvez não se achão tão bem situadas as nossas principaes capitaes como seria para desejar; mas nem por isso perdem de belleza — têm ao menos o cunho da tradição e das nossas glorias. Pernambuco commercial, administrativo e aristocratico apresenta ao homem estudioso os tres principaes capitulos da sua chronica.

V.

« All calls are made in the evening. The ladies must have
« a miserable time of it during the day, as it is too hot
« for them to go out; so they keep at home all by them-
« selves among the blackies. »

Foi de caso pensado que reservei este periodo para o ultimo.

A primeira parte não carece de maior explicação, sendo que o mesmo acontece nos climas calidos possuidos pelos Inglezes, quer na India Oriental, quer nas Antilhas, onde as visitas se recebem de noite, e as senhoras sahem tambem de noite ou mui cedo de manhãa a dar os seus passeios hygienicos. Onde o leitor póde e deve achar malicia é na segunda parte do periodo « so they
« keep at home all by themselves among the blackies. »

Estas palavras sarcasticas, vertidas para o portuguez castiço, querem dizer: *as vossas mulheres, e filhas, essas açucenas do lar domestico, que abandonais ao trato dos negros durante todo o dia, não podem reflectir mais educação do que a que aprendem com esses pretos, e devem perder a sua candura.*

Até agora o insulto e a injustiça erão dirigidos aos homens, e estes têm meios de repelli-los; mas lançados sem ceremonia ás nossas mãis, esposas e filhas, exigem uma peremptoria e forte resposta.

A mulher brasileira, ou a que habita o Brasil, embora estrangeira, tem pennas e corações brasileiros que

a devem defender dos tiros da maledicencia, ou da *gaucherie* de um Inglez, ainda que seja um Mansfield de rosto angelico e habitos puritanos.

Deixando de lado que a mesma vida passão as senhoras inglezas nas possessões britannicas, onde o serviço domestico é desempenhado pelos pretos — como nas Antilhas, nos Estados-Unidos do Sul, e em outras dependencias habitadas pela raça anglo-saxonia — perguntarei eu aos editores das cartas, que critico, se estão persuadidos de que nós ignoramos o que é a sociedade ingleza, em que as visitas são feitas de dia e de noite?

Para que o povo britannico que leu, e lê as cartas de Mansfield, fique sciente de que conhecemos os seus costumes e interior das suas casas theorica e praticamente, esboçaremos, com palavras comedidas, o que é em realidade a sociedade ingleza; e depois mostraremos o que são as nossas senhoras, mesmo entre esses pretos e negras de que falla Mansfield com sarcasmo.

Byron, Nisard, Balzac e o mesmo Dickens não são autoridades de pouca monta, quando trata-se de desenhar ao vivo a physionomia da sociedade britannica de todas as côres.

Lord Byron, depois de ter frequentado com espirito observador os salões aristocraticos inglezes por muito tempo e assiduamente, exclamou: « Esta sociedade é « hypocrita: esta sociedade acha-se dominada por esse « peccado terrivel que tem duplice conducta e dobre « palavra. »

De modo que um Inglez não hesitou em classificar a Inglaterrra como a encarnação da hypocrisia.

Nisard tem provado exuberantemente que em Inglaterra não ha conversação; « porque nessa monotonia, « nessa uniformidade expressiva, é difficil distinguir o que « chamamos homens de talento e de ditos conceituosos, « como tambem não é possivel reconhecer os tolos. »

N'um paiz onde a alma não apparece nos labios, a lingua não póde ter physionomia determinada.

Querem saber Mansfield e os Inglezes, que têm lido as suas cartas sobre o Brasil, de que se occupão as nossas mulheres entre esses pretos e negras, em cuja companhia ficão, entretanto que nós trabalhamos nas ruas e nos occupamos *de pane lucrando?*

Cuidão do que nos custou o suor dos nossos rostos, tratão de conservar os nossos interesses, e trabalhão em habituar os negros e negras á vida regular domestica, aos costumes sociaes, para que a preguiça do *quashee* não invada as nossas casas.

Nem acredite o povo inglez que as Brasileiras descem ao nivel de seus escravos: sabem conciliar a sua dignidade com a humanidade; e os estrangeiros como os nacionaes têm provas evidentes de que a sua educação ostenta, sem ter a liberdade de certos circulos de além-mar, essa amavel e deliciosa conversação de ninharias e interessantes dialogos que não existe na Inglaterra por causa da hypocrisia que é o eixo da sua conversação.

A Brasileira de nossos dias desenha, pinta, canta, toca, lê; faz primores de renda, e falla com franqueza digna da mulher de um paiz livre e civilisado.

O nosso caracter nacional é um pouco dado á critica de bom tom, sem a qual não póde existir sociedade amena.

O Inglez não falla de ninguem, para que não fallem delle: o egoismo hypocrita é o movel desta apparente virtude.

Quer-se saber do que fallão os Inglezes n'um salão? De tudo aquillo, como diz um autor moderno, « que não « comprometta a sua consciencia, nem descubra o seu « fundo: falla-se dos *pick-nickes*, do passeio ás ruinas, « do prégador á moda, do processo criminal publica- « do pelos periodicos, da chuva, da neblina, do sol « quando apparece. Os caçadores de raposas e os *country* « *gentlemen* discutem ácerca dos cavallos, da caça, e « das eleições, conversas anti-diluvianas. Os dissidentes « se perguntão mutuamente se têm assistido ao *Bible-* « *meeting*, se têm lido o livro da *Paz Perfeita*, ou ou- « vido um certo sermão, se sabem o que tem entrado « para os cofres para ser applicado á conversão dos « judeus, etc., etc. »

Que amenidade!

Nas nossas reuniões falla-se de tudo, canta-se, toca-se o piano, a harpa, e dansa-se: e essas mesmas senhoras que *estiverão sósinhas em casa durante o dia entre pretas e negros*, apparecem nos seus salões, salas, ou saletas, conforme a sua classe, e amenisão a vida de nacionaes

e estrangeiros com as suas graças, as suas virtudes, a sua formosura e os seus talentos naturaes e cultivados. Homens de alta categoria, de medianas posses, e de infima condição de todos os povos, que comnosco têm relações, unirão a sua á existencia das nossas brasileiras: interrogai a sua consciencia, dir-vos-hão se não são tão *ladies* as matronas e virgens brasileiras, sendo servidas por famulos negros, como as damas das vizinhanças de Buckingham, de Windsor e do King's Palace; mas com uma differença, que as nossas Brasileiras não desmaião se pronunciamos na sua presença as palavras *perna*, *collo*, etc., como as Inglezas, embora não fação ver nas ruas, carruagens e salões as realidades dessas palavras.

Finalmente, não negarei que a existencia dos escravos nas nossas habitações é um grande inconveniente para a educação dos nossos filhos e familias; mas o Brasil de 1852 e de 1860 não é a colonia de Portugal, e muito tem melhorado o interior das nossas casas a respeito dessas desgraçadas necessidades.

A continuação destas leituras fornecer-me-ha o ensejo de fallar mais extensamente do serviço domestico no Brasil: por agora cingir-me-hei a fazer notar que os Inglezes residentes entre nós, são os primeiros que nos animão com o seu exemplo a ser servidos por esses pretos e pretas que tanto assustárão o melindre do nosso puritano Mansfield.

LEITURA TERCEIRA.

I.

Antes de dar começo á segunda carta de Carlos Mansfield, é de meu estricto dever expôr-vos as circumstancias que me induzem a alterar a ordem seguida pelos editores das cartas posthumas de que me occupo.

O capitulo III deste livro é a carta segunda, escripta do Recife em differentes épocas até a partida de Mansfield para o Rio de Janeiro; de sorte que o capitulo IV foi escripto nos intervallos que mediárão entre os primeiros apontamentos e a conclusão da mencionada carta segunda.

Demais, o titulo dado ao capitulo IV apresenta mais interesse ao critico e ao leitor, pois a sua epigraphe é — O Brasil — Crimes — Economia politica — Colonisação — Escravidão e commercio.

Estes topicos geraes devem preceder natural e chronologicamente aos pormenores da sua excursão ao interior da provincia de Pernambuco, para que o fio dos seus pensamentos não seja cortado quando o autor menos o devia esperar, como pouco acertadamente praticárão os seus editores.

Agora que vos tenho dado a razão do meu procedimento nesta conjunctura, peço a vossa distincta indulgencia para com Carlos B. Mansfield, que nesta carta desconheceu os principios mais comesinhos da moderação e do comedimentõ, não perdoando no seu destempero mental o mais sagrado da nossa sociedade. Não ponderarei a sua ligeireza; as suas proprias palavras patentea-la-hão sobejamente.

Antes, porém, de encetar a versão da carta, relevareis que vos confesse ser a minha fraca opinião que o silencio da nossa parte a respeito de tantos ultrajes, sem-razões e escriptos affrontosos com que nos mimoseião de vez em quando os estrangeiros vizinhos e os que habitão longe de nós, é um mal entendido despreço; porque delle se prevalecem para exclamar afoutos : *qui tacet consentire videtur*, acreditando a sua imprudencia ser a nossa moderação e magnanimidade fraqueza ou impotencia.

Avaliai pelo conteúdo desta carta se não tenho muita razão para avançar o que acabo de enunciar-vos.

CARTA SEGUNDA.

O Brasil: — crimes: — economia politica: — colonisação: — escravidão: — commercio.

« Pela misericordia de Deos tenho grangeado mais valiosas informações ácerca das cousas exteriores deste paiz do que teria adquirido no mesmo espaço de tempo muita

gente que aqui tem aportado. A respeito, porém, da economia interna dos negocios, não sabendo eu fallar a lingua desta gente, não tenho obtido noções mui detalhadas.

« A unica industria que exercem os Brasileiros, ao menos que eu saiba, é cultivar a canna de assucar, comer farinha de mandioca e assassinar.

« Commettem-se assassinios sem intermissão: a lei castiga os homicidas com a pena capital; porém uma unica execução está na lembrança de um velho habitante desta terra. Parece serem aqui decididas de antemão todas as brigas com a faca.

« Um cavalheiro, em cujo engenho fez De-Mornay um trabalho, apresentou-lhe um dia ao jantar um individuo assassino de profissão — o que aliás era notorio e positivo, — accrescentando com tom insinuante que se o seu trabalho não fosse bem executado, os honorarios de De-Mornay serião pagos em aço, porém não em prata: — e este homem é um barão do Imperio — elevado a esta categoria pelos *seus merecimentos;* porque os titulos não são aqui hereditarios.

« A semana passada, perto desta casa, foi assassinado, uma manhãa, no meio da rua, um pobre homem.

« No anno findo, um dos escravos do meu hospede foi assassinado ao pé de casa por um outro negro, que até agora não tem sido apprehendido pela justiça. Escreve-me um amigo que um famigerado facinoroso — homem que degollaria um de vós por dez mil réis — acaba de ser executado na Parahyba — embora não pela alta justiça senão pela vingança particular: — e faz-se necessario participar-vos que aqui procede contra a lei qualquer individuo que mata o seu cavallo, ainda que seja mortal-

mente ferido, ou que morra aos bocadinhos — e constitue-se réo de carcere pela perpetração de semelhante acto. »

II.

Desejaria continuar a traducção; mas o plano desta carta, dividida em cinco paragraphos, me impõe o dever de seguir as pegadas marcadas por Mansfield. Até agora pretende ter fallado dos crimes perpetrados no Brasil e da sua impunidade.

Considerando com toda a attenção os dislates que acabo de traduzir para o portuguez, inclino-me a crer que o nosso novel viajante não habitava a Inglaterra, nem vivia nos annos de 1852; e se não fallasse sério, acreditaria piamente que, quando escrevia esta carta, zombava dos seus amigos e patricios, executando litteralmente o ditado antigo castelhano: *luengas tierras, luengas mentiras;* mas a sua invocação á misericordia de Deos outorga-me o direito de ficar persuadido de que Mansfield escreveu o que pensava, pensava o que sentia, e sentia o que um homem ajuizado nunca ousaria communicar aos seus semelhantes, senão depois de muita experiencia, muito estudo, não menor reflexão e longos annos de achar-se entre os naturaes do povo por elle desenhado com lapis tão negro como grosseiro, tão injusto como baldo de veracidade.

O vasto territorio do Imperio, povoado por perto de oito milhões de habitantes de diversas raças e differentes educações, com dous milhões de escravos, e dezenas de milhares de Indios, uns meio civilisados, e os mais quasi selvagens; recebendo nestes ultimos annos de 18 a 20 mil emigrados de varios povos do antigo continente, que não são em geral para que digamos modelos de educação e moralidade; com um ou dous habitantes apenas por milha quadrada em muitas das suas provincias, apresenta na estatistica criminal do anno de 1859—423 homicidios, 109 tentativas do mesmo delicto, 151 ferimentos, 65 roubos e 38 resistencias á justiça E cinginde-me aos crimes commettidos no anno de 1852, em que se achava Mansfield em Pernambuço, direi, conforme aos dados officiaes do decennio de 1849 a 1858, que a provincia de Pernambuco só apresenta 83 processos, em que forão réos 96 individuos, sendo 93 homens e 3 mulheres. Note-se, porém, que neste numero entrão todas as classes de delictos. Note-se mais, que a provincia de Pernambuco tem um milhão de habitantes.

Ora, ignorava Mansfield que a cidade de Londres e os seus arrabaldes, com uma população de 2 milhões e trezentos mil habitantes, com os seus milhares de *police-men*, *watch-men* e *constables*, nos apresenta uma estatistica criminal infinitamente mais avultada do que a de todo o Imperio? Leia-se o relatorio apresentado pelo governo britannico ao parlamento: leião-se o *Times*, o *Dayly News*, o *Globe*, os seus diarios dos tribunaes, e ver-se-hão

crimes horrendos, homicidios barbaros, mestres de escola que estuprão em pouco tempo dezesete meninas confiadas aos seus cuidados, envenenamentos de mulheres e maridos, mãis que lanção no fogo o fructo dos seus crimes, ou forçadas pela fome, ou provocadas pela sua malvadeza; por fim, vendo esse governo inglez que os carceres estavão apinhados de criminosos, inventa o *ticket of leave*, e dá liberdade a alguns centenares de delinquentes que espalhão em Londres e no Reino-Unido,— como aconteceu em 1857—,o terror, commettendo roubos á mão armada, assassinatos, etc., etc., e reduzindo a gente honesta a uma reclusão forçada, para fugir da morte que a esperava em cada esquina, em cada rua, em cada largo, depois de acesos os lampeões da grande metropole.

Não percorreu esse mesmo Mansfield a todas as horas e em todas as direcções parte das provincias de Pernambuco e do Rio de Janeiro, só ou acompanhado de pretos? Vio nunca um povo mais tranquillo, mais socegado, mais mettido no rincão da sua casa? Haverá um estrangeiro que me contradiga? Não o contradisserão os jornaes nem os escriptores estrangeiros, nem os Inglezes aqui residentes, nem os filhos de outros povos que morão ou têm vivido entre nós, quando em 1856 publiquei em francez um meu trabalho intitulado « Lettres brésiliennes.», cartas que forão lidas em Londres e mesmo citadas no recinto de sociedades litterarias.

E se Mansfield tivesse estudado melhor este paiz, teria

ficado assombrado de ver tanta brandura de genio, uma indole tão pacifica, nesse sertão, onde os ricos—homens da terra—esses fazendeiros omnipotentes, que têm nas suas mãos e debaixo da sua influencia districtos inteiros —poderião tomar impunemente quantas vinganças lhes aprouvesse; porque nas selvas, no deserto, não ha outras testemunhas que as arvores mudas, nem outros *watch-men* que as estrellas do firmamento.

Esses estrangeiros que nos visitão, como meteoros fugazes, pisão a areia das nossas praias, ahi no cáes do Pharoux, e vêm passar quatro, dez ou mais vehiculos funerarios, que se dirigem a S. João Baptista, Catumby ou S. Christovão, e immediatamente escrevem nos seus livros de lembranças um apontamento funereo que falla com espanto da mortandade que os seus proprios olhos virão; mas não accrescentão que ião pelas ruas que conduzem aos cemiterios, nem que a capital do Imperio conta 350 mil habitantes.

Mansfield vio um assassinato perto da sua casa,—lhe contárão um outro homicidio, lhe escrevêrão noticiando um terceiro, e de seguida nos acoima de facinoras, de matadores, de homens de faca e bacamarte, entregues á industria de carrascos. Os Inglezes que têm lido esta pagina por elle intitulada crime, acreditarão que a segurança individual é uma raridade no nosso paiz, e que as estradas, as cidades, e o sertão são um grande cemiterio, onde só se vêm cenotaphios e *Divis manibus*, como em tempo dos romanos nas vias-sacras, que erão os seus ossarios,

Senhores, ahi em Pernambuco ha uns 300 Inglezes, e no Imperio perto de 100,000 estrangeiros de todos os povos da terra: pergunte-se ao mercador italiano, ambulante, que leva em joias dez, vinte e mais contos de réis por essas estradas e fazendas do interior, se topou com algum bandoleiro, e se lhe faltou um brinco da sua maleta: pergunte-se ao cobrador francez, allemão e inglez se lhe roubárão um ceitil nas suas viagens ao sertão: pergunte-se ao peregrino se alguem o perturbou nas suas jornadas; e todos respondem, até os tocadores de realejo, até os saltimbancos de legua, que nunca lhes aconteceu a menor desgraça, e que sempre achárão albergue na casa do Brasileiro; accrescentando muitos delles que mais tranquillos estiverão nos desertos e nas campinas do interior do Brasil do que nas cidades mais populosas da Europa. E um povo semelhante merece a alcunha de assassino de profissão?

Cego moral era Mansfield, e não quiz ver a verdade.

O caracter, o temperamento, a physionomia das paixões e o modo de encarar as alternativas da existencia humana, são tão diversos entre os filhos da raça latina, e os da anglo-saxonia, que os crimes commettidos pelos primeiros quasi sempre nascem de motivos mui differentes dos que movêrão os segundos a perpetrar os seus.

Os ciumes — impetuosos como o inferno, segundo a phrase de Salomão; — a inveja das graças, dotes e talentos de outrem, — qualidades para o invejoso, segundo Garcilaso de la Vega, *doces e saborosas como as*

fructas do cercado alheio ; o brio proprio, ferido em presença de uma mulher particularmente, e outras paixões que com estas se encadeião, exaltão o furor, a sanha dos homens da raça latina, e ennevoadas a sua intelligencia e magnanimidade pelo fumo do sangue arabe que circula pelas suas veias, os torna, se quereis, féras sedentas de sangue ; mas quasi nunca commettem crimes horrendos para obter ouro, ou libertar-se da carga pesada — para o desnaturado — dos filhos, ou ataviar-se moralmente com os adornos alheios, nem premeditão os crimes de que resultão as vascas da morte das suas victimas.

O roubo á mão armada nas nossas cidades ainda felizmente não é conhecido, como em outros paizes : a fome ainda não precipitou o habitante do Brasil até o cadafalso : o incendiario é conhecido de nome entre nós : não ha muitos annos que se dormia com portas e janellas abertas nas cidades, e ainda hoje é usança no sertão e em muitas provincias.

Mansfield nos accusa de tolerantes dos criminosos, e diz ser a lei a pena capital ; mas que em Pernambuco só ha memoria de uma execução.

Tria sunt difficilia mihi, et quartum penitus ignoro, diz Salomão nos seus proverbios, e este quarto arcano, que elle designa com as palavras *et viam viri in adolescentiâ,* — é a inconstancia, a versatilidade do homem, segundo os interpretes e a razão.

Quem poderia ter acreditado, estudando o semblante de Mansfield, e sabendo que era socialista em politica, que professava a religião de Jesus Christo, embora fosse protestante, que era um typo de bondade de coração; quem poderia, repito, imaginar que achasse ser um defeito digno do seu anathema a quasi abolição em pratica da pena de morte no Brasil? Porque achamos essa contradicção escandalosa n'um homem tão piedoso e illustrado?

O cadafalso! Castigo barbaro, vestigio dos tempos lutuosos da força bruta! Pois esse homem cheio de vida que vai ser estrangulado pelo carrasco em nome da sociedade, não é capaz de arrependimento? A justiça dos homens commette peccado contra o Espirito-Santo, negando a possibilidade da attrição ao menos de um filho de Deos.

O patibulo! Pois que! a justiça dos homens acredita que corrige com esse espectaculo sanguinario a tendencia para o mal dos corações corrompidos ou dos homens pouco educados? As fezes da população, o mais vil da sociedade, os facinorosos, talvez complices do desgraçado, vão, como se fossem a uma festa, presenciar a morte do seu companheiro, e no lugar mesmo banhado com o sangue da victima roubão e machinão outros crimes.

A forca! E crêm os governos que satisfazem a vindicta publica com a morte de um homem? Que signaes deu de arrependimento? Ser levado á força aos degráos

do supplicio? Manieta-lo com algemas? Dar-lhe quanto appetece nos ultimos momentos da sua existencia? Pois não é isso uma irrisão feita a Deos, á philosophia e á mesma humanidade? Repito alto e bom som ser um desacato feito a Deos, á mesma humanidade; pois até perdôa a barbara justiça dos homens a vida de um criminoso, com a condição de que seja o algoz dos seus semelhantes! Que impiedade!

Que arrependimento póde mostrar um homem — conceda-se que é criminoso—quantos innocentes não perecêrão ás mãos do que se chama alta justiça dos homens! — sobreexcitado que luta com o sentimento natural da conservação da propria vida e com a precipitação do apparato da morte? E se tem mãi, e pai, e mulher e filhos, como póde prestar attenção ás consolações da religião em tão curtas horas?

O sentenciado á morte rara vez vai sereno ao seu ultimo destino — ou fica apoquentado pelo terror, ou delira quando mostra isso que os homens chamão serenidade: — insulta a morte, mas não a respeita.

Onde, pois, o philantropo Mansfield achou que era uma calamidade para o Brasil que não se enforcasse todos os dias? Teria tido a mesma linguagem para com os seus?

Se fosse vivo, estou certo que beijaria as mãos do nosso monarcha que perdôa, porque concebe que o homem é capaz de arrependimento; e não ultrajaria um povo que póde ser citado como padrão de genio paci-

fico e indole bondadosa. Quereria Mansfield escarnecer as nossas leis, as delongas dos nossos tramites de processo, a confusão da nossa legislação, a difficuldade de ser capturados os criminosos n'um territorio tão extenso como pouco povoado, onde faltão estradas e telegraphos, onde os bosques dão facil asylo aos delinquentes? Se semelhante pensamento foi o seu, responder-lhe-hei no paragrapho seguinte, para o qual chamo desde já a vossa benevola attenção.

Quanto á anecdota do barão do Imperio que apresentou ao Sr. De-Mornay um assassino de profissão, perdôe-me Mansfield, mas tem ella todos os traços de fabula, sem ser como as de La Fontaine.

Conheci nesta côrte, ha dous ou tres annos, a um dos irmãos De-Mornay; mas um esquecimento involuntario da minha parte fez com que não lhe fallasse deste incidente das cartas de Mansfield; posso, porém, asseverar que o barão, — se existira —, conhecendo o fracô dos Inglezes, que tão injustamente nos tratão, quiz gracejar; porque um homem que quer pagar *com aço em lugar de prata* os serviços recebidos, não o diz n'um jantar, apresentando o carrasco á victima presumptiva da sua malvadeza, basta ter um pouco de senso commum —que melhor seria denomina-lo raro—para ver a inverosimilhança desta historieta semi-jocosa.

Accrescenta, com letra grifa, ter sido creado barão *pelo seu merecimento*, porque os titulos não são hereditarios. Este sarcasmo lançado em tom admirativo merece

uma resposta dada com uma inflexão de vóz compassiva; porque ainda que não tenciono defender individualidades nos meus escriptos, devo repellir insinuações odiosas atiradas contra a nação.

A ignorancia crassa que mostra Mansfield das nossas instituições, do caracter nacional, dos costumes e da natureza, não lhe é mui vantajosa. Que ignorasse se havia no Brasil aristocracia, não era de estranhar; porque Mansfield, espirito forte do seculo, alardeava de socialista-democrata; mas esta mesma sua crença devia ter-lhe inspirado maior acatamento pelas nossas instituições. Não sou velho em annos, nem em preconceitos de feudalismo: embora goste da nobreza antiga e da realeza de seculos, me agrada mais a justiça — que é eterna.

As idéas brasileiras a respeito da nobreza não hereditaria são eminentemente liberaes, segundo a phraseologia do nosso seculo. N'um paiz novo, como o nosso, não era possivel nada hereditario, quanto a honras, senão a corôa: as razões são obvias, mas não carecem de ser expendidas aqui. A realeza não ganhou grandes vantagens, sem nobres hereditarios —; mas a nação lucrou muito em ver remunerado o merecimento pessoal de todos os seus filhos. É preferivel, é mais digno da humanidade, ver sepultar no mesmo carneiro honras e homem que as mereceu, do que vê-las herdadas por um pallido arremedo dos merecimentos alheios. Appéllo para a historia, appéllo para os factos. Nada mais facil do

que recordar exemplos; mas estes serião odiosos além de inuteis; todos nos lembramos neste momento de alguns. Que o plebeu de seculos remotos odiasse a nobreza, ainda bem; porém que o proletario do seculo XIX, que morre por ser nobre ao menos de nome, a escarneça, é o cumulo da mais ousada hypocrisia.

Longe me levarião as palavras desabridas de Mansfield, se não me lembrasse que nos paragraphos seguintes abre ainda um campo mais vasto á critica razoada.

Vamos ver como desenvolve o que elle chama *economia* politica do Brasil. Cada palavra é um manancial de reflexões. É atrevido nas suas proposições, mas fraco no seu raciocinio. Prestemos-lhe attenção.

« Diz-se ter invadido a corrupção todas as repartições e degráos do governo, desde o Imperador até o ultimo beleguim.

« Em verdade, este paiz é mui criança: ha uma vigorosa vegetação de joios e abrolhos em materia de leis: enrediças colossaes de impostos de alfandegas: parasitas na vida do principal tronco da industria: enormes direitos não só sobre os generos importados, mas igualmente sobre os exportados. E diz-se ainda que o governo deseja ser mui liberal, e que anima o commercio e a industria dos seus proprios concidadãos! E com este objecto faz vir estrangeiros para que estabeleção aqui, por exemplo, duas fabricas de fundição de ferro: e para protegê-los, impõe enormes direitos sobre o ferro inglez manufacturado. Estranho me parece o procedimento dos governos ácerca da protecção devida ao commercio e á industria dos seus, e

não sei quando a estabeleceráõ de um modo conveniente. De facto, a animação da industria nacional deveria ser o seu primeiro alvo. Supponho que quando nos governe um ministerio socialista, praticaremos estas cousas, estabelecendo, sobre um capital levantado por contribuição directa, aquellas empresas que são mais favorecidas pela natureza, e mais conformes ás necessidades do nosso paiz.

« Mas não despenderemos o nosso dinheiro em fabricas de ferro no Brasil.

« O Brasil deveria ser um paiz agricola; porque, apezar do nome da sua provincia de Minas-Geraes, não póde ser, ao menos durante um seculo, um povo mineiro. Os Brasileiros devião cultivar a canna de assucar, o milho, grãos de toda especie, e toda a classe de alimentos para o mundo inteiro; mas em vez disto, estão importãndo actualmente mandioca em grande quantidade, embora seja protegida contra as provincias vizinhas do Brasil por um imposto. »

III.

Eis aqui os principios economico-politicos do nosso superficial viajante.

Senhores, é doutrina sediça que nos paizes monarchicos a linguagem dos seus litteratos é mais rica, mais delicada, mais doce; porém menos franca, menos energica, menos orgulhosa do que nos povos republicanos, onde por cada Horacio ha dez Juvenaes.

Mansfield era cidadão d'um povo monarchico e livre, segundo a voz geral; eu o sou tambem: Mansfield foi franco de mais, foi ousado: eu serei energico, mas moderado.

« Corruption, they say, pervades every department of the administration, from Emperor to constable.... »

Este elevado recinto, diante de quem me acho, o lugar em que leio, as circumstancias que me circumdão, tudo é contrario ao que sinto no meu coração, quando vou responder a Mansfield.

Vós perdoarieis a sinceridade, a vehemencia talvez das minhas palavras, filhas da lealdade e do meu enthusiasmo: os estranhos, porém, quiçá, lendo dedicadas e singelas paginas, acoimar-me-hião de palaciano, de Horacio em miniatura, de monarchista lisongeiro, e de poeta eucharistico.

O que se puder dizer a meu respeito nunca me amedrontará, nem como homem, nem como escriptor; mas nesta occasião calo, porque os tiros da impudente ignorancia forão atirados a alvo tão empinado que a setta envenenada nem mesmo roçou levemente o *ultimo beleguim brasileiro.*

« Verily this is an infant country: there is a vigorous vegetation of weeds in matters of law.... »

Li e tornei a ler, desconfiado, estas duas linhas de Mansfield; porque em realidade somos um povo joven, e a nossa legislação é um verdadeiro matto virgem em muitos dos seus ramos, como o apregôão os relatorios

do ministerio da justiça, onde se pedem todos os annos reformas e clareza nas nossas leis; como o repetem os nossos mais abalisados magistrados e jurisconsultos; como era de esperar que acontecesse n'um povo que passou dos codigos semi-feudaes de Portugal a uma constituição livre, quasi democratica, e a instituições de moderna data: e vendo que muitas das attribuições dos tribunaes antigos da colonia forão penduradas *ad interim* nos novamente instituidos pela lei fundamental, — quasi, quasi ia dobrar a cerviz ao peso das orchideas de que falla Mansfield.

Afortunadamente recorri aos meus primeiros annos de estudos universitarios, e recordei que a legislação ingleza é um cahos tenebroso, quer a respeito do seu direito, quer da sua jurisdicção, quer do seu procedimento; e que uma arbitrariedade immensa e ominosa domina o poder exercido pelos magistrados britannicos, por causa da escuridão que reina na sua legislação, e então exclamei: se esse povo idoso tem um cahos por legislação, não é de estranhar que nós, povo menino, como Mansfield nos denomina, nos achemos envolvidos em cipós, que ao menos deixão ver alguns clarões na vigorosa selva das leis latinas e patrias que nos regem.

Nem se acredite que procedi ligeiramente e só por força de reminiscencias das aulas; não foi tal a minha conducta. Compulsei Mackintosh, Bentham, Tayler, Romilly, Kent, Blackstone, Story, o mesmo moderno Westlake, e vi que todos estes jurisconsultos inglezes reconhecem ser

um cahos a legislação do seu paiz, chegando a dizer com lord Hale « que nas leis inglezas nada tem cessado de existir, e que póde-se dizer que a praga do propheta *choverdõ laços sobre ella* se tem realisado entre nós, por essa multidão de leis mal definidas, de costumes contradictorios, especie de matto virgem, onde a natureza morta e a viva coexistem enlaçadas estreitamente, e formando uma morada impenetravel, só accessivel a alguns iniciados » nesse labyrintho.

Com effeito, quem póde entender uma legislação que tem *leis escriptas*—as do parlamento e os regulamentos dos juizes,—leis que de per si formão uma bibliotheca volumosa; *a lei commum e não escripta*, em que se entrelação de mil fórmas e maneiras os antigos codigos dinamarquez, normando, gallico, west-saxonio, meniano, sem esquecer o romano que vai de braço dado com as leis ecclesiasticas anteriores e posteriores a Henrique VIII, e com o direito canonico, e com as maximas, principios e decisões interpretativas dos tribunaes, de que vêm atopetados os seus escriptores didacticos de jurisprudencia?

O jurisconsulto inglez Ensor deixou numerosos livros que mostrão claramente os despropositos das leis britannicas. Tão embrulhada, tão absurda, tão pouco natural é a legislação ingleza que Blackstone, aliás admirador do seu paiz, diz: « O procedimento da lei commum ou ficticia é o systema mais embrulhado, menos natural e menos a proposito para um povo illustrado e livre. »

Se as leis são tenebrosas, depois de tantos seculos de

existencia nacional, e achando-se ás portas do continente antesignano da civilisação, os seus tribunaes e jurisdicções não são muito melhor partilhados. Os tribunaes de equidade, os do *bom senso*, a côrte dos lords, o tribunal dos *pés empoeirados*, o banco da Rainha, o dos condados, as chancellarias, o tribunal do fisco, o ecclesiastico, o da consciencia, e outros, cujos principios são contradictorios e cujas attribuições nunca têm sido definidas, são um cahos tão tenebroso que fez exclamar a Blackstone e a Bentham « semelhantes artificios são mais proprios dos selvagens do que de um povo livre. »

Ainda mais: a injustiça, a falta de senso commum, a arbitrariedade, as ficções ridiculas e irrisorias reinão nos tribunaes inglezes com sceptro despotico sobre as massas menos abastadas. O magistrado inglez não vende a justiça, é verdade, mas tortura o direito e decide arbitrariamente. Que letrado estrangeiro póde entender o modo de apresentar a demanda, a maneira de reduzir ao carcere o demandado, o systema das provas, a apresentação das réplicas, contra-réplicas, etc., etc., como observa um legista moderno, fallando dos Inglezes?

O magistrado inglez é integro; mas que muito que o seja, se, segundo Rollin, « o lord chanceller da Inglaterra tem em rendas fixas ou eventuaes mais ordenado do que quinze dos tribunaes de appellação em França! »

Uma semelhante integridade com fastuoso luxo e todos os commodos da vida não merece elogios; porque a virtude sem necessidades, sem privações, sem tentação, não

é virtude—que quer dizer força para superar as difficuldades—; faltar aos seus deveres no gozo da opulencia e das honras seria um crime cobarde.

Eu chamaria virtude a da nossa judicatura, que dotada mesquinhamente, afastada no sertão dos centros governamentaes isolada a sua autoridade, lutando com a penuria, e tentada a miudo pela perversidade, mantém um nome immaculado, uma reputação não nodoada ainda pela maledicencia, nem pelo espirito de partido, nem mesmo pela vingança tenebrosa.

E essas togas brasileiras, que tornão os moços velhos prudentes e sem ambições, são ultrajadas a esmo por quem nem sonhava em conhecer a sua legislação, o seu cahos, a sua arbitrariedade *indigna de um povo illustrado e livre, e propria de selvagens*, como diz Blackstone?

Tenho lido, e ouvido injustiças lançadas pelos viajantes estrangeiros ao rosto do nosso paiz; mas ninguem foi ousado até o extremo de chamar corrompida a nossa magistratura. Não foi sem motivo que exclamei em paginas anteriores ser Mansfield impudente nos seus escriptos.

Mas quero ainda fazer-vos ver, já que a tanto me provoca a loquacidade do nosso viajante, que as vestes e as cabelleiras empoeiradas da magistratura ingleza não são tão independentes como deverião sê-lo, attentas a sua dignidade e as rendosas gratificações que recebem do Estado.

E como póde ser independente o chanceller dos denominados *tribunaes de equidade*, exercendo funcções politicas, e nascendo ou morrendo com o ministerio que

galga o poder ou delle desce? E como podem ser independentes os magistrados britannicos, se apenas têm terminado os seus estudos, os mais distinctos d'entre elles — em geral os filhos das familias endinheiradas — recebem uma gratificação annual de dous contos de réis e o titulo de *King's sergent at law*, compromettendo-se a não allegar contra el-rei, nem mesmo contra os interesses dos seus ministros em exercicio? Os magistrados, note-se bem este trecho, não podem ser nomeados presidentes do tribunal da justiça senão depois de ter passado pelo crisol das provações mais minuciosas dos ministros. Diz Cottu a este respeito: « O governo não « tem piedade quanto a este ponto tão capital, e uma « vez que têm chegado á gerarchia de presidentes, se « lhes afaga com a esperança do titulo de lord, e deste « modo estão sempre sob a dependencia do poder. »

E estes togados podem administrar justiça com independencia?

Parece que vinha a pello fallar aqui do jury — dessa instituição scandinava transplantada á Inglaterra, e que depois se tem querido fazer passar por indigena do Reino-Unido; mas não é azada a occasião: não carecerei de opportunidade para explicar o que é o jury inglez, ou, como dizem Bentham e Rey, para fazer notar as exorbitantes injustiças commettidas na Inglaterra em consequencia da pessima organisação deste tribunal popular.

Estendi-me mais do que pensava sobre este assumpto, embora não tenha dito quanto me era facil accrescentar;

mas basta o enunciado para dar uma idéa do que somos, e da semrazão das palavras de Mansfield.

IV.

« Giant creepers of customs-duties, parasites on the « life of the main trunk of industry; enormous levies, « not only on imports but on exports.... »

Estas severas metaphoras e o resto do paragrapho encaminhão-se a persuadir aos leitores inglezes que o Brasil não tem as mais ligeiras noções do que é a administração economica de um paiz. Afortunadamente Mansfield critica o seu governo, todos os governos, e o nosso neste ramo economico-administrativo.

Não ha muitos annos o systema proteccionista fazia a riqueza da Inglaterra, como o *Times* o tem revelado recentemente. Pesados são ainda hoje muitos dos direitos das tarifas britannicas: onerosos são actualmente os que cobrão os Estados-Unidos sobre as bebidas espirituosas e outros generos de importação: subidos são os impostos das alfandegas francezas: não menos gravosos são os das pautas hespanholas; mas nem por isso levantárão a voz os escriptores economico-politicos contra esses governos com o azedume com que o fez Mansfield a respeito do Brasil.

A Inglaterra, a França, os Estados-Unidos, se não têm tido ministerios socialistas, como o deseja Mansfield, os tiverão *free-traders;* e estes, pouco livres se mos-

trárão nas suas administrações; porque ser homem de estado theoricamente não é o mesmo que governar um povo de facto.

Acontece aos homens da estofa de Mansfield o que disse Rivarol, que, quando *ganhão os cumes perdem em superficie o que lucrárão em horisonte.* Se elle tivesse deixado aos seus pés a superficie das theorias, e trepado á altura da pratica, teria visto que n'um paiz novo, abandonado pela metropole durante dous seculos, com o elemento *quashee* para fazer prosperar a terra, sem industria nacional — pois ainda não tem tido tempo para crea-la, — com vicios hereditarios na sua maneira de existir, sem ter tido o ensejo de ensinar ao povo o que é classificação e divisão do trabalho, e não querendo gravar a sua população com um *income-tax* igual ao dos Inglezes, era necessario viver das alfandegas por emquanto, como vivem muitos povos mais idosos, onde a industria tem uma vida vigorosa, até que mais povoado, melhor doutrinado, e mais ricos os particulares, e pela mesma razão mais dados ao luxo, pudessem ser adoptadas outras medidas que, favorecendo o commercio externo e interno, e a industria nacional, fornecessem o equilibrio das rendas e dos gastos do paiz.

Os homens d'estado do Brasil sabem tão bem, ou melhor, do que Mansfield, o que convém para a prosperidade do seu paiz; mas *nemo repente fit summus, sed paulatim et per gradus.* Sabem que a França com 16 milhões de lavradores e terras pingues não produz

1613A

senão a terça parte do que dá a terra ingleza do Reino-Unido; isto tem sido demonstrado com algarismos pelo *Journal des Débats* em 1858, se a memoria não me atraiçôa. E porque? Porque a divisão e classificação do trabalho ainda não são do dominio do povo francez. E se a França ainda não chegou a essa altura, com que direito se exige de nós a perfeição das doutrinas da alta sciencia?

A raça latina quer ser tudo, — lavradora, manufactureira, conductora e negociante: — é a mania encyclopedica: — nós somos latinos, e por conseguinte, pagamos o nosso tributo ás fraquezas dos nossos antepassados.

O Brasil é um paiz eminentemente agricola: póde ser o granzal do mundo; não precisava Mansfield lembrar-nos esta verdade: com os braços que existem no nosso paiz poderia elle produzir tres vezes mais do que recolhemos; e note-se que este anno a safra do café subirá á enorme somma de 15 milhões de arrobas, ou seja de 90 mil contos de réis — produzidos pela provincia do Rio de Janeiro quasi na sua totalidade; porém ainda não temos ensaiado senão na Bahia — e em pequena escala, — o systema da classificação e divisão do trabalho. Não temos estradas para levar ao littoral as nossas riquezas naturaes — estas não se improvisão — tambem as não tem a Inglaterra nas suas possessões intertropicaes do nosso continente; porém 30 annos mais de paz octaviana, como a que gozamos, trocaráõ a face do nosso paiz moral e physicamente. Desejo ao

Brasil menos homens encyclopedicos, como Mansfield: faço votos para que seja banido das nossas praias o *demi-savoir, presque toujours plus dangereux que l'ignorance même*, como diz mui acertadamente Portalis.

« Conseguintemente — a muleta *diz-se* está sempre na minha mão — todas estas cousas devem ser feitas um dia pelo trabalho livre e pelo capital anglo-saxonio: e faço-me a miudo esta pergunta: — Por que razão não se emprega o dinheiro inglez no melhoramento desta terra, onde sem necessidade de se naturalisar, qualquer estrangeiro póde comprar terrenos?

« Sem embargo, segundo se me diz, grande é a difficuldade de obter homens que trabalhem: os homens brancos não podem trabalhar e os pretos não querem fazê-lo, pela simples razão de que aquelles não podem, e estes não querem. Os homens brancos — que bebem vinho, e comem lagostins por golodice e não por necessidade—, nao podem trabalhar aqui; e os negros que não têm interesse no seu trabalho, não trabalharáõ com boa vontade: e sobra-lhes razão, coitados! (1)

« Não se póde duvidar de que este paiz deve ser o jardim do globo, e de que os Anglo-Saxonios serão os

(1) Os editores das cartas de Mansfield nos explicão na nota que segue o sentido escuro da phrase — « Wine-bibbing, prawns-by-choice-and-not-by-necessity-eating white men cannot vork here. » Eis aqui como a decifrão:

« O autor, máo grado os seus habitos de abstinencia do alimento animal, comeu alguns lagostins no almoço de despedida em Southampton, em companhia do amigo a quem dirigio esta carta. » *(Os Editores.)*

seus jardineiros — associados, não duvido, com os negros; porém, se os Inglezes ou os *yankees* (sic) devem ser os homens aptos para pô-lo em pratica é questão, cuja solução devo adiar para quando eu haja visitado a India para ver pelos meus proprios olhos se o Inglez tem feito ali parte dos seus deveres. Sou de opinião que, tendo o Inglez feito os seus ensaios na India, e faltado ali ás suas obrigações, não será o homem mais idoneo para o Brasil; e que o Norte-Americano, quando tenha reconhecido os erros do seu procedimento no sul dos Estados a respeito da escravidão, deverá emprehender a sua obra nestes paizes.

« Estou pensando continuadamente no que se poderia fazer deste lugar se estivesse nas mãos dos Inglezes, e acho-me tambem continuadamente atalhado nas minhas lucubrações pela reflexão de que ahi na patria ha 15 milhões de acres de terra inculta; e Deos só sabe quantas almas incultas tambem — com os corpos e tudo. Supponho, pois, que Deos—no tempo por elle determinado — fará cultivar este magnifico paraiso; e que é melhor não atormentar as nossas mentes até ter pago a nossa divida á terra britannica. »

IV.

Até aqui Mansfield.

Observando, desde que comecei a gozar do uso da razão, que havia duas forças no universo — a da intelligencia e a da materia — e estudando depois na historia de todos os povos que estes dous elementos lutárão desde o berço das sociedades humanas até os

nossos dias, vi passar um após outro, no grande panorama dos factos universaes, — deixando de lado as fabulas e ficções dos poetas, — o Myades de Herodoto, o Indathyrso de Megastenes, o Tanáo de Justino, os Scytas, os Medos, os Ethiopes do mesmo Herodoto, o Cambyses persa; e observei que a sua barbaria, as suas conquistas, as suas glorias, a sua força brutal se desvanecêrão, se pulverisárão, se estralárão contra a intelligencia dos Egypcios, que dominárão todos esses povos, aliás vencedores por muitos annos e no apogêo das glorias humanas.

A legislação egypcia, os monumentos egypcios, as suas pyramides, as suas mumias, os seus gerogliphicos, os seus sacerdotes, os seus monarchas, tudo foi duradouro, tudo é conhecido, ainda existe, ainda é visitado, ainda é admirado; entretanto que dos povos que os precedêrão só fica o nome, a escuridão da fabula, e quando muito alguns versos carcomidos nas estantes das bibliothecas do velho mundo.

Nesta primeira luta das duas forças forão vencidos os filhos da materia pelos filhos da intelligencia.

Vi passar um após outro os Assyrios primeiros e os segundos, Cyro e os Persas, que forão emfim dominados pelos intelligentes e sabios Gregos.

Se não fallasse na presença de homens tão doutrinados, estender-me-hia demonstrando que a Grecia dominou pela intelligencia os imperios mais poderosos de que ha lembrança nas idades remotas.

O Egypto e a Grecia ainda agora são os nossos melhores mestres. Em moral e legislação os seus principios são eternos, e ainda agora baseamos os nossos argumentos nos escriptos de Platão, Pythagoras, Aristoteles, Socrates, Anaxagoras, Xenefonte, e multidão de outros nomes celebres que enfadonho seria commemorar neste mesquinho escripto.

Vi nesse mesmo panorama, de que vos fallei, desapparecer a sabia Grecia pela molleza, pelo luxo, pela divisão dos partidos, e pela discordia dos seus membros tomando o seu lugar Roma, — no começo filha da força bruta, mas pouco tempo depois um dos povos do mundo mais altivo, mais ousado, mais prudente nos seus conselhos, mais laborioso, mais paciente, mais amante das suas leis e da sua liberdade.

Tomárão os Romanos muitas cousas emprestadas dos Gregos ; mas poucas ou nenhuma dos povos asiaticos.

Inutil me parece fallar de uma historia que conheceis tão bem, ou melhor do que eu ; porém, relevareis que vos recorde que de Carthago a commerciante, a rival de Roma a intelligente, não existe nos annaes do mundo senão o nome e a sua fé punica ; entretanto que dos Romanos temos a legislação, a historia, os monumentos, a lingua, e mesmo depois de vinte seculos procuramos imitar as leis e os costumes.

Depois do povo de Deos nenhum outro tem merecido, como diz Bossuet, um elogio tão pomposo como o romano

no Livro I dos Machabeus, onde se louva a alta prudencia e os vigorosos conselhos do sabio senado de Roma.

Não vos fallarei nem de Scipião, nem dos Gracchos, nem de Mario, nem de Sylla, nem de Pompeu, nem de Cesar, nem de Antonio, nem de Bruto e Casio, nem de Néro, nem de Marco Aurelio, nem de Severo, nem de Diocleciano, nem de Maximiano, nem de Constantino, nem do imperio do oriente, nem do occidente. A inercia de Honorio e de Valentiniano III, as despezas enormes occasionadas pelos exercitos e empregados publicos, o luxo de todas as classes da sociedade, a desunião e a guerra civil solapão as bases do imperio do occidente, e Roma a illustrada, Roma *caput orbis*, Italia a dictadora das leis, é tomada, saqueada, incendiada, ultrajada e dominada pelos barbaros do norte da Europa—, pelos Horulos, pelos Ostrogodos :—a Africa latina pelos Vandalos, a Hespanha e a Lusitania pelos Visigodos, a Gallia pelos Francos, a Grãa-Bretanha pelos Saxonios, e por outros povos selvagens, que dominão com a materia a intelligencia, e reduzem o primeiro imperio do mundo á escuridão dos Pepinos e ao jugo de Carlos Magno e a barbara idade média.

Mas, para que, me perguntareis, tendes esboçado tão desalinhadamente a historia desses grandes imperios?

A culpa não é minha, devéis attribui-la a Mansfield, que tudo espera da raça anglo-saxonia, quando falla do Brasil, esquecendo que os barbaros do norte têm sido, das épocas mais remotas, os cegos precursores da verdadeira

civilisação, os instrumentos mudos de que Deos se valeu sempre para fazer brotar das trevas da materia a luz da intelligencia dos homens da raça latina.

A luz vem do oriente para o occidente, nunca sahio do norte para o sul: se alguma luz illumina as regiões geladas dos polos, é crepuscular, ou, quando muito, aurora boreal, phenomeno electrico de uma belleza deslumbrante, porém ephemero.

Desde fins do seculo passado, e particularmente desde principios do actual, apresentão certos espiritos pusillanimes, e certos homens de acanhadas vistas um phantasma medonho, que denominão raça anglo-saxonia, com o qual nos fazem medo, como se intimidão as crianças com o *tutú* phantastico das amas.

Não negarei que Fulton, applicando o vapor á navegação, fez um grande serviço á humanidade; mas antes delle existio o marquez de Jouffroy que fez experiencias em Paris em 1783; mas antes delle existio o Hespanhol de Garay que deixou—como se vê ainda em Barcellona de Hespanha — um vapor em estado de navegar: não negarei que os homens do norte têm enriquecido nestes tres ultimos seculos a physica, a chimica, a mecanica e mesmo as sciencias transcendentaes e especulativas com muitos inventos e theorias; mas não se segue daqui que, porque andão a vapor, se communicão pelo fluido electrico, e se illuminão a gaz, vão mais de pressa, nem têm mais conhecimentos, nem vêm melhor do que os homens da raça latina.

Para mim é uma verdade eterna que os Anglo-Saxonios são os batedores da verdadeira civilisação; mas não merecem o respeito que se tributa ao monarcha: não os saúdo ainda: precedem a verdadeira magestade, que os nossos netos talvez comprimentaráõ em épocas vindouras.

A raça anglo-saxonia da Europa e da America do Norte nos apresenta as mutações que devem em cada tempo ser consequencias da disposição das cousas e das causas.

Nos tempos aziagos da decadencia do imperio romano forão dominados os nossos antepassados pelo ferro da guerra dos barbaros; agora pretendem deslumbrar-nos com ferro, fumo, commercio, navegação e dinheiro; mas já apparecêrão os symptomas da sua decadencia em um e em outro hemispherio.

Prestai a vossa benevola attenção ás palavras de Bossuet no seu sublime e nunca sufficientemente lido *Discurso sobre a historia universal*, que parecer-vos-hão oraculos de um propheta:

« Não ignoro, diz o venerando prelado, Serenissimo Senhor, que poderião accrescentar-se ás causas da ruina de Roma muitos incidentes particulares. Os rigores dos credores contra os seus devedores excitárão grandes e frequentes revoluções..... Roma, exhausta por tantas guerras civis e estrangeiras, adoptou tantos novos cidadãos por negociação ou por conveniencia, que apenas podia conhecer-se a si mesma entre tantos estrangeiros que tinha naturalisado. O senado estava pejado de bar-

baros: o sangue romano misturava-se com o seu: o amor da patria, por cujo impulso se tinha Roma elevado sobre todos os povos do mundo, não era natural áquelles cidadãos estrangeiros, e esfriava o dos outros com a sua mistura. Multiplicavão-se os bandos com aquella prodigiosa multidão de novos cidadãos, e os espiritos turbulentos achavão nelles novos meios de excitar desordens e praticar os seus intentos.

« Augmentava por causa de tudo isto sem termo o numero dos pobres pelo luxo, pelos tumultos, e pela preguiça que se introduzia.... »

A estas permitta-se-me que accrescente outras causas que mostrão patentemente os symptomas precursores da decadencia da raça anglo-saxonia; mas não é este o lugar; Mansfield dar-me-ha dentro de pouco vasto campo para provar com factos o que acabo de avançar.

O paragrapho que forma o que elle denomina *colonisação*, é um desses vacuos que no nosso seculo de escriptores a vapor, faz uma certa impressão no animo de um povo, como o inglez, em que aquelle é mais bemquisto pelas massas que mais lisongeia o amor proprio nacional. É um signal evidente do atraso de uma nação não querer ouvir mais do que lisonjas, assim como prova tolice nos homens esta fraqueza.

Trata de muitas cousas neste trecho; mas se esqueceu da sua these *colonisação*. Falla muito, e por conseguinte commette muitos erros: se contradiz a cada linha, e por fim confessa que os Inglezes e os mesmos Norte-Ameri-

canos não são os escolhidos pela Providencia para serem padrões de povos colonisadores.

Vamos por partes: não imitemos os máos exemplos dos que têm a presumpção de constituir-se em pedagogos da raça latina.

« Of course (the saying is always in my mouth), all this must be done some day by free labour and anglo-saxon capital: and the question is often on my tongue: How is it that english money is not invested in the improvement of this land, where, without the necessity of naturalization, any foreigner can purchase the soil? »

Obriga-me Mansfiel a fazer uma pergunta aos Inglezes, —Que resultado vos tem dado o trabalho livre e o capital anglo-saxonio nas vossas colonias, depois da emancipação dos escravos?

O 16° relatorio dos commissionados da emigração, publicado por ordem de S. M. Britannica em 1856, e apresentado a ambas as camaras do parlamento, nos mostra nas colonias britannicas da Australia, de Van-Diemen, da Nova-Zelandia, do Canadá, do Novo Brunswick, da Nova Escossia, da ilha do Principe Eduardo, do Cabo da Boa-Esperança, da ilha Mauricia, das Antilhas e da Guiana Ingleza, a decadencia, a inutilidade do capital inglez, a falta de braços e a pouca aptidão dos Anglo-Saxonios para tornar florescentes as suas possessões.

Observando que o europêo não póde trabalhar em certas latitudes, contractárão Chinas para a Victoria, e aportárão áquella colonia, em 1854, 3,000, e em 1855 10,000;

mas que resultou desta emigração? Que se devêra prohibir a entrada dos Chinas na colonia por um acto do governo; *porque os Chins erão accusados de ladrões, jogadores, e de outros vicios, com tendencias a infringir as leis locaes, das quaes*, accrescenta o relatorio, *provavelmente não comprehendem a necessidade.*

E eis ahi o capital inglez e o trabalho livre inutilisados; devendo-se accrescentar que os Chinas não querião trabalhar a terra, dirigindo-se todos aos lugares mineiros.

Passemos da Australia ao Novo Brunswick.

Em 1854 chegárão áquella colonia 2,213 emigrados: e em 1855 1,405, sendo a diminuição de mais de 61°/₀: devendo-se notar que a *mór parte*, são palavras do relatorio, *dos chegados em 1855 passárão aos Estados-Unidos*, e o agente da emigração diz que *durante todo o anno foi um continuo rio de emigração da provincia para os Estados-Unidos.*

Eis ahi ainda perdido o capital anglo-saxonio e provada até á evidencia a sua inaptidão para ser um povo colonisador.

A Nova Escossia, a ilha do Principe Eduardo e a Terra-Nova são paizes tão inhospitos que não é para estranhar que diga o relatorio referido *no immigration at all.*

O Cabo de Boa-Esperança, nem mesmo com colonias militares allemãas; nem vendendo a 2 sh. o acre de terra, nem mudando em 1855 os regulamentos de 1843, tem podido progredir; de modo que lê-se no supramençionado relatorio: « não temos meios alguns para dar

o numero da população actual de côr e européa, e das suas producções relativas; — mas não temos duvida de que devemos esperar sérias desgraças, como resultado da extensão de terra que tem sido alienada, e que provavelmente ficará em poder — *locked up in the hands* — de pessoas que não podem possui-la com vantagem. »

Eis ahi ainda perdido o capital anglo-saxonio.

Passemos ás Antilhas, que denominão os inglezes *West-Indies*.

Observando, com summo pezar, que o *quashee* livre não quer trabalhar, mandárão contractar Chinas, e a Jamaica foi a primeira que gozou desta vantagem; mas notou-se immediatamente serem *discolos e preguiçosos* os filhos do celeste imperio, como diz o relatorio; e a fazenda — modelo que para elles foi creada, definhou totalmente, perdendo-se o capital anglo-saxonio, e baldando-se o trabalho livre.

Emfim, seria um nunca acabar se eu quizesse reproduzir aqui as perdas e mais perdas do capital anglo-saxonio nos quatro angulos da terra, e a infelicidade das suas experiencias do trabalho livre; mas não me posso furtar a fallar da Guiana Britannica.

Já vos fallei de Demerara na leitura 1ª; mas o fiz então mui ligeiramente; quero agora aproveitar a conjunctura para tornar mais evidente a inutilidade do capital anglo-saxonio e a incapacidade ingleza para obter trabalho livre nas suas possessões.

Tem sido a Guiana Britannica o ponto para onde convergirão com maior afan — não poderei dar-vos a razão deste phenomeno se não procurar acha-la na proximidade ao Brasil e ás colonias Franceza e Hollandeza — os esforços dos Inglezes para povoar aquelle paludoso e insalubre territorio. Indios orientaes, chins, *coolies*, negros livres, e os fugidos do nosso territorio, têm sido chamados, assalariados, contractados, e mesmo procurados na Africa para colonisar e cultivar a terra da Guiana; e por fim, a raça anglo-saxonia, o seu capital e todo o seu palavrorio terminárão em declarar que os Portuguezes — esses filhos da raça latina — que Mansfield ultraja na carta 1ª, acoimando-os de *gente degradada, incapaz de cultura*, e de outros epithetos não menos delicados, são os unicos lavradores uteis que têm aportado a Guiana e á ilha da Jamaica.

E para que os Inglezes que têm lido a Mansfield possão avaliar a força da sua logica, e o colloquem no numero daquelles *quakers* que nos visitárão nos annos de 1852 ou 1853, e que de volta á Inglaterra pagárão a nossa hospitalidade e maneiras amigaveis, publicando que tinhão sido mimoseados n'um almoço com um *negrinho* assado em vez d'um perú, — traduzirei o trecho com que encetão os commissionados da emigração o paragrapho « West Indies. »

Ei-lo aqui: — « Pouco tem occorrido digno de servos communicado a respeito da emigração ás indias occidentaes no anno passado.

« Da Madeira têm chegado alguns emigrantes á Guiana ingleza e á Jamaica. Nesta ultima colonia, como em todas as outras partes, se têm mostrado lavradores uteis *useful*, — embora experimentem os effeitos do clima pela sua propria repugnancia a tomar precauções contra a sua influencia. Na Guiana britannica, tanto elles como as suas propriedades têm sido o objecto de desagradaveis ultrajes da parte da população crioula, os quaes, porém, têm sido promptamente reparados pelas autoridades. »

Eis aqui ainda o capital anglo-saxonio e o trabalho livre perdidos e desacreditados, devendo-se notar que a unica raça que deu provas de ser util, laboriosa, e, como diz o Evangelho, paciente para arrostar o *pondus diei et æstus* é a latina, que destemida desafia os effeitos mortiferos do clima da referida colonia.

E como paga essa população preguiçosa crioula, protegida dos Inglezes, a tarefa dos homens da raça unica cosmopolita para o trabalho? Com *ultrajes desagradaveis feitos ás pessoas e ás suas propriedades*. Que hospitalilade! Que civilisação! Porque não iria Mansfield a Demerara?

Não faltará quem faça a objecção de que os Estados-Unidos são de raça anglo-saxonia, e que, apezar desta condição, é o paiz aonde se tem visto affluir maior emigração nestes ultimos annos, desde 1815.

Vou responder esta objecção na leitura 4.ª

LEITURA QUARTA.

I.

Lembrar-vos-heis de que, fechando a leitura 3ª, prometti responder á objecção de que os Estados-Unidos, apezar de ser de raça anglo-saxonia, é o paiz para onde emigrão em mais avultado numero os que por diversas razões buscão uma nova patria.

Tenho por costume e educação nunca faltar ao que prometto, embora algumas vezes adie as minhas promessas por força maior, como dizem os navegantes.

Não deve o homem deixar-se levar de rastos pela simples intuição, nem menos pelas hypotheses : cumpre-lhe estudar todas as cousas observando e praticando.

Cinco annos de estudiosa observação nos Estados-Unidos da America do Norte me ensinárão alguma cousa a respeito daquelle paiz.

A União Norte-Americana assoberba-se, com razão, de ser o paiz para onde concorre em massas gente de todos os angulos da terra, e particularmente do norte do continente europêo.

Se não me obrigasse a afastar-me muito do meu objecto, entraria vagarosamente nos elementos constitutivos sociedade norte-americana, e communicar-vos-hia as razões desse equilibrio maravilhoso e sorprendente que pasma aos homens que só procurão a verdade pelo methodo de intuição; longe, porém, me levarião as demonstrações; porque deveria entrar na primeira peregrinação dos puritanos de Plymouth; na colonia hollandeza de Knickerbocker; nas explorações dos famigerados *pioneers* do oéste; nas missões aos desertos dos Vinebagos, dos Suises e de outras tribus que habitão ainda agora as margens do Michigan, do Ouisconsin e do Osage, etc., etc.; deveria entrar nos detalhes da nação Cherokee, que forma uma republica, debaixo do titulo — Assembléa Geral do povo Cherokee — ; deveria estender-me na descripção dos creeks, federação indigena, a mais forte, a mais civilisada e a mais numerosa; e não poderia deixar no esquecimento os valentes e indomitos seminoles, terror dos Hespanhóes na Florida, e que se têm conservado desde o tempo de Ponce de Léon independentes, lutando em 1812 e em épocas anteriores e posteriores com a melhor tropa federal, ficando vencedores, embora fossem e sejão caçados pelos homens civilisados, como tigres, nas selvas: pois não

é mysterio que os Norte-Americanos circumdão os territorios habitados pelos indios, deixando uma sahida para os lugares para onde os querem trasladar, e os perseguem a tiros, como se faz na grande montaria com os animaes montanhezes.

Por fim, ser-me-hia necessario entrar na questão dos pretos, na das suas leis, na do interior da familia, na da consciencia e em outras que são alheias ao meu proposito, e que em parte forão esboçadas por Botta, o Piemontez, unico historiographo que tem a União Anglo-Saxonia; mas dar-vos-hei em resumo as principaes razões que, ao meu fraco entender, têm contribuido, e contribuem, para que os Norte-Americanos ou Anglo-Saxonios do nosso continente — não desperdicem os seus capitaes e achem facilmente trabalhadores livres europêos.

Entre as causas do prodigioso desenvolvimento da população anglo-saxonia do norte da America, cinco são as principaes: hospitalidade politica, religião, liberdade de profissões, — lingua — e facilidade de communicações.

Antes, porém, de desenvolver rapidamente estes cinco topicos, direi duas palavras ácerca do caracter geral dos Norte-Americanos, se tamanha tarefa puder ser desempenhada em poucas palavras; sendo que a Confederação é habitada por gentes de tantos paizes e de caracteres tão oppostos e diversos que carece de muitos lustros, se não de seculos, para ter aquelle povo a sua physionomia nacional.

Os paizes que forão dominados pelos Hespanhóes e Francezes, — como a Florida e a Luisiana com os seus vastos territorios — se assemelhão muito aos seus primeiros povoadores e pais, participando pouco do caracter e costumes inglezes, chegando ao extremo de mostrar pelos Anglo-Saxonios uma certa rivalidade e desdem que não poderáõ extinguir nem as glorias, nem os interesses, nem mesmo a côr politica que os une desde a sua independencia.

Os Estados descendentes da Inglaterra — embora os seis septentrionaes — Massachusetts, Maine, Conneticut, Novo Hampshire, Vermont, e Rhode-Island, sejão aristocratico-puritanos; e Pensylvania, Novo Jersey, e Deleware, com Nova-York, Maryland, o districto Federal e Virginia sejão quakers — hollando-allemães; — constituem com os do oéste a verdadeira massa nacional, e têm herdado dos seus progenitores a actividade, o amor ao trabalho, o orgulho patrio e até o desejo de dispôr a seu talante do mundo inteiro.

A côr nacional politica dos homens tem essa variedade de faixas azues, brancas e rôxas, estando matizada de estrellas como o seu pavilhão. O *yankee* verdadeiramente dito, o filho velho da terra americana, é franco, expansivo, enthusiasta, sobrio, virtuoso, destemido e emprehendedor — este fórma um povo de oito a dez milhões. Os quatro ou cinco milhões de Irlandezes espalhados nos antigos treze Estados, conservão a vivacidade, a exageração, o orgulho e espirito turbulento da verde

e desgraçada Erin: os quatro ou cinco milhões de Allemães — denomino taes a todos os povos de além o Escalda e o Rheno — descortinão o seu fundo pensador, a sua perseverança, a sua fecunda imaginação, os seus pittorescos costumes e agradavel lhaneza: os dous milhões de homens descendentes da raça latina, que habitão nos Estados meridionaes, têm os nossos defeitos e as nossas virtudes. Eis aqui o povo norte-americano moralmente desenhado.

Que resulta deste amalgama de nacionalidades? A sua incomparavel hospitalidade politica, primeiro manancial da prosperidade da União Norte-Americana.

Um homem de estado pensador observando esta diversidade de nacionalidades, e os quatro milhões de negros dos Estados do Sul, embora admire essa hospitalidade politica da União Norte-Americana, causa primeira da sua prosperidade actual, deve, fitando os olhos no futuro, estremecer pela federação, e exclamar no seu interior, Carthago, a commerciante, contava com os mesmos elementos, e passou nas paginas da historia como a chammado algodão, symbolo da instabilidade das glorias dos povos materialistas.

Entretanto, é forçoso confessar que até agora os homens da União Norte-Americana não conhecem rival na sua hospitalidade politica, e que esta captiva as sympathias dos desterrados de todas as nações, dos desgraçados de todos os povos, dos homens intelligentes e de aspirações; porque nos Estados-Unidos — apezar dos

Know-nothing, seita politica quasi extincta depois da ascensão ao poder de Mr. Buchanan, presidente da União na actualidade, não se chama a ninguem estrangeiro se reside um anno naquelle paiz : póde não fallar o inglez, não importa ; o *yankee* legitimo, esse verdadeiro filho da America, pergunta só o tempo que se reside nos Estados, e se se lhe responder que um anno, pousa a sua mão no hombro do interlocutor e diz satisfeito de si mesmo : *sois Americano*.

Ha Estados, como o Illinois, em que um anno de residencia dá todos os direitos, e onde se póde ser tudo, até governador do Estado. Em outros, os mais difficeis, cinco annos são bastantes para ter uma nova patria. Ninguem lança ao rosto de outro não ter nascido naquelle torrão ; porque em realidade são tantas as nacionalidades que constituem a União, que seria uma blasphemia politica a simples lembrança, aliás pouco delicada, de ter nascido em outro paiz : esse vestigio semi-barbaro feudal *da lei da terra* para poder ser alguma cousa no mundo, não póde attrahir talentos, nem capitaes, nem homens aos paizes novos. O estrangeiro que chega aos Estados-Unidos pisa terra sua desde o momento em que declara querer adopta-la como mãi ; e esta hospitalidade politica tem contribuido em grande escala para povoar aquelle paiz. Porque, senhores, fallando com clareza, que homem de merecimento, forçado a abandonar o seu paiz natal, por opiniões politicas, ou por outras circumstancias, — que não sejão deshonrosas, quererá adoptar

um paiz onde não póde ser nada senão um páo de cégo, um simples subalterno toda a vida?

A União, quando o adopta, fa-lo em toda a latitude da palavra; não tem meios filhos, não conhece pêas no seu amor maternal: Roma os adoptava do mesmo modo; Trajano era um soldado hespanhol, Theodosio-o-Grande tambem o era, sem contar outros imperadores não nascidos em Roma ou na Italia, e nem por isso deixárão de ser tão romanos como os nascidos ali, como o apregôão a historia e os monumentos que delles existem.

Esta incomparavel hospitalidade politica dos Estados-Unidos póde ter as suas contrariedades, como de facto as tem; porque á sua sombra entrão de tropel homens de todas as condições, as fezes quiçá de alguns povos; porém é innegavel que se a provação fosse de dez annos de residencia no paiz, desempenhando cargos publicos, e se adoptassem, como a Belgica, a naturalisação ordinaria e a grande naturalisação — a primeira que accorda todos os direitos civis e politicos d'um Belga nativo, á excepção do direito de ser eleitor ou elegivel para uma das duas camaras e de ser ministro, depois de cinco annos de residencia no reino; e a segunda que confere ao adoptivo, sem excepção, todos os direitos civis e politicos d'um Belga nativo, não podendo ser esta outorgada senão por serviços eminentes feitos ao Estado — muitos desses obices ficarião dissipados, ganhando a nação, e os novos filhos por ella adoptados.

Mansfield não sabia que as leis pouco liberaes ingle-

zas a este respeito não convidão a emigrar para as suas possessões de áquem e além-mar; pois a *denisação* ingleza e a sua naturalisação são acanhadas; sendo a primeira o *jus indigenatus* simplesmente, e prohibindo a segunda — por ser discricional — a capacidade de chegar a ser membro do conselho privado, ou das duas casas do parlamento, e ainda podem ser exceptuados quaesquer outros direitos, como diz o jurisconsulto Westlake na sua obra do direito internacional particular. Ora, um povo que tem estes empecilhos, — apezar da sua ancianidade entre as nações, — só póde ter homens assalariados, escravos moraes, mas não cidadãos dedicados.

Mansfield não sabia — porque não quiz estudar — que a constituição do Brasil, — povo moço e cioso como todas as cousas jovens, nos momentos da sua emancipação, — foi mais liberal do que a nação ingleza, — attentas as circumstancias; — pois o naturalisado póde ser tudo no Imperio, eleitor, senador, presidente de provincia, embaixador, deputado provincial, etc., etc., exceptuando a deputação geral, a pasta de ministro e o meio sceptro de regente. E estas pêas ainda porque? Porque os patriotas vião mui perto de si os homens d'antiga metropole, e querião afasta-los por emquanto da governança, para que a sua influencia não désse azo aos antigos metropolitanos para alguma desordem no paiz.

Forão os naturalisados privados de tomar assento na camara popular, porque esta tem a iniciativa das leis: e dos outros dous lugares, porque o passo do poder exe-

cutivo ao moderador era tão melindroso naquellas circumstancias que foi prudente fazer essas exclusões. E ainda foi tão liberal o espirito dos primeiros legisladores que esses mesmos Portuguezes, se existião no Brasil antes da época da independencia e continuárão depois adherindo ao novo estado de cousas, podião,—e o podem,—ser ministros, conselheiros de estado e regentes, e de facto tem havido ministros, senadores e conselheiros, não nascidos no Brasil.

O Imperio mostrar-se-ha ainda mais liberal a este respeito, como o revelão os seus ultimos actos, e não passaráõ muitos lustros sem que o homem não nascido aqui, que tenha prestado serviços relevantes ao paiz, possa dizer — « esta é minha patria, minha mãi. e como tal poucos serão os sacrificios que por ella faça a minha dedicação e o meu amor filial. »

Nem deve ter medo, como os Estados-Unidos, da variegada côr dos seus filhos ; porque no Brasil ha já caracter nacional, ha uma massa de alguns milhões que falla a mesma lingua, que tem a mesma religião, os mesmos costumes, a mesma idéa brasileira.

Acontece no Brasil o que não tem lugar em outros povos : o estrangeiro adopta immediatamente os nossos usos, se mistura na massa geral da nação, e até faz suas as nossas comidas,—o classico feijão, a nutritiva farinha, etc.. etc., e o mesmo Mansfield nos fornece uma prova evidente do que acabo de avançar. Poderia eu adduzir muitas outras razões ; mas reservo-as para quando fizer

o epilogo desta leitura, patenteando então que o phantasma anglo-saxonio, com que nos mettem medo os pusillanimes, é impotente de facto para absorver a raça latina do velho continente, e muito menos a ibero-americana.

II.

Tratarei de fazer ver neste paragrapho que a religião, o idioma, a liberdade de profissões, e a facilidade de communicações, além da sua hospitalidade politica—de que já fallei,—induzem a emigrar para os Estados-Unidos a mór parte das massas excedentes proletarias da Europa, e mesmo os homens que neste seculo de credos politicos succedêrão aos Puritanos, aos Huguenotes, e aos nobres dissidentes do começo do seculo XVII.

Fallar da religião dos Estados-Unidos é o mesmo que querer descrever um objecto multiforme, em que se cruzão, embaralhão, contrastão, e se perdem entre si a luz e as trevas, a verdade e a mentira, os claros e os escuros, deslumbrando os olhos dos que observão, sem ser senhores de explicar a base do phenomeno que tanta variedade lhes apresenta.

De facto, fechando os olhos da materia e abrindo os da alma, e observando 17,823 igrejas e templos pertencentes aos catholicos romanos—decimo culto na ordem do numero de seus sequazes—aos baptistas, methodistas e suas

diversas ramificações, aos presbyterianos antigos e modernos, aos congregacionalistas, aos unitarios, aos episcopalistas, aos universalistas, aos lutheranos, aos simples christãos, aos Allemães reformados, aos Hollandezes da reforma, aos jerusalemitanos, aos *quakers* contemplativos, e aos *shaking*—tremedores, aos menonnitas, aos moravos, aos *tunkers*, aos *bethel* tremedores, aos swedenburguenses, aos *mormons*, aos judeus, e mesmo aos idolatras, não é possivel entrever a luz senão pelos intersticios das trevas, e ainda assim é ardua tarefa querer penetrar a idéa religiosa predominante.

De catholicos apenas ha um milhão diffundidos na superficie federal, segundo o bispo da Alta California na sua pastoral ultima; de judeus não chegão a 100 mil: de pagãos não se sabe o numero: o resto são dissidentes das diversas seitas supramencionadas.

Este prisma religioso de planos desiguaes, este iris, pouco pacificador para os homens pensadores,—chama muita gente que professa semelhantes principios, que se extasia contemplando as suas bonitas côres, embora não saiba as causas do phenomeno.

Já que Mansfield não perdôa a nossa religião, nem a liturgia, nem as imagens, como veremos na continuação, pouparei por agora certas reflexões que logo serão bem cabidas, e accrescentarei ao que fica mencionado que a liberdade de cultos é o segundo elemento que anima a emigração para os Estados-Unidos, devendo notar-se uma anomalia escandalosa para a raça latina—e é que, segun-

do os dados estatisticos que possuo, têm sahido da Grãa-Bretanha 4,293,765 pessoas desde o anno de 1815 até 1855 inclusive, a mór parte ou quasi todos Irlandezes. Digo serem quasi todos Irlandezes, porque acho no relatorio geral dos commissionados da emigração, de que já fiz menção, este trecho :

« Porém em 1847, por causa da fome irlandeza, começou o movimento denominado *Exodo*, que em oito annos, terminando em 1854, arrebatou do Reino-Unido nada menos do que 2,444,802 pessoas : » e note-se que quasi todas forão para os Estados-Unidos.

Ora, alardeião os Irlandezes de catholicos, e entretanto vemos que se tornão apostatas, desertando a religião dos seus pais, só pelo baixo desejo de galgar os cargos municipaes, e ser nas eleições os mais turbulentos mendigos dos dinheiros da nação.

A liberdade religiosa assenta bem naquelle paiz de raça anglo-saxonia ; porque os povos europêos, que para elle emigrão, são da mesma origem e de identico credo religioso ; mas isto não prova que a *licença* em materia religiosa seja elemento mui invejavel para outros povos. Não estranheis ouvir da minha boca a phrase *licença religiosa*, depois vereis porque a denomino assim ; não acrediteis que eu seja intolerante, de idéas inquisitoriaes, nem homem inimigo do meu proximo, só porque não professe o meu dogma, não creais em mim tamanha fraqueza ; pois quanto a religião, sigo a minha, porque, depois de estudar as outras, a achei mais razoavel, mais consoladora,

mais conforme com a natureza meio divina do homem: e respeito as crenças dos outros, recordando a sentença de S. Paulo *spiritus spirat ubi vult, quando vult, et quomodo vult.*

Esta questão será dilucidada amplamente dentro de alguns paragraphos. Basta por agora dizer que a religião nos Estados-Unidos attrahe muita gente; porque, quando os individuos não têm nenhuma, gostão de ver muitas crenças, glorificando o atheismo á vista de tantas contradicções e contrasensos.

A liberdade de profissões é tambem outro motivo ponderoso para que a corrente da emigração se encaminhe aos Estados-Unidos.

Os obstaculos impostos ao ensino das sciencias, das artes liberaes e mecanicas, e até dos officios menos nobres, em alguns paizes do velho mundo, contrastão de um modo notavel com a franqueza estabelecida na Federação Norte-Americana.

Um mediocre latinista, um qualquer individuo póde ensinar quanta lingua sabe balbuciar: um empirico se constitue em Esculapio: um pessimo estudante da sciencia de Archimedes dá-se as infulas de um Newton: um *quidam* se intitula homem de letras, e acha onde empregar os seus engarrafados estudos e talento. Apoia-se na muleta do seculo, no charlatanismo, na maxima—*a experiencia é a mãi da sciencia, a pratica faz mestres,* e ganha com pouco trabalho o sufficiente para não morrer de fome.

As sciencias e as artes de primor são ainda pouco cultivadas na União ; de modo que não carece ser Aristoteles nem Agostinhos, para abraçar a honrosa e divina missão de doutrinar os homens de *omni scibili.*

Nos Estados-Unidos, em geral, a educação é limitada : basta saber ler, escrever, as quatro especies e a escripturação mercantil para que o homem se chame educado ;— todos ou quasi todos sabem estes rudimentos, é verdade: o resto é feito pelos diarios e pelas novellas.

Ora, um paiz semelhante convida mais do que outro qualquer em que se não póde ser alguma cousa senão com diplomas, exames e provas oraes e escriptas. Conseguintemente, a liberdade de profissões, como a de cultos, chama mais emigrados, embora os alicerces da socie dade sejão menos solidos.

Quando um homem, por lido que seja, não falla a lingua do paiz em que reside, está exposto a passar por estolido. A mesma ou maior difficuldade que achão os homens da raça latina, dadas algumas excepções, para expressar-se nos idiomas dos da familia anglo-saxonia, encontrão estes para produzir os seus pensamentos nos daquelles.

É pratica comesinha nas pessoas, que tencionão estabelecer-se em um paiz estrangeiro, buscar povos, cuja lingua, se não é a mesma, ao menos que não se afaste muito das raizes etymologicas da sua propria ; porque os emigrantes não são meninos, cujos orgãos ficão habitua-

dos em poucos mezes ás modulações, inflexões, construcções e phraseologia do idioma alheio.

Ora, nos Estados-Unidos dominão as linguas dos tres povos mais proletarios que tem a Europa—o allemão, o inglez e o francez. É verdade que o inglez é o idioma nacional; mas na Luisiana falla-se o francez, ou antes um *patois*: no Ohio, no Deleware, e em outras partes domina o allemão; conseguintemente, os emigrados desses tres povos não são estrangeiros na União.

É mui consolador para o peregrino entender e ser entendido; porque, como diz um autor, de cujo nome não me lembro neste momento, o milagre da palavra revelou ao homem toda a vastidão do prodigio da vida. Sem fallar a lingua do paiz em que reside-se, a alma do estrangeiro não póde avizinhar-se ás dos filhos do paiz. Os Inglezes, Irlandezes, Escossezes e todos os povos subditos da Grãa-Bretanha entrão nos portos da União, como os Portuguezes nos nossos: os Allemães fallão o allemão *baixo* ou popular, que tem alguma semelhança com o inglez; de modo que pouco lhes é necessario para familiarisarem-se com o idioma nacional. Religião e lingua são dous laços que unem muito os homens.

Os Estados-Unidos, em virtude das circumstancias religiosas e politicas do seculo XVII na Europa, têm profundos alicerces em toda a Allemanha e na Grãa-Bretanha; e o idioma é, dos dous mais principaes, o segundo.

Estude-se bem o procedimento dos Anglo-Americanos em Nova-Orleans, na Florida, no Novo Mexico, no Texas,

na Alta California, e ver-se-ha que têm envidado todos os seus esforços para abafar o francez e o hespanhol, embora não o tenhão obtido tão completamente como era a sua ambição.

Parecer-nos-hia uma extravagante anomalia que a raça anglo-saxonia mandasse agentes a Portugal, á Hespanha, á Italia, e mesmo á França para povoar o seu paiz; pois confesso-vos que reputo excentricidade sem nome da nossa parte buscar homens na raça nossa antagonista, cuja religião e lingua nada têm de commum comnosco.

Não ignoro as razões que dão para preferir a raça-anglo-saxonia, conheço-as; porém não são tão solidas como parecem á primeira vista: prometto-vos tornar a fallar deste assumpto, quando disser os defeitos que temos nós os Brasileiros.

A quinta e ultima causa que contribue para que os Estados-Unidos sejão preferidos pelos povos emigrantes é a facilidade de communicações, que torna as distancias quasi insensiveis para o commercio, a exportação de productos, e a importação de generos necessarios para a vida social no interior do paiz.

Mas não sendo o meu proposito entreter a vossa benevola attenção com dissertações sobre systemas de estradas, canaes, e vias em geral, cingir-me-hei a dizer-vos que a rede que cobre a face da União Norte-Americana é admiravel, invejavel e sem rival. Os homens do *paiz das viagens* não visão o melhor, buscão primeiro o necessa-

rio : o tempo e as necessidades tornão os ensaios verdadeiros systemas de aperfeiçoamento. Na America do Norte um homem pensador lê nas estradas as paginas do seu desenvolvimento : desde a picada aberta no matto até a via ferrea levada á perfeição mostrão a penuria do *pioneer*, a commodidade do lavrador, o conforto do fazendeiro e o luxo do commerciante emprehendedor. O homem dos Estados-Unidos é como o Romano antigo, carece de vias ; mas com uma differença, que as dos nossos pais erão militares, triumphaes, para conduzir á Roma os vencidos, e as da Federação Anglo-Americana são commerciaes, importadoras e exportadoras.

Não fui injusto, nem parcial, nem latino fanatico ; disse a verdade, louvei o que era digno de encomios, e fiz justiça á raça anglo-saxonia da America ; mas nem por isso concedo que seja capaz de absorver-nos, que seja melhor colonisadora do que nós, que empregue melhor os seus capitaes, que nos vença na grande luta da materia com a intelligencia.

Prestai por uns momentos a vossa benevola attenção ás minhas fracas palavras : não olheis a pequenez do leitor, — lembrai-vos só dos meus grandes desejos ; pois Deos se amerceou do propheta Daniel, porque *vir desideriorum erat.*

A raça anglo-saxonia, quer na Europa, quer na America, nutre no seu seio a serpente da discordia, o veneno da consumpção, o virus maligno da propria morte. Não

determinemos por agora estes ou aquelles Anglo-Saxonios, fallemos delles em geral.

A unidade religiosa é a fonte da unidade politica, da social, da da familia, e por conseguinte, a ordem, a união dos membros de um povo qualquer, tanto publica como privadamente, depende della.

Nos tempos que alcançamos acredita-se que as leis são as que governão os povos; mas é um engano; porque a unica cousa que rege os homens são os costumes. Estes são os resultados vagarosos das maneiras, dos usos e das instituições das nações. Ora, de tudo quanto existe nas sociedades humanas, nada ha que assenhoreie mais os homens do que a religião. Esta os recebe no berço, os acompanha na sua peregrinação, e lhes fecha os olhos na beira da eternidade: ella acha-se perto de nós em todos os actos solemnes e privados da nossa vida; nada lhe é estranho, e ella mesma não é estranha a nada.

Assentadas estas maximas eternas, perguntarei eu aos homens sinceros de todos os credos religiosos e politicos, qual póde ser o fim de uma sociedade onde o principio religioso é dependente do capricho de um *allegorista* que não respeita senão *a independencia da sua razão, a independencia da sabedoria humana?* Que fim póde ter uma sociedade, onde a unidade religiosa desapparece mesmo do seio da familia? Porque em realidade nos Estados-Unidos é commum ver o pai professar a crença presbyteriana, a mãi a baptista, um filho a episcopalista e o outro a morava, e até os famulos professão tantas religiões

quantas individualidades póde pagar o dono da casa para o serviço domestico.

E, observando isto, ainda haverá espiritos pusillanimes que temão o espantalho da raça anglo-saxonia? Não se acredite que sou fanatico, porque então ver-me-hei obrigado a repetir as palavras de Rousseau: « j'aimerais mieux être dévôt que philosophe. »

Uma raça tão dividida em religiões, em politica, em principios sociaes, em laços de familia, não intimida senão aos pobres de espirito, dos quaes não se póde dizer que é o reino da intelligencia.

Não estou lembrado quem é o philosopho que disse que a cabeça dominou o mundo no seculo XVII, o coração no XVIII, e o dinheiro no XIX; mas o ultimo destes imperios é podridão.

Deixai que se levantem do retiro dos seus gabinetes de estudo os apostolos da intelligencia, que elles varrerão em poucos lustros com a penna na mão esse pó de ouro que cobre a idade presente, e farão ver que é ferro cheio de ferrugem o mundo politico e social da actualidade.

Saberia Mansfield estas verdades? Acredito que não; porque o que segue prova todo o contrario. Ouçamos as suas reflexões.

III.

« However, I am told the difficulty is great, of getting any work done; white men cannot work, and black men will not: of course they cannot and will not.... »

Os homens actuaes laborão no mesmo erro que desprestigiou os philosophos de fins do seculo passado : a mania de generalisar todas as cousas, os tornou superficiaes, presumpçosos e indolentes.

O furor de generalisar tudo, habitúa os homens a não distinguirem nada, e termina por torna-los nescios e pedantes. Não concedem regras particulares, nem restricções, nem concebem que o clima possa influir nos homens, nem admittem caracter nacional, nem circumstancias locaes, nem outros mil incidentes que a natureza nos apresenta a cada passo em todas as latitudes, nos tres reinos e em todos os povos.

O autor de « L'usage et de l'abus de l'esprit philosophique » exprime na maxima seguinte o que os espiritos levianos chamão genio : — « Pour voir les choses en homme d'Etat, pour les voir en grand, il faut toujours faire abstraction des détails et ne considérer que l'ensemble. »

Mansfield diz com uma inteireza digna de melhor causa : « grande é a difficuldade de obter homens que trabalhem : os homens brancos não podem trabalhar, e os pretos não querem fazê-lo, pela simples razão de que aquelles não podem, e estes não querem. »

Poderá haver uma generalidade mais nescia ? Porque não estudaria Mansfield o paiz e os homens que descrevia antes de avançar tamanhos desacertos ? Para os pensadores, a fama dada a Mansfield pelos seus editores, os elogios da sociedade philologica de Londres, tributados ao autor destas cartas, o panegyrico exagerado feito

em honra do nosso viajante por C. Kingsley, e a voga de que gozou a sua obra no momento em que vio a luz da publicidade, provão de sobejo a decadencia das letras entre os Anglo-Saxonios, e o máo gosto daquelle povo.

Que idéa podem formar esses mesmos Inglezes — a quem e para quem escrevia Mansfield — do estado do trabalho no Brasil, e do que elle chama barbaramente *colonisação*, se a unica razão, o apice da evidencia dos seus argumentos é que *não podem e não querem trabalhar*, accrescentando, como corollarios, que *os homens brancos bebem vinho e comem lagostins, que os pretos têm razão por serem miseraveis, e que o Brasil será o jardim do globo, tendo por jardineiros os Anglo-Saxonios, associados — do que elle não tem a menor duvida — com os negros?*

Mas este homem, aliás illustrado, não considerava que os contemporaneos, lendo semelhantes parvoices, collocalo-hião no numero dos charlatães viajantes?

Em primeiro lugar, a these « é uma grande difficuldade obter trabalhadores » não é exacta; porque ainda não faltárão estes no Brasil, quando os empresarios, directores, chefes ou senhores dos trabalhos, das fazendas e das obras querem obtê-los.

Faltárão para a estrada da serra, caminho de Petropolis, — bonita imitação dos *zig-zags* dos Alpes e dos Pyrenéos? Faltárão para a estrada de ferro de Mauá — ensaio das vias ferreas do Brasil? Faltárão para a estrada de ferro de Cantagallo no alto da serra? Nem faltárão

para a de Pernambuco — a mesma que Mansfield vio projectar; nem para a da Bahia, onde trabalhão na actualidade perto de mil homens, em geral piemontezes e europêos de outros povos; nem para a de S. Paulo em andamento; nem para a de Pedro II, cuja 2ª secção, mui adiantada, sorprendeu ultimamente o Sr. James Brunlees, engenheiro em chefe da estrada de ferro de S Paulo, que a visitou por convite do Sr. barão de Mauá, e que em carta datada de 6 de Setembro de 1860 diz a respeito do progresso do trabalho estas palavras, motivadas sem duvida pelas informações de Mansfield e de outros que taes viajantes: « Tanto se tem dito da difficuldade de obter operarios neste paiz, que eu segui para a serra na persuasão de que acharia mui pouco trabalho executado; mas foi com sorpresa, e ao mesmo tempo com prazer, que encontrei nas excavações e aterros tanto serviço quanto se poderia obter na Europa no mesmo periodo de tempo. »

E se ainda estas provas patentes da inexactidão da these de Mansfield não são sufficientes, adduzirei outras muitas que têm a força do seculo — a dos algarismos, a da materia levantada no solo do Brasil pelos homens de todas as côres que trabalhão, não nas entranhas do mar senão nos tunneis da terra brasileira, nas excavações do mar brasileiro, na superficie do solo brasileiro.

Ahi estão o gazometro do Aterrado, o canal do Mangue, o de Campos, a Ponta da Arêa, os carris de ferro da Tijuca, as vias ruraes da Bahia, feitas em 1857, as

onze milhas de estradas calçadas pelo systema de parallelipipedos nacôrte, e macademisadas nos arrabaldes do Rio de Janeiro, o hospicio dos alienados, o hospital da Santa Casa da Misericordia, o cáes da Gloria, o mercado do mesmo nome, o dique da ilha das cobras, — obra hydraulica de primeira ordem, sem rival nas Americas, e com invejosos na Europa; as obras da alfandega, tanto hydraulicas como de cantaria, os centenares de magnificos edificios particulares que se levantão todos os annos ufanos nas grandes cidades e seus arredores; o movimento que se observa nas fabricas recem-eatabelecidas no paiz, que proclamão o axioma de Aristoteles *omnia vivunt*.

E é bom que saibão os Inglezes, que têm lido as cartas de Mansfield, que todas estas obras e muitas outras que calo, para não ser diffuso, não datão de remotas idades, são feitas hontem, por assim dizer, quasi todas se encetárão, acabárão ou estão em via de construcção de 1850 a esta parte, ou quando muito desde a maioridade do Augusto Senhor D. Pedro II, que apenas toca os sete lustros da sua existencia.

Vamos ver se é verdade que os homens brancos não podem trabalhar, segundo assevera Mansfield.

Ainda aqui acho ser o nosso viajante um espirito falso do seculo.

Eis como eu — pobre filho dos seculos — classifico os homens, meus contemporaneos: ou são filhos do *bom senso*, que respeita as verdades conhecidas e justificadas

pela experiencia, que conserva as cousas no seu estado, que fica dentro dos limites da tradição: — ou são filhos do *verdadeiro talento*, que precede as luzes do seu seculo, que percebe verdades que não erão conhecidas ainda, sem abandonar as que o erão, que acha nas suas observações, e na sua profundidade o germen para adquirir um renome sem repudiar as verdades antigas: — ou são filhos da superficialidade que obscurece a verdade, que não gera uma idéa nova, e que, agitada pelo caracter de innovação, não creia, destróe, opéra só mudanças em vez de descobrir verdadeiros principios.

O nosso viajante pertence á familia dos espiritos superficiaes.

Os homens brancos não podem trabalhar; porque *não podem*. Logica vigorosa, logica ingleza! Quer saber Mansfield a razão por que os homens brancos não podem trabalhar no Brasil em certas tarefas?

Pela mesma razão que não o podem fazer nos Estados do Sul da União Norte-Americana; pela mesma razão que não o podem fazer nas possessões inglezas, dinamarquezas, hespanholas, francezas e hollandezas intertropicaes; pela mesma razão que forçou os Inglezes a procurar *coolies*, Chinas, Indios, negros e cafres do Cabo de Boa-Esperança; pela simples razão que obrigou os Francezes a contractar em 1858 negros na costa da Africa; pela simples razão que obrigou os Hespanhóes a tolerar a introducção de Africanos em Cuba; pela simples razão de que o sol intertropical é ardente em extremo

para a raça caucasica; porque a mata, porque a lavoura da canna de assucar, do algodão, e de outros productos americo-intertropicaes não póde ser feita senão pela raça ethiope, ou pela malaia, ou pela mongola, ou pela indigena americana; assim como estas raças não podem trabalhar nos frios polos, na Siberia, e nas terras antarcticas ou circumpolares.

O homem branco, particularmente o da raça latina, póde trabalhar na America meridional á sombra, e vive longos annos: se o faz ao sol, morre prematuramente.

Quer saber Mansfield ainda outra razão por que o homem branco não póde trabalhar na America? Pois ouça.

A desgraçada herança que nos legárão os Inglezes, os Hespanhóes, os Portuguezes, os europêos, conquistadores das Americas — a escravidão — fez com que o homem branco, vendo, ha tres seculos, que o clima era forte de mais para a sua constituição physica — se désse os ares de senhor, e se desdenhasse de curvar a sua cerviz aos encargos domesticos, aos officios mecanicos menos nobres, ao arado, á conducção de objectos pesados, ou leves, e se considerasse de uma esphera superior á do indigena e á do negro — que introduzio depois de ter afugentado para as selvas o primeiro, ou regado com o seu sangue os campos americanos, degollando-o sem piedade. Pergunte-se ao bispo Las-Casas, a lord Baltimore, e á historia.

O europêo do nosso seculo ainda conserva essas nefandas tradições, e a ambição de accumular ouro

para regressar rico ao seu paiz, e acredita a massa semi-civilisada do continente velho; — e entre parenthese devo dizer que existe sempre nas nações mais cultas uma grande porção destes homens meio selvagens, e que por falta de educação, ou por natureza não estão ao nivel dos seus contemporaneos, e que parecem não pertencer ao nosso seculo — acredita, repito, a massa semi-civilisada do velho continente que, chgando á America, — e vendo escravos que servem nos officios por elle praticados no velho mundo —, é senhor, é cavalheiro, é aristocrata, porque veste casaca, e calça botas, e tem pelle branca.

E como observa que os seus predecessores têm enriquecido detrás de um balcão, ou de outros modos que não carece mencionar, torna-se fidalgo, e não quer trabalhar senão de certo modo e em determinadas profissões.

E só Mansfield ignorava isto? Pois é admiravel; porque elle mesmo antes de terminar esta carta nos dirá que se admirou de ver a arrogancia dos seus patricios de Pernambuco, só porque tinhão *mais caixões de fazendas*, *mais saccos de assucar* do que os outros mercadores de lojas inferiores. É o que elle chama *the gemtlemen button-makers! The old story*, que eu traduzirei em castiço brasileiro « páos de larangeira!

Quer saber ainda mais Mansfield? Pois ouça. Os nossos netos hão de ver — como vê-se já nos Estados-Unidos, e mesmo nos paizes meridionaes da America

ibera, embora em pequena escala nestes ultimos povos — aguadeiros, varredores de ruas, transportadores de immundicias, criados, criadas, lavradores, fabricantes de toda a classe; por fim, povo proletario como na Europa, composto de homens brancos; mas será quando as sociedades Americo-Iberas tenhão categorias, sem as quaes não ha sociedade propriamente dita: quando o trabalho seja dividido e classificado: quando banida para o sertão a raça africana, fiquem as nossas cidades livres dessas côres menos brancas que tornão senhores os criados que temos trazido do velho mundo para estes paizes.

E se querem saber a verdade Mansfield e os Inglezes, vou dizê-la sem rebuço, já que elles me dão o exemplo. O seu *negrophilismo* — é um neologismo, mas bem cabido neste lugar — contribue muito para que até os negros pretendão ser senhores, e não queirão cultivar a terra. Não pretendo, por generosidade, estender-me neste topico; porque já temos visto que os homens sisudos da Grãa-Bretanha repetem amofinados, ou antes arrependidos, — contemplando a decadencia, a miseria, a preguiça que desolão as suas possessões intertropicaes — *nos digna factis recipimus*, como o bom ladrão, embora não accrescentem olhando para nós — *isti autem quid mali fecerunt?*

IV.

« My impression is, that Englishman having been
« tried in India, and having refused his duty there,
« will be found wanting for Brazil ; and that north-
« american, when he has seen the error of his ways
« down the south touching slavery, may have his work
« to do in these parts. »

A consciencia, esse juiz severo do fôro interno humano, faz amiudadas vezes revelações que em vão tratarião os homens de explorar no fundo dos corações dos seus semelhantes. O pressentimento revelado nestas poucas phrases pela boca de Mansfield, me leva, sem querer, a contemplar os Inglezes nas Indias Orientaes.

Mas que decepção! Esse imperio do Grão-Mogol, um dos mais poderosos paizes do mundo em começos do seculo XVIII, conquistado por uma companhia de mercadores, constituido já, e civilisado, com mais de cem milhões de habitantes, o que é hoje nas mãos dos Inglezes? O mundo inteiro, a Europa, nós todos temos lido nos mesmos documentos e diarios inglezes a desordem, a corrupção, a barbaria, o despotismo que ali reinão.

Mansfield tem razão, o tirocinio dos Inglezes na India Oriental os exclue para sempre da lista dos povos

capazes de dar a felicidade aos seus subordinados. Já que o nosso viajante reconhece a incapacidade dos seus para serem os nossos jardineiros, não bulirei mais neste assumpto; accrescentarei, porém, que a morte o sorprendeu prematuramente para poupar-lhe muitas mágoas que teria experimentado em 1857 e 1858, vendo o canibalismo britannico nas suas possessões indianas.

Não está longe o tempo em que o sangue das victimas, derramado pelos soldados de Albião, brade vingança, e então serão varridos da India Oriental com a mesma facilidade com que escreveu Mansfield que fossemos nós varridos da superficie da terra brasileira.

Quanto aos Norte-Americanos que, segundo o nosso viajante, devem tomar conta de nós, só notarei que antes disso quiçá não existe mais a União: serão tres grandes nações pouco amigas — duas republicas e uma monarchia. Não vos assombreis da minha calma annunciando-vos este facto vindouro; porque onde ha fumo deve existir fogo, e cego deve-se ser para não entrever até as chammas que devorão os Estados do Sul — os que querem escravos — e os do Norte que não os querem. Os territorios do oéste da União, embora pertenção de facto á Federação, não pertencem a ella de coração. Ajuntai estas breves reflexões ao que fica exposto, e vereis que os bons desejos de Mansfield estão tão afastados da realidade que nem mesmo merecem refutação.

Antes de dar fim a esta leitura, é do meu dever

preparar os vossos animos para que ouçais com magnanimidade os paragraphos de Mansfield ácerca da escravidão e da nossa santa religião.

Não estranheis que me desencaminhe no labyrintho das idéas do nosso viajante, ainda não achei quem me désse o fio do novello que deve conduzir-me ás portas da sua clareza.

LEITURA QUINTA.

(Continuação da Carta Segunda.)

« Não tem chegado ao meu conhecimento noticia alguma de crueldade praticada em Pernambuco com os escravos; antes pelo contrario tenho razões para crer que são tratados com bondade, e passão uma vida consideravelmente muito melhor do que os trabalhadores na Inglaterra; acredito, porém, haver aqui extrema indifferença da parte dos senhores a respeito da questão — se os seus negros têm ou não têm alma ou espirito. No meu entender uma das condições mais curiosas deste paiz é a combinação do elemento negro com o catholicismo romano. Se em algum paiz podeis achar idolatria, deve ser neste. Desejaria poder ver o intrinseco do systema: deve ser a degradação mais completa do culto que possa existir no globo. Achais aqui o apparato pueril, meretricio, e de diches das igrejas papistas exagerado até o ultimo extremo; e o negro, que traslada cabalmente a sua devoção da imagem idolatrica a outra ainda mais nojosa, qual é o bonifrate ou automato do *Obi* europêo: ou talvez não

traslada, antes addiciona simplesmente um a outro. E ainda imagino, pelo que ouço dizer, que o nosso irmão negro é por natureza um animal muito mais piedoso e innocentemente reverencioso do que somos nós. Espero aprender alguma cousa da lingua portugueza para poder fraternisar um pouco com o negro; porém, até agora tenho encontrado na rua distracções tão inopportunas que não tenho feito progressos na linguagem, além da phrase — *muito obrigado* —, phrase que acredito que não póde ouvir a miudo o negro da boca de um branco, segundo a minha opinião. »

I.

Se eu dissesse neste momento com o propheta rei: *zelus domus tuæ comedit me*, não faria outra cousa mais do que o meu dever de homem, de catholico e de philosopho. De homem, porque em ninguem reconheço o direito de ultrajar tão grosseiramente a crença nacional que é a minha; de catholico, porque impotente é a b'asphemia para impedir que eu a pulverise com verdades eternas; de philosopho, porque unicamente renunciando á razão, — á essa faisca da Divindade, — se póde deixar impune o autor de phrases tão insultuosas como athêas.

Mansfield achou que os pretos escravos erão tratados no Brasil com bondade pelos Brasileiros; confessou que gozavão de uma vida consideravelmente muito melhor do que os trabalhadores da soberba Grãa-Bretanha,

e, contrariado até o extremo por este facto luminoso, mordeu desesperado o engodo com que pesca a Inglaterra os incautos de ambos os continentes, e bradou blasphemando: e as suas almas? e os espiritos dos pretos? Os corpos estão melhor tratados do que os Inglezes tratão os dos seus miseraves proletarios: mas as almas?

A desesperação de não achar materia para escrever uma novella como « A cabana do Pai Thomaz » , o fez dar este grito, que lançado assim philosophicamente devia produzir um effeito maravilhoso no animo dos leitores inglezes: Mansfield o sabia, os seus editores não o ignoravão, e em meio do seu enthusiasmo exclamou afouto: *a combinação do elemento negro com o catholicismo romano é o apice do fetichismo: deve ser a degradação mais completa do culto que possa ser achada no mundo:* e logo inspirada a sua penna pelo espirito das trevas, pelo principe do *pandemonium* de Milton — onde se descreve a Satan mais interessante do que foi desenhado Deos no paraiso — acoimou de pueril, de prostituta, de brinquedo — *gewgaw* — a latria, a dulia e a hyperdulia dos catholicos romanos.

Senhores, vou conceder a Mansfield o que quiçá elle mesmo não acreditaria que jámais lhe fosse outorgado por um Brasileiro; e avanço ainda mais, todos os Brasileiros illustrados vão conceder a Mansfield juntamente comigo, que até agora não temos cuidado das almas dos pretos tanto como deviamos.

Não se póde ser mais generoso, nem mais condescendente, nem mais cortez, nem mais catholico discipulo de Christo; mas peço licença aos Inglezes para explicar as razões que têm adiado este dever sagrado, até certo ponto, e depois releve-se-me que a meu turno faça algumas perguntas aos Anglo-Saxonios do velho continente.

As causas primordiaes que originárão o deleixo da educação intellectual, moral e religiosa da raça africana, transportada ao Brasil pelos seus primitivos donos e senhores, são communs a todos os povos europêos que dominárão esta parte do mundo.

A historia nos revela ter sido consultada Roma ácerca deste ponto — se os Indios deverião ou não ser considerados homens. Memoravel é o nome do bispo hespanhol Las-Casas por ter-se declarado defensor dos indigenas, que via degollar aos milhares e tratar como animaes pelos conquistadores. Não menos gloriosa é a memoria do jesuita Anchieta, que tambem chorou sobre os extravios e deshumanidades dos Portuguezes no Brasil. E que de sevicias e barbaridades commettêrão os Inglezes na America do Norte, os Francezes, nas suas possessões, os Hollandezes, os Dinamarquezes, os Bucaneiros e os Flibusteiros com os naturaes e com os pretos depois de ter quasi exterminado os primeiros? Que povo europêo pensava no seculo XVI, XVII e parte do XVIII em doutrinar os escravos que consideravão taes — e mesmo animaes irracionaes — apoiando-se, para demonstrar a

sua condição de servidão perpetua e de direito divino, no versiculo 25 do cap. 9 da Genese, onde lê-se *maledictus Chanaan, servus servorum erit fratribus suis?* Que povo europêo pensou até depois da independencia das colonias americanas em educar os escravos?

Desafiamos a Mansfield, aos seus editores, e os mesmos Inglezes a que nos apresentem uma instituição para catechisar os Indios e cuidar da sua moral, como a companhia de Jesus. Falle-se quanto se quizer contra estes soldados do Evangelho; mas até agora ainda não ha lembrança d'uma associação que tenha feito mais conquistas á civilisação e ao christianismo.

Não são os missionarios de Loyola inglezes, nem anglo-saxonios, são iberos na sua origem, são da raça latina. As missões actuaes dos Anglo-Saxonios são rachiticos arremedos das grandes missões dos catholicos; mas com uma differença assaz notavel, e consiste em que os catholicos conquistão á fé da civilisação, á fé do catholicismo, os povos idolatras, derramando o seu sangue, bradando nas fogueiras e nos tormentos « Senhor, perdoai-os que não sabem o que fazem », e dando com a sua alma a benção aos pagãos; entretanto que os missionarios anglo-saxonios conquistão, como mercadores, vendendo e comprando fazendas, livros, ouro e liberdade. Lêde as suas cartas, *tracts* ou relatorios, e vereis a immensa differença das conquistas dos latinos e das dos Anglo-Saxonios.

Mas para onde ia eu? Não me tenho desencaminhado

da minha róta? Não: porque ainda não vi, nem me consta que os povos européos antes da independencia do grande continente de Colombo tivessem pensado em educar intellectual, moral, e religiosamente os seus escravos.

E de facto, que educação têm os pretos inglezes na actualidade, para não ir mais longe? O *Times* vos responde em 1859, como já disso fiz menção na Leitura 1ª — *cantão hymnos, citão textos da Escriptura; mas detestão a industria honrada e solida, e vão mais além — a desprezão*. Sim, cantão, citão; mas *aures habent et non audiunt, oculos habent sed non vident.*

O principio da moralidade dos homens é o amor ao trabalho: e o têm os vossos negros libertos? Que vos respondão os brancos das vossas possessões intertropicaes, que vos responda esse mesmo *Times*, trombeta da vossa civilisação.

A vida do homem, como diz David, chega quando muito aos noventa annos: a dos povos é de seculos: os homens não sabem fazer uso das suas faculdades até aos 21 annos de idade: como quereis vós, Mansfield, que o Brasil aos 39 annos de independencia, — menino ainda, — possa ter corrigido todos os defeitos dos seus idosos antepassados? Não tem feito mais do que vós, tratando os seus escravos com tamanha bondade que vós mesmo considerais que passão muito melhor vida do que os vossos trabalhadores na Inglaterra? O homem primeiro é filho dos sentidos, depois da razão: o Brasil é logico, primeiro trata dos corpos, depois do espirito.

Se a Inglaterra fosse a Allemanha, se a instrucção tivesse chegado ao auge em que se acha entre alguns povos do continente europêo, ainda poderia o Brasil receber essa lição de pedagogo da parte d'um Inglez; mas quereis saber o que é o ensino na Grãa-Bretanha? Dir-vo-lo-ha, não eu, — porque dirieis que era suspeito, — mas sim um publicista europêo.

« As universidades da Inglaterra —, eis aqui as suas palavras —, são corpos submettidos completamente aos homens do poder: o seu espirito é eminentemente aristocratico e intolerante. Embora sejão apparentemente livres, — pois o governo não intervém nem na direcção dos estudos, nem na administração dos bens dessas corporações, dá-lhes um poder politico, concedendo-lhes o privilegio exclusivo de conferir os gráos academicos. Como as universidades de Oxford e de Dublim são protestantes, a parte religiosa é outro lado por onde as governa o poder. O ensino deve ser orthodoxo, — isto é, anglicano, e as portas desses templos da sciencia não são abertas senão com difficuldade aos filhos do povo.

« Um escriptor tem dito a respeito das universidade da Inglaterra estas palavras: — Não se acha ali o asylo do estudo, da madureza, e do saber: lentes e discipulos, dotados ricamente, vivem no regaço dos prazeres, e da dissipação. O ensino das linguas classicas definha: a sciencia não toma vôo; e os homens eminentes da Inglaterra sahem raras vezes das universidades.

« Desde o ensino até o uniforme dos estudantes, tudo leva o cunho da época do feudalismo.

« Os chancelleres dessas universidades são vitalicios e escolhidos entre os principes de sangue real e entre os lords da nobreza mais antiga. Os estudantes estão classificados em tres gerarchias differentes : *noblemen*, *gentlemen-commoners*, e *fellow-commoners*, e segundo estas classificações de casta usão galões na farda, ou a vestem simplesmente. Vê-se nisto, como em tudo o mais, que entre o systema francez e o inglez ha o abysmo d'uma revolução.

« Cada universidade tem uma jurisdicção privilegiada sobre os estudantes e os membros da corporação. E não só têm as universidades os seus tribunaes, mas tambem envião representantes directos ao parlamento.

« Até 1839, o publico recebia de esmola alguma instrucção. Não ha nessa grande nação, como em França, collegios de instrucção secundaria onde assentão-se nos mesmos bancos o filho do obreiro, o do endinheirado e o do duque : tudo é aristocratico na nação d'alêm do Estreito. Desde 1839 começárão a ser votadas pelo parlamento — e isto depois de calorosas discussões, — 30 mil lib est. destinadas a favorecer a instrucção popular. Somma consideravel, por sem duvida, para uma nação que despende milhões de lib. est. para subvencionar o fausto d'uma nobreza orgulhosa e cheia de preconceitos !

« Porém isto é logico, diz um escriptor notavel, a

oligarchia que conduz fatalmente á miseria, não póde reinar senão sobre a ignorancia. »

E não terá o Brasil direito para duvidar do palavrorio inglez á vista destes factos? Como póde acreditar o Brasileiro na instrucção que os Inglezes pretendem ter dado aos seus *quashees?* E se a Inglaterra dava de esmola em 1839 uma tintura de educação e instrucção elementar ao seu povo— e em 1860 a dá semelhante ou peior,— como tratará aos seus negros? Cantão hymnos, citão textos da Escriptura. Mas como podem entender esse livro de cinco sentidos, de difficil comprehensão mesmo para os interpretes, — para o veneravel Beda, Inglez dos tempos felizes da Inglaterra em materia de sciencias, — se duras são as suas cabeças para comprehender as cousas mais mecanicas e materiaes? Dispensai, filhos da arrogante Albião; mas os homens sisudos de 1860 não acreditão mais nas vossas palavras: têm visto o que sois na Europa, que por generosidade não vo-lo recordo.

Têm presenciado com mágoa o que sois na India Oriental, — onde deixais aos indios na sua idolatria, por convir-vos assim: têm assistido silenciosos ao espectaculo miserando das vossas Antilhas, — onde tenho visto a mesma estupidez boçal que em Cuba, nos Estados-Unidos, no Brasil, e onde quer que ha negros: e nada podem aprender de vós a respeito de instrucção. Sois um povo material, um povo que começa a caducar em diplomacia, em sciencias, e em armas, em artes, em conhecimentos, e que o mais que fica do vosso esplendor é

a parabola de Christo — os sepulcros caiados de branco, que dentro fervem com a podridão.

No Brasil ha academias de jurisprudencia, faculdades de medicina, academias militares, de marinha, de bellas-artes, multidão de seminarios ecclesiasticos e seculares, de collegios, de estabelecimentos de instrucção secundaria e primaria publicos e particulares, para onde concorrem todos os Brasileiros, — os ricos, os pobres, os brancos, os pretos, os titulares e os que não têm titulos; sem que haja mais distincções, nem gerarchias, do que as que nascem do talento, da applicação e dos bons costumes. Ha advogados e medicos de todas as condições e côres: ha escriptores brancos, mulatos e pretos; ha emulação para todos os Brasileiros; e em vez de *noblemen*, *gentlemen-commoners*, e *fellow-commoners*, classificamos os nossos estudantes com as notas de *plenamente approvados*, *approvados e reprovados*. Não damos ao povo a instrucção como esmola, damo-la como uma obrigação que tem o Estado de instruir a todos os cidadãos inclusive os negros que a querem receber.

Só no municipio da côrte ha 40 escolas primarias, e um collegio com dous estabelecimentos de instrucção secundaria publicos; e 50 escolas ou collegios de instrucção primaria, e 29 de instrucção secundaria particulares, frequentados por 7,886 alumnos de ambos os sexos. E note-se que os Brasileiros educão em geral em casa os seus filhos, tendo posses para isso.

Sinto muito não ter á mão o quadro geral do Imperio

a respeito de instrucção e educação, para demonstrar que, mesmo meninos, não temos nada que invejar aos velhos Inglezes neste ramo de prosperidade publica, embora confessemos que estamos mui nos principios da nossa educação nacional; porque ainda se acha tudo ou quasi tudo por crear.

II.

Mas este não era o alvo que me propuz ao encetar esta questão: forão as almas dos pretos, a religião catholica romana e o elemento preto.

Repetirei as palavras insultuosas e athêas de Mansfield? Não: pouparei aos seus manes este desgosto.

Se eu fallasse com um atheu, com um deista, com um theista, ou com um polytheista, entraria no exame da proposição de Hume, de que os philosophos não acreditão na religião do seu seculo; na falsa opinião de Lamettrie; na refutação das objecções contra a revelação; nas provas desta; na differença que existe entre a verdade moral e a geometrica; no abuso das palavras *divino*, *natural* e *sobrenatural*: no enthusiasmo, no fanatismo e na superstição; na necessidade d'um culto externo; provaria com Rousseau as vantagens da oração; faria ver que a religião catholica une, e que as outras crenças isolão; provaria que o fanatismo religioso, mesmo sendo um peccado, tem alguma cousa de sublime e de grande, e que

o atheismo avilta e apoquenta a alma; provaria a excellencia da religião de Jesus Christo; e diria com Montesquieu no *Esprit des Lois*, liv. 24, art. XIII. « La réligion « païenne qui ne défendait que quelques crimes grossiers, « qui arrêtait la main et abandonait le cœur, pouvait « avoir des crimes inexpiables; mais une réligion qui en- « veloppe tout les passions, qui n'est pas plus jalouse des « actions que des désirs et des pensées; qui ne nous tient « point attachés par quelques chaînes, mais par un « nombre innombrable de fils; qui laisse derrière-elle la « justice humaine et commence une autre justice; qui est « faite pour nous mener sans cesse du repentir à l'amour « et de l'amour au repentir; qui met entre le juge et « le criminel un grand médiateur, entre le criminel et le « médiateur un grand juge; une telle réligion ne doit « point avoir de crimes inexpiables. »

Se eu fallasse com um atheu, expôr-lhe-hia a admiravel economia da nossa religião, seguindo as pégadas da Escriptura; e outras infinitas è não menos maravilhosas questões; mas, senhores, fallo com um christão, que blasphema por fraqueza e falta de estudo da sua propria religião

Milhões de catholicos têm visitado — e eu entre elles, — os templos dos *quakers*, dos tremedores, dos illuminados; e todos são testemunhas oculares das extravagancias, dos delirios, das momices, dos tregeitos, dos pulos, dos bailes, dos disparates dos tremedores e dos illumina-

dos, cujo culto é antes um insulto a Deos, á razão, e á humanidade do que uma religião.

E já que Mansfield a tanto me provoca, vou transmittir á posteridade alguns rasgos caracteristicos destes sectarios, para que se tenha uma idéa da injustiça do nosso viajante que vio o argueiro nos nossos olhos e não notou a trave nos seus, segundo a phrase do Evangelho.

N'uma congregação de *quakers*, diz a tradição popular ingleza, levantou-se no silencio da contemplação dos crentes um illuminado, que tendo sem duvida lido antes de entrar no templo o capitulo 39 de Job, desde o versiculo 18 até o 25 inclusive, —em que se descreve o cavallo como nunca foi desenhado por poeta nem pintor, — disse com a gravidade que os caracterisa, o chapéo na cabeça, a mão no coração, os olhos fechados, a formula de costume : « o espirito me move a dizer — se houvesse um cavallo sete vezes maior do que o globo, que cavallo tão grande seria ! » E depois sentou-se fatigado com o peso da sua inspiração. Como chamaria Mansfield esta irrisão do espirito de Deos? Eu a chamarei aberração do homem separado da verdadeira religião.

Vou referir-vos outro facto presenciado por mim nos Estados-Unidos, em um domingo, no templo dos tremedores. Um dos illuminados, depois das solemnidades usuaes, foi inspirado, e sem ceremonia começou a dansar, pular e gesticular com tão estranhas visagens, que cuidei ser um energumeno, até que cahio no chão exhausto de forças, com o peito levantado , a respiração agitada, os olhos in-

jectados de sangue, e os membros quasi deslocados. Era um negro fervoroso desses que cantão hymnos e citão textos da Biblia. Que nome daria Mansfield áquelle possesso? Eu o chamei desgraçado.

Os nossos pretos não cantão mais hymnos do que a oração dominical, nem têm mais inspirações do que offerecer fructos, cirios e amuletos ás imagens da sua devoção, nem pulão diante do altar — dobrão os joelhos á magestade de Deos; não citão textos do novo e velho Testamento; mas *fides eorum salvos facit eos* em meio da sua ignorancia.

E não obstante o estado atrasado em que se achão, ainda não têm adorado no Brasil uma cobra, como nos Estados-Unidos — na Nova-Orleans em 1848: e apezar do descuido com que são tratados a respeito de moral e religião, ainda não têm feito as proezas dos tremedores das Antilhas, da India Oriental e da mesma Inglaterra.

Mas, por fim, já que Mansfield mistura os negros com o catholicismo; já que insulta as imagens do nosso culto; já que as chama bonecos e *Obi;* já que não duvida ter a ousadia de denominar pueril, meretricia e comica a nossa liturgia, vou perguntar aos Inglezes — porque Mansfield morreu e não me póde responder — onde está a vossa liberdade religiosa, de consciencia e de cultos? Quem será assaz ousado para sustentar com razões que existem taes prerogativas na Inglaterra? A Turquia e a Suecia não são mais intolerantes do que vós. Diz um autor acreditado: « Os sacerdotes esposos do Imperio Britannico, opulentos

« e sensuaes, exercem um poder omnimodo no parlamen-
« to, nos tribunaes e nas universidades. »

E chamais aos nossos ministros do culto catholico amantes do dinheiro? O clero anglicano tem uma renda superior á de todos os cleros reunidos do orbe christão: os nobres bispos da Igreja de Isabel morão em magnificos palacios, passeião em esplendidas carruagens, têm cavallos de raça, escolhidos cães de montaria e quantos prazeres conhece de nome a mór parte dos homens: os bispos da Igreja de Isabel podem legar nos seus testamentos 20,000 contos de réis, como os legárão os de Dublim, Hawkins e Cashel; os bispos da Igreja de Isabel são immensamente poderosos, como diz Rollin; pois como legisladores têm todos elles, excepto um, o direito de tomar assento na camara dos lords, onde quasi sempre combatem as idéas de progresso e liberdade: como juizes são omnipotentes, pois decidem das causas matrimoniaes e testamentarias, e muitos delles são juizes de paz nos condados: o clero inglez manda despoticamente nas universidades; o clero inglez occupa as antesalas da aristocracia, e esta protege o servilismo daquelle.

O alto clero da Igreja de Isabel é sustentado por todos os fieis e sectarios das outras religiões, para que viva na opulencia, emquanto que os catholicos morrem de inopia, e o clero pequeno britannico arca com a miseria.

Quer-se saber até onde chega a intolerancia da Igreja de Isabel, — a filha de Henrique VIII e de Anna Bolena? Não carece ir buscar factos nos seculos XV e XVI, temo-

los recentes. Folheemos os Annaes Parlamentares da Grãa-Bretanha, e não mais longe do que em 1° de Agosto de 1843 veremos que Mr. Word apresentou á camara dos communs um projecto para pacificar a Irlanda, então em furiosa revolta, e propôz que a immensa renda da Igreja anglicana na Irlanda fosse dividida proporcionalmente entre os crentes anglicanos, presbyterianos e catholiços.

Prestai attenção ás palavras que pronunciou lord Elliot em nome do governo no seio do parlamento e perante a Europa e o mundo, e depois que respondão Mansfield, os seus editores e os Inglezes.

« Não se trata, disse o nobre lord, de saber-se « se a Igreja romana da Irlanda será mais ou menos « dotada; trata-se, sim, de sanccionar uma lei contra *a* « *fé;* visto que pede-se a alienação das propriedades da « Igreja anglicana. Quanto a mim, *declaro que não vejo* « *differença alguma entre a existencia de uma Igreja pro-* « *testante e de um monarcha protestante.* Estes dous « principios vão unidos no meu pensamento. Entretanto « que o soberano deste Estado deve ser protestante, em « virtude da constituição, *podemos dizer que os ca-* « *tholicos são uma seita proscripta e degradada.* Estou « autorisado pelo governo para declarar que não pres- « tará o seu apoio ao projecto de Mr. Word. »

É possivel achar na Turquia ou na Suecia dos nossos dias maior intolerancia? E isto chama-se na Inglaterra liberdade de cultos? E essa Inglaterra que condemna

os catholicos a serem *proscriptos e degradados sectarios*, alardeia de protectora dos judeus?

O Brasil catholico tolera os mais cultos — ahi estão os templos anglicanos e allemães reformados; ahi estão os rabinos judeus, que digão se alguem os incommodou, se os chamou proscriptos e degradados, se se lhes pedio um ceitil para sustentar o nosso clero ou custear o seu culto. O Brasil observa estrictamente o § 5° do art. 179 que diz: — « ninguem póde ser perseguido por mo-
« tivo de religião, uma vez que respeite a do Estado, e
« não offenda a moral publica. »

Se alguma desgraça afflige o Brasil, é a indifferença religiosa que de alguns annos a esta parte tem importado os homens do outro lado do Atlantico; mas a intolerancia nunca dominou os animos generosos destes filhos da Igreja de Roma. O descuido culpavel da educação moral e religiosa dos pretos depende em grande parte da doutrina da indifferença religiosa importada a este paiz.

E saiba Mansfield que a intolerancia religiosa não póde ser justificada, entretanto que no fanatismo religioso ha quasi sempre alguma cousa desinteressada, grande e sublime; e na devoção supersticiosa e credula algumas feições da innocencia. As tres cousas são prejudiciaes em todos os tempos e sociedades, mas a peior no nosso seculo é a intolerancia.

Um ignorante preto que deposita aos pés da imagem da sua devoção um fructo, uma flôr, um bocado do seu

pão, e que acredita que lhe serão perdoadas as suas culpas por este simples facto, é digno de indulgencia aos olhos de Deos; mas um enurgumeno fanatico que, depois de dar pulos, chama papista aquelle que comprimenta com o chapéo na mão o symbolo da redempção, não inspira sympathia.

Poderia entrar em outras questões mais profundas ácerca da religião; mas nem é este o meu proposito, nem seguiria o conselho de S. Paulo aos Romaaos « *non plus sapere quam quod oportet sapere; sed sapere ad sobrietatem.* » Os catholicos sabem e praticão os preceitos da Santa Escriptura, sem tê-la aberta sobre as mesas das suas casas, salas e antesalas.

« Diz-se-me que, ha um ou dous annos, um negro, que havia conseguido a sua liberdade, começou a prégar no passeio da Victoria desta cidade, nos lugares mais retirados e em outras paragens, onde os negros se reunem mais commummente: fazia pulpito do seu barril, e fallava com o maior fervor e eloquencia, recitando capitulos da Biblia ao povo — que naturalmente pouco sabia della — e interpretando-a com grande sabedoria: um verdadeiro Luthero negro, desapiedado para com os peccados, hypocrisias e fraudes, e declarando ao negro que elle era tão escravo de si proprio como o homem branco. Era seguido por numerosas turbas, que começárão a denomina-lo « divino mestre. » Finalmente o governo foi informado a seu respeito — sendo accusado de fomentar sedições politicas — o que aliás todo o mundo sabia ser falso — e por este motivo foi sentenciado a tres annos de reclusão, ou a ser

deportado, ou — ninguem sabe a que, e nada se tem ouvido fallar delle desde então.

« Porém, geralmente, nada se interessão os negros uns pelos outros, e tão depressa um negro vê-se livre, não trata mais com familiaridade os escravos, não toma assento com elles na mesa: *the gentlemen button-makers! The old story!* — filhos de nada! páos de larangeira!

« Diz-se que os negros da Bahia são de uma raça mais fina do que os de Pernambuco, ou do que os de qualquer outra parte do Brasil, e que procedem de um ponto differente da Africa: e accrescenta-se serem elles muito mais unidos entre si. Já se têm revolucionado uma vez, e fa-lo-hão de novo um dia ou outro. Mesmo entre estes pretos ha alguns de uma presença distincta; e a mór parte delles mostra um certo ar de independencia assaz curioso; e com effeito são realmente independentes, porque se satisfazem com farinha, e não carecem de lagostins para as suas comidas, embora se lhes dê carne secca nojenta tres vezes por semana. »

III.

A historieta do Luthero negro é um desses episodios lastimosos-romanticos de que não póde prescindir o caracter anglo saxonio, quando descreve os Estados Americanos que desgraçadamente ainda conservão essa instituição, ou os seus negros vestigios.

Não póde deixar de fazer desabrochar o riso nos labios dos homens serios o enthusiasmo com que Mansfield des-

creve o reformador negro do largo da Victoria em Pernambuco. Esse barril convertido em pulpito, essa eloquencia, essa interpretação da Biblia *com grande sabedoria*, essa vehemencia desapiedada contra os peccados, as hypocrisias e as fraudes, essa declaração de ser tão escravo o branco como o preto da lei da humana fraqueza, essas turbas numerosas que o denominavão « Divino Mestre », são traços de moralista inglez, são esses engodos dourados da escola de lord Palmerston, com que se pescão, algumas vezes, uma votação com maioria no parlamento, um artigo negrophilo nos diarios, uma petição dos obreiros e commerciantes de Manchester, e algumas tregoas nas questões mais melindrosas, discutidas na camara dos communs.

Mas, senhores, fallemos de boa fé: acreditão os Inglezes negrophilos que os homens dos outros povos, particularmente os da raça latina são tão descuidados dos seus interesses e dos da humanidade, que se deixem levar de rastos por narrações fôfas que nada dizem?

Examinemos as accusações que faz ao Brasil neste trecho: separemos a palha com que adorna os seus principaes capitulos de injustiça e fanatismo negrophilo, para estabelecer a verdade no seu estado legitimo e cabal. Depois fallaremos do Luthero negro.

Quer fazer conceber aos seus leitores que no Brasil não ha inviolabilidade civil e politica, nem liberdade de communicar os seus pensamentos; quer fazer conceber aos

seus leitores que no Brasil não existe o direito de reunião, e nos ameaça com revoluções de pretos.

A inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos brasileiros está consignada solemnemente no art. 179 da nossa constituição, e desenvolvidas todas as suas prerogativas em 35 paragraphos tão liberaes no fundo, como os do povo que cacareje mais de livre.

O cidadão brasileiro póde communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publica-los pela imprensa, sem dependencia de censura. e duvido que exista povo onde a *licença da imprensa* tenha chegado a maior latitude, e mesmo desenfreamento, desgraça que lamentão os homens sisudos do paiz. Aquelle que quizer ficar plenamente convencido do que acabo de dizer não tem mais do que ler os nossos jornaes de grande e pequeno tamanho, certas folhas avulsas, alguns *folhetos* e mesmo *livros*.

O cidadão brasileiro póde ter quantas reuniões publicas e privadas lhe aprouver, e fallar como os Anglo-Saxonios, trepado sobre uma mesa, um banco ou um barril; e se não o faz é porque a raça ibera não tem esse fraco dos Anglo-Saxonios: os latinos fallão nas academias, no parlamento, nos lugares destinados a este objecto; mas, raras vezes o fazem nas ruas e nas praças, excepto em momentos anormaes.

O cidadão brasileiro goza de uma liberdade sem pêas, e se não abusa mais della é porque o seu caracter natural não lhe aconselha estes desmandos.

Releve-se-me que pergunte aos Inglezes onde está consignado o direito de reunião na sua Magna-Carta? Eu não o acho nem nas actas posteriores, nem nas anteriores a esse decantado padrão de liberdade: o que unicamente me consta é que a lei ingleza diz estas terminantes palavras: « Toda reunião publica póde ser reputada como sediciosa. »

O que será sedição para os Inglezes? A lei não o determina; de modo que os *meetings* dos Inglezes são sedições, e por conseguinte o Reino-Unido é um cahos de tumultos. Nem se acredite que é a minha fraca opinião a que caracterisa de taes as reuniões do povo britannico; Blackstone exprime-se desta guisa a respeito do topico em questão · « Os discursos pronunciados, os escriptos lidos para censurar de uma maneira immoderada ou indecente as medidas tomadas pelo governo ou pelos ministros, imputando-se-lhes motivos corrompidos ou pouco decentes, são sediciosos. Inculcar ao povo uma má opinião sobre o governo e denegri-lo, considera-se como uma grave offensa, quer se empregue a maledicencia, quer o ridiculo. »

Coitados dos nossos diaristas, em geral, se a livre lei ingleza governasse o nosso Brasil! Quantas offensas graves commetteria a mór parte delles de dia e de noite!

Por fim, é licito ou não ter reuniões no Reino-Unido? Rollin nos responde: « A lei sobre reuniões resume-se deste modo: o numero constitue a força, a força constitue o terror, o terror constitue a legalidade; ou em outros termos: como a lei não determina o numero, nunca

póde asseverar-se que os que se reunem obrão dentro da esphera legal. »

Viva a liberdade ingleza de reunião! E depois ainda haverá quem — anglomano de mais — nos apresente a Inglaterra como modelo, para ser imitado em achaques de liberdade? Pelo amor de Deos! Devia chegar um dia em que se fizesse conhecer a verdade, e nós, filhos da raça latina, já entrevemos a aurora desse ditoso instante. A Inglaterra será tudo, mas livre não é.

Não sei para onde voltar-me; tamanho é o zumbido que fazem os anglomanos aos meus ouvidos. De um lado sussurrão os Inglezes perto de mim « mas o certo é que são numerosos os *meetings* na Grãa-Bretanha »; de outro lado zunem os defensores da raça anglo-saxonia « mas a pratica é mais liberal do que a lei. » De vagar, Srs. zunidores, de vagar: não acreditem que me amedrontão com a sua confusão de palavras, estou avezado a lutar com esses zuns-zuns.

« Mas o certo é, dizeis vós, que são numerosos os *meetings* na Grâa-Bretanha »; mas ouvi: *é preciso que as reuniões não tenhão o caracter de permanentes, e que os que se associão não trabalhem pela democracia;* « mas a pratica é mais liberal do que a lei. » De vagar, ouvi ainda uma vez. Primeiro dir-vos-hei os empecilhos com que topa a vossa pratica a este respeito, e depois responderei á referida objecção.

O direito da reunião póde ser exercido isoladamente na Grãa-Bretanha. Se o exercem duas ou mais pessoas reu-

nidas, é necessario que a reunião se ache a mais de uma milha do palacio do parlamento, ou da residencia real de Westminster. A reunião não póde exceder o numero de 50 pessoas, em todo o caso. A infracção destas disposições é punida discricionalmente, com carcere ou com multas.

Existe tamanha tyrannia no Brasil? Estes factos não carecem de commentarios.

Agora respondo ao zumbido « o costume é mais liberal do que a lei. » Esta não vos concede o direito de reunião, a unica prerogativa de que gozais é a tolerancia; mas quem garante ao povo essa tolerancia, no dia em que os homens do poder se vejão com agua até á boca? Pois não póde acontecer que o povo inglez do Reino-Unido appareça um bello dia real e effectivamente povo, como aconteceu na India Oriental em 1857 pelos mesmos ou mais poderosos motivos? Perguntai aos Irlandezes se não tenho razão para duvidar da vossa tolerancia a todos os respeitos: perguntai aos mesmos Inglezes.

E já que a occasião é azada não me posso furtar ao dever de fallar da liberdade da imprensa. Existe esta na Grãa-Bretanha? A minha singela pergunta vai escandalisar a muita gente; mas tenhão paciencia: eu faço certas perguntas que incommodão aos que devem responder-me. Que fazer nestes casos? Ter paciencia, e responder.

Sim, a liberdade da imprensa existe na Inglaterra, embora a sua existencia seja um pouco rachitica e desgraçada.

Deixando de lado que algumas familias endinheira-

das e influentes explorão exclusivamente o jornalismo; deixando de lado que do que menos cuidão os diaristas *tories* e *whigs* é do bem do povo; deixando de lado que os periodicos são caros para as massas, que apenas ganhão para o seu sustento; deixando de lado estas e outras não menos ponderosas considerações; direi que essa decantada liberdade da imprensa é uma ficção, sendo que em 1857 e 1858, quando os partidarios da *Sunday's Ligue* quizerão publicar o seu manifesto, todos os estabelecimentos typographicos do Reino-Unido recebêrão o amavel *aviso official* de que se imprimissem semelhante manifesto, serião fechadas as suas imprensas immediata e irremissivelmente. Que o governo francez admoeste aos seus diaristas, ainda bem; mas que a Inglaterra passe *avisos officiaes* tão amaveis aos seus impressores, é uma prova patente da sua hypocrisia em tudo.

Não faltará quem me censure de critico demasiadamente severo; mas, além de ser verdade tudo o que fica exposto, estou no meu direito, visto que Mansfield não poupou cousa alguma pertencente ao meu paiz: e note-se que não imito—Deos nunca o permitta, o desabrimento da sua inclemente linguagem; talvez motivem esta differença entre o seu e o meu modo de phrasear as opiniões politicas oppostas que ambos professamos, porque elle era socialista democrata, e eu sou monarchista da vespera, de hoje e de amanhãa.

Mansfield queria fazer conceber aos seus patricios que no Brasil não existião a inviolabilidade dos direitos civis

e politicos, nem a liberdade de manifestar o seu pensamento, nem o direito de reunião, e lhe sahirão as cousas ás avessas; a culpa não é minha, é delle, que fallou por não reflectir no que fallava, nem conhecer o que devia ter estudado.

Se o governo brasileiro mandou deportar o negro prégador da Biblia na época mencionada, se o reduzio á casa de detenção, antes de estranha-lo da nossa terra, fez o que devia, porque as suas predicas erão tumultuarias em momentos de effervescencia politica, porque attentava contra uma instituição reconhecida pela nação, porque não podia permittir que um filho de Cham, por biblico que fosse nos seus arrazoados, acendesse o archote da guerra de raça n'um paiz que por desventura tem escravos no seio das suas familias.

Por motivos quasi semelhantes e talvez menos criminosos desterrou a Inglaterra muitos Irlandezes em 1848; por motivos muito menos valiosos mandou em principios deste seculo, a Botney Bay, mais de 100 mulheres, que por um incidente fortuito forão desembarcadas em Buenos-Ayres, cujos habitantes as recolhêrão em suas casas, admirando a barbaria e crueldade dos Inglezes que assim castigavão a miseria daquellas desgraçadas, precipitadas talvez na prostituição pela fome; por motivos muito menos ponderosos banirão ultimamente da India Oriental familias inteiras e até principes de sangue real, innocentes, como os do reino de Oud. Mas para que cansar-me citando factos, quando são tantos e tão conhecidos?

Se não temesse abusar da vossa benevolencia, passaria além destas considerações ; mas relevai-me que vos confesse que no periodo seguinte acho toda a peçonha da politica ingleza exterior.

Ouvi, e ponderai se não me assiste toda a razão neste ensejo. Acaba de fazer um pomposo encomio do prégador negro do largo da Victoria do Recife ; acaba de lamentar a rigidez da sentença que o afugentou das nossas praias; acaba mesmo de intrigar cautelosamente os seus leitores dizendo « que foi sentenciado a tres annos de reclusão, ou a desterro, ou — ninguem sabe a que, e nada se tem ouvido fallar delle desde então — »; notai bem este ultimo *ninguem sabe a que*, —e accrescenta á queimaroupa: *but generaly the negroes care not at all for each other...*, como quem diz despeitado : porque não se alçárão, porque não fizerão estes miseraveis pretos uma revolução para tirar das mãos da justiça o seu *divino mestre negro ?*

Fraqueza humana ! *Ex abundantiâ cordis, os loquitur*, diz o Evangelho, e eis ahi que a boca de Mansfield revela o que tem no coração. Coitado do nosso viajante! Apenas lhe escapa do bico da penna o seu segredo, lança um anathema de indignação sobre esses negros e os chama *pdos de larangeira !* Nesse momento de sanha britannica não cuideis que via diante dos seus olhos o Luthero negro nem os pretos que elle chama tão maviosamente em outro lugar *irmãos*, não : o que elle via erão 519 milhões de libras de café, produzidas pela terra brasileira e pelos

seus irmãos negros, — mais da metade da colheita deste genero que produz o globo terrestre : — e voltando as suas miradas a Java e ás Antilhas Britannicas, que apenas produzem estas 7,500,000 libras e aquella 202,500,000 libras, tratou de corrigir o seu erro, e fez um comprimento aos pretos da Bahia, que chama raça mais fina do que a dos de Pernambuco ; provando esta qualidade de maior fineza de raça com estas palavras : *they have got up a revolt once, and will do so again some day*.

Seria um nunca acabar se eu quizesse fazer o contraste das suas crassas contradicções ; porque nas seis linhas ultimas deste paragrapho torna de novo a dizer que ha pretos em Pernambuco de figura nobre, de ar independente, e outras flôres deste jaez, embora accrescente que comem tres vezes por semana nojenta carne secca, e que não sabem o que é regalar-se com lagostins.

Traz tão a miudo á lembrança dos seus leitores os malfadados *lagostins*, que se eu escrevesse uma tragedia como a de Macbeth, em vez de introduzir a sombra de Banquo, — para assustar a consciencia de Mansfield, — adoptaria a larva d'um lagostim.

Não devo fechar este paragrapho sem dar uma resposta categorica aos annuncios de revolta com que pretende Mansfield intimidar-nos, e malquistar-nos com os Inglezes e com os mais povos.

Saibão Mansfield, os seus editores e a mesma Inglaterra que nós Brasileiros não tememos semelhantes levantamentos, por muitas razões, e principalmente porque

tratamos, em geral, muito melhor os nossos pretos do que os Inglezes os seus proletarios; e em prova disto rogo-vos que ouçais esta scena, que passa-se em Londres em meiados de 1860, e que, como diz um periodico, é necessario registra-la na chronica do seculo XIX; porque de outro modo poderia acreditar o leitor, depois de tê-la lido, que se achava na Italia da idade média (*).

« Apresenta-se uma mulher a Mr. Hall, juiz de Bow street em Londres.

« Sou casada, disse ella, e tenho perdido um filho que não viveu senão tres semanas: me dirigi aos administradores do condado para dar-lhe sepultura. A minha petição tem sido negada: se tem posto para aceita-la, a condição de que meu marido fosse trabalhar na casa da freguezia. O meu marido que trabalha fóra de casa, e cujo producto serve para dar-nos o pão quotidiano, não quiz consentir á esta exigencia das autoridades, e o resultado de todo este negocio tem sido deixar o meu filhinho insepulto, ha quinze dias. Colloquei o seu pobre cadaverzinho n'uma mala, que fechei com toda a cautela; mas a decomposição tem começado, e exhala já um fedor insupportavel. Apezar de tudo, as autoridades da freguezia persistem em negar a sepultura ao cadaver de meu filho, a não ser que o meu marido aceite a condição que quer impôr-se-lhe, e a que recusa submetter-se.

(*) Extrahido d'um jornal inglez.

« Mr. Hall : — Se é exacta esta disposição, as autoridades da freguezia têm obrado mui mal, e se exposto a serem perseguidas ; mas não é perante nós que devia ser apresentada a accusação. Não posso por emquanto senão ordenar uma pesquiza severa, segundo a qual proceder-se-ha mais tarde para deliberar o mais conveniente. »

Até aqui o juiz Hall.

A desgraçada mãi sahio do tribunal banhada em pranto sem saber quando seria enterrado o cadaver putrefacto do seu infeliz filhinho.

Ora, no Brasil os negros são infinitamente melhor tratados do que esses desgraçados proletarios inglezes, e eis ahi uma das razões de não termos medo dos tumultos.

Tambem não nos amedrontão as vossas predicções de máo agouro ; porque o Brasil é um povo agricola no sentido mais lato da palavra.

A industria agricola e todos os seus ramos — a mineração, a pesca, a exploração dos productos naturaes, e até o lenhador ou matteiro, que utilisa objectos estereis — são profissões mais aristocraticas do que democraticas. Ora, um povo agricola-aristocrata está menos exposto ás revolucões do que um outro commercial-democrata, — se o primeiro fôr independente e não colonial.

A terra torna o homem menos instavel, e por conseguinte menos desejoso de mudanças ; o commercio pelo contrario, abafa esse sentimento da terra, e faz das pessoas entes cosmopolitas sem affeições ao solo. D'uma

colonia que vê suspensa sempre sobre a sua cabeça a balança do commercio, isto é, que vê-se forçada a pagar com ouro as mercadorias que recebe : de um povo commerciante ou pastor, póde-se esperar uma sedição, um trastorno , uma revolução ; mas de um povo como o brasileiro, não.

Se nós tratassemos os nossos escravos como os tratárão, e ainda tratão os europêos metropolitanos os seus, não ha duvida que deveriamos temer scenas semelhantes ás de Haïti, ás da Martinica, ás dos Estados-Unidos, ás da ilha de Cuba e do Porto-Rico.

O povo europêo, de quem menos crueldades se narrão a respeito dos seus escravos, é a França ; e todavia permitta-se-me citar um trecho do economista francez Adolpho Blanqui, para patentear que nós não devemos, nem podemos ter receios das ameaças de Mansfield.

« Durante este tempo, diz o mencionado autor, verdadeiros escravos da mãi-patria, adoptão os colonos os habitos da tyrannia e fazem soffrer a outros desgraçados os tormentos de que elles mesmos são as victimas. Depois de ter degollado os naturaes do paiz, degollão Africanos ou antes os fazem perecer de fome. Sem fallar dos Hespanhóes e dos Inglezes, as nossas ilhas de assucar recebião 30 mil negros todos os annos : S. Domingos, na parte que nos pertencia, tem visto perecer mais de 600 mil negros na primeira metade do seculo XVIII. Assim é que a França entregava-se ao trafico do sangue humano, afim de pagar o assucar, o café e o anil um pouco

mais caro do que se tivesse aberto os seus portos ao estrangeiro para a introducção destes artigos. Os colonos se habituavão ao despotismo, e a uma ferocidade que degrada o homem, e sem sequer dar-se conta do que fazião, preparavão a espantosa catastrophe que pôz termo á sua dominação....

« A Martinica herdou de S. Domingos o seu systema, e os colonos daquelle paiz não são menos crueis do que os antigos dominadores de Haïti. Recentes são ainda os testemunhos memoraveis que disso temos tido.... »

Não, não temais, caro Mansfield, e philantropos Inglezes, que os nossos escravos nos considerem seus tyrannos: póde haver algum caso isolado de sevicia; mas desde já vos posso asseverar que o tyranno não é brasileiro em geral: são os estrangeiros os que desconhecem as regras da humanidade.

O Brasileiro pecca pelo lado da doçura de caracter. O escravo, nascido debaixo do tecto senhorial, é tratado com demasiado mimo, transpõe a barreira da sua desgraçada condição, trata com a familiaridade da innocencia, é certo, o seu senhor, o que não deixa de ser para o futuro um máo precedente, e talvez origem de desgostos vindouros; mas isto que prova? A demasiada, e, se vos aprouver, imprudente bondade do coração brasileiro.

Não temais, repito, philantropos Inglezes, que o menino negro, que comeu o pão da innocente idade perto do regaço dos seus senhores, converta, em massa, o seu braço de homem em instrumento de negra ingratidão.

Nem sou optimista, nem deixo de conhecer os nossos erros na educação do infeliz escravo; mas os pessimistas que desenhão a humanidade negra, morena e branca com lapis de inclemencia — embora sejão homens como Lamartine — não têm estudado o coração dessa humanidade que ultrajão a esmo. O homem dos quatro angulos do globo, em geral, não esquece o chão em que brincou na tenra idade, nem o pão da meninice, nem a voz do senhor que o afastou dos perigos da desvalida infancia. O homem branco ou preto detesta o orgulho, a deshumanidade, a frieza de coração; mas nunca deixa de respeitar a doçura, a bondade e o calor da amizade, principalmente dos seus superiores, seja na esphera que se quizer collocar essa entidade chamada humanidade.

O Brasileiro liberta o escravo quando lhe nasce um filho, o liberta quando se casa, o liberta quando morre — no seu testamento, o liberta na bolsa, o liberta nos leilões, o liberta por gratidão aos seus serviços, o liberta por ter pertencido aos seus pais; e esta esperança de liberdade — filha da alegria ou da dôr, filha da amizade ou da bondade nacional, é uma cadeia, cujos élos não se rompem com facilidade. Quantos escravos libertados não querem deixar os seus senhores da meninice! Estudai e vereis que pinto com naturalidade, sem affectação, sem lisonja; porque sei que até a virtude tem os seus fracos.

O nosso escravo póde chegar a ser um cidadão, um homem de letras, um medico, um advogado, um com-

merciante, um fazendeiro — exemplos disto vio Mansfield mesmo: elle dir-no-lo-ha em outra carta. Poderião ser estas cousas nas terras anglo-saxonias? Que vos respondão os Antilheiros, os Norte-Americanos, e esses mesmos negrophilos inglezes no Canadá. O homem de côr brasileiro sabe que nos Estados-Unidos é expulso dos theatros, das reuniões publicas, dos omnibus e até dos templos de Deos, que não faz distincções de pessoas; e doutrinado pela amarga experiencia não acredita nas palavras dos negrophilos, e sim nos factos dos Ibero-Americanos.

Tranquillisai-vos, Mansfield, e os que pensão como vós, que nós dormimos mui socegados, guardados pelos nossos pretos escravos ou livres, e dormiremos ainda mais pacificos quando sejão educados, e possão comprehender melhor o vosso negrophilismo, e vos juro á fé de homem e de Brasileiro que hei de fazer quanto estiver na minha alçada para que comprehendão bem a verdade.

E para não adiar esta minha promessa vou dar começo ao prologo.

Um jornal dos Estados-Unidos, que se tem feito o éco dos mais diarios da União, traz o trecho que vou verter para a nossa lingua. Ouvi, e admirai-vos do amor que professa a raça anglo-saxonia aos desgraçados negros, apezar do seu palavrorio negrophilo. Eis aqui o trecho:

« As 500 mil pessoas livres de côr, disseminadas nos Estados-Unidos, se achão pouco mais ou menos na desgraçada condição dos peixes voadores de Florian, que

são devorados pelas aves aquaticas, se se elevão sobre a superficie das ondas, ou pelas douradas, se ficão no mar. Nos Estados do Sul são ameaçados estes desgraçados negros de serem reduzidos de novo à escravidão se não se afastarem quanto antes daquelle territorio: nos Estados do Norte, muitas legislaturas têm decretado leis, prohibindo-lhes que se estabeleção nos seus Estados. De sorte que, perseguidos por uns e repellidos por outros, estes desgraçados não têm outro recurso que vir misturar-se com as fezes da população das grandes cidades, ou irem se estabelecer debaixo d'um céo demasiadamente rigoroso para sua raça. no Alto Canadá, onde as populações brancas começão, por outro lado, a mira-los com mui máos olhos. »

Não temais pois, que se levantem os nossos pretos um dia ou outro, não; quando se levantem, será para abençoarem as nossas instituições, e bradarem unanimes contra os que tratão peior do que os animaes os seus irmãos, que tiverão o infortunio de ser escravos de quem até os expulsa dos templos de Deos.

LEITURA SEXTA.

(Continuação da Carta Segunda.)

« Diz-se ser a população de Pernambuco de perto de 70,000 almas: um terço acredito que se compõe de escravos, negros, morenos e de todas as côres; outro terço de gente livre de côr, e o resto de Brasileiros, Portuguezes, Francezes e Inglezes.

« Diz-se haver aqui mais de 300 Inglezes. Ha uma igreja ingleza — um edificio elegante: o capellão é sustentado pelos residentes.

« Os Brasileiros do campo parece que são inteiramente differentes dos da cidade: muitos delles são mui bonitos homens: têm ar de prestarem para alguma cousa e de serem capazes de fazer que o paiz progrida; sem embargo todos dizem que os seus negocios da cultura do assucar apenas lhes pagão o seu trabalho. Ha uma grande falta de braços, principalmente agora que ha cessado inteiramente o trafico de escravos: e a respeito do trabalho livre pouco se póde obter: por outra parte, não póde se suppôr que tenhão muita sciencia para fazer das tripas coração.

« Parece mui maravilhoso que a medrança da vegetação nesta terra não pague o trabalho nesta verdadeira metropole do luxo vegetal; porém essa mesma fertilidade da terra é o inimigo do agricultor; porque a perpetua existencia dos joios, hervas nocivas e abrolhos parece uma qualidade necessaria que faz retrogradar a exuberancia deste solo cheio de vida, e não deixa que a canna de assucar chegue á sua maior prosperidade. O paiz carece ser colonisado — nada mais ha que lhe possa convir, e seu espirito de associação é necessario em climas temperados, é mais do que nunca preciso aqui, onde o homem carece de algum estimulo para fazer esforços de trabalho: a esperança do melhoramento é essencial para dar-lhe animo..... »

I.

Em geral, a precipitação dos homens do velho mundo nos primeiros momentos da sua residencia entre nós supera a sua ignorancia das nossas cousas e natureza, e dahi nascem as decepções que experimentão com o correr do tempo.

Seria para desejar que nos visitassem commissões scientificas dos povos mais adiantados de além-mar, que ficassem entre nós alguns annos, para que depois fallassem com conhecimento de causa do céo, do clima, do sol, das chuvas, da terra, por fim da natureza e do homem do imperio de Santa Cruz.

Impressionado com a leitura dos ultimos paragraphos que acabo de traduzir, ia responder immediatamente á necessidade peremptoria que diz Mansfield ter o Brasil de ser colonisado, de desenvolver o espirito de associação, de animar a esperança de melhorar a situação individual dos nossos patricios; mas, considero que obraria precipitadamente, deixando de lado os primeiros periodos deste paragrapho, precipitação a que não deve ceder um escriptor sisudo.

Desde o estreito de Bering, no polo do norte, até o cabo de Hornos, na extremidade austral, descobre o observador um amalgama portentoso de raças e côres no vasto continente de Colombo. O indigena de pelle avermelhada, o conquistador de tez alva, o escravo de derme negra, pagárão á humana fraqueza o tributo do instincto procreador, e deste cruzamento das tres raças resultárão nas Americas, — como em remotas idades imperios antigos, — essas gradações de côres que são estranhas parecem aos europêos do nosso seculo, que pisão por primeira vez este solo. A barbaria do dominador, a escassez de mulheres, a tyrannia do senhor e as paixões brutaes fizerão o resto, quer nas possessões inglezas, quer nas hollandezas, francezas, hespanholas e portuguezas.

A cidade do Recife contava uma população de perto de 70,000 habitantes, diz Mansfield, dos quaes um terço era branca, e os dous restantes terços negros, mulatos, etc., livres ou escravos.

Tem o Recife na actualidade perto de 100,000 habi-

tantes, e não duvido conceder-lhe que os dous terços da população da capital da provincia de Pernambuco sejão negros, mulatos, morenos e de todas as côres, livres e escravos. Mas, quer saber Mansfield porque ha uma variedade tão portentosa de gente de côr entre essa população? *A historia*, diz Lamartine, *tem o seu pudor*, e attentar a elle é repetidas vezes um delicto; mas quando não se provoca com palavras ou reticencias o seu recato, antes pelo contrario patrocina-se contra a loquacidade descomedida, é um acto virtuoso.

Não queria medir as suas palavras com as minhas: mas elle o quiz, seja.

O mulato, o moreno, o homem e a mulher de raça não caucasica ou indigena pura nas Americas delatão immediatamente a presença do sangue europêo misturado com o africano. Notaria Mansfield, e podem notar todos os viajantes que não sejão cegos que, onde abunda essa mistura de côres é nas cidades litoraes, por causa do maior commercio que ha com os homens brancos estrangeiros: e é tão veridico o que acabo de avançar, que o mesmo nosso mal informado viajante diz umas linhas depois: « Os Brasileiros do interior parece que são mui differentes dos da cidade; muitos delles são mui bonitos homens.... » O legitimo Brasileiro do interior é mui differente do das cidades, porque tem orgulho de conservar a sua tez branca e os seus filhos não misturados com sangue menos digno delles.

O cruzamento do europêo com a indigena e vice-versa

produz a formosa e elegante *créole*, primeira geração daquelle na America, e o intelligente e destemido habitante das terras americanas.

A escravidão é um mal em todas as partes, porém é mais notaval nas costas, onde, como fica exposto, as paixões desregradas dos brancos não conhecem distincção de raças. *Intelligenti pauca.*

Poderia provar esta verdade, — se á semelhante provança estivesse obrigada a virtude, — com infinitas razões, com factos e com a experiencia; mas não me fórça a tanto o palavreado de Mansfield.

O modo de escrever do nosso viajante é tão sem nexo que estranho não deve parecer que eu ande errante de um lado para outro, e que falle de raças e de religião, de formosura e de negros, de estatistica e de curas ao mesmo tempo; leva-me de Herodes a Pilatos a seu bel prazer; porém não faz mal, porque se tivesse o estylo dos autores das *Cartas Persas*, — Montesquieu — ou das *Cartas Marroquinas*, — Cadalso — talvez ver-me-hia em apuros para seguir as suas pégadas, e cansaria com o meu desalinho a vossa benevola attenção.

Accrescenta Mansfield, fallando dos pretos, dos pardos e dos descendentes destes, que ha no Recife mais de 300 Inglezes, que têm uma igreja mui elegante e um clerigo pago pelos residentes britannicos.

Esquivarei a responsabilidade de fallar dos pretos e dos Inglezes juntamente, deixando-a toda inteira a Mansfield, e lembrarei só aos seus patricios que nós toleramos

o seu culto sem incommoda-los, o que bom seria que elles imitassem a respeito dos catholicos no imperio britannico; e, accrescentarei que o governo brasileiro vai além disto, sendo que paga escolas e casas de oração aos protestantes no Brasil, como se deprehende dos documentos officiaes do governo imperial.

II.

« Ha uma grande falta de braços, accrescenta Mansfield, principalmente agora, que ha cessado inteiramente o trafico de escravos; e a respeito do trabalho livre pouco se póde obter; por outra parte não póde se suppôr que tenhão muita sciencia para fazer das tripas coração. »

Acredito ser o estylo de Mansfield fazer um comprimento aos Brasileiros, desanima-los logo, e ultraja-los por conclusão. Cessou o trafico; não podemos obter trabalho livre, e somos uns estolidos incapazes de achar recursos nos dias de provança que cruzamos. Este me parece ser o sentido das suas descortezes palavras.

Vamos por partes. « Ha uma grande falta de braços, principalmente agora, que tem cessado inteiramente o trafico de escravos. »

Antes de fallar da falta de braços quero e devo entreter-vos da suppressão inteira, como diz elle, do trafico de escravos.

Se certos homens politicos da Grãa-Bretanha tivessem que accrescentar ao seu brazão alguma insignia, creio de boa fé que collocarião acima do elmete uma cabeça de negro com a inscripção, sahindo da boca do Africano, « ab Anglia liber. » É um fraco, ou um meio politico de fazer mal a outrem sob capa de philantropia.

Homens de estado da estofa dos lords Palmerston, Aberdeen, Clarendon e John Russell alardeião de ter feito cessar o trafico no Brasil, e assim o propalão até na tribuna, e vão mais além, dizem que conservão esse *bill Aberdeen* — essa nodoa na historia do Brasil; porque este não tem 40 milhões de Brasileiros — por precaução. Coitados dos politicos britannicos! quanto estão longe da verdade! Pois que! imaginão elles que se a nação brasileira não estivesse convencida da conveniencia de não traficar com negros, serião capazes de impedir os cruzadores da Albião o desembarque de milhares de escravos nas nossas dilatadas e para elles desconhecidas praias? Como poderião cruzar os seu lenhos — por avultado que fosse o numero — mais de 3,000 milhas de costas? Têm impedido o trafico na ilha de Cuba, nos Estados-Unidos e em outros lugares? Quer-se ler uma prova recente da sua impotencia para com os fortes? Digo *impotencia para com os fortes;* porque os Inglezes da actualidade são orgulhosos leopardos com os pequenos, e mansos cordeiros com os grandes. As provas são numerosas e recentes, não carece busca-las em reinados remotos, datão de um lustro : a França, os Estados-Unidos

e a Russia podem fornecer-nos muitos e mui repetidos exemplos.

Mas vamos ver o que prometti, ha poucas linhas: Ei-lo aqui. « O *Correio dos Estados-Unidos* de 23 de Julho de 1860 diz sobre a epigraphe – Liste edifiante !

« Entretanto que os Estados republicanos do Norte trabalhão ás claras na extincção da escravidão no Sul da União, continuão fornecendo os navios negreiros que introduzem os Africanos nos mercados das ilhas de Cuba e Pórto-Rico, e na Florida. Um dos nossos collegas acaba de publicar a lista dos navios sahidos para fazer o trafico, unicamente de Nova-York, desde o dia 19 de Agosto de 1859, e cujo destino é perfeitamente conhecido. Assombrar-se-hão de saber que este orçamento chega ao algarismo de 31, e que teria facilmente sobrepujado o cento, se houvesse abrangido todos os portos da Nova Inglaterra.

« Alguns destes negreiros têm sido capturados pelos cruzadores americanos, outros nas costas d'Africa, e o resto nas paragens da ilha de Cuba. Estes são as galeras *Orion*. *Ardennes*, *Wildfire*, *Williams*. e *Bogotá* ; e os brigues *Emily*, *Delicia*, *Virginia*, *Falmouth*, *Echo* e *Cygnet;* apezar, porém, da actividade da esquadra dos Estados-Unidos, é provavel que milhares de Africanos tenhão podido ser transportados do seu paiz á ilha de Cuba nos navios partidos do norte dos Estados-Unidos, pertencentes, ao menos em parte, aos armadores republicanos. »

Até aqui o *Courrier des Etats-Unis*.

Nem precisavamos destes factos para termos conhecimento da impotencia da emproada Inglaterra: leião-se os seus mesmos « Bleu Books »dos annos proximos passados, e ver-se-ha que ás suas barbas traficão os barcos *das faixas e das estrellas*, — como chamão os Norte-Americanos o seu pavilhão, — e mesmo nas aguas da União têm sido capturados, mas não pelos Inglezes, o que prova ainda uma vez mais que são valentes com os fracos e até covardes com os fortes.

O *Times* nos revelou na leitura 1ª que tudo o que tinhão conseguido os lenhos britannicos era tornar mais trabalhosa a passagem para os negreiros, e menos humana para os negros escravos: quer dizer mais deshumano o trafico sob todos os aspectos.

E será tamanha a imbecillidade de certos homens negrophilos que acreditem ser elles a causa de ter cessado inteiramente no Brasil o barbaro trafico? Pois que? Se o governo brasileiro, se os fazendeiros brasileiros, se os homens endinheirados do Brasil quizessem continuar o trafico, faltar-lhes-hião capitães e navios portuguezes, norte-americanos, brasileiros e hespanhóes, para executar quanto desembarque lhes aprouvesse? Se os governos fossem como os particulares, aconselharia eu a alguns, e ao meu entre elles, — para dar uma boa lição a esses fanfarrões negrophilos, — que fechassem os olhos por alguns mezes, e então verião augmentar o numero de escravos de milhares, e quiçá de cem mil negros mais dos que trabalhão agora no sertão brasi-

leiro. Os Inglezes o sabem : porque, pois, querem fazer passar perante os demais povos como uma medida de prevenção o insultuoso *bill Aberdeen ?* A razão me é familiar ; mas nem todas as verdades se dizem.

Fica respondido a Mansfield quanto a este assumpto: vamos agora tratar da falta de braços.

No Brasil ha falta de homens, é verdade : com os que ha poderia fazer-se tres vezes mais do que se faz — o provámos — tambem é verdade : mas o Brasil, sem sahir dos seus vastos dominios, poderia reunir um avultado numero de trabalhadores.

Tem Mansfield o costume de avançar proposições geraes sem explicar a razão, nem importar-se com as causas que as produzem. Este modo de escrever deixa um vacuo immenso nos que lêm semelhantes autores. Nós não precisamos só de braços, carecemos de homens, de intelligencias, de cabeças que não temão de incorrer no desagrado de certos povos que se têm usurpado no nosso seculo o titulo de civilisados.

O Brasil duplicou, desde 1825 a 1850, a sua população, e teria triplicado o numero dos seus habitantes se não tivesse prestado attenção a certas theorias anglo-saxonias. Não creia Mansfield que quero fazer no Brasil um viveiro de pretos, como os Norte-Americanos têm feito nos Estados do Sul em que ha escravos, não : longe de mim esse immoral systema. O Imperio contaria hoje quinze milhões de Brasileiros se não tivesse lido tanto livro inglez e de outros povos. O Brasil não deve temer

as comparações, depois da sua existencia politica: póde virar-se para o norte, para o sul, para o oriente e para o occidente, e desafiar com factos os povos que o avizinhão, ou que lhe ficão longe no continente do novo mundo. Não se cuide que fallo sem conhecimento de causa: ha quinze annos que estudo ambas as Americas com excessiva attenção.

A malfadada existencia do elemento escravo até 1850 fez com que o Brasileiro proprietario desconhecesse o valor das massas proletarias que neste paiz existem. Permitta-se-me que explique: depois estender-me-hei em outras considerações secundarias.

Estou avezado a sacrificar nas aras da verdade até os interesses da patria, e até os proprios meus, e deste holocausto não póde resultar senão a propiciação de Deos e a sympathia dos homens. O Brasil, avancei ha pouco, sem sahir dos seus vastos dominios, poderia reunir um avultadissimo numero de homens. Prestai-me por curtos instantes a vossa benevola attenção.

Em primeiro lugar, o Imperio tem já massas proletarias brancas e de côr, e pela fatalidade de existir o elemento escravo, nem trabalhão, nem são procuradas para trabalhar, em geral.

Certos apostolos de novo cunho têm infiltrado no cerebro popular que o proletario do paiz não ama o trabalho, quer por ser-lhe summamente facil obter o seu sustento, quer por ter nascido debaixo de um céo enervador, quer por não curvar-se a pegar na enxada perto

do escravo, quer por outras causas, que estão na alçada de todos: assim é que têm visto os homens pensadores com pezar ser olhado com desdem o proletario brasileiro, que se dirigia ás portas do fazendeiro, do fabricante, do pastor e do mineiro, e do homem que vive da terra. Este desdem para com elle afugentou o nosso proletario, —e com demasiada razão, — dos umbraes das fazendas, vendo com ciume legitimo, justo, nacional, serem preferidos o estranho e o negro a elle tão capaz, ou talvez mais do que os preferidos, de trabalhar. Lhe faltou a emulação, e veio se confundir nas massas mendicantes das nossas cidades populosas, ou entregou-se a misteres de pouca monta, ou procurou a sua subsistencia nos empregos subalternos e escuros que lhe podião ser concedidos pela administração — que, aliás, vio-se embaraçada para sustentar phalanges numerosas de pequenos empregados da nação.

Afortunadamente os tempos mudárão-se, e o povo abastado brasileiro conhece já agora o seu erro, e não cabe duvida de que aproveitar-se-ha dos seus braços tão bons como os dos emigrados europêos, e talvez superiores, visto que é o seu clima, e infinitamente mais valiosos do que os dos negros mingoados de intelligencia.

Se ha 25 annos se tivesse offerecido ao proletario brasileiro terra perto dos centros consumidores, se se lhe tivessem dado moradas, animaes domesticos e permittido entrar no seu paiz ferramentas e utensilios de cultura, na época em que nos achamos triplice seria

a nossa população brasileira, triplices as nossas colheitas, triplicadas as vias de communicação e infinitamente maiores os nossos recursos. Se se tivesse então concedido ao nacional o que agora outorga-se ao estrangeiro — incluida a educação que o governo dá á sua custa aos emigrados ou colonos, — não se verião centenares de mendigos dos dinheiros publicos; porque cada proletario brasileiro seria um lavrador, se não rico, depois de cinco lustros, ao menos independente: e a independencia afugenta a escravidão moral, mental e material, tornando o homem mais homem e menos parasita, mais amante da sua dignidade e mais destemido soldado da patria, cuja terra regou com o suor das suas fadigas. Esses Brasileiros do interior que Mansfield diz serem differentes dos das cidades, e mesmo mui bonitos homens, devem-o á vida do campo, á terra que cultivão, á independencia de que gozão na sua mediocridade. Não se cruzão com a raça anglo-saxonia, nem com a slava, nem com a theutonica, e todavia são formosos homens para um Inglez, como Mansfield, que não era feio.

O Brasileiro é paciente, sobrio, intelligente, apto para tudo e desinteressado. Com um pouco de emulação póde fazer prodigios. É cioso patriota, talvez com exageração; mas ainda não foi visto navegar um navio sem velas ou vapor, e as velas do homem e o vapor que o fazem navegar no mar procelloso deste mundo, são as paixões: dai-me um bom piloto, e vereis chegar ao porto de

salvamento, mesmo com alguma vela rasgada e o cordame despedaçado pelo vento da borrasca, o lenho que sem esses requisitos apodreceria á beiramar.

O Brasil carece de braços. Ouvi em segundo lugar.

Não é conhecida a população indigena que habita as vastas regiões deste Imperio; mas, segundo calculos approximativos, póde-se elevar a mais de um milhão o numero destes filhos desterrados da sociedade, vivendo no estado selvagem. Além destes gentios incultos ha muitas tribus reduzidas a um estado meio-social, taes como os Potiguaras, que habitão o NE. do Imperio; os Mologagos das margens do Parahyba do Norte; os Tapuyos, disseminados desde a provincia do Maranhão até a dilatadissima de Goyaz; os Urubaquis, Ayquares, Yomanis, Cuyubás e Guzubás, senhores das partes centraes das montanhas de Matto-Grosso; os Parexis que vagão nas elevadissimas campinas do seu nome; os Barbados ou Barbudos, estabelecidos no rio Sipotubá; os Poruás e os Botocudos, ou Boticudos, que se refugiárão nos montes de Minas-Geraes, e outros muitos que sem serem os ferozes Apues, Aquiquires, Tapuyos, Aracuyes e os innumeraveis das margens do rei dos rios — o Amazonas, — do Madeira, do Branco, do Negro, etc., etc., são robustos, bellicosos e capazes de competir com os Guaranis das missões paraguayas, com os Moquis das Californias, com os Quiches ou Tultecas de Guatemala e com os Incas do Perú, de cuja doci-

lidade tanto partido soube tirar a intelligente e incansavel companhia de Jesus.

Com prazer terião lido todos os Brasileiros algumas reflexões de Mansfield, manifestando o modo e os meios de accrescentar a população do Imperio; mas dizer que ha grande falta de braços, porque extinguio-se o trafico, e que carecemos de estimulo para trabalhar nestas latitudes, é ter dito nada ou uma parvoice.

Entrarei com passo vagaroso nesta questão dos indigenas; porque sei que ha muita gente que de utopista tratar-me-ha no intimo do seu pensamento, sendo que se tem espalhado serem elles em todas as latitudes americanas duplices, indolentes, ingratos, inimigos da sociedade e amantes da sua independencia silvestre. Mas eu que não cedo facilmente ás vozes populares senão depois de estudar muito as cousas, mostrar-me-hei teimoso neste ensejo e sustentarei que o Brasil poderia remediar em grande parte a sua falta de braços africanos com braços indigenas, superiores áquelles em intelligencia, em forças e em qualidades.

Basta ler as Cartas edificantes da companhia de Jesus, basta compulsar as historias antigas, basta folhear os archivos de Simancas e Sevilha, basta estudar o que tem lugar nos Estados-Unidos, no Chile, na Baixa California, na Nova-Granada e em outros pontos do nosso continente, para ficar plenamente convencido da futilidade dos argumentos dos emulos da raça indigena americana.

É necessario não ser versado nem um pouco na historia das Americas para dizer que os indigenas são preguiçosos, estupidos, ingratos e rebeldes á civilisação.

Erão indolentes e mentecaptos os povoadores do paiz de Anahuac — os Aztecas, Tulas, Michoacanos e Tlaxcaltecas que nos legárão o papel da pita, que nos deixárão em Teotihuacan — 8 milhas ao norte da cidade do Mexico — os *teocalis* ou templos do sol e da lua que von Humboldt, Beulloch e Glennie nos descrevem como maravilhas, — pois são pyramides de 300 pés de elevação e de 645 de comprimento na sua base, datando a sua existencia do seculo VIII da nossa éra? Erão indolentes e ignorantes os Indigenas Americanos que orientavão os seus monumentos e cidades, segundo os quatro pontos cardeaes da bussola? Erão ignorantes os que fabricavão relevos como o de Guajaca que extasiou a von Humboldt, quando percorreu o valle de Tula? Erão indolentes e estupidos os Incas, — filhos moraes da monarchia fundada por Capac — *rico de virtude* no seu idioma, — e pela sua irmãa e mulher Mama Oclto Huaco?

Erão indolentes e estolidos estes Gregos da America do Sul que condemnárão nas suas sabias leis o homicidio, o adulterio e o roubo; que estabelecêrão a idade de 20 annos para se casar a mulher, não permittindo-se fazêlo antes dessa época, por se considerar innubil, não sendo licita a polygamia; que tiverão virgens consagradas ao culto; que edificárão extensos e magnificos edi-

ficios, entre elles o templo do sol no Cuzco, — capitolio e colisseo que assombrárão aos Hespanhóes conquistadores, e cujos vestigios formão ainda agora a admiração dos viajantes; erão indolentes e ignorantes esses guerreiros, cujos vestigios de antigas fortalezas admirão pelo enorme tamanho das pedras que formão ainda as suas formidaveis muralhas, pedras de taes dimensões que não concebemos na actualidade como lhes foi possivel mover aquellas descommunaes massas? Erão preguiçosos e ignorantes os civilisados Peruanos que construirão as duas gigantescas estradas de 500 leguas do Cuzco para Quito, — uma através das planicies e da costa, e outra cruzando os montanhosos cumes dos Andes, — caminhos estrategicos que, segundo a phrase de von Humboldt, podem ser comparados com os melhores feitos pelos Romanos na Italia, na Hespanha e na França? E note-se, diz o mesmo von Humboldt, que a estrada dos Andes é de immensas pedras silhares e está sita em alturas que sobrelevão-se de muitos pés sobre o famoso Pico de Tenerife. Erão tardos e nescios os Guaranis das missões do Paraguay que, doutrinados pelos Jesuitas desde 1610, chegárão a fazer florescer o commercio, as artes e a agricultura até o ponto de excitar os ciumes e inveja dos governadores hespanhóes, dos bispos e do gabinete de S. Ildephonso, — prosperidade tão rapida e de um exito tão inesperado que determinou o governo hespanhol a tomar a barbara resolução de apoderar-se de todos os Jesuitas a uma mesma hora em todas as Americas?

Mas para que cansar-me em provar que são falsas as accusações feitas contra os indigenas, de indolentes, estupidos e inimigos da sociedade, se ainda hoje posso citar factos numerosos praticados por elles nas jornadas da independencia de todos os povos ibero-americanos d'um e de outro hemispherio?

São inimigos da sociedade dos seus conquistadores e tyrannos! Mas como se quer que não o sejão, se durante tres seculos não têm visto mais do que o ferro cruento, o chumbo lethal, e o desapreço dos seus perseguidores?

Desde a independencia do Imperio não recebem os indigenas máos tratamentos, e o dia em que, conhecendo o Brasil os seus verdadeiros interesses, os chame a si por meio das missões em grande escala — época que não está mui afastada — provará aos que tanto exagerão a sua falta de braços, que os póde ter e uteis, sem mendiga-los de porta em porta.

Ha de chegar um dia em que o Brasil divida o seu vasto territorio em tres grandes zonas, e as entregue a outras tantas grandes associações de *pioneers* do Evangelho, — á companhia de Jesus, aos paxonistas e aos padres capuchinos.

Oxalá fosse amanhãa a aurora desse bemfadado dia! Queira Deos que eu não feche os olhos á luz deste mundo de peregrinação sem que possa contemplar o grandioso espectaculo da entrada triumphante da Cruz da redempção nas vastas florestas do norte, do sul e do occidente da terra de Santa Cruz; sem que possa ouvir o éco ma-

gestoso da voz do evangelista annunciando a boa noticia aos filhos dos bosques brasileiros; sem que possa ver ao redor das cidades, depostos ao pé da cruz, os arcos e as settas, os bacamartes, os pennachos, os espinhaços dos monstros do Amazonas, do Madeira, do S. Francisco, do Alto Paraguay, dos centos de rios do Brasil, e as lanças indigenas coroadas de variegada plumagem; sem que possa dizer afouto: eis ahi meio milhão de homens conquistados pela civilisação á Deos, á sociedade, ao trabalho, á nação!

Estou intimamente persuadido de que 25 annos depois desta propaganda da fé christãa nos nossos desertos, os que não acreditão nas nossas forças, ficaráõ admirados do nosso vigor nacional.

Não se deixem inactivos esses obreiros da verdadeira civilisação nas cidades e nos povoados: enviem-se immediatamente aos aldeamentos meio selvagens do interior, protegidos pelas armas imperiaes e pelos cofres da nação — e não se duvide do exito, elles abriráõ estradas nas florestas, se internaráõ no sertão, e voltaráõ acompanhados de milhares de gentios, cujas settas convertidas em enxadas aplainaráõ as escabrosidades que os afastão agora de nós.

Utopista, ouço-me chamar pelos espiritos fortes do seculo, utopista, para onde vais? Vou ao deserto americano, onde achárão esses mesmos Jesuitas milhões de indios intelligentes; que vos respondão o Mexico, o Perú, Quito e as missões do Paraguay, as Californias e o Canadá: vou

ao deserto americano; que vos respondão os Anglo-Saxonios da União, o seu vasto Oéste, a Florida, as margens do Mississippi; que vos respondão os Inglezes na India Oriental: vou ao deserto americano, porque *potens est Deus suscitare de lapidibus istis filios Abrahæ.*

Vós, filhos da raça anglo-saxonia, rachiticos imitadores da latina, não sois utopistas espalhando biblias, *tracts* e mercadorias no deserto, acompanhados do soldado europêo ou do seu filho, e eu por ser latino, por ser brasileiro, mereço a alcunha de visionario?

O nosso accrescimo de braços não será tão rapido como o dos Estado-Unidos; mas em compensação será mais solido, mais homogeneo, mais logico; e dentro de meio seculo, as massas excedentes européas disputar-se-hão o lugar no opiparo banquete da nossa festança eminentemente civilisadora.

Os homens de estado, verdadeiramente dignos deste nome, pisão o presente com precaução, mas olhão o futuro com affinco e fé.

O Brasil carece de braços por emquanto; mas tê-los-ha, não duvideis, se não se deixar guiar pelas theorias dos povos que agora se apregôão chefes da civilisação. A historia nos apresenta gigantes com pés de barro, e homens com intelligencia de anjos. Assim respondo aos doestos de Mansfield, que suppõe gratuitamente não termos muita sciencia para fazer das tripas coração.

III.

« It does seem very wonderful that the growth of « vegetable matter out of the soil should not pay in this « very metropolis of vegetation; but the very luxuriance « of the vegetation is the enemy of the cultivator, for « perpetual weeding seems to be required to keep back the « exuberance of the soil-life, and let the cáne get ahead. »

Acabais de ouvir que lhe parece portentoso que a mesma incomparavel força da vida da nossa terra — desta abundosa metropole da vegetação — mate o nosso trabalho agricola; mas confessa ser esta a realidade. É réo confesso, e agora será tambem convicto.

Um dos episodios da minha vida na America forneceu-me o ensejo de ficar convencido da ignorancia em que laborão os europêos a respeito do nosso clima e do das regiões equinocciaes em geral.

Tinha-se estabelecido um Inglez de nome Fowler, havia muitos annos, nestas terras, e um bello dia apresentou-se-lhe um seu patricio, homem intelligente na lavoura, para alugar parte dos terrenos do mencionado Fowler, onde — com a petulancia caracteristica dos filhos da Albião, — disse que queria cultivar um pedaço de terra-modelo para ensinar aos estupidos Sul-Americanos a lavra-la e tirar partido da sua quasi fabulosa opulencia.

Com effeito, o agricultor inglez começou a remover,

triturar, arar a terra, de modo que antes parecia um canteiro de jardim do que um campo para semear milho. O Inglez pavano se desvanecia, vendo humilhados os seus vizinhos — os naturaes do paiz — que lavravão a terra, segundo elle, tão estupida como barbaramente.

Não faltou quem lhe inspirasse — ao entendido agricultor britannico — a idéa de fazer mais saliente o atraso dos filhos do paiz; chamou-se para esse fim um destes, e ordenou-se-lhe que preparasse o campo immediato ao quasi jardim do Inglez mencionado, a seu modo. Notando este a calma do lavrador americano, o pouco que removia a terra, os grandes torrões que deixava sem triturar, e outras muitas faltas que ao seu parecer erão imperdoaveis n'um agricultor, disse incommodado ao seu amigo Fowler: — E isto é o que chamão estes estolidos lavoura? Como querem prosperar? Não debalde são devorados pela fome e pelas privações! — Por fim os dias passárão e os mezes tambem, e conjunctamente com elles crescião as sementes, as folhas e as plantas. O campo do Inglez estava coberto de verde e lustrosa folhagem, o do Sul-Americano ia devagar; o Inglez, admirando o contraste, exclamava altivo: — Eis ahi o valor da intelligencia, e o fructo da estupidez.—O pobre jornaleiro sul-americano ia de vez em quando arrancar aqui e acolá alguns joios e muitas hervas nocivas, e voltando os olhos para o lado do campo do Inglez, levantava os hombros e fallava entre dentes.

Finalmente chegou a seara, e não pequena foi a admi-

ração do scientifico Inglez, vendo o milho alheio coroado de espigas, embora com poucas folhas, e o seu com uma folhagem immensa, porém com raras e mais pobres espigas.

O europêo saberá cultivar trigo, batatas, beterraba, cevada, vinhas e outras cousas proprias do seu solo; mas nas regiões equinocciaes passa por um tirocinio medonho de decepções.

Se a alma de Aristoteles tivesse transmigrado da America Meridional á Europa, não teria podido deixar á posteridade um axioma mais verdadeiro do que o seu *omnia vivunt*, porque nestas nossas exuberantes comarcas a terra brota por todos os seus poros raudaes de vida vegetal; os troncos das arvores alimentão as mais vistosas e elegantes orchideas, até as rocas dos nossos morros e os telhados das nossas casas se trajão de cactus mimosos que de adornos podem servir nos palacios dos reis.

Senhores, sabido é que o luxo vegetal — cujas numerosas familias são na mór parte desconhecidas á sciencia do homem, carece de maior numero de braços para extirpa-lo, como nocivo, do solo, do que para fazer produzir prodigios de vegetação.

« The country wants to be colonized — there is nothing else for it.... »

Não negarei ser necessario chamar para o nosso paiz a população laboriosa e morigerada excedente do velho mundo; tambem confessarei que não faço distincção entre os theutonicos e os latinos, embora julgue conveniente

destinar os primeiros ao sul do Imperio, e os segundos ao centro e ao norte do Brasil ; mas não sou da opinião de Mansfield de que *there is nothing else for this country*, senão a colonisação, como elle a entende.

Já vos fallei das nossas massas proletarias e dos nossos indigenas, e o que fica mencionado poupa-me cansar a vossa benevolencia com repetições. Se o Brasil se achasse com 130,000 habitantes, como o Estado Oriental do Uruguay, ou com 750 ou 900,000, como a Confederação Argentina, ou com meio milhão, como o Paraguay, e em iguaes circumstancias politicas e sociaes, ainda bem; mas uma nação que conta já 8,000,000 de habitantes, — o dobro do que tem Portugal, a Belgica, e do que tinha o Piemonte antes dos acontecimentos de 1858, carece antes de outros elementos do que de mendigar gente em paizes estranhos. Essa gente que tanto se faz de rogar agora affluirá em massas, e renovará o Exodo irlandez de 1847 a 1854, quando ella saiba que temos praticado as cousas que ficão expostas em leituras e paragraphos passados, e as que vou expender em continuação.

É maxima comesinha entre os autores economico-politicos e os historiadores naturaes, reconhecida nos tres volumes de Malthus, que « a tendencia á reproducção luta com grande violencia contra o genio da destruição, sobretudo nos paizes e nos momentos em que parece que este quer suffoca-la para sempre », quer pelo seu clima demasiado frio ou calido, quer pela insalubridade do seu solo, quer pela mistura das raças,

e nota Malthus, — e o tem provado, — que quanto maior é o numero dos finados, mais avultado é o dos matrimonios: e Blanqui observa que depois da tremenda catastrophe da peste de Marselha os que ficárão com vida forão possuidos de um verdadeiro furor do hymeneu.

Os governos que procedem com sabedoria não devem deixar-se guiar pelas theorias dos *soi-disant* sabios. Estes escrevêrão em certos paizes para aquelles povos, e, embora sejão eternas as verdades da sciencia, mui varia e diversa é quasi sempre a sua applicação.

Em ambas as Americas ainda não se escreve para as necessidades locaes; porque, senhores, fallemos claro, entre nós, os Americanos, ha homens que têm talento para escrever artigos de diario, folhetos, novellas e litteratura ligeira; mas podem ser contados os sabios que escrevão para nós — os Americanos — nos diversos e profundos ramos das sciencias. Nem é de estranhar; porque mesmo na Europa certos phenomenos economico-sociaes forão desconhecidos até Beccaria, que os entrevio, e Adam Smith, que os esboçou.

O governo americano que queira duplicar em poucos annos a sua população, não deve imitar as theorias do velho mundo. A fonte da população é o trabalho, porque esta está sempre em proporção da abundancia; mas nas Americas acontece que no interior, onde abunda tudo, é menor a população; porque não ha estimulo para trabalhar. Que lucro tirará o lavrador do interior

das searas mais abundosas, se lhe apodrecem no campo ou no granzal, baldo de vias e meios de conducção?

É uma verdade inconcussa que as forças partem dos centros para os extremos e nunca destes para aquelles. Ignoro a razão por que acredita-se na America de origem latina que as colonias devem ser levadas ao sertão, onde isolão-se a energia do homem, o estimulo da humanidade — o interesse coroado de resultados praticos — e o trato com os povos mais adiantados. Colloquem-se pequenos nucleos de colonos nacionaes ou estrangeiros perto dos centros populosos, e as necessidades e interesses destes e daquelles improvisarão estradas que são as veias da prosperidade de um povo productor, e ver-se-hão multiplicar maravilhosamente as familias novamente estabelecidas ; porque a prosperidade e o trabalho compensado tornão prolificos moral e physicamente os homens, e a penuria e a falta de estimulo os fazem preguiçosos e estereis, se não viciosos embrutecidos.

Da proximidade dos centros consumidores aos nucleos productores resultão a animação, o commercio, a santa ambição do lucro moderado e o augmento da população ; e destas e de outras vantagens nascem a divisão e a classificação do trabalho.

O Brasil não precisa tanto da colonisação como da divisão do trabalho.

Eis aqui o que acontece nas nossas fazendas em geral. O fazendeiro emprega os seus trabalhadores livres ou

escravos em cultivar a terra, em fabricar assucar, limpar o café, desmiolar o algodão, cortar o arroz, descascalo, etc., etc.: os emprega em conduzir os fructos aos mercados, e talvez desce elle mesmo a vendê-los; de modo que *pluribus intentus minor est ad singula sensus;* porque os braços que tira da lavoura para o fabrico lhe fazem falta para a primeira, e os que tira de ambas as cousas para a conducção lhe minorão a colheita e o producto fabricado. Se o agricultor ficasse agricultor, os dous milhões de negros serião lavradores: o homem branco, que não póde trabalhar aos raios do sol intertropical, tomaria a seu cargo a fabricação do assucar e de outros productos que carecem ser beneficiados; formaria empresas para a conducção dos fructos das fazendas — por afastadas que fossem — aos mercados, nasceria a concurrencia, e ver-se-hia em poucos annos florescente a lavoura, concorridas as estradas, animados os districtos manufactureiros com uma população nova e industriosa, augmentada a riqueza particular e prosperas as rendas da nação; porque a exportação triplicaria, igualando talvez a importação — desequilibrio que representa no seculo XIX nas Americas o papel que desempenhou desde o XVI a balança do commercio.

Não se afugente o nosso proletario, antes pelo contrario afague-se, dando-lhe trabalho, lucro e um futuro: enviem-se ao deserto os apostolos do Evangelho: divida-se, classifique-se o trabalho: estabeleção-se escolas dominicaes em todos os pontos do Imperio:

e Mansfield e os seus admiradores verão ás claras que o Brasil não carece ser colonisado, como o unico remedio que póde alliviar os males que agora o affligem a este respeito.

Os emigrados europêos pediráõ para vir estabelecer-se entre nós, quando lhes constar que progredimos sem mendigar braços alheios, não ha duvida. Se o Brasil tivesse despendido em melhorar a condição dos residentes nelle o que tem gasto em procurar emigrados, poderia responder-se com factos luminosos aos detractores da nossa raça. Mas fica a consolação que os Brasileiros, doutrinados pela experiencia, hão de emendar os erros commettidos por ter-se deixado guiar por theorias de povos estrangeiros, que não conhecem praticamente as necessidades do nosso paiz.

« Vamos fallar agora do commercio. Esta cidade apresenta um aspecto medonho: ha aqui — começando por ellas — algumas doze, vinte ou mais casas de mercadores inglezes — sem fazer menção das de alguns outros poucos commerciantes estrangeiros —, estabelecidas neste lugar, com o fim de fornecer o necessario a esta provincia por meio de um enxame de vendedores de pequenas lojas, que morão na cidade com as mesmas necessidades que experimentão na Inglaterra. Com effeito, uma casa commercial bem organisada satisfaria todos os pedidos. É uma triste vista ir aos escriptorios destes cavalheiros — verdadeiros *gentlemen*, bem criados, e dotados de bom coração— e vê-los vadiando por entre as caixas de morim e os saccos de assucar, imaginando que são homens de

proveito; vendendo cada um delles os mesmos artigos que o seu vizinho, e por conseguinte ao mesmo preço. E confesso-vos que ha diversos motivos de assombro a respeito destes meus amigos: em primeiro lugar, por alguma razão que fica fóra da minha alçada, reputão-se de laia mais elevada do que a dos vendedores de retalho; supponho ser a causa por que elles vendem de uma vez quantidades mais avultadas; não posso conceber que seja o motivo por que elles vendão aos logistas; pois segundo esta logica, um vendedor de retalho seria de uma categoria mais elevada do que o cavalheiro a quem vende, — o que é manifestamente um absurdo! »

IV.

O que acabais de ouvir vos mostra até á evidencia que Mansfield não era Davanzati, Galiani nem Algarotti; nem Urtáriz, Queipo e Navarrete; nem Smith, de Say, Malthus, Mill e Ricardo; nem Dupont, Turgot, Quesnay e essa brilhante pleiade de economistas que, como diz Say no discurso preliminar do seu Tratado, fizerão brotar algumas idéas ácerca da theoria das riquezas, depois do feliz exito dos Portuguezes e dos Hespanhóes em ambas as Indias, depois da industria e do commercio das Republicas de Veneza e Genova, das provincias flamengas e das cidades hanseaticas.

O que acabais de ouvir vos mostra, quando muito, que Mansfield sabia tanto de economia politica, como os

Egypcios que forçavão o filho a continuar a profissão do seu pai; ou como os Gregos e os seus sabios Aristoteles e Platão, que tudo o que sabião era declamar contra o luxo e a prodigalidade, que *destróem as fortunas*, e louvar a economia, que as augmenta; ou como os Romanos e os seus Plinio-o-Velho, e Seneca-o-Tio, que olhavão a producção e o commercio com desapreço, e fallavão destas cousas, como moralistas.

Desta vez os Pernambucanos ficárão poupados: a critica de Mansfield desabou desapiedadamente sobre os seus patricios que acoima de *presumpçosos*, *vadios* e *tontos*.

As observações que apresenta não chegão á altura da sciencia; por conseguinte custa-me acompanha-lo nas suas excursões ás lojas e entre os morins.

Em primeiro lugar, a sua proposição de que uma casa commercial introductora seria sufficiente para cobrir todas as necessidades d'uma provincia como a de Pernambuco, que conta um milhão de habitantes, sendo ao mesmo tempo o deposito de suas vizinhas, é uma hyperbole britannica, ou prova que Mansfield não sabia que o monopolio mata a prosperidade dos povos e a concurrencia a augmenta, facilitando ás massas generos mais baratos. Mansfield mostra ás claras que ignorava a simples definição da palavra commercio — que é a industria que põe o producto ao alcance do consumidor. E como poderia effeituar-se este principio, adoptando a theoria monopolisadora do nosso viajante? Acreditaria elle que o Brasil

era a India Oriental Ingleza, onde a companhia das Indias fazia, até ha pouco, o monopolio de tudo? Talvez a sua sciencia economica-politica não chegava a maior altura.

A phraseologia dos dicterios é inteiramente estranha ao meu modo de escrever e de pensar; de sorte que deixo aos patricios de Mansfield a ingrata tarefa de responder aos que lhes prodigalisa neste paragrapho: que lhe respondão os *preguiçosos, ignorantes pavanos* Inglezes residentes no Recife, como aprouve denomina-los ao nosso viajante; porque advogado dos ricos orgulhosos nunca serei eu, que por natureza me inclino a advogar a causa dos pobres e desvalidos.

Mas não posso deixar de responder á insinuação odiosa que avança quando diz que essas grandes casas importadoras de *vadios*, seus patricios, se estabelecêrão aqui no Brasil com o intuito de fornecer o necessario á provincia de Pernambuco por intermedio d'um exercito, d'um enxame de pequenos mercadores.

Os que hajão lido este trecho, acreditaráõ de boa fé, como me aconteceria, se estes meus olhos não fossem testemunhas, que esse enxame de commerciantes de retalho era composto de Brasileiros. É preciso que conste que o Brasileiro, em geral, não é mercador; póde-se apostar mil contra um que de cem lojas de modas, fazendas, quinquilherias, de costureiras, alfaiates, perfumistas, cabelleireiros, de alimentos, cafés, etc., etc., as 83 são de Francezes, Inglezes, Portuguezes, Allemães, etc. O Brasileiro ainda não nacionalisou o commercio em grande

nem em pequena escala, o que é uma verdadeira catastrophe para os seus interesses. É verdade que não é só o Brasil que é vestido, perfumado e fornecido de outros modos pelos estrangeiros, são todos os povos americo-iberos; mas, investigando a causa deste phenomeno social, acharemos que data de mui remotos tempos; porque os conquistadores das Americas forão soldados, fidalgos, lavradores, empregados, pastores, togados, ecclesiasticos, etc., etc.; mas raras vezes commerciantes; porque os monopolistas metropolitanos fechárão as portas a estas profissões e misteres, fazendo de El-Rei um mercador de fumo, de páo-brasil, de anil; um fabricante de pannos, de sedas, de porcellanas de Sévres, de tapecerias dos Gobelins e até um empresario de theatros. Os europêos, particularmente os Inglezes, se têm esquecido em poucos annos do que erão as suas colonias antes da emancipação dos Estados anglo-hispano e luso-americanos. Os defeitos de que adoece a nossa sociedade têm profundas raizes nos costumes e habitos coloniaes, e não podem ser extirpados senão com differentes costumes e novos habitos.

O povo latino nunca será tão dado ao commercio como o anglo-saxonio: as razões são muitas, mas não carece explica-las neste ensejo.

O Brasileiro deve tratar de nacionalisar o commercio, depois de ter dado um grande impulso á agricultura, antes não; porque, quanto mais productos tenha para as sahidas dos mercados estrangeiros, maior será o seu

credito e mais ouro circulará no paiz. Sejamos primeiro agricultores, logo seremos commerciantes importadores em grande escala.

Eis-nos ao termo da 2ª carta de Mansfield, e da 6ª e ultima leitura que fecha a primeira parte deste mesquinho ensaio critico.

É costume epilogar: eu não epilogarei até o fim da segunda parte deste trabalho.

E para preparar os vossos animos ás seguintes leituras é de meu dever esboçar ligeiramente o conteúdo das cartas que fallão do interior das provincias de Pernambuco e do Rio.

Mansfield visita os engenhos, o bosque pernambucano; experimenta a nossa hospitalidade, admira a natureza intertropical, descreve os nossos costumes, narra alguns episodios em que representa um papel activo, nos critica sem ceremonia, e chega ao Rio de Janeiro. Liga relações com Sir Charles Hotham, e com o almirante Grenfell, a quem denomina *great man* no Brasil.

Perde-se a sua carta mais interessante, escripta de Petropolis, descrevendo a sua viagem á serra dos Orgãos. Vai ao Parahyba. Tributa homenagens de admiração á nossa terra, á segurança de que nella goza o viajante! mostra-se menos hostil aos Brasileiros e deixa o Imperio.

Diz Machiavello no seu *Principe*: « ....Non ci é altro modo a guardarsi dalle adulazioni, se non che gli uomini intendano che non ti offendono a dirti il vero.... »

Os editores de Mansfield, os viajantes futuros que nos

honrem com as suas visitas, e todos os que venhão partilhar do nosso céo, da nossa terra, da nossa liberdade, e da hospitalidade brasileira, devem ficar penetrados de que os filhos illustrados deste povo gostão da verdade, detestão a adulação, e não se offendem da critica judiciosa; porém, ao mesmo tempo estão dispostos a repellir a injustiça, a fazer calar a maledicencia, e a perdoar a ignorancia, que é o ente mais ousado que existe entre os homens.

FIM DO TOMO PRIMEIRO.

INDICE

DO TOMO PRIMEIRO.

	Pags.
PROLOGO	1
Leitura primeira	9
Leitura segunda	39
Leitura terceira	77
Leitura quarta	115
Leitura quinta	145
Leitura sexta	181

ENSAIO CRITICO

SOBRE

A VIAGEM AO BRASIL EM 1852

DE CARLOS B. MANSFIELD.

ENSAIO CRITICO

SOBRE

A VIAGEM AO BRASIL

EM 1852

DE CARLOS B. MANSFIELD

POR

A. D. DE PASCUAL

ADADUS CALPE

MEMBRO DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL E DE OUTRAS CORPORAÇÕES SCIENTIFICAS E LITTERARIAS ESTRANGEIRAS

ETC., ETC., ETC.

TOMO SEGUNDO.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B.

1862

ENSAIO CRITICO.

LEITURA SETIMA.

I.

Avezados estais pela leitura do tomo primeiro desta obra ao estylo de Carlos B. Mansfield; mas confessovos paladinamente que não conheceis ainda senão a superficie do homem.

Carlos B. Mansfield, como filho da fragilidade do nosso pai Adão, foi rude para comnosco; como observador da natureza brasileira, mostrou-se dadivoso nos seus enlevos, facundo nas suas expansões, e até grandiloquo na sua narração.

Perguntar-me-heis a razão por que o mesmo homem é a antithese mais perfeita, fornecida pela phalange dos viajantes que, visitando-nos na ultima decada, nos têm desfeiteado a seu bel prazer, com notoria injustiça a nosso respeito e menoscabo da sua reputação na

posteridade? Dir-vo-lo-ha uma observação feita por von Humboldt, na sua *Viagem ds regiões equinocciaes do novo continente*, liv. 2º, cap. V.

Diz aquelle venerando sabio, e nosso finado consocio: « Apenas tinhamos permanecido dous mezes debaixo da zona torrida, e já os nossos orgãos erão por tal modo sensiveis ás mais pequenas mutações da temperatura, que o frio impedio-nos dormir. Vimos com sorpresa que o thermometro centigrado ficava aos 21°,8. Esta observação, mui notoria aos que têm vivido muito tempo nas Indias occidentaes, merece a attenção dos physiologistas. »

Pois bem, eu, sem ser physiologo, vou explicar-vos o motivo por que Mansfield e quejandos viajantes são pouco justos para comnosco, e ficão enlevados contemplando a nossa portentosa natureza.

A nossa atmosphera é muito mais diaphana do que a européa, e a das zonas médias; o nosso ar é muito mais rarefeito do que o europêo, e o das mencionadas cintas; a nossa terra contém maior vigor do que a européa, e das latitudes temperadas; o nosso ar é mais respiravel, contém maiores bases dos principios geradores — oxygenio e hydrogenio —: e, por conseguinte, os orgãos da sensibilidade do homem tornão-se, ao cabo de pouco tempo de residir entre nós, muito mais sensiveis, ou, se quizerdes admittir a phrase, os homens não intertropicaes tornão-se muito mais nervosos: de cujo phenomeno resulta que a sua intelligencia soffre

uma crise, cujos resultados pagamos nós sem outro motivo que o não sermos tão gigantescos na ordem moral, como são os dous reinos animal e vegetal na physica.

Tereis notado repetidas vezes que os homens não intertropicaes no principio da sua residencia entre nós, por comedidos e sisudos que sejão, andão desgostosos, attribuindo quasi sempre ao calor o seu mal-estar moral e physico: tornão-se menos activos, menos creadores; mas em compensação se apresentão criticos, mais intolerantes e desabridos. Não acrediteis que seja o calor; porque, segundo as sabias observações do nosso illustre consocio von Humboldt, o Brasil goza de uma temperatura média, no mez de mais calor, muito mais aprazivel do que a de Roma; porque na capital do orbe christão marca o thermometro centigrado 25°,0, e no Rio de Janeiro 23°,5: cujas observações collocão o nosso clima na categoria dos mais frescos da America intertropical, e de outros meridianos; pois na Guaira chega aos 29°,3; em Cumaná aos 29°,1; em Vera-Cruz aos 27°,7; no Cairo aos 29°,9 segundo Nouet; e na Havana aos 25°,6.

Se quizerdes todavia uma prova mais frisante do que acabo de avançar, dir-vos-hei que o homem não intertropical, depois de passar pela crise espiritual dos primeiros annos de residencia entre nós, ganha muito em sisudez, intelligencia, lucidez de entendimento e profundidade de idéas. Poderia citar-vos illustres e repe-

tidos exemplos; mas a vossa reminiscencia poupar-me-ha a enfadonha tarefa de mencionar nomes.

O que vos posso asseverar, sob a minha palavra de honra, é que o Mansfield da primeira e da segunda carta não é o mesmo Mansfield da terceira e da quarta: e se tivesse ficado entre nós dez annos mais vê-lo-hieis tão mudado que já não vos pareceria inglez, antes toma-lo-hieis por um dos nossos patricios do interior, dos quaes diz: « I fancy that the country-folk are almost a different race from the townspeople. »

Continuarei o mesmo systema por mim observado nas leituras anteriores, pois tem a vantagem de conciliar duas cousas vitaes n'um escripto, e são: a confrontação das cartas com o ensaio critico, e a amenidade das materias.

Divido esta terceira carta em quatro paragraphos, que poderiamos denominar — jornadas ao interior, — selva pernambucana, — vida nas fazendas — e usos e costumes brasileiros.

A chegada ao Rio de Janeiro merece um paragrapho em separado; porque o nosso viajante rendeu esta justa homenagem ao nosso Rio, cuja bahia elle, n'um arrebatamento de enthusiasmo, chama lugar magestoso e inarravelmente grandioso.

Ouvi pois, e confessai comigo que o nosso céo tem até a virtude de fazer milagres, tornando nossos admiradores os mesmos mal informados viajantes.

CARTA TERCEIRA.

« Excursão aos engenhos : — mangues : — matutos ou conductores do assucar : — a estrada e as suas paisagens do interior : — atoleiros : — engenho Suassuna : — engenho Carauna : — scenas da selva : — cipós : — as tres classes de bosque : — a capoeira e as duas arvores imbaúba : — parasitas : — palmeiras · — vida n'um engenho : — mate ou chá do Paragauy : — engenho Macujé : — engenho Noroaga : — regresso ao Recife : — uma criança negra curada de convulsões : — o modo por que comem a farinha os negrinhos : — boa fortuna passada : — planos : — o dia de S. João na cidade e na roça : — chegada ao Rio de Janeiro.

« Mencionei na minha ultima carta que ia fazer uma pequena excursão ao interior do paiz com os dous de-Mornays. É necessario agora que vos faça saber que estes dous cavalheiros são engenheiros, gemeos, exactamente da minha idade, e tão perfeitamente parecidos que muitas pessoas os não reconhecem separadamente um de outro. Ter eu ligado amizade com elles foi para mim uma felicidade extrema ; pois considero a presença de um delles no vapor *Tay*, como meu companheiro de viagem, ter sido um rasgo especial da Divina Providencia, sendo que a elles devo o ter visto alguma cousa deste paiz. Acho que não sómente são elles, como me tem sido dito, os individuos mais habilitados para collocar-me no meio das florestas e dos engenhos de assucar, senão que são as unicas pessoas, segundo o meu parecer, em Pernambuco, que poderião fornecer-me as informações de que careço ; porque os mer-

cadores inglezes andão occupados nos seus afazeres dentro e fóra da cidade, e tudo o que parece que sabem desta terra é devido a alguma excursão casual, que aliás poucos delles têm feito uma vez em sua vida, procurando os devedores no interior do paiz. Por outro lado, os de-Mornays são os unicos engenheiros inglezes que ha aqui, e a sua profissão os põe necessariamente em contacto na roça com os fazendeiros, cujos engenhos restaurão e reparão. A consequencia disto é que conhecem mui bem o paiz: além de que, parece que são mui populares entre os senhores de engenho, e têm ainda a vantagem de estar nas relações mais amigaveis com o excellente proprietario da fazenda onde estou agora escrevendo, 19 de Junho.

« Conforme á opinião geral, este estabelecimento *Carauna* diz-se ser o melhor administrado em toda a provincia; a casa a melhor de todos os engenhos, e o proprietario o homem melhor educado e mais estimavel. E pelo que tenho até agora visto, o dito popular diz a verdade; mas o homem e o lugar podem ser os melhores sem serem bons; não obstante ambos são excellentes.

« O nosso hospede é a pessoa mais amavel, um perfeito cavalheiro, bem educado, mui instruido, muito bonito moço, da mesma idade que eu, embora pareça mais idoso, e tão jovial e gracioso como eu não tenho visto ha muito tempo. Porém vou precipitando os factos.

« Sob os auspicios dos de-Mornays, sahi segunda-feira passada — perto das cinco horas da manhãa — do *Recife*, que é uma parte da cidade de Pernambuco, sendo amiudadas vezes applicado o nome á toda a cidade. Tinhão sido infelizes no emprestimo que fizerão de um cavallo para conduzir a nossa mala; pois tinha-se desencaminhado uma carta; de sorte que emprehendemos os tres sós a viagem

a cavallo. A mala — um traste de um bom tamanho — foi entregue a um negro, para que a levasse á cabeça ao seu destino — perto de umas dez milhas do Recife — e chegou antes de anoitecer.

« Os meus amigos derão-me o que elles chamavão o melhor cavallo dos tres; era, porém, em realidade um miseravel bruto, antes côxo do que bom andador; pois não podia ir ao passo que é de usança sempre entre os viajantes deste paiz — uma classe de dobre passo apressado, denominado trote. A imitação da referida andadura era um galope agitado da mais execravel descripção, e não podia trotar senão com esforço; de sorte que o unico meio de ficar perto dos meus companheiros de viagem era deixa-los ir adiante um bom espaço, entretanto que o meu cavallo caminhava, e de vez em quando os alcançava, quando a estrada tornava-se capaz de admittir o seu galope. Este modo de viajar, ouso dizê-lo, parece pouco sociavel, porém não é este o verdadeiro caso: porque os caminhos ou sendeiros são aqui taes que mui raras vezes permittem que sigão duas pessoas a par.

« Segunda-feira, pois, sahimos da cidade por um caminho — esta é na realidade uma estrada, embora não muito boa, macadamisada no meio em alguns trechos—, conduzindo para o sudoéste desde a cidade até o interior: jaz por algumas milhas através de uma planicie areenta que circumda o Recife por alguma distancia, por todos os lados, excepto por onde o mar determina os seus limites.

« Esta estrada não é tão bonita como aquellas pelas quaes deixei antes a cidade, sendo que não passa pelas quintas e jardins das classes abastadas senão por algumas aldeias da gente mais pobre, e por algum trecho, ao longo de um pedaço paludoso coberto de mangues.

« É preciso que saibais — o que eu nunca pude aprender ainda em livro algum ou de nenhum viajante — que o mangue é uma especie de arbusto mui semelhante com o alisio — betula alnus — , quer na sua situação — exceptuando que a agua que o circumda é salgada e não doce —, quer na apparencia: cresce nas praias de todos os ilhotes do mar, onde a agua é morta, e ao longo das margens dos rios, até á altura aonde chega a agua salgada da maré.

« Depois destas cinco milhas de planicie, composta principalmente de arêa, a estrada interna-se nos outeiros, que são de argilla branca em alguns lugares, em muitos outros vermelha escura, e nos mais de todas as côres intermediarias. E estes morros, segundo o caracter de toda esta parte do paiz, são talvez mais proprios do que qualquer outra superficie para dar belleza e variedade ao scenario da floresta. Os morros não são elevados nem extensos, tendo sido sulcado ondulosamente todo o paiz pelas aguas. Os outeiros não medem senão trezentos ou quatrocentos pés do fundo dos valles ao cume: e os valles não sendo mais largos geralmente do que uma meia milha, os lados dos morros são na sua mór parte escarpados. Parece que todo o paiz é formado de argilla : aqui e acolá, nos declives e no fundo dos valles, sobresahem grandes massas de rochedos , ou jazem na superficie : se são rochas sobrepujantes de uma immensa massa subterranea, ou se são pederneiras depositadas na superficie do solo, é materia que eu não saberei dilucidar.

« A estrada corre, e nós com ella, ao longo dos leitos do valle, quasi inteiramente direita, sem ramificações visiveis, passando aqui e acolá por magnificos intervallos de selvas, entrecortados por lameirões, por terras meio cultivadas, por barbechos e campos de canna de assucar e de mandioca.

Este caminho é uma especie de arteria pela qual o assucar dos engenhos, que ficão nesta direcção, é conduzido á cidade. Conseguintemente, topámos a miudo com lotes de cavallos, carregando cada um delles dous pequenos saccos de assucar, á guisa de cestas, acompanhados por conductores descalços que caminhão a pé junto delles, ou montados em outros cavallos.

« Os conductores ou tropeiros são pela maior parte proprietarios dos seus animaes, e ganhão a vida conduzindo assucar das fazendas á cidade; ou o comprão aos fazendeiros para vendê-lo depois, ou o vendem em commissão. São denominados matutos, que quer dizer rusticos, ou antes forasteiros. Algumas vezes assentão-se nos seus cavallos de um modo mui especial: um peso de qualquer especie é suspenso de ambos os lados do cavallo, onde devião pendurar as suas pernas, de sorte que assentão-se com ellas cruzadas, com os pés, não debaixo do seu assento, como os alfaiates, senão diante delles de um e outro lado do collo do cavallo. Sem embargo, quando os seus cavallos não levão carga, como amiudadamente acontece nas suas jornadas de regresso, assentão-se com as pernas abertas, e depois aquelles que não vão carregados trazem, em vez de estribos, uma corda em que fazem um laço, onde introduzem o dedo pollegar do pé.

« Todo o assucar da provincia é levado ao mercado nestes cavallos; porque é necessario communicar-vos que, excepto as estradas reaes em certas direcções, as cousas denominadas caminhos, pelas quaes os productos são exportados das fazendas, são absolutamente intransitaveis para os vehiculos de rodas.

« Depois de duas ou tres horas começámos a experimentar appetite de almoçar, e por este motivo apertámos o passo,

dirigindo-nos a uma padaria, n'uma aldeia por onde iamos passando, chamada Santo Amaro. Aqui nos apresentárão uma sumptuosa refeição de farinha, ovos, doces, laranjas, bananas, biscoutos, etc., etc. : por tudo isto não quiz aceitar o proprietario pagamento de especie alguma. Os de-Mornays me tinhão asseverado de antemão que esta seria a unica vez que teriamos que pagar por qualquer cousa, durante toda a nossa viagem. Immediatamente depois de deixar a supramencionada aldeia, chegámos a um ramal do caminho, voltando para o lado do sul, passando sobre uma bonita ponte, que tem sido construida sob a direcção dos meus guias; pouco tempo depois, porém, deixou de ser estrada, e tornou-se um sendeiro por entre as selvas.

« É preciso agora explicar-vos que classe de cousa é uma senda semelhante nestas partes. Consiste n'uma alternativa destas duas especies de superficie. A primeira é composta de lombadas e sulcos formando *ss* ou *zig-zag*, que jazem nos lados direitos ao longo da estrada, cruzando-a directamente; sendo as ladeiras bancos de argilla dura, e os sulcos valles, meio enchidos e amiudadas vezes inteiramente cheios de lama e agua. Estes apresentão tamanha regularidade, que parece ter sido feito adrede o modelo.

« De facto, os sulcos têm sido cavados pelo continuado trafico dos cavallos carregados. As lombadas são de tamanha altura que os animaes apenas podem levantar as pernas sobre ellas. Em alguns lugares a lama, nos sulcos por ellas formados, é tão espessa que a pata do cavallo, ao tempo de ser tirada do lamaçal, faz pela sucção um *fi-top*, quasi o mesmo que uma peça de artilharia. Em outros lugares, onde uma parte do caminho — o meio ou um lado — tem sido mais frequentada do que a outra, a estrada está tam-

bem cavada em sulcos longitudinaes, como os signaes das rodas das carroças, — não como as dos vehiculos inglezes, senão grandes fendas, onde os cavallos andão, entretanto que o cavalleiro apenas póde ver, talvez, acima da superficie da estrada. Em verdade, as paisagens na mesma estrada são a miudo da mais romantica descripção.

« A outra classe de distracção fornecida pelos caminhos, que achão-se principalmente nos valles, é a dos atoleiros, como são aqui chamados. Onde estes prevalecem, a estrada é geralmente menos estreita do que nos outeiros, e, por conseguinte, ha espaço onde escolher a melhor róta. O fundo dos caminhos é formado de barro, com alguns trechos areentos disseminados aqui e acolá; e não poucas vezes a estrada cruza um ribeiro, que na estação das grandes chuvas é uma verdadeira escola de natação para os cavallos. Achão-se os atoleiros onde o leito das estradas é de uma certa argilla branca, de uma apparencia mui tentadora para passa-la a cavallo, porque parece mui igual e suave, d'entre a que brotão as aguas. Se entrardes nestes atoleiros, a vossa azemala e vós mesmo ficais expostos a desapparecer, e muitos cavallos têm sido abandonados, como cousa impossivel de ser tirada do lamaçal. Parece que os cavallos sabem perfeitamente bem onde achão-se estes buracos, e é mui divertido vê-los escolher o seu caminho, fazendo rodeios para furtar-se aos lugares suspeitosos. O meu bucephalo, apezar da sua preguiçosa maneira de andar, mostra uma grande sagacidade na escolha que faz do seu caminho, e salta como se fôra uma cabra — qualidade que é muito desejavel nestes lugares; sendo que os outeiros são tão escarpados algumas vezes que é assaz difficultoso ganhar os seus cumes: e amiudadamente levanta-se no meio do sendeiro um tamanho rochedo que

exigiria uma especialissima educação n'um camelo, para superar a difficuldade que apresenta o obstaculo.

« Agora que conheceis o caminho que devemos seguir, podemos continuar.

« Os de-Mornays começárão as suas operações, que é preciso dizer-vos têm por principal objecto investigar como se poderá construir uma estrada de ferro ao sul desta parte de Pernambuco para o rio de S. Francisco, perguntando a certos homens que trabalhavão na estrada as direcções dos valles, etc. Note-se que aqui tencionão algumas vezes reparar os caminhos, e os tornão peiores do que antes se achavão. Logo continuámos a nossa jornada pelo bosque, por um desses maravilhosos trechos de que vos tenho fallado mais acima.

« Depois de um lapso de tempo, e de inspeccionar diversos valles, topámos com um homem a cavallo, a quem os meus amigos conhecião ; parece que elles conhecem toda a população. Era o filho do proprietario de um engenho, para onde iamos em direitura : disse-nos que lhe tinha sido annunciado por um mensageiro,—pelos mesmos homens a quem tinhamos pedido informações,—que tres cavalleiros estavão examinando o seu territorio, e que vinha ver que negocio era aquelle, porque, estando pendente um litigio entre elle e outra pessoa ácerca das suas raias de propriedade territorial, acreditou ser mui provavel que os engenheiros da parte contraria estivessem medindo a terra. Sem embargo, o seu animo tranquillisou-se immediatamente que lhe constou o fim da nossa excursão ; convidou-nos a jantar e dormir em sua casa, e indicou-nos os caminhos que procuravamos com grande satisfação dos engenheiros.

« Conseguintemente apeámo-nos em sua casa, que tem

por nome Suassuna, sendo seu pai um barão, da familia dos Cavalcantis, gente mui importante neste paiz.

« A casa não era mui senhorial, attendendo á sua apparente decadencia; parecia, porém, ter sido uma bonita residencia em annos remotos. O seu aspecto interior é mui semelhante, a respeito de elegancia, a uma casa de campo de terceira ordem, na Inglaterra; o fabrico do assucar não estava em actividade, tendo passado já a estação, e pareceu-me um negocio mui sujo, e mal ordenado. Dos diversos engenhos por mim visitados, unicamente achei um em movimento agora. Sem embargo, jantámos e dormimos muito saborosamente (*).

« Desempenhei esplendidamente o meu lugar, porque a farinha é mui deliciosa, e algumas vezes ha diversas classes de vegetaes, e excellentes doces na mór parte dos engenhos.

« O doce principal é a goiabada, que é antes uma marmelada, do que qualquer outra cousa. Mas não tenho achado cousa alguma como a geléa de goiaba, tão famosa na Inglaterra, que supponho vir das Antilhas. O fructo é chamado aqui goiaba, e põe-se tamanha quantidade de assucar nelle, que quasi nada mais saboreia-se do que assucar; não obstante é muito bom. »

(*) Acha-se neste lugar do livro de memorias a seguinte singular nota: « *Macuca:* passaro, cujo todo em geral, por exemplo, as pennas queimadas, como faz-se ordinariamente, cura as mordeduras da cobra, quer nos homens, quer nos animaes. O proprietario deste engenho tem feito muitas vezes a experiencia. » (*Nota dos editores inglezes.*)

II.

Não é o nosso viajante por sem duvida Alexandre von Humboldt, nem C. Maria de La-Condamine, nem José de Oviedo y Baños, nem Benzoni, nem José Herrera, nem outros muitos que facil me era citar neste lugar: Mansfield não possue a sciencia, nem a erudição de von Humboldt, nem os estudos de La-Condamine, nem a originalidade de Oviedo y Baños, nem outros muitos dotes que brilhão de um modo tão notavel quão digno de varões doutrinados, nestes e em outros escriptores.

Mansfield é fraco na narração, pouco animado nas descripções, pallido nas imagens, infeliz nas comparações, e mordaz na critica; porque era pouco versado na leitura dos grandes mestres; mas disfarça estes defeitos com a naturalidade do seu estylo, com a singeleza dos seus pensamentos, e a espontaneidade da sua parte descriptiva-intuitiva. Mansfield só, tinha merecimento; comparado com os grandes genios, é pequeno: Mansfield só, era sincero; perto dos homens, tornava-se injusto.

Os filhos da materialista Albião, embora se preconisem grandes admiradores da natureza, e mesmo gostem de ler e ouvir as bellas descripções da selva virgem, se têm afastado tanto della, que não a conhecem senão

theoricamente; e eis ahi a razão por que não a imitão *d'après nature*, nem a podem conceber tal qual ella é.

Esse livro dos livros, chamado natureza, torna os seus affeiçoados criticos delicados; porque a cada pagina apresenta-lhes uma aberração que, embora esteja em contradicção com as phrases de Deos, sustenta a harmonia da sua obra: ou como diz Pascal: « La nature a des perfections pour montrer qu'elle est l'image de Dieu; et des défauts pour montrer qu'elle n'en est que l'image. »

Uma cobra venenosa, enroscada n'uma mimosa e aromatica sensitiva, representa primorosamente a critica de bom tom. Afugentai ou matai a serpe, e facil vos será aspirar o perfume delicioso da planta.

Mansfield nos diz, fallando do engenho Carauna e do seu proprietario: « ... but man and place might be the best without being good; nevertheless they are both excellent. »

Releve-se que vos pergunte: não é uma prova evidente da sua puerilidade faltar á delicadeza devida a quem tanto o obsequiou, pelo prurido parvo de mostrar-se homem de agudezas? Porque estes escriptores improvisados não estudão nos livros dos grandes mestres, já que não comprehendem a sublime obra da natureza, antes de escrevinhar as suas impressões.

Vou dar-vos um modelo de delicada critica e nobre reconhecimento nas seguintes linhas de Humboldt, para que compareis o pygmeo com o gigante.

Visitára o sabio autor do *Kosmos*, ha mais de meio seculo, as regiões equinocciaes, que então muito áquem estavão da civilisação brasileira em 1852, e teve de dar o seu juizo critico ácerca do gráo de cultura intellectual a que tinhão attingido aquelles povos hispano-americanos: a materia era espinhosa, os povos que a fornecião coceguentos em extremo no seu amor proprio, mas o escriptor era maximo porque era um sabio.

Lêde, e vereis quanta sagacidade e fidalguia ha na sua critica: por isso não é para maravilhar que nós, os Americanos de raça ibera, exaltemos com enthusiasmo o sabio allemão.

« Se tinhamos razão de sobejo, diz elle, para estarmos satisfeitos da posição da nossa morada; estavamos todavia mais pelo acolhimento que nos fazião os habitantes de todas as classes: e é para mim um dever mencionar a nobre hospitalidade que tem exercido para comnosco o chefe do governo, o Sr. de Guevara Vasconcellos, então capitão general das provincias de Venezuela. Embora eu tenha tido a vantagem de que poucos Hespanhóes hajão percorrido, como eu, successivamente Carácas, Havana, Santa Fé de Bogotá, Quito, Lima e Mexico; e que nestas seis capitaes da America hespanhola a minha posição me tenha relacionado com pessoas de todas as condições; sem embargo não tomarei a liberdade de pronunciar o meu juizo sobre os differentes gráos de civilisação a que se tem elevado a sociedade em cada uma destas colonias. Mais facil será para mim indicar os

diversos gráos de cultura nacional, e o fim para onde tende com preferencia o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, do que collocar e comparar o que póde ser considerado debaixo de um mesmo ponto de vista.

« Sou de opinião que no Mexico e em Bogotá ha uma tendencia decidida pelo estudo profundo das sciencias; em Quito e Lima, mais gosto pelas letras e por tudo o que póde lisonjear uma imaginação ardente e viva; na Havana e em Carácas, maior conhecimento das relações politicas das nações e vistas mais vastas sobre o estado das colonias e das suas metropoles. A multiplicação de communicações com o commercio da Europa, e aquelle mar das Antilhas, que temos descripto como um mediterraneo com muitas bocas, têm influido poderosamente nos progressos da sociedade na ilha de Cubà e nas bellas provincias de Venezuela: em nenhuma outra parte da America hespanhola tem assumido a civilisação um aspecto mais europêo: o avultado numero de gentios lavradores que habitão o Mexico e o interior da Nova-Granada, dão a estes dilatados paizes um caracter particular, talvez mais exotico; porém na Havana e em Carácas, máo grado a população negra, acredita-se estar mais perto de Cadiz e dos Estados-Unidos do que em nenhuma outra parte do novo mundo. »

Este, sim, é que é o mestre dos criticos viajantes. Dizer que o Mexicano e o Bogotano são mais dados ao estudo profundo das sciencias, no meio do seu caracter quiçá exotico, é deprimir por um lado os habitantes de Quito e

de Lima, que são mais superficiaes; e louvar por outro lado a delicadeza do trato social destes, corrigindo o caracter menos expansivo em apparencia do que o daquelles. Collocar Carácas e Havana mais perto de Cadiz e dos Estados-Unidos, equivale a chamar estes povos mais civilisados do que os supramencionados, embora os acoime de innovadores e propensos aos vaivens da politica daquelles tempos; e sem embargo, estas verdades não ferirão nem feriráõ os brios desses povos, nem o malquistárão com elles.

Como este, outros muitos exemplos poderia citar-vos talvez mais frisantes; pois, tratando das possessões portuguezas e hespanholas, chama os habitantes das primeiras mais cultos do que os das segundas, como póde-se ler no Tomo III, Cap. 22 da sua *Viagem ds regiões equinocciaes do novo continente*, feita nos annos de 1799 até 1804.

Mas, para que fim mostrar com exemplos luminosos o acanhamento da penna bisonha de Mansfield? Basta ler as suas cartas para ficar-se persuadido de que os seus editores posthumos não consultárão, embora vendessem muitos milhares de exemplares, como aconteceu, os manes do finado, que quiçá desapprovou, na terra da sua cova ainda quente, semelhante desazada publicação.

Defendo o meu paiz dos ataques de um finado, e esta circumstancia, embora não nascida da minha parte, acanha as proporções da minha defesa nacional e de raça; mas fica-me a consolação de que ahi estão os editores das obras de Mansfield, seu panegyrista o Rev. Carlos Kings-

ley, e a nação ingleza que podem tomar a sua defesa, se eu não fosse justo e comedido nas minhas observações criticas.

Este bom Brasil e seus cidadãos têm muitos detractores gratuitos, alguns pregoeiros romancistas que lhe fazem mais mal do que os mesmos inimigos; mas, por desgraça, poucos escriptores justos e sinceros. Era tempo que um Brasileiro dissesse a verdade: e prometto dizê-la sem rebuço, quer fazendo ver o que temos de bom, quer apontando o que ha entre nós de máo.

Porém tempo é já de seguir de perto as pégadas de Mansfield.

Acabais de ouvir que o nosso viajante fez uma pequena excursão ao interior do paiz com os dous irmãos de-Mornays; que visitou alguns engenhos, entre elles os de Suassuna e Carauna; que soube pela primeira vez o que erão os mangues, cousa que nunca tinha lido em livro algum didactico, nem em viajante algum das nossas regiões; que encontrou nas suas jornadas os matutos; que caminhou por estradas, picadas e selvas cheias de atoleiros e outros perigos.

Até aqui Mansfield é mediocre, prova que não era a sua vocação a de viajante; porque carecia de muita theoria, que devia ter aprendido antes de começar a pratica; embora este defeito não seja peculiar ao nosso bisonho visitante, antes é nacional; porque na Inglaterra é moda nada estudar nos livros, e tudo aprender com a pratica. Excepto os estudos theologicos, juridicos, e agora — de-

pois da guerra da Criméa — militares —, que não são mui profundos para que digamos, o resto ensina-se praticando.

Diz-nos Mansfield que considera como um rasgo especial da Divina Providencia ter encontrado no vapor *Tay* um dos irmãos de-Mornays; porque a elle deve o ter visto alguma cousa do nosso paiz, pois que os mercadores inglezes andão occupados nos seus afazeres dentro e fóra da cidade, e tudo o que parece que sabem desta terra é devido a alguma excursão casual, que aliás poucos delles têm feito uma vez em sua vida, procurando os devedores no interior do paiz.

Teria sido talvez muito mais conveniente para o nosso viajante —, sem por esta minha observação querer amesquinhar o merecimento dos Srs. de-Mornays —, ter aprendido o portuguez, ou a lingua hespanhola, ou mesmo bem o francez, antes de fazer a sua viagem; porque assim teria podido beber os seus conhecimentos nas proprias fontes, e não teria necessitado de *ciceroni*, tão estrangeiros como elle a nossos usos, costumes e verdadeiras necessidades.

Na America de origem ibera não ha até agora estradas: são sendeiros, picadas e arremedos de caminhos, é verdade. Mansfield tem muita razão quando nos critica nesta parte, e acho mui justa a reflexão que segue: « for they do attempt to repair the roads sometimes, making them rather the worse thereby. »

Esta materia, porém, merece a nossa attenção, e não

me pouparei neste ensejo á tarefa ardua de um estudo que, para o meu fraco modo de encarar as cousas, é de um interesse vital para o futuro do Brasil.

A historia das vias de communicação, desde as idades mais remotas da antiguidade até nós, é — releve-se-me a phrase —, o thermometro da civilisação do genero humano; porque a ellas é devida a verdadeira cultura dos povos.

A raça latina degenerou, depois da invasão dos barbaros do norte da Europa, e não se assemelha nem de mui longe aos seus antepassados neste ramo de prosperidade e commodo publicos.

Aquelle que quizer ficar completamente convencido do atraso dos povos latinos nos seculos baixos a este respeito, primeiramente deve folhear os livros de Plutarco, Tito-Livio, Horacio, Tacito, Cicero, Seneca, Plinio, Suetonio, Diodoro de Sicilia, Festo, Marcial, Juvenal, Isidoro, Eutropio, Donato, Plauto e Xenophonte, e depois viajar pela Italia, França, Hespanha, Portugal e a magna Grecia, sem enumerar outros mais afastados pontos do grande imperio romano; pois que as estradas e vias publicas forão quiçá a maior de todas as obras romanas, feitas com assombroso trabalho e immensas despezas, estendendo-se, como diz Adam, até os mais longinquos limites do imperio —, desde as columnas de Hercules até o Euphrates e os mais austraes confins do Egypto.

Isidoro de Charax, geographo e historiador grego do tempo de Ptolomeo Lagus — 364 annos antes de Jesus-

Christo — attribue a gloria de ter calçado com pedras as estradas aos Carthaginenses, dos quaes imitárão, segundo elle, os Romanos este verdadeiro progresso. Não careço entrar na questão de—se forão os nossos maiores precedidos pelos Carthaginenses; mas dir-vos-hei que acho em Tito-Livio que Appius Claudius, o censor, calçou com pedras — munivit — a estrada de Roma a Capua, 441 annos antes de Jesus-Christo; sendo a primeira deste genero que tiverão os Romanos, a qual foi continuada no mesmo systema até Brindis, na Calabria, segundo dizem Horacio e Tacito, perto de 350 milhas: os Romanos a denomináráo *regina viarum:* era calçada com pedra viva, e com tanta solidez que ainda hoje, depois de mais de 22 seculos, vêm-se em alguns lugares grandes trechos inteiros dessa rainha das estradas romanas — a via appia.

E já que vem a pello, far-vos-hei ver com Livio, Plinio, Tacito, Suetonio, Plutarco e Statius Sylvius, que a nossa cacarejada civilisação a respeito de estradas e ruas é um pallido plagio do que fizerão, ha mais de 2,200 annos, os nossos pais, os dominadores e mestres do mundo então conhecido. A verdade causará assombro a muitos dos que não têm vocação de folhear livros velhos; mas bom é que se espalhem estes conhecimentos entre as classes menos illustradas dos povos, para que as gralhas do seculo XIX despojem-se das bonitas pennas de pavão, e appareção taes e quaes as fez o seu orgulho — feias e pretenciosas.

Lendo os supramencionados autores, encontra o ho-

mem estudioso que os nossos ascendentes, os Romanos, tinhão o mesmo systema de calçar as suas estradas e ruas que agora usão os nossos contemporaneos debaixo do anglo-neologismo *macadamisamento*, e sob a pomposa denominação de parallelipipedos: devendo-se accrescentar que as vias dos Romanos erão infinitamente superiores em valor, duração, commodidade publica e grandiosidade.

Lêde, e dar-me-heis razão.

Os caminhos romanos davão facil passagem a dous vehiculos, *currus*, a par um do outro; não excedendo commummente de 14 pés de largura. As pedras erão de differentes tamanhos, desde um até cinco pés quadrados; mas unidas com tanto primor que não parecião senão uma só peça. Por baixo tinhão duas camadas, *strata:* vêde se não é a mesma cousa que faz-se no anno de 1861!! A primeira camada, ou *stratum*, de pedras toscas unidas com cimento romano ou argamassa; e a segunda de arêa grossa, *glarea*, ou cascalho; tendo tudo isto cousa de uns tres pés de espessura.

Era o caracter do povo romano dominador, arrogante e eminentemente militar: dahi nascia que as suas vias erão construidas de um modo tão elevado que podião assenhorear todas as comarcas adjacentes.

Em ambos os lados da estrada havia em geral um degráo ou calçada de pedras maiores, chamadas por Livio *margines,* e os caminhos *marginari*. De trecho em trecho havia umas pedras ou bancos para descan-

sarem os viajantes, e apearem-se ou montarem a cavallo os cavalleiros, como ainda hoje é usança em muitos lugares da Europa, e na Asia, e desta commodidade existem alguns vestigios entre nós.

Quando as estradas não erão de pedras inteiriças, erão cobertas de cascalho ou arêa grossa; mas sempre tinhão calçadas de pedra para os pedestres em ambos os lados. Assim nos diz Livio, XLI, 27.

Não tereis esquecido que Augusto fez levantar no *Forum* uma columna dourada, chamada *milliarium aureum*, onde ião terminar todos os caminhos estrategicos do imperio, embora se não contassem as milhas desde ella senão desde as portas da cidade, como dizem Plinio, Tacito e Plutarco, chegando até os ultimos limites do imperio os marcos milliarios, que os autores latinos denominárão *lapides*.

Os Romanos classificárão as suas estradas como os Gregos, com a differença que os ultimos chamavão βασιλικαι, *reaes*, as que os primeiros *publicæ*, *militares*, *consulares*, *prætoriæ;* e as menos frequentadas *privatæ*, *agrariæ*, *vicinales:* demonstrando ambos os povos com estas denominações o espirito que os animava.

Expôr-vos a razão dos nomes das principaes vias, e porque assim as chamavão; dizer-vos que a superintendencia destas grandes arterias da vida do imperio romano era cargo só desempenhado pelos homens mais eminentes de Roma; relatar-vos quanto a sciencia archeologica desenterra ainda hoje de sob as camadas

das gerações que têm sepultado com o seu pó e cinza aquelles prodigiosos esforços da civilisação dos nossos ascendentes, seria empresa que, se não espanta por ardua, retrahe por inutil; pois fallo a varões doutrinados, que tanto nestas como em outras muitas materias podem ser meus venerandos mestres.

Toda esta grandiosa civilisação desappareceu com o apparecimento dos barbaros do norte no imperio romano, quando um imperador imbecil, Valentiniano III, em 452 abrio o caminho do norte da Italia ao chefe barbaro dos hunos, Attila. Desde esta aziaga época todo o occidente ficou abandonado aos Vandalos, aos Visigodos, aos Francos, aos Saxonios, aos Herulos, e depois aos Ostrogodos, que sepultárão debaixo das ruinas da sua barbaria, das suas espadas, e da sua ignorancia as grandezas da raça latina; podendo-se asseverar que até os califas de Cordova, e os abencerrages de Granada, e os mouros de Toledo e de Valença do Cid, pouco ou nada se fez a respeito de estradas. Depois do impolitico banimento da peninsula destes cultos islamitas, e dos sabios Israelitas, a Europa não teve estradas que nem de mui longe se assemelhassem ás dos Romanos.

Senhores, a raça latina degenerou por tal maneira, com a mistura dos povos barbaros, que, não digo estradas, mas mesmo os correios, para communicarem umas côrtes cóm outras, não existião senão nas obras de Xenophonte, que nos diz que foi Cyro o primeiro que introduzio este serviço publico, ou nas de Suetonio e Plutarco,

que attribuem a Augusto esta instituição no imperio romano; e ainda deve-se notar que era só para os despachos e noticias politicas da cidade por antonomasia *caput orbis*.

O primeiro povo europêo que teve correios e caminhos, depois da idade média — desde o seculo v até meiados do xiv, desses dez seculos de barbaria, — foi a França sob o reinado de Luiz XI que imitou, embora mui imperfeitamente, o systema de Cyro e Augusto.

A Inglaterra não sabia o que erão correios nem estradas regularmente estabelecidos até o anno de 1660, em que o parlamento — reinando Carlos II — decretou esta civilisadora instituição.

Por fim, mui vagarosamente caminhavão os filhos dos latinos, pois mesmo não sabião onde estavão sepultadas as estradas dos seus avós: e, seja feita justiça a quem de direito, a Napoleão Bonaparte devem os europêos o verdadeiro renascimento dos caminhos. Ainda no reinado de Luiz Felippe não erão mui numerosas nem boas as estradas francezas; e se isto tinha lugar nas nações mais adiantadas, que deveremos dizer da Hespanha, da Italia, e de Portugal que em melhoramentos materiaes são das derradeiras?

Falta-me o folego, senhores, para encetar uma questão que até agora não tem sido esboçada pelos nossos contemporaneos amigos ou inimigos.

Os Hespanhóes e os Portuguezes forão guiados nas suas

conquistas e descobertas pelo mesmo estimulo, pelas mesmas vistas politicas?

Sem desviar o meu pensamento da róta por mim traçada no começo destas mesquinhas leituras, dir-vos-hei que mui injustamente nos têm aquilatado os mais povos, nossos vizinhos, nossos irmãos, nossos parentes e nossos antagonistas.

Facil me seria provar — se esta fosse a occasião azada — que os Portuguezes e seus descendentes forão e são antes descobridores e commerciantes do que conquistadores, como forão e são ainda hoje os Hespanhóes.

Abrí a historia, compulsai manuscriptos, estudai os seus actos, descortinai os segredos dos archivos, e vereis o Hespanhol conquistador com todos os caracteres de um soldado, de um homem nobre, mas intolerante; generoso, mas arrogante; dominador, mas descuidoso do mesmo que conquistou; cheio de bellas qualidades, de relevantes dotes, de inquestionaveis virtudes, mas inerte depois de ter feito heroismos.

Folheai os livros velhos, e achareis no emprehendedor Portuguez o descobridor de remotas terras, o introductor das relações commerciaes, o paciente e denodado navegante que faz a roda do mundo para voltar com generos exoticos ao seu paiz natal.

Desde D. Henrique, filho de el-rei D. João I de Portugal; desde as bullas de Nicoláo V, concedendo as conquistas da Africa a D. Affonso V de Portugal, até á capitulação ou accordo de 17 de Abril de 1492; desde o congresso

celebrado em Badajoz e em Ielves; desde o meridiano de demarcação até os ultimos momentos de seu poder na America, o Portuguez foi descobridor e commerciante, e o Hespanhol conquistador.

A rivalidade destes dous povos nasceu na peninsula, cresceu nas suas descobertas além-mar, e chegou á virilidade na America.

O dinheiro, o tempo, os homens que despendêrão nas suas interminaveis questões de limites, nas suas guerras de escaramuça, nas suas commissões de engenheiros, nos seus tratados, nas suas pueris querelas sobre algumas leguas de terra, — possuindo aliás tantas incultas, intransitaveis, sem serem pisadas pelo homem civilisado, — terião sido mui sobejos elementos para desenvolver a prosperidade de grande parte das suas possessões americanas, abrindo estradas, canalisando os rios e povoando as margens dessas grandes veias do colosso americano desde a alta California e a Florida até o estreito de Magalhães e o cabo de Hornos.

Quando os europêos chegárão á America, em Outubro de 1492, e nas épocas memoraveis posteriores de 1496, 1497, 1498, 1506, 1511, 1517, 1525, 1534, 1536, etc., etc., — em que figurão os celebres nomes de Christovão Colombo, João Cabot, Sebastião Cabot, Americo Vespucio, Alonso Ojeda, Pedro Alvares Cabral, João Dias de Solis, Vicente Ianez Pinzon, João de la Cosa, Vasco Nunes Balboa, Perez de la Rua, Fernando Magalhães, Francisco Pizarro, Diogo de Almagro, Hernan Cortés,

Gonzalo Ximenes de Quesada, e outros, virão que os conquistados erão mais civilisados do que elles a respeito de estradas em alguns pontos do vasto continente.

D. Antonio de Solis, na sua *Historia da Conquista do Mexico* descreve-nos maravilhas das estradas mexicanas, desde Perote até á capital do Imperio dos Montezumas: os conquistadores encontrárão admiraveis linhas de fortificação em Huambacho; templos sumptuosos, edificios soberbos, cidades opulentas no Mexico, no Perú, na Cundinamarca e em outras partes; e grandes muralhas com baluartes e estradas estrategicas, construidas de grandes rochedos labrados; encontrárão, sahindo do Cuzco, duas immensas calçadas de 500 leguas de comprimento, que conduzião a Quito — atravessando uma as planicies, que bordão as costas, e seguindo outra as alcantiladas montanhas dos Andes: von Humboldt diz, — fallando da ultima, — que esta admiravel estrada, cercada de enormes silhares, e sita em cumes que sobrepujão muito a altura do Pico de Tenerife, póde ser comparada com as melhores vias romanas por elle vistas na Italia, na França e na Hespanha.

Mas os conquistadores e descobridores do mundo occidental tinhão esquecido o que fizerão os Romanos a respeito das vias de communicação nos dez seculos de ignorancia, chamados pela historia idade média, e, cegos pela ambição das conquistas, pelo amor das aventuras, pela sêde do ouro, pela cobiça do dominio, tinhão olhos, mas não vião a civilisação dos indigenas, e, disfarçando a

sua desregrada ambição sob capa de religião, ião, vinhão, cruzavão bosques, estradas e fócos de civilisação sem sequer olhar o que pisavão, indo fóra de fôlego atrás do El-Dourado, do ouro e das pedras preciosas, matando, destruindo, arruinando e pulverisando quanto se lhes apresentava por diante, que pudesse dizer-lhes, revelar-lhes, indicar-lhes ou fazer-lhes entrever o seu idolo — o bezerro de ouro da Santa Escriptura.

Passada esta *auri pudenda febris* — enfermidade endemica do genero humano — em alguns desses lucidos intervallos que têm afortunadamente tanto os povos como os individuos, pensou um vice-rei no Mexico, ou no Perú, ou na Cundinamarca, ou no Brasil, ou nas margens do Prata, do Amazonas e do Orinoco, em abrir vias de communicação; porque já a raça dos destemidos aventureiros ia degenerando, e a fraqueza dos seus descendentes exigia imperiosamente mais facilidade para transportar esse mesmo ouro e as suas proprias individualidades. No Mexico, em Bogotá, em Quito, n'um ou outro ponto central do continente fez-se alguma cousa a este respeito; mas nos vice-reinados onde a séde do governo estava no litoral, quasi nada; porque era mais facil matar homens e animaes debaixo do peso das cargas do que construir estradas.

Accrescentem-se aos habitos inveterados de não pensar nas vias de communicação as difficuldades immensas com que devião lutar, e lutão ainda hoje os habitantes das latitudes intertropicaes, para estabelecer estradas,

e ver-se-ha que não é para maravilhar que os conquistadores das Americas deixassem, depois de tres seculos de dominação, estes paizes tão intransitaveis ou mais incommunicaveis do que os achárão á sua chegada a elles.

De facto, que melhoramentos introduzirão a este respeito os conquistadores e descobridores do novo continente? Interrogai de Balbi a Verdejo, de Letronne a Monte-negro y Colon, de Malte-Brum a Codazzi, de Muntz e Michelot a Alcalá, de Cortambert a von Humboldt, etc., etc., e todos dir-vos-hão que as estradas são intransitaveis em quasi toda a America intertropical, em qualquer direcção que as cruzeis, pela espessura do bosque, pelo numero infinito de atoleiros ou pantanos, pelos regos torrentosos, pelos rios caudalosos que interpoem-se; pela multidão de cobras venenosas, cuja mordedura é amiudadas vezes mortal; pela mesquinhez das choupanas ou choças que servem de alojamento nas selvas inhospitas, porém magestosas das regiões equatorianas; pelos enxames de insectos damninhos que atacão o homem e os mais animaes de dia e de noite, esquentando o sangue com os seus dolorosos ferrões, tornando mais ardente a temperatura equinoccial nas concas ou nos valles.

Se alguma das fracções ibero-americanas apresenta facilidades, para o transito de vehiculos, é devido á natureza do solo, mas não á industria dos homens. As pampas e os *lhanos* argentinos fornecem estradas de rodagem do lado do NO. por Salta, em direcção á Bolivia e ao

como affluentes dos 338 caudalosos rios que, descendo dos Andes, dos systemas da Parima e do Brasil, vasão no Atlantico centenares de milhas quadradas de agua por quarto de hora: e repito que podem reputar-se, sem hyperbole, tributarios dos Americanos, porque sabido é que a Asia, a maior das cinco grandes fracções continentaes do globo terrestre, que enumera, entre os seus principaes rios no Oceano Glacial Arctico, o Ob e o Jenesei, aos quaes reunem-se o Katunia e o Bijá, e o caudaloso Irtiche; e o Ulu-Kem, o Bei-Kem, o Angará ou Tunguska superior, o Salenga e o Lena-Siberico: no Grão Oceano e no Oceano Indiano, o Amour ou Sakhalian, o Huang-Ho ou Rio Amarello, o Kiang, o maior do Imperio Celeste, e de todo o antigo continente, o Maikaug, o Saluen, o Irauaddi, o Ganges e o Brakmaputra, que formão o Mena, o Indus ou Sindh, o Euphrates, o Tigris, que vasão no Chat-el-Árab, ou seja o Rio dos Arabes, e outros muitos, não são, como diz Balbi, senão rios de segunda ordem comparados com o Solimões, o Tocantins, o S. Francisco, o Iupura, o Madeira, o Grande-Aruguay, o Amazonas, monarcha de todos os rios da terra, o Orinoco e o Prata na America meridional: o S. Lourenço e o Mississippi na parte septentrional do nosso continente.

E já que estou fallando dos nossos rios, tomarei a liberdade de observar que na America, em geral, e mui especialmente na meridional, os maiores rios do continente de Colombo tomão as suas direcções para o norte, léste e sul, e nunca para o oéste: de modo que pelo

estudo que tenho feito da potamographia sul-americana, posso apresentar-vos um quadro curioso dos grandes e principaes rios que, depois de banhar as vastas comarcas americo-meridionaes, vasão no Atlantico um diluvio em cada hora.

Ao simples passar dos olhos por uma carta geographica do nosso globo, vê-se o Brasil collocado n'um lugar tão privilegiado, que pedir mais a Deos seria imperdoavel ousadia.

A America meridional é uma vastissima massa triangular, assaz parecida na sua configuração com a Africa, cuja superficie é de 1,713,000 milhas quadradas, sendo uma quarta parte desta immensa área, 428,250 milhas, coberta de montanhas que estão distribuidas em élos ou accumuladas em grupos. O resto compõe-se de planicies, que formão immensas zonas não interrompidas, cobertas de bosques ou gramineas, mais unidas do que as que encontrão-se na Europa, e elevando-se progressivamente á distancia de 300 leguas das costas, de 30 a 70 toesas, ou seja de 180 a 420 pés portuguezes de altura sobre o nivel do oceano.

Já vos disse em paginas anteriores que o systema dos Andes, propriamente dito, que arranca do cabo Froward, no estreito de Magalhães, para terminar no cabo Pária, defronte á ilha da Trindade em Venezuela, não sendo central como o europêo, nem afastado das costas do mar, como o Himalaya e o Hindou Koh, encosta-se na extremidade occidental do novo mundo

sobre as praias do Pacifico. Se fixamos a nossa attenção no perfil da configuração da America meridional debaixo do parallelo do Chimboraço, e do Grão-Pará, por meio das planicies do Amazonas, veremos descer as terras para o lado de léste em declives, como um plano inclinado, por uma extensão de 1,800 milhas maritimas.

A America do Sul apresenta ao observador uma serie ou cadeia, e tres grupos de montanhas.

Da primeira vos fallei já no paragrapho precedente: os tres grupos são: a Serra Nevada de Santa Martha, as montanhas do Orinoco ou da Parima, e as do Brasil, entre os gráos 15 e 28 de latitude meridional, provincias de Minas-Geraes e Goyaz, formando tres immensas planicies do lado léste dos Andes, que, unidas, apresentão uma superficie de 420,600 leguas quadradas de 20 ao gráo. Sendo isolados os grupos da Parima e do Brasil, as tres planicies do baixo Orinoco, do Amazonas, e do Rio da Prata communicão-se entre si por estreitos terrestres de uma largura consideravel, e dirigindo-se do norte ao sul são atravessadas por cumes imperceptiveis, que formão os *divortia aquarum*.

Esta singular distribuição de cumes, collocados entre os 2 e 3 gráos de latitude boreal, e os 16 e 18 de latitude austral, forma duas grandes divisões das aguas: — uma, que, separando-se em dous braços, desagua do lado do nordéste no baixo Orinoco e outra que vasa no sul, e sudéste do Rio-Negro e do Amazonas: a segunda divisão

separa os affluentes da margem direita do Amazonas e do Rio da Prata.

Ouvi, e vereis se não têm toda a razão Balbi e Bustamante para dizer que « o numero dos rios consideraveis que descem das cordilheiras da Nova-Granada, do Equador, do Perú, da Bolivia e da Guiana, para terminar no rio maior do mundo: a multidão de outros que nascem das do Brasil, para perderem-se no paiz, engrossando outros maiores; os que procedendo das mesmas correm a morrer no Atlantico pelo litoral do Imperio; e, emfim, outros que dirigem o seu curso do lado do sul, para desembocar nas republicas do Uruguay e da Confederação do Prata, fertilisando primeiramente o seu solo e o do Paraguay, dão ás provincias do Brasil uma importancia tão privilegiada que difficilmente podem disputa-la outras regiões, se exceptuarmos as terras banhadas pelo opulento Orinoco.

Ora bem, os grandes rios que banhão a Nova-Granada, o Equador, Venezuela, o Perú, a Bolivia, a Confederação Argentina, o Paraguay, o Uruguay e por fim o Brasil, são 338, e os de menor curso — approximativamente, pois muitos são ignorados, já por serem desconhecidos os lugares, já por perderem-se nas solidões, já por outras causas naturaes — sobem a 2,618, segundo os melhores autores.

Eis aqui um quadro curioso, resultado de um estudo aturado:

Paizes.	Grandes rios.
Nova-Granada	67
Equador.	32
Venezuela	60
Perú	30
Bolivia	17
Confederação Argentina	14
Paraguay	12
Uruguay.	8
Brasil.	98
Total. . . .	338

Note-se que quasi todos os rios da Nova-Granada e do Equador vêm desaguar no Amazonas: o Rio-Negro de Venezuela conduz 36 tributarios ao monarcha das Americas: os 30 rios do Perú pagão tambem o seu tributo ao mesmo: e 13 dos da Bolivia entrão no grande rio do Brasil.

O imperio sul-americano conta 1,345 rios; e a republica de Venezuela 1,047, que todos vão engrossar o Atlantico.

Releve-se-me que chame a attenção dos meus benevolos ouvintes para a potamographia do nosso Brasil, pois assim é conveniente para o fim que levo nesta já diffusa resposta ás observações de Mansfield.

Tenho avançado que 98 são as grandes rios que fecundão este vasto, opulento e sem rival Imperio, e quero esboçar rapidamente estas aguas vertentes, sendo que o conhecimento dos seus cursos vos fará apreciar no seu justo valor as difficuldades com que arcamos para ter boas estradas.

O Amazonas, vindo do Equador e do Perú, corre pelas provincias do Rio-Negro ao oéste, e do Pará e do Amazonas ao léste, e arrasta as aguas do Tunguragua e do Ucayale, do Beni e do Apurimac, e do Pachitea; — as do alto Maranhão, do caudaloso Guallaga, do São-Thiago, do Morona, do Pastaza, do Chambyra e do Tigre: até aqui o denominamos dos Solimões: logo recebe o Negro, o Napo, o Putu-maio ou Iça, o Iupura ou Caquetá, o Arapé, o Curupatubá, o Anarupaca, e infinidade de outros menores que descem da Guiana.

Depois do Ucayale, da parte do lado direito, entrão no Amazonas o Javari, que separa o Brasil do Perú, o Jutay, o Jurua, o Tefe, o Coari, o Cuchivara, o Madeira, o Tapajoz e o Xingú.

Seria nunca findar esta nomenclatura, querer eu designar os nomes dos 500 e tantos tributarios do Amazonas, como inutil tarefa foi a dos geographos venezolanos que quizerão dar nome aos 436 que entrão no Orinoco.

Depois do rei dos rios e dos seus abundosos vassallos, que percorrem, derramando fecundidade, pelas provincias brasileiras já mencionadas, vem o magestoso Tocantins, que semelhante epitheto merece mesmo depois de ter fallado do Amazonas, e seguido de um numeroso cortejo de affluentes, rega a provincia de Goyaz.

A este segue o grandioso Aruguay, que se não é superior ao Tocantins em aguas não lhe é somenos, e serve de limites entre Goyaz e Matto-Grosso, contando entre

seus tributarios o abundoso rio das Mortes, que tambem banha a ultima provincia.

Por fim, para não abusar da vossa bondade, direi que o Maranhão ou Miari, o Parnahyba, o Piauhy, primeiro dos 30 affluentes do anterior, o Grão S. Francisco, o Verde, o das Velhas, o Paracatú, o Grande, o Belmonte, o Arasuay, o Jequitinhonha, o Parahyba do Sul, o S. Pedro, o Jacuy, o Tabiquary, o Uruguay, o Paraná, o Paranahyba de Goyaz, o Pardo, o Tieté, o Iguassú, o Guaçú ou Coritiba, e o Paraguay, sem contar outros não menos caudalosos, nem as lagôas dos Patos, de Sumarumba, de Mirim, de Jarayos, e outras formadas pelo Rio-Negro e pelo Tocantins ou Pará na extremidade opposta do Imperio, formão uma rede gigantesca de colossaes rios que não tão facil tarefa é cavalgar com pontes, para poder percorrer as 456,000 leguas quadradas maritimas de que constão as planuras sul-americanas, divididas deste modo :

Lhanos do baixo Orinoco, Meta e Guaviare . . .	29,000	leguas
Planicies do Amazonas. .	260,000	»
Pampas do Rio da Prata e da Patagonia	135,000	»
Planicie da cadeia oriental dos Andes.	12,000	»
Planicie do litoral — oéste dos Andes.	20,000	»
Total. .	456,000	leguas quadradas

Destes dados resulta que as planuras do Brasil, cruzadas por mais de mil rios, apresentão a metade e 31,550 leguas quadradas mais do que o resto da America meridional.

Note-se, além do que fica exposto, que estas tres immensas planicies communicão entre si por meio de estreitos terrestres, cujos extremos são duas pradarias desmedidas povoadas de gramineas, ou de toda a familia das monocotyledoneas, entretanto que a planura intermediaria—a do Amazonas—é um bosque espesso e gigantesco, como diz von Humboldt.

Nada difficil seria neste momento extractar, ou resumir quanto Martius, Pokl, Saint-Hilaire, Olfers, de Eschwege, o principe de Neuwied, Spix e von Humboldt têm tão scientificamente demonstrado ácerca do solo maravilhoso brasileiro; para provar ainda uma vez mais que um paiz que tem um valle entre os 2° norte e 12° sul, na direcção de oéste a léste, de 880 leguas de comprimento; que tem outro valle na direcção do sul ao norte, entre os 12° e 20° de latitude austral, que vai terminar nas pampas gramineas do Prata, e onde a acção do sol na atmosphera, a temperatura propria, a pouca elevação do terreno, a sua declividade e exposição local; a situação do seu grupo de montanhas e das que o avizinhão, a proximidade do mar, em algumas provincias, a natureza geologica do solo, os ventos que geralmente reinão, o calor que aquece o paiz e rarefaz continuadamente a atmosphera, rompendo o equilibrio a cada

momento, attrahindo a si o frio das terras mais proximas aos polos, onde condensão-se os vapores suspensos na atmosphera, cahindo chuvas torrenciaes, que tudo arrastão após os seus torrentosos braços de mar, não póde ter caminhos com tanta facilidade como os extra-tropicaes, e como a ilha ingleza que, com as suas 15,320 leguas quadradas de superficie, cabe dentro de um angulo do valle do Amazonas, e cujos rios, incluindo o Tamisa, o Severn, o Humber e o Shannon, são unicamente dignos de menção na potamographia pela foz espaçosa que dá facil ingresso aos navios.

O Brasil não tem estradas, e não as terá em muitos annos, pelas razões expendidas, e por outras que ligeiramente vou expôr.

A côrte e capital do Brasil e as das provincias maritimas ficão no litoral, o que não pouco contribue para que não prosperem estas veias da vitalidade dos povos.

Se os descendentes dos descobridores desta parte da America—que não tinhão, um seculo depois da conquista, os motivos que obrárão no animo dos seus ascendentes para procurar o litoral, como a séde dos seus estabelecimentos,—tivessem attendido e attendessem aos verdadeiros interesses do paiz e á sua prosperidade, terião internado as suas capitaes, imitando a natureza, para que a necessidade fizesse sahir dos centros os raios vitaes para os extremos.

Ainda é tempo de remediar o mal; porque—terminada a estrada de ferro de Pedro II—, a côrte póde ser estabe-

lecida n'um lugar mais central, e chegar a ser em poucos annos tão grandiosa como a moderna Washington ou as antigas côrtes européas.

Que fizerão os nossos avós, que têm feito os seus filhos, e que fazemos nós para tornar navegaveis os nossos rios e canalisar os seus affluentes? O dinheiro que se tem despendido e ainda se ha de gastar nas estradas de ferro de Pedro II, da Bahia ou do Joazeiro, de Pernambuco, de S. Paulo e mesmo de Mauá — a qual dentro de poucos annos — quando a de Pedro II chegar a uma certa altura — ficará sem transeuntes *ad perpetuam novitatis memoriam*, — não seria muito mais vantajosamente empregado em vapores que sulcassem os rios, em canaes que facilitassem as communicações entre as diversas provincias do Imperio, em povoar as margens dessas arterias da vitalidade do nosso solo, do que nessas imitações pouco azadas da velha Europa, que teve primeiramente *vias appias*, canaes, navegação dos rios e estradas do que caminhos de ferro? Homens pensadores, como von Humboldt, acreditárão no que eu acredito ainda, e se se quizer ficar convencido do que avanço, leia-se o livro IX, continuação do cap. XXVI, e então ver-se-ha que, com menos motivos do que eu, aconselhava elle ao governo da Colombia, em 1826, o que eu não aconselho, indico só; porque não sou von Humboldt.

Mansfield teve razão em criticar-nos por não termos estradas em 1852: mas não a teve deixando de indicar o que devia se fazer para melhorar o estado deploravel das nossas vias de communicação.

Mas aonde fui eu parar? Baste por emquanto o que fica dito. Não pretendo — pequeno como sou — fazer tratados ácerca das questões da alta sciencia administrativa; contento-me com ser um simples critico de quem soube só censurar, porém nada ensinar, nem ponderar na balança da razão.

Passemos a acompanhar o nosso viajante na excursão que fez ao interior da selva pernambucana.

Ouvi, que, na verdade, merece a vossa benevola attenção.

LEITURA OITAVA.

« O dia seguinte, depois do almoço, sahimos de novo, primeiro em direcção ao Recife, durante umas poucas de milhas por outra estrada, para examinar um outro valle, e, voltando depois a Suassuna, por onde passámos de novo, continuámos a nossa jornada para o sudoéste, em direitura a este lugar, Carauna. Este trecho corre por meio do mais pittoresco e magnifico scenario, como na verdade acontece em todo o curso da estrada que temos percorrido. Ha uma semelhança quasi geral nas feições desta parte do paiz; de modo que tratarei de dar-vos nesta conjunctura uma noção delle, esforçando-me em não descer aos pormenores.

« Tenho já dito mais acima que toda a superficie consiste em outeiros ondulantes e valles principalmente escarpados, baixos, em fórma de meios circulos, com estreitos valles intercalados entre aquelles.

« De vez em quando apresenta-se aqui e acolá um extenso valle, alargando-se até formar uma pequena planicie. Ora, o aspecto geral de todo o paiz é silvoso; pelo que, conseguintemente, entendeis ser uma cousa muito diversa a selva deste paiz da do *Novo Bosque* ou da de Windsor.

« A floresta apresenta na sua totalidade as mais magnificas arvores de madeira de construcção, samblaria e marcenaria, sobrelevando os seus troncos, na mór parte rectos, até á altura de 60 e 70 pés sem um só ramo, sendo os troncos na raiz do pé, á flôr da terra, desde um até cinco ou seis pés de diametro; não ha arvores monstruosamente corpulentas, porque todas têm sido cortadas ou derribadas; e debaixo de todas estas arvores o solo está pejado de innumeras outras, cuja mór parte tem o mesmo caracter de troncos finos e empinados, com folhas principalmente nas copas de todos os tamanhos, de todas as fórmas, á guisa das da mimosa, das do louro, das do castanheiro, que são as dominantes, com algumas poucas palmeiras disseminadas aqui e acolá: e o todo entrelaçado com trepadeiras, cipós, parasitas, epiphytes, e toda a cohorte de milagres da natureza, semeados em todas as direcções imaginaveis.

« Em alguns lugares fomos obrigados a marchar por entre os bosques, onde não havia sendeiros nem picadas; pois estas tinhão sido cobertas de novo, onde as houve, pela exhuberante vegetação. Nestes casos ha dous modos de estar exposto a perder a vida: um é ficando o vosso pescoço á mercê dos afilados gumes de uma especie de folhas de trepadeiras que se pendurão das arvores no ar, com espantosa profusão em alguns lugares, e entrelação-se em todas as cousas, e cortão como facas; e outro, vendo-vos ameaçado a cada momento de ser enforcado nas trepadeiras e nos cipós. Nestes lugares levavamos alguns negros diante de

nós, armados com fouces atadas a páos muito compridos, ou a mór parte dos da caravana levavamos uma espada na mão para abrir-nos caminho.

« Uma ou duas vezes, porém, fui obrigado a recorrer á faca de montaria para cortar os cipós em que me via envolvido, e evitar ser levado com cavallo e tudo, e suspenso no ar, com grande satisfação dos falcões e alegria das formigas vermelhas.

« Ora bem, este bosque dá as suas feições geraes a esta parte do paiz : toda a comarca, porém, não está coberta aqui de arvoredo, não : parece terem sido todos os valles desembaraçados das arvores frondosas. Disseminados pela área occupada pela floresta jazem os engenhos, designados por uma brilhante mancha de verdura verde-clara — capim e canna de assucar — entre o verde escuro dos bosques.

« Cada engenho, grande ou pequeno, está circumdado por um vallado que separa— onde as fazendas são grandes — uma especie de parque da floresta : aquelle está trajado de capim ou outras hervas, e serve de pasto onde apascentão-se os bois e as vaccas, que ficão impossibilitados pela cerca de perderem-se na selva, invadirem as plantações da canna, ou estragarem as propriedades alheias. Aqui, em Carauna, os campos do pasto poderião tornar-se um formoso parque ; porque estendem-se sobre diversos colles baixos e faceiramente ondulantes, que têm sido inteiramente d. sembaraçados do bosque : por conseguinte, a posição tem sido escolhida por ser o aspecto dos outeiros menos escabroso. Assim, pois, estendendo-se ao longo do baixo dos valles e sobre as ladeiras dos outeiros— nunca, porém, até á eminencia, e raras vezes além dos lados — achão-se as plantações da canna de assucar de um verde brilhante e pallido, intercaladas geralmente de alguns canteiros de

mandioca de um verde mais obscuro: e interpostos entre estes encontrão-se os leitos dos valles e as ladeiras dos colles cobertos de capim e outras hervas, com algumas poucas cannas de assucar isoladas n'uma condição mui mesquinha, — estado que vos dá a entender que aquelles terrenos estão descansando, e tomando vigor até que lhes venha o turno de novo para a producção. Nesta classe de estradas, todos os valles, que não são simples gargantas estreitas, parece que estão desembaraçados de arvoredo, quer sejão campos de pasto, quer de descanso, quer de cultura, entretanto que todos os cumes dos outeiros estão cobertos de arvores e de floresta. Agora bom será dizer-vos que o bosque compõe-se de tres classes: — 1ª, o *matto virgem*, que nunca foi descortinado, mas do qual forão removidas, nestas partes, as arvores da selva: esta é a parte onde vê-se a magnificencia da obra de Deos: — 2ª, o *capoeirão*, que é a selva baixa, a qual tem sido inteiramente cortada, porém que começa a renovar-se com arvores soffrivelmente corpulentas: — 3ª, a *capoeira*, que é onde o solo descortinado começa de novo a ser trajado com arvores, arbustos e plantas. Esta ultima, com a qual as duas primeiras classes de selva estão quasi sempre franjeadas nas ladeiras dos outeiros, é notavel por uma apparencia mui peculiar, — pela immensa quantidade de arvores chamadas *imbaúbas*, cujas folhas são o alimento das preguiças — quadrupedes que trepão em todas as partes. O tronco cresce perfeitamente direito, tendo, em geral, mui poucos ramos, porém que estendem por todos os lados uma franja de folhas em cada um dos compridos ramos. Estes são ôcos, e usão-se para canos conductores de agua: crescem com immensa rapidez no principio; nunca, porém, chegão a ter um grande tamanho.

« Asseverárão-me algumas pessoas que uma parte do bosque, — onde um avultado numero destas arvores estavão crescendo até á altura de 15 e 20 pés, com os troncos tão grossos como o meu braço no seu nascimento — tinhão sido cortadas pela raiz á flôr da terra—ha só quatro mezes. A selva, por conseguinte, não é mui frondosa nem forte ; e, na verdade, eu fiquei inteiramente admirado de ver a facilidade com que quebra-se ; porém é verdadeira madeira, e não um simples ramo medulloso.

« Estas imbaúbas sobrelevão-se em toda a selva na capoeira; mas, quando as mais arvores crescem, ficão por ellas abafadas, e acredito que desapparecem inteiramente amiudadas vezes. Parece que não ha nenhuma dellas no bosque primitivo, embora haja uma outra especie algum tanto semelhante que cresce nesses lugares.

« Nesta estação do anno não ha, ou quasi não se vêm flôres na selva, ainda que me seja dito que esta é a sazão mais verde do anno. Nada, na verdade, póde exceder a belleza da louçania desta terra. Acho ser mui difficil saber os nomes e os caracteres das arvores do bosque; porque, em primeiro lugar, a sua variedade é mui grande ; em segundo lugar, são tão immensamente elevadas que a sua folhagem se não póde distinguir. As suas folhas são, em geral, mui pequenas em comparação da grandeza das arvores ; porque nenhuma ha de qualquer sorte que seja que fique menos elevada sobre o chão do que 60 pés. O unico meio de conseguir as folhas e as flôres seria — não cortar as arvores pela raiz — adoptar a espingarda e o chumbo de tiro. Porém a verdura do baixo bosque é exquisita.

« Muitas das plantas hervaceas têm folhas immensas, como para superar pelo seu tamanho a delicadeza da fo-

lhagem dos seus colossaes vizinhos. Algumas das parasitas têm folhas mui grandes, como immensos *arums*. Algumas destas trepão pelas arvores á guisa da *hedera helix* — hera terrestre — com uma monstruosa folha de distancia em distancia ; outras pegão-se ás arvores por meio de uma raiz grossa, que parece cortada quasi ao pé da planta, com um cabo embotado, e uma rica corôa de grandes folhas no topo, e uma unica pequena fevera de raiz pendente de um lado da arvore, como um arame de sino, até o chão uns 20 ou 30 pés. Depois ha uma grande quantidade de cousas semelhantes á aloe — da familia das abroteas — assentadas nas forquilhas dos ramos, e agarradas dos seus lados, estando algumas arvores litteralmente abafadas pelas abroteas. Supponho não ser esta a estação das orchideas ; pois que não tenho visto plantas que possa classificar como taes: de todos os modos nenhuma tem agora flôres.

« Depois vêm-se de novo hervas trepadeiras e cipós e polypodio— filix —e uma planta que, segundo me disserão, é uma palmeira da familia das hederosas, com espinhos compridos á maneira de anzóes nas pontas das folhas para estreitar-se umas com outras.

« Não ha grandes palmeiras na selva. Me parece que todas as de grande tamanho têm sido importadas e plantadas, excepto quiçá uma, chamada dendezeiro.

« Ha muitas classes das pequenas que crescem entre a floresta de segunda ordem ; todas ellas com folhas a modo de pennas, com alguma differença no seu caracter, sendo a mór parte dellas coberta com espinhos ou compridas agulhas. As diversas classes de palmeiras parece que crescem em certos trechos nos differentes bosques. Passámos hontem por um, cujo todo era uma perfeita estufa de todas

as mais mimosas plantas. Todas as pequenas palmeiras achão-se ali: uma dellas, que tenho observado de vez em quando em algumas outras partes, era a mais bonita e elegante palmeira que tenho jámais visto; tinha um tronco delicado e comprido, perto de 30 pés de altura, não mais grosso do que o meu braço na altura do cotovello, rematando gradualmente em ponta, e coberto em apparencia com baínhas verdes como herva, tendo no remate algumas poucas folhas á maneira de pennas, de uma delicadeza especial, formando curvas do modo mais mimoso que póde-se conceber.

« A palmeira mais commum nas selvas não tem tronco de sorte alguma, nascendo as folhas á flôr da terra: o vulgo a denomina *maiara;* baptisando a seu geito cada uma das palmeiras.

« Outra muito bonita palmeira é chamada coquim: tem um tronco direito, comprido e fino, em geral tão grosso como uma bengala commum: o maior por mim examinado era tão grosso como o meu punho, com um páo tão duro como o *lignum vitæ* na parte exterior, tão negro como o ebano, e inteiramente inflexivel, porém quebradiço se se lhe dér uma pancada forte e instantanea, contendo um amago branco e molle. Esta classe tem tambem uma cimeira muito bella de folhas em fórma de pennas, e produz um cacho pequeno de nozes vermelhas, como cerejas grandes.

« Ainda não tenho observado classe alguma de polypodios, e mui poucas parasitas de uma belleza notavel. Porém é necessario observar que o que tenho visto tem sido a cavallo, e isto era quando eu menos o desejava; pois teria ficado mui atrás dos meus companheiros: assim facil vos é imaginar que o que tenho visto não é mais do que um simples arremedo da superficie da cornucopia.

« Tendo-vos dado, ou tratado de dar-vos, uma noção geral do que é, pouco mais ou menos, a floresta desta parte do Brasil, continuarei a narração da minha excursão. »

I

Breves serão, senhores, as minhas considerações a respeito deste segundo paragrapho da presente carta do nosso viajante; porque nunca fiz da botanica um estudo especial.

Sei desta maravilhosa sciencia os prolegomenos, estudei as feições mais salientes; mas, profano, não estou iniciado nos seus grandes mysterios.

Dir-vos-hei a verdade, como é meu costume.

Pisando os bosques sul-americanos, arrependi-me de não haver dedicado a minha tenra idade a este estudo, e fiquei até agora enlevado, contemplando a magnificencia do reino vegetal.

Se aquelles sonhadores dos seculos III e XII, que attribuião ás arvores espirito semelhante ao nosso, tivessem arvorado a sua louca doutrina nas terras intertropicaes, dignos serião da indulgencia da posteridade; pois não maravilharia tamanha aberração nas testemunhas da pompa, dos portentos da vegetação desta opulenta metropole da omnipotencia de Deos.

Senhores, a admiração com que estão perfumadas as phrases de Mansfield, fallando da magnificencia da

amostra das florestas brasileiras, que percorreu nas suas pequenas jornadas pelo reconcavo que formão os outeiros, que circumdão a capital da provincia de Pernambuco,—pois tereis notado que se não internou no paiz senão algumas milhas,—não vos deve assombrar; porque o nosso britannico viajante acabava de deixar o seu paiz, cuja inopia a este respeito é tão grande quão conhecida.

E de facto, que podia achar de commum Mansfield entre o Recife e o seu golfo enxuto de uma parte, e Hampshire e Londres da outra?

Imaginai o que ha de commum entre um paiz situado entre os 7° e 8° de latitude austral, ou seja nos limites astronomicos da zona sub-equinoccial, onde a temperatura média é de 70 a 80 gráos Farh:, e uma ilha situada entre os 50° e 61° de latitude boreal, com clima humido, frio e nebuloso, com terra ingrata e céo triste.

« I have said before that the whole surface consists
« of undulating hill and valley—chiefly steep, low,
« round-topped hills, with narrow valleys between.
« Every here and there a wide valley, stretching out
« to form a small plain, occurs. Now, the ge-
« neral aspect of the whole country is forest; by which
« of course, you understand a very different kind of
« arrangement from the New Forest or Windsor ditto. »

Senhores, não é um pueril espirito de critica, nem muito menos querer ostentar conhecimentos sobre algumas sciencias, o que me impelle a castigar com do-

çura de amigo a precipitação dos pareceres do nosso viajante.

O grupo brasileiro de montanhas que estende as suas vertentes até Olinda, e cujos ondulantes colles formão esse semi-circulo ou golfo que tanto encantava o nosso visitante, merece sem duvida uma descripção mais scientifica da parte de um geologo como Mansfield que, segundo o phrasear do seu biographo, fazia desta sciencia um dos seus mais caros divertimentos.

Se Martius ou Spix tivessem descripto, á maneira de Mansfield, as terras brasileiras, pouco ou nada terião adiantado, scientificamente fallando, os sabios e curiosos nacionaes e estrangeiros a respeito do nosso paiz.

As formações desses outeiros—que elle chama escarpados, baixos e em fórma de meios circulos com estreitos valles, que apresentão pequenas planicies,—são compostas, em geral, como todas as cintas calcareas dos antigos mares internos, de conglomerato misturado com fragmentos redondos de cuarzo, de lidiana e de kieselschieffer, reunidos por um cimento arcillo-ferruginoso, em summo gráo glutinoso, de côr de oliva, e algumas vezes vermelho mui subido : e eis ahi a razão por que tão difficultosas lhe parecião as suas jornadas nos valles que percorria.

Estas noções geraes são necessarias para poder classificar a vegetação que examinava « a cavallo, isto quando « elle menos o desejava; pois teria ficado mui atrás « dos seus companheiros. »

A natureza geologica do solo, unida ás circumstancias astronomicas do paiz, são os principaes elementos para o desenvolvimento do reino vegetal.

A posição geographica do reconcavo do Recife, a pressão atmospherica, a temperatura, as observações pluviometricas, e emfim a sua meteorologia, collocão aquella área de algumas milhas de terra debaixo de uma zona subequinoccial, que é a verdadeira região das palmeiras, da canna de assucar, do algodão e de todos os fructos e arvores tropicaes; mas a natureza geologica do solo não permitte que o reino vegetal apresente ao olhar do observador toda essa magnificencia que vê-se no grande valle do Amazonas, e em outras partes do litoral, e mesmo em outras concas do interior; porque o territorio brasileiro eleva-se desde as praias atlanticas gradualmente até ás alturas alpinas, começando desde dous decametros, seguindo por dous hectametros e daqui por diante até attingir um e dous kilometros sobre o nivel do mar; de sorte que a prodiga natureza tem derramado no nosso solo com mão larga todos os climas, podendo-se dizer mui propria e scientificamente que o imperio sul-americano goza das zonas equinoccial, sub-equinoccial, tropical, sub-tropical, meridional baixa, montanhosa, sub-alpina e alpina, mas não das neves perpetuas.

Assim, não é para estranhar que um dos primeiros geographos do seculo—Balbi—exclame desta guisa:—« O « Brasil não é só uma vasta região, mas tambem é um « dos paizes mais ricos e bellos da terra; e com diffi-

« culdade achar-se-ha uma extensão de terra tão consi-
« deravel com melhor clima, nem solo mais fertil. A
« mais feliz diversidade de montes, planicies, bosque e
« aguas accresce um grande numero de rios nave-
« gaveis, etc. »

Ora bem, a selva que contemplava Mansfield, embora superior infinitamente ao *Novo Bosque* e á de *Windsor*, não era mais do que um simples arremedo da superficie da cornucopia, como elle mesmo diz em outra parte; porque se não temesse fatigar a vossa para comigo sempre indulgente benevolencia, esboçaria zona por zona as oito divinas grinaldas que cingem este gigante Brasil, e faria ver aos estrangeiros que mal nos estudão que, desde 24 mil ou mais plantas, arbustos e arvores que crescem galantes nas zonas equinoccial e tropical até 500 que apenas levantão humildes as suas corollas nas regiões alpinas, encadeião no Brasil o poder do sol com a penuria das neves.

Praz-me repetir um trecho da descripção feita por Mansfield da selva dos contornos do Recife; porque, com effeito, é uma pagina modelo, que revela uma alma enthusiastica, um olhar de artista e uma singeleza de estylo, filha da pujança da natureza quasi divinal da nossa terra.

Não acrediteis que eu teria medido as minhas forças com as do autor que critico, se não tivesse encontrado nelle um adversario de merecimento; porque confesso-vos com franqueza que pequeno — como sou — nunca desci a lutas infructiferas, nem indignas de um filho que ama

com amor verdadeiro este paiz sem rival, embora não me visse nascer.

Ouvi, e vereis que Mansfield só era um espirito elevado; embora perto dos homens ficasse amesquinhado.

« A floresta, diz elle, apresenta na sua totalidade as mais magnificas arvores de madeira de construcção, samblaria e marcenaria, sobrelevando seus troncos, na mór parte rectos, até á altura de 60 a 70 pés, sem um só ramo, sendo os troncos na raiz do pé — á flôr da terra — desde 1 até 5 ou 6 pés de diametro: — não ha arvores monstruosamente corpulentas; porque todas têm sido cortadas ou derribadas: — e debaixo de todas estas arvores, o solo está pejado de innumeras outras, cuja mór parte tem o mesmo caracter de troncos finos e empinados, com folhas principalmente nas copas de todos os tamanhos, de todas as fórmas, á guisa das da mimosa, das do louro, das do castanheiro, — que são as dominantes, — com algumas poucas palmeiras disseminadas aqui e acolá: e tudo entrelaçado com trepadeiras, cipós, parasitas, epiphytes, e toda a cohorte de milagres da natureza, semeados em todas as direcções. »

Fallando dos nossos engenhos, do systema das nossas lavouras, embora mui imperfeito; pois sabido é que os lavradores das regiões intertropicaes são filhos da rotina, carecendo os coitados de escolas agrarias, de institutos de agricultura e de outras associações que, segundo a phrase de S. Paulo, *fação despir o homem velho, para vestir o homem novo*, — pinta Mansfield com justeza o que vião os

seus olhos, e faz conceber aos seus leitores que não estão tão atrasados os Brasileiros na sua principal industria, como era natural.

Entra depois na narração do bosque, e classifica de um triplice aspecto a nossa selva.

Se eu fosse sofrego para aproveitar o ensejo, responderia agora mesmo á rachitica descripção do matto virgem que nos esboça Mansfield, e leva-lo-hia ás margens do S. Francisco, do Solimões, do Tocantins, do Paraná, do Uruguay, do Madeira, do Amazonas emfim, e visitaria juntamente com elle os dilatados valles que formão a verdadeira metropole da vegetação intertropical, onde lutão em desigual batalha os monstros antediluvianos com as mimosas orchideas e o *hibiscus mutabilis ;* o jequitibá colosso — *pixidaria macroparpa* — com o jasmim da Virginia — *tecoma radicans;* a *gautheria odorata* com a *ficus religiosa* ou caoutchouc ; o bambú — *bambusa arundinacea* com o *pinus abiés,* chamado vulgarmente cypreste americano, cujo corpulento tronco chega a medir 33 1/2 varas de circumferencia ; o bello pelargonio com a *musa paradisaica* ou bananeira ; as palmeiras *oreodoxas* com os oleandros alpinos ; as thibaudias, os andromedos, os *vaccinium*, e os *rhododendum laponicum*, *caucasicum*, *ferrugineum e hirsutum;* com a *befaria glauca*, *ledifolia, æstuans* e resinosa, e com a *vismia caparosa*, que parece um *hipericum* arborescente ; o *licopodium thyoides* e o aristatum com o corymbifero tão deliciosamente aromatico ; a heliconia corpulenta com a *arundo donax ;* a

elevada e grande acacia *zamang* ou mimosa com a *carolinea princeps:* e finalmente envolvê-lo-hia na numerosa familia das dicotyledoneas, cujas maravilhas não podem ser acreditadas senão estudando-as nessa grandiosa estufa que chamamos floresta brasileira. Mas não: gosto de caminhar vagarosamente pelos nossos grandiosos bosques, e me não faltaráõ tempo e espaço.

« There are no large palm-trees in the forest. It seems to me that all of great size have been imported and planted, except perhaps one-called the *dendezeiro.* »

Digno de indulgencia é por sem duvida o nosso visitante-escriptor por ter avançado tão peregrina quão pouco scientifica proposição, como é a que acabais de ouvir; devendo-se notar — o que não tereis esquecido — que esta é a segunda vez que teima em negar ao paiz das palmeiras a sua legitima e assaz conhecida naturalidade.

Como escrevo para que leião quiçá estas paginas sabios, instruidos e homens pouco versados nas sciencias, não estranhareis que seja este esboço uma falla erudita antes que um discurso scientifico; porque, consultando principalmente o acatamento que vos devo tributar, esquivo, em quanto cabe no meu poder, tornar-me enfadonho nas minhas leituras.

Pasma, senhores, que um homem, aliás tão lido como Mansfield, ignorasse que o numero total das palmeiras sobe a cinco numerosas familias, que contão: a 1ª, 18 generos com 71 especies; a 2ª, 11 generos com 53 especies; a 3ª, 9 generos com 16 especies; a 4ª, 11 generos

com 62 especies; a 5ª, que subdivide-se em aculeatas, inermias e heteroclita nipa, e phytelephos — 16 generos com 71 especies, incluindo a *nipa fructificans;* ou o que é o mesmo — 65 generos e 273 especies; de cuja numerosa e elegante familia conta o Brasil, como suas filhas indigenas de empinada cabelladura, e humilde, porém artistica folhagem, mais de 80, segundo von Humboldt, e conforme aos apurados estudos de Martius, 24 generos e 112 especies, entre ellas as geonomas, as euterpes, as mauritias, as leopoldinas, as astrocaryum, as guilielma speciosa, as democrus, as bactris, as diplothemia, as cocos, as maximilianas, as attaleas, a trithrinax brasiliensis e as regias uranias.

Embora a sua proposição seja lata em extremo, pois diz que « não ha grandes palmeiras na selva », quero conceder-lhe que se confinasse á provincia de Pernambuco; mas ainda assim discorrendo não é perdoavel a sua ignorancia; sendo que por comesinhos que fossem os seus conhecimentos da botanica, não devia ignorar que as palmeiras são indigenas das regiões intertropicaes, e que até depois da descoberta das Americas muitas familias destas phenix do deserto não erão conhecidas dos antigos habitantes do outro hemispherio.

Mansfield não chegou a sentir o perfume aromatico e resinoso que exhalão os verdadeiros bosques sul-americanos, ao qual mistura-se aquelle aroma percebido pelos europêos no outomno, quando o tempo é chuvoso. Se o nosso viajante tivesse sahido do reconcavo do Recife,

então teria visto em grupos a *acrocomia sclerocarpa*, a *aiphanes praga*, a *clœis guinensis*, a *articum*, a iri, a *oreodoxia regia*, a *mauritia*, a *palma indiana*, a *phenix brasilica* e as 112 especies indigenas do Brasil, (*) quer

(*) O autor resume, para não tornar enfadonha esta nota, os *Genera et species palmarum* da Flora brasileira de Martius. Eis aqui as palmeiras indigenas do Brasil:

Genero 1.° Hyospathe.—Especie, 1: Hyospathe elegans.

Genero 2.° Chamaedorea.—Especies, 3: Chamaedorea gracilis, fragrans, e pauciflora.

Genero 3.° Geonoma.—Especies, 14: Geonoma multiflora, interrupta, pinnatifrons, acutiflora, paniculigera, laxiflora, pauiflora, synanthera, simplicifrons, spixiana, pycnostachys, arundinacea, acaulis, e macrostachys.

Genero 4.° Œnocarpus.—Especies, 5: Œnocarpus distichus (vulgo bacaba de azeite), batauá, bacaba, assú, minor, circumtextus.

Genero 5.° Euterpe. Palmito.—Especies, 3: Euterpe oleracea; palmito ensiformis, edulis (vulgo cocos de palmito, cocos de Jissara).

Genero 6.° Iriartea.—Especies, 4: Iriartea exerhiza, ventricosa (vulgo baxiuva barriguda), deltoidea, e seligera.

Genero 7.° Mauritia.—Especies, 4: Mauritia vinifera; buriti, flexuosa; buriti ou moriti, armata (buriti bravo); aculeata.

Genero 8.° Lepidocaryum.—Especies, 2: Lepidocaryum gracile, e tenue.

Genero 9.° Sagús.—Especie, 1: Sagús tœdigera.

Genero 10. Corypha.—Especie, 1: Corypha cerifera (carnaiba ou carnaúba).

Genero 11. Leopoldinia.—Especies, 2: Leopoldinia pulchra (jaraiuva), e insignis.

Genero 12. Elœis.—Especies, 2: Elœis guineensis (coco de dendé), e melanococca.

mandando pelos ares os seus amores prolificos, quer empinando-se sobre a copada alcatifa da floresta até á altura de cem pés, quer alvoroçando-se aos beijos amorosos da brisa, quer ondeando no ar as suas risadas e pontudas

Genero 13. Acrocomia.—Especie, 1: Acrocomia sclerocarpa (fructa de catarrho).

Genero 14. Astrocarium.—Especies, 10: Astrocarium murumurú, ayri; yri (Rio) ou brijaúba (Bahia); astrocarium—mumbaca—vulgare; palma-tucum; jauarí; tucumá; acaule (campestre e aculateum).

Genero 15. Guilielma.—Especie, 1: Guilielma speciosa.

Genero 16. Desmoncus.—Especies, 8: Desmoncus polyacanthos; atitara ou jatitara; macroacanthos; jassitara; orthacanthos; oxyacanthos; pycnacanthos; setosus; mitis—jassitara; e prunifer.

Genero 17. Bactris.—Especies, 18: Bactris acanthocarpa; tucum, maraja (tucum bravo); setosa (item); ciliata; macroacantha; aristata; riparia; pectinata; concinna; tomentosa (uricana brava); cuspidata; mitis; fissifrons; simplicifrons; hirta; bifida; caryoterefolia; longifrons.

Genero 18. Diplothemium.—Especies, 4: Diplothemium maritimum (coco da praia); campestre (coco de Gurirí ou de Pissandó); littorale (cocos arenarios); caudescens (cocos de imburí.

Genero 19. Cocos.—Especies, 11: Cocos capitata (coquim azedo); coronata (aricuri); aluculí; urucurí ou uruculí; oleracea (quariroba ou coquim amargoso); botryophora (cocos de Patí ou Patioba); schizophylla (cocos de Aricuí ou Aracurí); arirí (flexuosa, aricuri ou coco de quaresma); campestris; comosa; nucifera; romanzoffania; e mikaníana.

Genero 20. Syagrus.—Especie, 1: Syagrus cocoides (jatá ou jatá-uva.

folhas, quer formando aqui arcos triumphaes, e acolá grotescas abobadas,—que de templos servirão aos avós dos nomades que ainda hoje não conhecem outra divindade mais benefica do que a palmeira; pois a ella são devedores do leite saboroso, da agua crystallina, da ormeira, do telhado, da rede voluptuosa, das nozes succulentas, das cordas, das puas das suas settas, das fructas mais deliciosas, das saladas mais saborosas, do azeite mais fino, do combustivel mais ardente, dos copos mais duradouros, das escadas, das cadeiras, até dos vestidos e dos ornamentos da cabeça, do pão que fornece a mauritia, e mesmo das suas choupanas.

Seria nunca acabar se eu me empenhasse em fazer ver que Mansfield foi homem de uma leveza quasi impossivel de conceber em quem de tanta sciencia tem dado provas na sua assaz conhecida obra « On the constitution of salts. »

Mas ainda não julgo conveniente entrar na descripção

Genero 21. Maximiliana. — Especies, 2: Maximiliana regia (inajá ou auajá); insignis.

Genero 22. Attalea.—Especies, 5: Attalea funifera (cocos de piassaba); spectabilis (curuá); compta Pindova (indaiá-assú); excelsa urucuri; speciosa.

Genero 23. Manicaria.—Especie, 1: Manicaria saccifera.

Supplemento.

Geonoma pohliana; schottiana; elegans.

Bactris longipes; chloracantha; campestris; e chaetospatha.

Genero 24. Trithrinax.—Especie, 1: Trithrinax brasiliensis.

do bosque brasileiro; porque elle mesmo confessou— quando visitou as margens do Parahyba, na provincia do Rio de Janeiro,—que a floresta por elle vista em Pernambuco não era mais do que o vestibulo do sumptuoso templo desta sem rival metropole da vegetação intertropical.

Ouçamos agora como aprecia os nossos patricios de Pernambuco, os seus usos e costnmes, e como paga o nosso caracter hospitaleiro, e a nossa bondade natural.

« Terça-feira chegámos aqui — á fazenda de Carauna — vindo da de Suassuna : para fazer-se esta jornada passa-se por dous engenhos, chamados Macujé e Jardim.

« O proprietario desta fazenda é, como já vos disse, quasi da minha idade, e falla quasi tanto francez como eu : de sorte que podemos conversar assaz bem. A sua mulher — a segunda — é uma Hespanhola de um dos Estados Argentinos— e móra com elle um seu irmão, bonito moço na verdade, perto de cinco annos mais joven do que elle. É membro da assembléa provincial de Pernambuco, e igualmente da geral.

« Uma grande parte do paiz ao redor é possuida pelos seus parentes, que emigrárão do sertão na passada geração. Dous de seus irmãos têm as suas fazendas vizinhas.

« É moda nesta casa, ao menos na apparencia, que a senhora não jante com os homens; mas, depois de jantar, apparece e faz o chá para nós.

« Uma ou duas vezes temos tido, depois de jantar, chá do Paraguay, ou mate — como é chamado aqui : sendo a

bebida favorita do paiz natal da nossa hospede, tendo aliás ella um particular geito para fazê-lo.

« O modo de prepara-lo não deixa de ser um pouco exquisito; é, porém, certamente a maneira mais sociavel de tomar refrescos que eu tenho visto na minha vida. O mate, — como conserva-se para o uso das familias, — consiste n'uma quantidade de páozinhos, misturados com pó verde, que supponho ser as folhas pulverisadas. Cheira tanto como o mais fragrante chá. A infusão é bebida na mesma chaleira, chupando todos os convivas, e finalmente é a senhora a ultima que o faz. A chaleira é um traste de um genero especial: é uma cabaça pequena preta, de fórma de pêra, servindo o collo da cabaça de cabo. Contém quasi tanto liquido como uma taça grande de café. Tem na parte superior um buraco redondo como de uma pollegada de diametro: dentro, por meio deste, introduz-se uma bomba de prata para a absorpção: esta bomba é um tubo pequeno de seis ou sete pollegadas de comprimento, com um globinho no remate cheio de buraquinhos. Este globulo é de um tamanho calculado para que possa ser introduzido no buraco da parte superior da cabaça. Uma vez introduzida a bomba, põe-se um pouco de assucar e despeja-se um pouco d'agua fervendo, e depois o mate — uma boa porção — primeiro os páozinhos, para que fiquem os buraquinhos livres, e depois o pó. Enche-se immediatamente a cabaça, até á boca, d'agua fervendo ou de leite — que aquece-se com espirito de vinho — e offerece-se á pessoa que deve beber. Esta operação executa-se chupando o tubo: cada um dos presentes chupa até que o ar começa a sahir juntamente com o liquido, e faz um rangido que indica que a cabaça está quasi vazia. Depois entrega-se á senhora, que a enche de novo com agua quente

ou leite — segundo seja o costume — e a dá ao sujeito immediato, e assim por diante.

« Deste modo passámos a noite mui agradavelmente, e no dia seguinte partimos para o engenho Macujé, onde fomos convidados para jantar pelo proprietario.

« Aqui a sua esposa, senhora idosa de mui bello caracter, e as suas tres filhas, jantárão comnosco. O serviço desta casa é quasi o mesmo que o das melhores casas de campo inglezas.

« Não se acha tanto luxo em nenhum dos engenhos como no de Carauna, onde todas as cousas — excepto as cuspideiras que ha no chão — são elegantes. Um dos filhos do proprietario, que falla um pouco o francez, acompanhou-nos até o cume de um alcantilado morro da vizinhança, onde foi necessario que os pretos nos abrissem uma picada na selva, e chegados ali trepámos n'uma arvore, e a vista, de que gozámos, foi a mais magnifica, descortinando morros e valles de todo o territorio até o Recife, que viamos distinctamente com o mar atrás — á distancia de 15 ou 16 milhas pouco mais ou menos.

« Aqui um dos de-Mornays, que ficou comigo, tendo regressado o outro á cidade — tomou alguns apontamentos, fez algumas observações a respeito da natureza do terreno, relativamente ao plano da estrada de ferro — com grande satisfação da sua parte.

« Voltámos a Carauna, e nos albergámos em casa dos nossos benevolos hospedes. No dia seguinte fizemos uma outra bella excursão por outros valles, que circumdão os mesmos dous engenhos.

« Na jornada parámos n'um engenho, cujo proprietario me mimoseou com tres laranjas de diversas classes, que eu nunca tinha visto, uma dellas verde, tão grande como a

minha cabeça — ao menos entrava mui apertadamente no meu chapéo.

« Regressámos á Carauna, e no dia seguinte nos dirigimos a um engenho, chamado Noroaga, perto de 22 milhas distante do Recife, em linha recta do lado do sudoéste; porém mais de 12 milhas daqui pelos sendeiros que percorremos.

« Este lugar é uma vasta casa: o proprietario della um velho portuguez, inteiramente calvo, sózinho, sendo que toda a sua familia tinha fallecido, incluindo duas mulheres. É um engeitado, e conseguio fazer uma fortuna, administrando engenhos de outros até que fez o seu a gosto: é um miseravel velho, mas de boa indole. Asseverou-me que podia dispôr da casa como se fosse minha; mas deu-me só um lençol para a cama, que estava tão nojento que preferi dormir vestido, do asco que me causou.

« No dia seguinte, hontem, voltámos aqui por outra estrada. »

II.

Não é o meu proposito defender individualidades, como já disse no primeiro volume desta obra; tenciono só mostrar o meu espirito de bom cidadão; mas tambem quero dizer aos estranhos que poderia tomar a defesa do proprietario da fazenda Carauna sem escrupulo algum; pois, embora seja pessoa mui conhecida no Brasil, e particularmente na sua provincia, estou tão relacionado com ella como com o imperador do Japão.

E como para o caracter dos homens honestos, a justiça e a verdade são os unicos polos da sua missão, poderia, sem faltar a nenhuma das duas, defendê-las com toda a tranquillidade daquelle que obra segundo a consciencia.

« It is the fashion in this house, apparently, that the « lady does not dine with the gentlemen, but, after dinner « she comes in and makes the tea for us.»

Antes de passar a fallar detalhadamente da *moda desta casa*, é necessario que me outorgue a civilidade ingleza uns momentos para dilucidar esta materia.

Os povos coloniaes devem, de estricta necessidade, adoecer das mesmas fraquezas de que mostrárão-se possuidos os seus avós e pais.

De todas as familias que misturárão o seu sangue com o dos ciumentos Sarracenos, e Arabes, dominadores da Europa meridional desde o VIII até fins do XV seculos, quiçá nenhuma conservou por mais longos annos os costumes dos seus conquistadores—a respeito do acatamento e da quasi separação da mulher do trato dos homens—do que o povo portuguez : e tanta verdade é esta que tem passado entre a nebulosa serie dos seculos como um proverbio o distico « é ciumento como um Portuguez. »

Não pretendo neste ensejo acoimar de atrasados aos Lusitanos por este excesso de amizade para com o sexo das graças e da innocencia; porque então entrarião no numero dos caracteres pouco sociaes os Hespanhóes, os Italianos, os Francezes meridionaes e outros povos dos seculos baixos, e mesmo dos mais vizinhos ao XIX : quero,

porém, provar com esta allegação que a sociedade colonial brasileira devia, por uma necessidade logica, resentir-se dos usos domesticos e sociaes, importados pelos seus antepassados, do mesmo modo que a norte-americana dos dos Inglezes.

Afortunadamente para o Brasil, depois da sua independencia, os homens ganhárão terreno na liberdade de fallar, escrever e pensar, do mesmo modo que as mulheres conquistárão alguma liberdade no trato social, particularmente nas provincias de beiramar; embora se conservem ainda vestigios vetustos do modo por que apparecião os dous sexos—separando-se um do outro—nas reuniões sociaes.

O estudo dos usos e costumes de um povo não póde ser feito no curto espaço de um ou dous mezes, como quiz fazer o nosso viajante Mansfield: carece de alguns annos. Se elle tivesse escripto aos seus amigos da Inglaterra que notava nas nossas reuniões familiares uma divisão de máo gosto entre os dous sexos, ficando as senhoras de um lado e os cavalheiros do outro, até romper a musica e a dansa, todos os homens sisudos do Brasil terião louvado esta critica que de verdadeira teria toda a naturalidade. Se tivesse dito que a mulher brasileira, em geral, não tem attingido o gráo de desenvolvimento social que ostentão as de outros paizes—apezar de terem melhorado de um modo tão notavel os nossos costumes de 1840—teria fallado verdade. Se tivesse observado que esse acanhamento vai desapparecendo das familias bem educadas,

sendo succedido por um trato nobremente franco, teria mostrado ser bom observador. Mas dizer que a senhora da fazenda de Carauna tinha a moda de não jantar com os homens; porém que, depois do jantar, apparecia e fazia o chá para elles, é uma de duas—puerilidade da parte do critico, pois se não descia á mesa não era por acanhamento ou por qualquer outra causa ridicula, sendo que se apresentava á guisa das damas inglezas, para fazer o chá—ou refinada malicia,—cousas que em todos os casos fallão contra o cavalheirismo de um homem bem educado.

Além disto, o mesmo Mansfield nos diz, algumas inhas mais acima, que esta senhora era de um dos Estados Argentinos (*).

Os viajantes que tenhão visitado, ou lido algumas viagens á America do Sul, ou tratado com as senhoras montevideanas e portenhas, largarão uma gargalhada homerica, lendo esta observação de ser moda na fazenda Carauna, que a dona da casa se esconda, durante o jantar, da vista dos hospedes. Só Mansfield seria capaz de fazer observações tão mal cabidas!

Não desejo entreter-vos com a minuciosa descripção que nos faz do modo de preparar o mate; mas peço

(*) Estas são as suas palavras: « Uma Hespanhola de um dos Estados Argentinos. » E' descendente de pais hespanhóes; mas Oriental de nascimento, e não Argentina: do mesmo modo que uma Norte-Americana não é Ingleza, embora descenda de lord Baltimore.

licença ao meu viajante inglez para dissentir da sua opinião na parte relativa a *ser certamente a maneira mais socavel de tomar refrescos que elle tenha visto na sua vida;* porque esse tubo chupado por tantas bocas, uma após outra, poderá ser para um socialista, como Mansfield era, um modo social de tomar o chá-mate; porém, nada de saboroso terá para aquelle — coitado! — que deva chupar depois de tê-lo feito um fumador, uma velha endefluxada, ou qualquer outra pessoa atacada de alguma enfermidade pouco limpa.

Nada ha mais excentrico, na verdade, do que o modo de pensar dos Inglezes, em geral, e neste ensejo temos a prova na mão.

Deixemos por emquanto juntamente com elle a fazenda Carauna, e vamos vê-lo convidado, para jantar, pelo proprietario do engenho Macujé. Ouvi Mansfield, que alardeia de contradictorio nestas suas cartas sobre o Brasil.

« Here his wife — a very goodnatured — looking old lady and her three daughters, dined with us. The style of this place is about that of the best class of farm-houses. »

Aqui trata-se de uma familia brasileira, e, como se fosse um costume nacional não jantarem as senhoras desta terra na mesa com os convidados, faz de novo a mesma observação: afortunadamente confessa ser o tratamento daquelle sitio o mesmo que o das primeiras casas de campo da Inglaterra.

Releve-se-me que seja de uma rigidez á toda prova para

com o meu critico; mas tanto vós, que abundais em bondade, quanto os mesmos seus patricios, que de lei a devem usar para com elle, confessareis que nas justas litterarias hão de ser medidos os antagonistas com a mesma vara com que elles avalião as cousas alheias. E se Mansfield não perdôa as cuspideiras da fazenda Carauna; por que razão deveria eu ser indulgente com aquelle que cuspio nellas? Não acrediteis que sophismo: ouví, e vereis como o nosso viajante não desperdiça ensejo de ridiculisar-nos, mesmo quando a realidade lhe arranca homenagens de justiça á verdade.

« There is not so much refinement in any of the engenhos as in that at Carauna, where everything — except the spittoons on the floor — is elegant. »

N'uma dos jornadas que fez pelos valles que circumdão aquelles engenhos, parou n'uma fazenda, cujo proprietario o mimoseou com tres laranjas de diversas classes, que elle jámais tinha visto, sendo uma dellas verde, tão grande como a sua cabeça, — *ao menos entrava mui apertadamente no seu chapéo.*

Esta realidade, que para muitos dos leitores da Europa parecerá talvez uma hyperbole irlandeza, dá-se mui commummente nas latitudes intertropicaes nos fructos, nas plantas e nas arvores, chegando repetidas vezes a fazer acreditar aos menos versados nos prodigios desta terra abençoada de Deos, que não são os mesmos fructos, as mesmas arvores e plantas que crescem pygmeas em outras latitudes.

Depende esta, se quizerem chama-la monstruosidade, em grande parte dos vapores contidos no ar da zona torrida, que formão perto dos 9/10 da quantidade necessaria para a sua saturação, e, como diz von Humboldt mui acertadamente, a vegetação sustenta-se pela admiravel propriedade das folhas de absorver a agua dissolta na atmosphera. Eis aqui a razão por que uma melancia que, nos paizes mais felizes e fecundos da Europa, e das zonas temperadas, apenas chega ao peso de 15 libras—e é reputada por um phenomeno—, nas nossas terras pesa 50 e 70 libras.

As cryptogamias—essa familia gigantesca que conta na nossa terra 25 especies—, humilde em latitudes menos favorecidas—, eleva-se—a *cyathea speciosa* por exemplo—, a mais de 35 pés de altura. Os homens lidos em botanica devem ficar sorprendidos de tão prodigioso desenvolvimento em plantas desta familia.

As tubaras, entre nós, merecem amiudadas vezes o epitheto de colossaes. As *achræ sapotæ* são portentosamente magnificas na America Brasileira. Por fim, seria fatigar a vossa attenção querer contar aos estranhos a prodigalidade da nossa natureza, a força da nossa terra, a louçania das nossas plantas, a grandeza dos nossos fructos; e bom é que de vez em quando haja Mansfields que recebão de mimo laranjas que « entrem mui apertadamente nos seus chapéos », para que não nos acoimem os estrangeiros de orientaes no estylo, quando lhes contamos lhanamente os prodigios das terras intertropicaes.

Algumas ligeiras observações poderia fazer-vos ainda a respeito da linguagem de aldeia usada por Mansfield, fallando do proprietario da fazenda Noroaga; mas como nada podemos aprender da vida privada de um homem particular — que por outro lado nos merece respeito por ser estrangeiro no nosso paiz, além de ancião, — deixaremos a responsabilidade de todas essas mesquinhezas ao critico inglez. Porque, de facto, que lucrão a litteratura, os costumes, a sciencia, sabendo que era Portuguez, calvo, sózinho, que tinha tido duas mulheres, que era engeitado, que fez a sua fortuna administrando fazendas alheias, que era um miseravel velho, que lhe deu um lençol tão nojento que preferio Mansfield dormir vestido, do nojo que lhe causou tão immundo agasalho?

Sim, senhores, lucramos alguma cousa — pois pela boca morre o peixe: o homem que, depois de ter ouvido dos labios de um ancião que « podia dispôr da casa como se fosse sua », lhe atira ao rosto, para ser lido pela posteridade, todos esses defeitos, era um ingrato indigno da hospitalidade que encontrou na casa daquelle que o agasalhou.

As almas bem formadas com facilidade são reconhecidas, até nessas pequenezes que delatão a bondade ou a malicia do coração.

« O Dr. D*** me tem convidado a vir aqui no dia 24 a uma festa, uma especie de inauguração de alguns novos aposentos da sua casa, — no dia de S. João, que é um dia

de grande festança nestas terras. A 21 de Junho voltámos á cidade desde Carauna.

« Gózo da mais perfeita saude, porém de tal modo fiquei adusto pelo sol de uma semana de viagem, que as pessoas — os meus amigos da semana passada, me disserão que me não reconhecião.

« Confesso-vos que estou perfeitamente satisfeito com o lugar, com o clima, com as pessoas — quer inglezas, quer brasileiras — , ao menos em quanto me tem sido dado observar até agora relativamente ás ultimas: e acredito que a gente do campo é uma raça inteiramente differente da das cidades — , e finalmente com a estação.

« Não tenho apanhado chuva em todo o tempo que hei percorrido estes amenos campos, e deveis saber que diariamente estive montado a cavallo quasi desde a alva do dia até anoitecer. Aconteceu chover a cantaros uma ou duas vezes, quando achava-me a coberto.

« Durante a minha demora em Carauna, uma pobre criancinha preta foi atacada de convulsões, das quaes mercê de Deos a pude curar (*).

« Causou-me um prazer ineffavel ver a ternura com que o dono da casa tratava aquella criança ; a levou á sala e a tinha deitada no seu regaço : o sentimento que o animava era evidentemente filho da sua bondade de coração, e não do vil interesse.

« Ora, vou contar-vos, a modo de parenthesis, que vi n'um pequeno engenho, onde parámos, 24 negrinhos em

(*) Supprimo a nota dos editores das *Cartas de Mansfield* por desnecessaria, sendo que não é outra cousa mais do que uma cansada narração do modo de magnetisar usado naquelle ensejo pelo nosso viajante. *(O autor.)*

um quarto do interior da casa, o mais velho dos quaes não teria mais de tres annos de idade, ao redor de duas grandes gamellas cheias de farinha — uma duzia delles em cada uma — comendo á fartura com as mãozinhas: — um quadro maravilhoso para servir de modelo a uma escola de crianças (*).

« Perto de um mez tem voado nas azas do tempo desde que aqui aportei — quatro semanas exactamente — e quasi dous mezes desde que deixei a Inglaterra, e os dias se têm deslisado como uma cobra oleosa, e mui agradavelmente na verdade ; se tenho ou não lucrado com isto, é preciso deixa-lo nas mãos do Grão Organisador das cousas sublunares.

« Tenho sido, em geral, tão afortunado no principal, que na realidade parece que a Mão Divina tem tornado prospera a minha viagem : em primeiro lugar, tenho encontrado gente boa que me tem albergado em sua casa, pedindo-me todos que volte e que fique com elles em outras occasiões : em segundo lugar, encontrei a bordo do vapor a unica pessoa em toda a provincia que podia pôr-me no verdadeiro caminho de conhecer o paiz ; e de facto sabe melhor do que os mesmos naturaes do Brasil o que esta terra encerra : em terceiro lugar, a temperatura — contra o costume — mostrou-se deliciosa no coração da estação das chuvas, desde dous dias antes da minha chegada aqui até o derradeiro dia da minha excursão ao interior do paiz; de maneira que só começou a chover quando voltavamos para a cidade.

(*) Deixo tambem de mencionar os nomes de alguns passaros e plantas, aliás mui comesinhos entre nós, e que só podião chamar a attenção de um estrangeiro que pisava por primeira vez o solo americano. (*O autor.*)

Deveis recordar-vos tambem que chegando-se na occasião do bello tempo, goza-se da immensa vantagem de formar uma idéa mais cabal do paiz.

« Os passageiros chegados hoje no *Severn* terão uma idéa mui diversa sobre o Recife da que eu tenho formado; pois que vê-lo-hão alagado pela chuva, se chegarem ainda alguns de novo.

« Em quarto lugar, agora — depois de ter visto tudo o que queria ver nestas bandas do paiz — estou pensando que a estação bella seria a mais agradavel para eu viajar com o meu companheiro de-Mornay, que vai ao Rio, onde este tempo do anno — que aliás é chuvoso aqui — é o mais delicioso possivel; de modo que indo ali acho-me com um guia e um interprete no acto de desembarcar, e com um companheiro para matar o tempo das horas vagas; não obstante, como elle vai aos seus negocios, não gozarei da vantagem da sua companhia nas minhas jornadas ao interior.

« Conheço já duas outras pessoas no Rio, e conseguirei algumas cartas de introducção para algumas mais; assim é que não tenho a menor duvida de que tudo vai correr em bonança.

« Espero não regressar do Rio sem ter visto algumas cousas além da cidade e da sua bahia de que tanto se assoberbão os filhos do paiz.

« Se vou no vapor a Montevidéo e Buenos-Ayres, ou se cruzo as Pampas, ou se vou ao interior de S. Paulo e Minas-Geraes, ou ao Paragauy — que é o meu alvo primordial — , é cousa escripta actualmente no livro indecifravel da Providencia.

« Sem embargo, no meio de todas estas contingencias espero ir ver a Serra dos Orgãos. O peior do caso é que não

tenho camara para photographar todas estas maravilhas. Tenho escripto a Maskelyne, para que me mande uma: deverei trabalhar com ella nas magnificas florestas do norte, e espero levar á Inglaterra uma representação correcta daquella parte da linha equinoccial que passa perto do Pará: ouso dizer que terá alguma semelhança com uma *barre de fer*, como diz o velho consul francez que a vio no telescopio. Por via de parenthesis, este homem é tão ridiculamente sandeu que chegou a perguntar um dia destes ao consul inglez —, com um certo ar de incredulidade —, se nos achavamos aqui dentro dos tropicos — ao que lhe foi respondido: *un peu*.

« Acho não ser possivel fazer esboços; porque todas as cousas aqui são tão extraordinariamente novas, e ha tanto que ver, que seria uma immensa perda de tempo querer fazer pallidos arremedos para beneficio de ninguem, afastando dos meus olhos as boas realidades que depois poder-vos-hei descrever mais devagar.

« Todo este palavrorio tem tido por fim o futuro. Vou voltar ao passado, e começo por dizer-vos o modo por que tenho matado o tempo desde que vos remetti a minha ultima carta pelo *Tay*. Antes de chegar este vapor aqui, na terça-feira 22 de Junho, pelas cinco horas da manhãa, de-Mornay e eu sahimos de novo para o campo.

« Caminhámos perto de 15 ou 16 milhas para chegarmos a almoçar a um engenho, distante da cidade perto de 12 milhas, onde nos demorámos um dia, e depois fomos, cruzando estes outeiros, valles e veigas, a Carauna, onde ficámos dous dias, um dos quaes era a festa de S. João — dia mui festejado pelos Brasileiros, sendo para elles tão grande festividade como para nós a do Natal.

« O modo de celebrar este regozijo, na cidade, é com

uma multidão de fogos de artificio e perigosos buscapés nas ruas : no campo, com fogueiras, bons doces e o divertimento das enfadonhas adivinhações, que consiste em dizer a buena-dicha, tirada de um livro da sina que vende-se nestas occasiões.

« Por fim, mui satisfeitos com a polidez que para comnosco tiverão em Carauna, regressámos ao Recife. »

III.

Mansfield era feliz no Brasil, assim diz elle mesmo nos paragraphos seguintes:

« Gózo da mais perfeita saude; de tal modo, porém, fiquei adusto pelo sol de uma semana de viagem, que as pessoas — os meus amigos de ha oito dias — me disserão que me não reconhecião.

« Confesso-vos que estou perfeitamente satisfeito com o lugar, com o clima, com as pessoas quer inglezas quer brasileiras — ao menos em quanto me tem sido dado observar até agora, relativamente ás ultimas, — e acredito que a gente do campo é uma raça inteiramente differente da das cidades — e finalmente com a estação. »

A felicidade amiudadas vezes é nos pequenos de espirito manancial de pessimos resultados.

Notai o veneno que encerra a phrase « ao menos em quanto me tem sido dado observar até agora, relativamente ás ultimas — ás pessoas brasileiras —, e acredito

que a gente do campo é uma raça inteiramente differente da das cidades. »

Estava completamente satisfeito com os Inglezes; mas emquanto aos Brasileiros preferia a gente do interior: mal sabia elle que esta observação seria avaliada por todos os homens sisudos de qualquer nação que sejão, como a mais frisante prova da malefica influencia do commercio com os povos estrangeiros no litoral.

Como elle vai tratar agora dos nossos usos, costumes e caracter nacional, penso me não desencaminhar da verdadeira critica se entro na apreciação da influencia que exerce nos povos o trato com os estrangeiros.

Sei, senhores, as grandes vantagens que tem produzido o commercio nos diversos povos da terra. Não ignoro quanto os modernos e antigos escriptores politicos e moralistas têm dito a respeito da civilisação das nações, que entretêm relações com os mais irmãos da terra. Sei que a fraternidade — a que tanto tem contribuido a navegação e o trato commercial — é uma das primordiaes tendencias do Evangelho. Não ignoro a maxima de Montesquieu: « La boussole ouvrit l'univers, le commerce l'a rendu sociable. » Sei estas e outras muitas vantagens e beneficiosas consequencias provenientes das communicações entre povos afastados; mas tambem devo confessar-vos que hei observado com dôr pungente do coração, nas minhas viagens em ambos os continentes, que á medida que nos afastamos das terras centraes, e descemos ao litoral, a sinceridade, o hospitaleiro caracter dos

homens do interior, a simplicidade dos costumes, o amor da familia, a innocente lhaneza, a fidelidade da palavra dada, e outras muitas não menos sublimes qualidades das éras dos patriarchas, fogem como amedrontadas do boliço das cidades maritimas, e protestão carrancudas que a civilisação, segundo a entendem os filhos do seculo XIX, é antes prejudicial aos homens do que beneficiosa.

O caracter dos povos — padrão de eterna gloria para os seus fastos — com essa mistura de sangue, idéas, costumes e necessidades ficticias tem quasi desapparecido, e, se os nossos fidalgos ascendentes voltassem a viver entre nós, difficilmente reconhecer-nos-hião pelo trajar, pelos usos sociaes, pela phraseologia da nossa sociedade, pelo extravagante modo de pensar da generalidade dos seus descendentes.

Se pesassemos na balança da razão os beneficios e os males que de tão cacarejada civilisação nos têm resultado, olhariamos quiçá com desconfiança o fiel da balança, e tremeriamos de vê-lo inclinar-se do lado da época presente.

Não é, pois, para maravilhar que Mansfield « acreditasse que a gente do campo brasileiro era uma raça inteiramente differente da das cidades »: porque, na verdade, o commercio com os povos estrangeiros tem afugentado do nosso, como de todos os litoraes, essa hospitalidade fidalga, essa simplicidade de costumes encantadora, esse tratamento patriarchal, essa boa fé distinctiva dos homens do interior, esses usos e costumes que das sociedades antigas nos revelão a sua invejavel dita.

Visitai as Americas — por não fallar do antigo continente — e facil vos será ver a aridez do coração nas zonas litoraes, e a grandeza da alma nos povos do interior.

Passa o nosso viajante a contar-nos que, durante a sua demora em Caraúma, uma criancinha preta foi atacada de convulsões, de que, mercê de Deos, a pôde curar, e exclama: « Causou-me um prazer ineffavel ver a ternura com que o dono da casa tratava aquella criança: a levou á sala e a tinha deitada no seu regaço: o sentimento que o animava era evidentemente filho da sua bondade de coração, e não do vil interesse. »

Não estou prevenido contra Mansfield; mas não posso negar-vos que as suas reflexões ácerca de muitos factos por elle presenciados durante a sua quasi meteorica viagem ao Brasil, azedão o meu espirito, e de muita continencia faço provas, para não proromper em acrimoniosas razões.

Que vil interesse podia animar o abastado cavalheiro que agasalhava no seu regaço a criança, que estrebuxava nas convulsões da morte? Mansfield não conhecia o coração dos Brasileiros, nem tinha idéa do que vale a alma generosa dos latinos. *Ex abundantia cordis, os loquitur*, diz Christo. Perguntai aos Brasileiros se, sendo testemunhas de um facto semelhante, terião tido a infeliz idéa de pensar no interesse vil!

Cada pagina — que digo! — cada periodo fornece materia vastissima ao observador imparcial, para entrever que Mansfield bambaleava entre a verdade e o erro, entre

o que via e o que lhe insufflavão pessoas pouco aptas para dar vida aos seus fantasticos e monstruosos embriões.

A anecdota dos 24 negrinhos—dos quaes o mais velho teria apenas tres annos de idade — que comião á fartura ao redor de duas gamellas cheias de farinha, e que elle chama um quadro maravilhoso para servir de modelo a uma escola de crianças, é uma dessas faiscas que de vez em quando illuminão o escuro do quadro que representamos nas cartas de Mansfield.

Admirar-vos-ha que um critico aliás tão severo para comnosco, como o nosso viajante, apresente, como padrão para as escolas de crianças, a reunião de 24 negrinhos, menores de tres annos, sujos, nús, e que satisfazião quasi animalmente o seu appetite da meninice; não deveis maravilhar-vos, porém, se considerardes que Mansfield era socialista, e que, segundo vi nos Estados-Unidos, na colonia icariana desse credo, estabelecida no Novo-Jersey, — essa educação do homem primitivo dos sonhadores sequazes da natureza era o grande alvo dos seus directores.

Por fim, o nosso viajante tem estado um mez no Recife; vai deixar o primeiro paiz brasileiro que pisára, e se lhe faz já a boca agua, pensando na Serra dos Orgãos, nas magnificas florestas do norte, nas extraordinariamente novas scenas que o aguardão na provincia do Rio de Janeiro, e, como menino goloso á vista de muita cousa boa, queixa-se da demora que experimenta na remissão por elle pedida a Maskelyne dos apparelhos para photographar todas estas maravilhas.

Eu não desejaria ver Mansfield tão mordaz para com um consul francez — o de Pernambuco, — acoimando-o de *ridiculamente sandeu ;* porque este espirito de critica de máo tom o desprestigia em gráo superlativo.

O consul francez no Recife, em 1852, era o Sr. Theodoro Carlos José Gœpp. Acredito piamente que a anecdota da *barre de fer*, e a pergunta duvidosa de — se se achavão ou não dentro dos tropicos — é um recurso rhetorico para entreter a curiosidade do leitor inglez com alguma historieta da vida alheia.

E cousa sorprendente que a sociedade ingleza tenha, nestes ultimos annos, adoptado em alguns dos seus escriptos o estylo chocarreiro; mas *tempora mutantur, et nos mutantur in illis;* e, por conseguinte, devemos estar preparados de ora em diante a não acreditar sériamente nas opiniões britannicas; porque, como diz Pascal, nos seus pensamentos: « diseur de bons mots -- mauvais caractère. »

« Acho não ser possivel, continúa o nosso viajante, fazer esboços; porque todas as cousas aqui são tão extraordinariamente novas, e ha tanto que ver, que seria uma immensa perda de tempo querer fazer pallidos arremedos para o beneficio de ninguem, afastando dos meus olhares as boas realidades que depois vos poderei descrever mais devagar. »

Mansfield diz a verdade nas linhas precedentes: as scenas da natureza intertropical são tão extraordinariamente novas para o Europêo, e ha tanta cousa boa a ver,

que seria desperdiçar o tempo querer fazer pallidos arremedos daquillo que carece de numerosos volumes para ser mediocremente esboçado.

Acontece ao homem intelligente, contemplando a portentosa America intertropical, um phenomeno psychologico digno de ser notado neste lugar.

Releve-se-me que eu deixe espaço á imaginação, que — comprimida pela rigidez das regras da critica, e pelas materias que vê-se obrigada a dilucidar, estrebuxa com ancia por encontrar-se desligada das faxas da meninice da arte, que são essas regras severas que amiudadamente deformão a mais bella concepção.

Tendes observado o olhar fixo e penetrante do mancebo que contempla por primeira vez a Eva de Fuselli ou a Venus pudica? Não tendes notado o enlevo em que cahirão os seus sentidos? Não tendes visto as ondulações do seu peito ardoroso? Pousai a mão sobre a sua cabeça, despertai-o do somno extatico que dorme no seu pleno accordo, e vereis como respira prolongadamente, dando-vos a entender pelos seus ademanes que ficára fóra de si á vista daquellas riquezas artisticas que formão a desesperação da humana fraqueza.

Esse mesmo phenomeno arrebatador, embora infinitamente menos material, experimenta o homem intelligente, contemplando esses prodigios que a virgem America guarda pudibunda nas suas vastas regiões brasilicas para seus admiradores.

O naturalista, o botanico, o geologo, o astronomo, o

geographo, o homem sensivel, emfim, — á guisa do mancebo que vimos arroubado com a contemplação da Eva de Fuselli — quando apartão os seus olhares dessas arrebatadoras maravilhas, lanção tambem um sopro vagaroso e profundo, que tornando-os á vida da sociedade antiga, os faz ver mui pequenos os homens comparados com a grandiosa natureza da America, e exclamão com Mansfield: Aqui tudo é extraordinariamente grandioso e novo, e só póde ser photographado; porque a palavra, esse milagre que revelou ao homem toda a extensão do portento da vida, perde aqui o seu poder, não representa senão mesquinhamente a realidade.

Não vos admireis que os homens e as suas obras pareção pygmêos, na America intertropical, ao Europêo; porque o homem americano é tão pequeno como o Europêo; mas a natureza da terra do primeiro é infinitamente mais gigantesca do que a do segundo.

O dia de S. João, continúa Mansfield, é mui festejado pelos Brasileiros, sendo para elles tão grande festividade como para nós a do Natal.

Critica muito judiciosamente esses perigosos buscapés nas ruas das cidades, e esse enfadonho divertimento de dizer a buena-dicha, usado no campo e mesmo nas grandes povoações, e termina agradecendo a polidez que para com elle usárão os proprietarios da fazenda Carauna.

Poderia, se me não tornasse indiscreto, recordar neste ensejo que o povo brasileiro, embora comece a apresentar um caracter nacional assaz saliente, não tem ainda fes-

tejos nacionaes propriamente ditos. Conserva modificados pela natureza do paiz os que herdou dos seus antepassados, como acontece em todas as fracções norte e sul-americanas.

Esses regozijos publicos são filhos dos usos e costumes de seculos de existencia, do culto do povo, dos factos notaveis da sua historia, das circumstancias do seu clima, e de outras muitas razões que não se carece mencionar.

O povo brasileiro, aliás eminentemente enthusiasta do seu solo, tem o defeito — commum a todos os paizes antigamente coloniaes — de querer imitar os usos e costumes dos Europêos, pela mór parte incompativeis com o nosso clima.

Reconheço a razão que assiste aos que nos criticão pelo nosso modo de trajar n'um clima ardente, pelo nosso modo de movelar as casas, de construi-las, e por muitas e muitas outras imitações, que nos tirão a originalidade, rasgo proemiente do caracter de um povo; mas não somos nós os unicos que adoecemos deste defeito.

É uma pobre consolação esta que acabo de avançar; é de esperar, porém, que não fiquemos rachiticos imitadores dos nossos avós, e que nos sirva ao menos de padrão para as nossas festanças a singela e grandiosa natureza que nos circumda.

Demos agora com Mansfield um adeos saudoso ao Recife, e vamos ao Rio de Janeiro.

LEITURA NONA.

I.

Raro é o viajante que, á vista da grandiosa bahia do Rio de Janeiro, não prorompa em enthusiasticas homenagens á primeira maravilha das Americas e quiçá do globo a este respeito.

A magnificencia severa da sua entrada apaga na mente dos estrangeiros as reminiscencias de Bizancio — a antiga; de Stamboul — a moderna; de Napoles — a voluptuosa; de Nova-York — a commerciante; e de quantas enseadas abrigão baixeis nos mares que banhão os continentes e as ilhas da terra.

A nossa imponente bahia carece das recordações historicas da bizantina, dos seus minaretes, dos seus bosques de larangeiras, da sua meia lua, dos seus palacios de filigrana, desses fastos dramaticos e poderosos, cujos heróes enchêrão a Asia, a Africa, e mesmo a Europa, de scenas tão diversas quão estupendas ali passadas.

A nossa bahia carece do Vesuvio da de Parthenope, dos seus monumentos antigos, das suas ruinas, das suas tradições romanescas, de muitos dos seus phenomenos physicos, e talvez da jovial influencia do seu céo.

Amante da verdade, e me não deixando arrastar pelas impressões intuitivas — que repetidas vezes induzem em erro, — hei sempre procurado ouvir a opinião alheia de homens abalisados sobre a sensação que lhes causára a primeira vista da vasta, pittoresca e incomparavel enseada, que mais acertadamente deveria denominar-se *mar placido de Nictheroy* do que bahia do Rio de Janeiro; e todos contestemente me têm manifestado a mesma admiração, o mesmo enthusiastico assombro á vista de um panorama tão magnificamente grandioso quão severamente natural.

Hei encontrado contestes nesta justa homenagem alguns principes — russos e allemães; muitos artistas, não poucos litteratos, entre elles Ribeyrolles; numerosos homens de apurados estudos; — e só recordo-me, em perto de dez annos, ter tido uma discussão litteraria — artistica — como quizerdes chama-la, — com um delles.

O principe Lavanow de Rostoff, joven distincto em muitos ramos das sciencias e das artes, destro desenhador e mais habil paisagista, — depois de confessar que a nossa bahia era sumptuosamente bella, — observou que á sua nudez e severidade de aspecto accrescentava um ar melancolico que convidava á meditação; mas não ao alvo-

roço, que de lei e rigor devia reinar nesse espaçoso panorama.

Não pude deixar de conceder-lhe a nudez artistica; mas fiz-lhe a seguinte observação: — Dai-me quatro milhões de robustos e intelligentes Scandinavos: disseminai essas forças moraes e materiaes nos outeiros, valles e praias que nos circumdão; deixai passar quatro gerações — gloriosas em trabalho, riqueza, genio e prosperidade —; não cerceeis meios nem dinheiro, durante estas quatro descendencias; e encarregai á posteridade o cuidado de annunciar aos vindouros o que será a bahia gigantesca e imperial do Rio de Janeiro.

Sabeis o que responder-vos-ha o éco da terra nos umbraes da eternidade? Pois escutai. — É tão magestosamente grande esta enseada de aspecto primitivo, que esmagou os quatro milhões triplicados de Scandinavos, quasi sepultando entre esses morros os seus esforços, a sua energia, a sua actividade, o seu genio, as suas riquesas, a sua força e o seu numero: e, depois de ter-se succedido essa massa numerosa de pygmêos ao pé dos outeiros, ainda tripudião sobranceiros esses colossos que chamavão, ha um seculo, e denominão-se ainda hoje Gavea, Tijuca, Corcovado, Pão-de-Assucar, Serra dos Orgãos e mais gigantes — que, reclinados, empinados ou descansando, servem de sentinellas, de castellos, de ameias, de cortejo artisticamente bellicoso, á rainha que jaz reclinada nas murmurantes aguas do mar de Nictheroy.

Tendes, — continuei n'um arrebatamento involuntario de enthusiasmo, — contemplado essas grandezas que que vos circumdão? Que serião os obeliscos das cidades européas perto da Tijuca, do Pão-de-Assucar, do Corcovado? Que serião os palacios e as sumptuosas quintas, disseminadas nas fraldas dessas montanhas, que erguem sobranceiras os seus cumes á altura de 3,000 e talvez mais pés sobre o nivel do mar? Que serião os mais pittorescos e cuidados jardins perto da magnificencia selvagem dessa vegetação que ouriça as pedras com numerosa quantidade de cactus; que pendura as mais mimosas trepadeiras dos picos dos rochedos, para que o vento — no seu furor — despedace esses inimitaveis cortinados, e levando pelos ares os vestigios da sua sanha, sirva de mensageiro á reproducção desses cipós que escadas aereas fornecem ás aves do céo? Que serião as estatuas, feitas pelos homens, perto desse gigante que jaz recostado na costa do Rio de Janeiro?

Poderião esses quatro milhões triplicados de Scandinavos — não vo-lo negarei — aformosear as fraldas; as suas obras, porém, ficarião esmagadas pelos mantos gloriosos de variegadas tintas dos principes e das rainhas que escondem as suas cabeças — duas vezes por dia — na neblina e nas nuvens. E dir-vos-hei mais: quiçá as suas obras tirarião muita belleza á grande bahia, que tem de diametro mais de 15 milhas, e que até uma *Serra dos Orgãos* apresenta no fundo, para que nada falte á harmonia da sua severa e quasi santa magestade.

Tendes razão — continuei, dirigindo-me ao meu interlocutor —; « accrescenta á sua nudez e severidade um ar melancolico, que convida á meditação, mas não ao alvoroço que de lei e rigor devia reinar nesse espaçoso panorama »; permittir-me-heis, porém, que vos diga que esse aspecto severo e melancolico é a condição inherente a todos os grandes espectaculos da natureza. O mar, o deserto, um templo magestoso, a presença de Deos nas nuvens resplandecentes ao clarão do relampago, e infinitas outras scenas magestaticas, que observamos no mundo, são d'um aspecto severo e melancolico que convida á meditação. Quanto mais perto da Divindade achar-vos-heis, mais longe do alvoroço dos sentidos estará o vosso espirito...

Mas aonde vou dar com o meu pensamento?

A resposta acha-se estampada na carta que Mansfield escreve do Rio de Janeiro, em 13 de Julho de 1852. Ouvi benevolos a sua leitura: é laconica, como são em geral as demonstrações de uma verdadeira emoção.

CARTA IV.

« Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1852.

« Cheguei aqui no sabbado passado, tendo sahido do Recife na terça-feira anterior. Detivemo-nos na Bahia uma noite e meio dia: esta cidade é bonita, situada do modo mais esplendido, como Clovelly, na ladeira de um rochedo escarpado, olhando uma vasta bahia.

« Este Rio de Janeiro é um lugar magestoso ; é sobremodo grandioso. O scenario é o mais formoso que póde ser concebido. A magnificencia mais aspera acha-se casada na harmonia mais perfeita com o mimo mais delicado de fórmas e côres.

« Espero subir na proxima semana á Serra dos Orgãos. Hei encontrado um joven mercador inglez por companheiro de viagem.

« A temperatura é a cousa mais deliciosamente agradavel que vos seja possivel conceber : — fresco á noite, e durante o dia quasi tão quente como nos dias mais aprazíveis do nosso verão.

« Sir Charles Hothan achava-se aqui, quando cheguei: tive a felicidade de encontra-lo na primeira pousada aonde fui procurar domicilio, e fiz esforços para entrar em relações com elle. Não me animou muito para que digamos para ir com elle ao Paraguay ; mas mostrou-se mui affavel para comigo.

« Fui tambem procurar o almirante Grenfell, que é uma notabilidade no Brasil. Vai me dar cartas de introducção para diversas pessoas do sul, entre outras uma para Urquiza (sic), que acaba de constituir-se dictador dos Estados do Rio da Prata.

« Estou trançando dous ou tres mólhos de cabellos para fazer os meus comprimentos ao Paraguay. »

II.

Acredito, senhores, que, depois da leitura destes prolegomenos do vindouro enthusiasmo de Mansfield, esperareis, como eu esperava, ver desenvolvido o estro do

nosso poeta e sabio viajante; mas lograda será a vossa expectativa, como forão burlados os meus mais vivos desejos.

Sabeis o que aconteceu? Pois ouvi esta nota dos editores.

« Serra dos Orgãos. — A carta que dirigio Mr. Mans-
« field, de Petropolis, á sua familia, descrevendo a sua
« excursão á mesma serra, perdeu-se desgraçadamente.
« Foi entregue a um vapor da linha brasileira para que
« chegasse ás mãos do vice-consul britannico na Para-
« hyba do Norte, — que devia manda-la á Inglaterra.

« Mr. Mansfield refere-se a esta carta em outro lugar,
« mostrando ser a mais interessante das suas cartas; e
« escrevendo a um amigo — da Assumpção — capital do
« Paraguay — em 25 de Dezembro de 1852, diz:

« Fui ao Rio n'um vapor, e passei um mez nos
« arredores da cidade; e n'uma excursão que fiz á
« Serra dos Orgãos. A magestade dos bosques é ali glo-
« riosa: o meu coração soffre com paixão, recordando-os
« continuadamente. »

É muito para lastimar a perda de uma carta tão interessante; porque o Brasil, o autor Mansfield e a sciencia ficão privados de uma homenagem de justiça, de um louro e de muitos thesouros.

Não seria eu razoavel, se, á guisa de Mansfield, acoimasse de culpaveis os seus editores da não publicação desta bella missiva; responsabilisarei — por este attentado contra a regularidade das correspondencias parti-

culares — a administração de correios do nosso paiz, daquelle tempo, e accrescentarei que se Mansfield voltasse á vida da terra, acharia mui adiantado o Imperio a respeito de outras muitas cousas, por elle vistas na sua viagem; mas talvez deveria eu tapar o meu rosto com ambas as mãos, envergonhado das accusações que com sobeja razão faria elle a essa repartição do meu paiz em 1861.

Se essas perdas, se esses retardos, se essa falta de pontualidade acontecessem nas administrações subalternas do sertão, ainda poderia-se ser indulgente para com os chefes dessa repartição; mas esse criminoso deleixo observa-se mesmo na côrte, e pejados estão os diarios da capital de justas recriminações a este respeito.

Releve-se-me esta breve digressão, exigida pela justiça; pois com ella provo aos estrangeiros que me não deixo arrastar pelo cego e imprudente zelo nacional.

Antes de esboçar a grandes traços as reflexões que no meu espirito despertou a primeira carta que do Rio escreveu Mansfield aos seus amigos da Inglaterra, praz-me traduzir aqui os apontamentos que têm-se podido recolher do seu livro de lembranças, embora não apresentem um verdadeiro interesse; porque, quando trata-se do Brasil, confesso-vos que não sei desperdiçar as migalhas que sobejão do lauto banquete a que convida esta terra de promissão.

Entre estas parcellas não será para estranhar que encontremos alguns ossos descarnados, difficeis de serem

roidos, mesmo por mim que sou goloso das cousas do meu paiz; mas não faz mal: se ha ossos, quer dizer que houve polpa, e algum sabor devem conservar do que forão no seu estado primitivo e integral.

« 20 de Julho de 1852. — Deixei o Rio de Janeiro de « tarde, embarcando n'um vapor, em companhia de tres « amigos.

« Remontando a bahia, desembarcámos — quinze mi- « nutos depois das duas horas da tarde — no porto da « Piedade, tendo tocado na ilha de Paquetá, e não encon- « trámos o carro que tinha-se mandado vir de antemão, « por não ter sido entregue a carta que este recado par- « ticipava. Conseguintemente, foi enviado um negro a « cavallo á villa de Magé, sita tres ou quatro milhas no « interior do continente — ás fraldas da Serra dos Orgãos « — para que se nos mandasse um carro. Entretanto « aguardámos n'uma especie de loja ou deposito de car- « gas no cáes, e jantámos um pouco de peixe hediondo « e arroz guisado com banha.

« Ás quatro e meia horas da tarde chegou a conducção « que era um carro velho puxado por quatro mulas; « e continuámos o nosso caminho por uma planicie areienta « coberta de uma vegetação desmedrada até á villa de « Magé que atravessámos — entrando immediatamente « n'uns valles que jazem ao pé de uns outeiros de barro, « semelhantes aos dos arrabaldes do Recife.

« Chegámos — ás 7 horas da noite — a uma pousada « grotesca, um rancho separado da estrada, chamado

« Freichal, cujo dono era um velho de nome Caetano, que « tinha 23 filhos.

« Ceei laranjas e doce de laranja—iguarias que entoá- « rão o meu estomago, depois de um jantar muito gor- « duroso: e os quatro dormimos em camas no mesmo « aposento.

« 21 de Julho. — Acordei ás seis horas da manhãa, e « partimos ás sete horas, montados em mulas, come- « çando immediatamente a subida da Serra dos Orgãos.

« Ás dez horas da manhãa, almoçámos em casa de « H***, onde encontrámos uma numerosa reunião. Á « uma hora da tarde sahimos de novo, e descemos a « serra, chegando ás tres horas da tarde á casa de « Mr. H***th, em Constancia, para onde devião ser man- « dadas as nossas malas. Ficámos, durante dous dias, « na fazenda; subindo a cavallo até os picos da Serra « dos Orgãos e a nova colonia allemãa de Petropolis. » (1)

(1) Os editores das cartas de Mansfield accrescentão n'uma nota estes dados do diario do nosso viajante :

« 20 de Julho: — Viagem em vapor á Piedade: C, M, B, S: sege até a venda Freichal — á fralda das montanhas, passando por Magé.

« 21 do mesmo : — Subida aos morros, montados em azemalas. Almoço em casa de Mr. H*** : depois a Constancia.

« 22 do mesmo : — Fazenda, em cujo jardim se cultivava a planta do chá.

« 23 do mesmo : — Limite de Capitara.

« 24 do mesmo : — Passei a cavallo até Petropolis, passando pela chacara de um carpinteiro — pelo passo de Imbuhy, e uma fazenda legada pelo proprietario aos seus escravos.

Ficais de posse de tudo o que a respeito da primeira impressão, que fez no animo de Mansfield a nossa sorprendente bahia, deixou escripto no seu livro de lembranças.

Desnecessario é repetir que não posso deixar de recordar com dôr sincera a perda da mais interessante das suas cartas. Se eu fosse pintor, poeta ou sabio, faria esforços para encher esta lacuna: de mim sabeis assaz que não podeis esperar senão desalinhadas phrases e imagens de humildes contornos; mas a vossa indulgencia é tão ampla quão acanhada a minha intelligencia.

Se o Brasil tivesse tido a dita de contar por seus indigenas os aztecas e tultecas, os quiches, os zendalos, os zipas da Cundinamarca, os incas e os tamanaques, essa bahia—que tendes á vista—aprèsentaria aos olhos do viajante estudioso estradas como as do Cuzco, fortalezas como as antigas de Manco-Capac, templos como o famoso do Sol; ruinas de cidades como as de Tula—no Mexico,—de monumentos grandiosos—como a pyramide de Cholula, cuja base quadrada é o dobro da maior do Egypto.

Se o Brasil, desde o Amazonas ao Uruguay, tivesse tido a ventura de enumerar tribus indianas tão civilisadas, ao menos, como os maipures, o estrangeiro viajante, entrando na nossa bahia, e trepando nesses morros que corôão-se de nuvens quasi todos os dias, encontraria *tepu-*

« 25 do mesmo: — Domingo. O baile dos colonos allemães.
« O resto carece de ser extractado; pois que refere-se á mesma data da carta seguinte. »

meremes, rochedos pintados, que lhe offerecerião figuras de animaes, e pinturas symbolicas, as quaes revelar-lhe-hião a *idade das aguas* (1), época em que os aborigenes, montados em canôas, desenhárão, para perpetuar a memoria do grande cataclysma, aquelle sol, estrellas, onças e jacarés que vêm-se em outros lugares do coração da America indigena culta.

Não aprouve, porém, á Divina Providencia, talvez de proposito, collocar esta portentosa bahia perto do norte do globo, para tornar ainda mais admiravel a sua bella magestade natural e singela.

Notarei, ao correr da penna, com Sanchez de Bustamante, que todos os indigenas mais civilisados das Americas forão originarios dos paizes septentrionaes, podendo-se com razão chamar o norte da America, como o da Europa, o viveiro do genero humano, sendo que de um e de outro sahirão á guisa de enxames, numerosas nações a povoar as regiões do sul.

Mas Deos, na sua impenetravel sabedoria, quiz afastar a nossa bahia do contacto dos homens industriosos, para que brilhasse com maior pompa a sua magnificente Omnipotencia.

E já que Mansfield não pôde fazer á posteridade o mimo da descripção da nossa bahia — pelo que não ignorais, ouso traçar, embora com desalinho, o que ella é, para que os estrangeiros não acreditem que da sua

(1) O nosso diluvio biblico.

grandeza nos assoberbamos, os filhos do paiz, sem justa razão.

Serei singelo: ella é tão formosa que as roupagens poeticas lhe tirarião muitas das suas maravilhas.

Imaginai que vindes do antigo continente, e que, depois de dobrar o Cabo-Frio, é impellido o vosso lenho pela força dos ventos e da correnteza oceanica até os 23° de latitude austral, e alguns minutos de longitude do meridiano do Rio de Janeiro, do lado do sul: imaginai igualmente que são os primeiros crepusculos da aurora, e que o terral contraría o vosso rumo, impedindo que tomeis a entrada da barra. Neste ensejo é que deveis voltar os vossos olhares do lado da costa.

O ponto de vista geologico, que examinais actualmente, é digno de toda a vossa attenção.

A cadeia dos Alpes calcareos, que apresenta-se no horisonte, arranca de Paranaguá,—nos confins das provincias do Rio-Grande do Sul, do Paraná e S. Paulo, caminhando para o norte, e, depois de atravessar as supramencionadas provincias, as do Rio de Janeiro, do Espirito-Santo, da Bahia, do Sergipe e das Alagôas,—vai perder-se nas margens do grão S. Francisco, isto é, em linha recta, desde os 11 gráos de latitude austral até perto dos 25 gráos.

Esses morros de aspecto triste, embora illuminados pelos raios do sol nascente, cujos cumes vão esconder-se na região das nuvens, e cuja côr vaporosa e cerulea une-se com a do céo, devem captivar muito poderosamente os vossos sentidos.

Olhai do lado do sudoéste, e dizei-me — que é o que entreveis? Ali, me respondeis, distingo o perfil de uma cabeça colossal; descendo — á direita — o peito, o corpo, as pernas, os pés de um gigante, — que está deitado e que, por um phenomeno assaz conhecido, produzido pela refracção que soffrem extraordinariamente os raios do sol, quando as camadas do ar de differentes densidades achão-se sobrepostas umas ás outras, parece tão elevado sobre os outeiros baixos, que qualquer diria que está suspenso no ar.

Ora bem, esse colosso de pedra é formado pelos morros que circumdão o sul da bahia em que vais, — dentro de poucas horas, — entrar. A Gavea, o Corcovado, a Tijuca, o Pão de Assucar e mais colles constituem — por um bello engano optico — esse corpulento symbolo da grandeza natural do imperio diamantino.

O navio vai approximando-vos a essas maravilhas. Nas vizinhanças dos palacios dos monarchas descobrem-se sempre signaes da realeza.

Deve ser verdadeiramente magnifica essa bahia; posto que — ao correr do lenho — esconde ciosa entre os crepes densos da neblina o portico das suas maravilhas. Estais no seu alpendre.

Poderia desde já fazer-vos a descripção deste mar pacifico, cuja extensão é — a partir da fortaleza de S. João ao porto de Mauá, — de 13 1/2 milhas geographicas; tendo de largura — da embocadura do rio Magé á do S. João de Merity — 15 1/2 da mesma medida; dando o seu diametro

uma circumferencia de 45 milhas geographicas, embora seja de perto de noventa pelas sinuosidades da sua costa: poderia dizer-vos que a correnteza das suas aguas varia com os ventos; sendo, porém, a mais regular de tres milhas por hora—no ancoradouro dos vasos de guerra: poderia dizer-vos que as marés ordinarias são de seis palmos, e as equinocciaes de oito a nove: poderia dizer-vos que essa bahia contém nas suas aguas sessenta ilhas, sem contar nesse numero uma multidão de ilhotes e pedras — quer destacadas, quer em grupos — elevadas sobre a superficie das aguas: poderia dizer-vos que tem a fórma ellipsoide, embora imperfeita: poderia accrescèntar que desaguão nella 19 rios; poderia dar-vos a nomenclatura dessas ilhas feiticeiras, onde a natureza tem toda a pompa intertropical: poderia contar-vos outras muitas cousas portentosas; mas não, entrai, e depois dir-vos-hei o que agora calo.

Já vos achais nos umbraes da grande enseada: perder o ensejo seria um descuido imperdoavel.

As praias da Pertininga—ao norte—e da Copa-Cabana —ao sul—e as ilhas do Páo-Torto e da Cotunduba estão cobertas de neblina, e vós passais entre o Pão de Assucar e a segunda das mencionadas ilhas, admirando o enorme rochedo, que serve de sentinella no vestibulo da bahia, e cujo cume occulta-se a miudo nas nuvens—capuz digno desse gigante de granito.

Os vossos olhos devorão avidamente o panorama sorprendente que vos apresenta o fundo da magestosa bahia,

destacando-se—á grande distancia—d'entre o azul das aguas e dos colles as alcantiladas pontas da Serra dos Orgãos, que feridas pelo arrebol da aurora, arremedão os tubos do instrumento sagrado da sua denominação na grandiosa basilica do Deos da America intertropical. Contemplo-vos arroubado, considerando essa magnificencia tão imponente quão suavemente melancolica; mas relevai-me que vos tire desse extasis, e vos faça notar as camadas desse terreno cortado por montanhas, valles, catadupas e floresta quasi virgem.

A caliça compacta—misturada com cardites, ostracites, turbinites e infinidade de outras conchas de pequenas dimensões—é a primeira camada dessas fraldas opulentas: o asperão calcareo, desprovido de fragmentos organicos, é o segundo elemento da sua composição; a argilla dura, que contém selenita e egipse é o terceiro manto que encobre o granito.

Esses montes, até uma certa altura, ourição-se de cactus, polypodium arboreum, heliotropium viride, heliotropium latifolium, euphorbia maritima, gonphrena flava e outros muitos generos de rizofora e avicennia.

Depois começa a floresta gloriosa da zona sub-tropical.

Não entrarei na discussão da época, em que uma irrupção pelagica de não muito remota origem formou esta esplendida bahia; porque confesso-vos que se me engolfasse nesta e em outras não menos ponderosas questões, a descripção, que ouso esboçar, attingiria proporções superiores á acanhada esphera de um ensaio critico.

Vamos passar por entre os bandos de gaivotas brancas, que vôão ao redor dos navios, e vos achareis ao pé da fortaleza de Santa Cruz — que dista quasi uma milha em linha horisontal da de S. João—entrada verdadeira da bahia—tendo á mão esquerda a fortaleza da Lage, e perto de duas milhas, na mesma direcção, a de Villegaignon. Estas fortalezas ficão quasi sepultadas n'um mundo de montanhas e agua.

Agora é que podeis abraçar com um lanço de olhos a cidade e seus ondulantes colles coroados de casas e jardins; a enseada pittoresca de Botafogo; a praia do Flamengo; o outeiro de Nossa Senhora da Gloria—ponto de vista delicioso— ; o passeio publico; o hospital da Santa Casa da Misericordia; o morro do Castello, onde achão-se o observatorio astronomico e o telegrapho do commercio; o arsenal de guerra; o ancoradouro dos vasos de guerra e mercantes—que arremedão uma cidade flotante; a alfandega; a ilha das Cobras, com o seu sumptuoso dique; a das Enxadas, a dos Ratos: e voltando para o lado direito os vossos olhos, enxergareis o bonito bairro de S. Domingos e a cidade de Nictheroy, capital da provincia do Rio — imitações muito mimosas das povoações de Guernsey e Jersey, como diz em outro lugar o mesmo Mansfield, estendendo-se até o pé da serra esse mar tranquillo, que póde conter todas as armadas do universo.

Fallar-vos da pompa da natureza nesta sua verdadeira metropole da vegetação, seria amesquinhar a realidade.

Se quizerdes gozar de um scenario ineffavel, subi á

Tijuca ou ao Corcovado, e vereis que nada são,—comparados com este, — os grandes panoramas descriptos pelos viajantes das quatro partes do mundo.

Tomarei, porém, a liberdade de aconselhar-vos que embarqueis n'um vapor, que vos colloqueis n'uma eminencia da ilha de Paquetá, e que me digais se ha na terra um espectaculo que de muito longe possa ser comparado com o que tendes ante os olhos!

As sessenta ilhas, que povôão a grande bahia, se fossem convenientemente habitadas, poderião fornecer fructos e vegetaes a uma populosa cidade, duas vezes mais importante do que a do Rio de Janeiro, que conta 400 mil habitantes; e as praias deste mar bonançoso servirião sobejamente de mercado a Londres e Paris reunidos (1).

(1) As 25 ilhas mais importantes da bahia do Rio de Janeiro— cujo comprimento e largura vão marcados mais adiante, como igualmente algumas outras observações a ellas relativas — são as seguintes:

Nomes.	Comprimento.	Largura.	Observações.
Villegaignon.	20/70	7/70	
Ratos.	7/10	6/10	
Cobras	10/25	5/25	Esta ilha, além de varios estabelecimentos navaes, tem um díque aberto na rocha viva, de taes dimensões que póde receber uma fra-

Se eu quizesse deixar vagar a imaginação pelas regiões da sciencia poetisada — imitando o sabio von Humboldt no seu quasi—divino Kosmos, — pintaria a bahia n'uma noite tormentosa, ao clarão do relampago, rasgando o raio ignifero os cortinados nebulosos que pairão ou correm sobre esses morros de fórmas fantasticas: ou pintaria o nascimento do sol, dourando amoroso esses cumes e declives, cobertos de arvores velhas, festonadas com soberbas orchideas, cymbdium violacium, habenaria angustifolia, banisteria amarella, peperomia, bignoniacea de flôres azues, arum, pothos, grimmia fontinaloides, e o cortejo dos fanerogamos, cujas familias dominantes são as mi-

			gata a vapor de 1ª ordem, e um outro principiado.
Enxadas	14/70	5/70	
Cajú	9/27	3/27	
Conceição	9/12	8/12	
Mucanguê, pouco mais de	6/18	3/18	Esta ilha tem uma mortona do Estado, que presta-se tambem aos navios mercantes.
Vianna	18/63	14/63	
Velha	1/2	1/2	
Flôres, Ananás e Ajudante	12/60	5/60	
Engenho	10/15	9/15	
Santa Barbara . . .	14/70	5/70	
Flôres	2/16	2/16	Esta ilha não tem nome na planta.

moseas, os ficus, e as laurineas — admiração dos sabios europêos — das regiões sub-tropicaes: ou esboçaria — para os pintores de paisagem — o quadro maravilhoso dos grupos das nuvens em noite de luar e nebulosa, imitando no horisonte serras e figuras fantasiosas de arcadas e templos nunca vistos, que disputão á arte a supremacia da inimitavel natureza: ou imitaria o estrondo da artilharia, o fumo da polvora, e o ar jubiloso de um dia de festa nacional: ou finalmente, contaria em resumo a historia dessas fortalezas, desses edificios, dessa cidáde, dessa vegetação, desse tudo sorprendente que desafia aos homens, — para esmaga-los, — se ousados o quizerem aperfeiçoar com a arte; mas perdoai, porque

Moças	2/8	1/8	
Sapucaia	4/8	1/8	
Pinheiro	1/4	1/4	Os bancos, que circumdão este grupo de ilhas, descobrem na baixamar uma boa parte da sua extensão.
Catalão.	16/48	3/48	
Cabras e Baiacú. . . .	12/60	5/60	
Fundão	6/8	4/8	
Cambambi, dividida por um canal	8/16	2/16	
Raymundo	1/7	1/7	
Da Agua	1/4	1/4	
Paquetá	13/12	8/12	
Tavares	1	1/4	
Governador	5 10/15	4 6/15	Esta ilha tem sete pontos notados na planta (*).

(*) Este calculo aproximado está baseado na milha geographica, como unidade de medida.

as regras da critica não consentem que a imaginação domine a rigidez dos seus preceitos.

Resta-me só accrescentar que, emquanto á parte hydrographica deste esboço, hei consultado a « Planta hydrographica da bahia do Rio de Janeiro, levantada em 1810 por uma commissão de officiaes da armada; e novamente correcta e augmentada por Joaquim Raymundo de Lamare, capitão-tenente da armada N. e I., em 1847.»

Confesso-me tambem devedor á fineza do Sr. Lauriano José Martins Penha, 2° tenente honorario da armada, e professor de desenho de machinas da escola de marinha, dos dados transcriptos na nota precedente.

Vamos ler agora a ultima carta sobre o Brasil, do nosso viajante, escripta da côrte aos seus patricios, depois de ter percorrido alguns pontos da provincia do Rio de Janeiro.

Eu lhe perdôo desde já as levezas das primeiras cartas, lendo esta ultima.

LEITURA DECIMA.

CARTA V.

Rio e seus arrabaldes.

« De Petropolis á fazenda Bom-Jardim: — modo de trilhar ou pisar o milho: — pousadas: — vista desde o alto da serra: — outro guia engenheiro: — palmeira espinhosa: — rancho Roberto: — churma de escravos: — tropel de mulas ou burros: — fazenda Benjamim: — um fazendeiro energico: — bosques de madeiras de construcção do Brasil: — a floresta virgem: — os macacos: — as cobras: — os passaros: — os ninhos dos colibris: — seguridade do paiz: — calor do inverno: — o modo de vadear o rio Parahyba: — arums gigantescos: — o palmito: — physionomia das selvas: — *sand-flies* — micui ou carrapato do matto: — uma garupa rôta: — uma grande fazenda: — modo de lavar os diamantes: — regresso ao porto da Estrella: — viagem no vapor para o Rio: — planos.

« Desejaria que tivesseis uma estufa, para poder-vos mandar algumas das orchideas que crescem em tão gloriosa profusão nos bosques deste paiz; sem embargo,

não é esta a estação de vê-las desabrochar em flôres, e conseguintemente não gózo, como seria o meu desejo, da sua belleza, tendo só visto até agora tres ou quatro dellas em flôr. Ora bem: continuarei o meu jornal desde o ponto em que o deixei na minha derradeira carta (1).

« Sorprender-vos-ha ouvir que tenho estado na Parahyba; não obstante, a navegação aerostatica ainda não tem sido achada no Brasil, e não passei do sul ao norte do Imperio em um ou dous dias. Esta é outra Parahyba, chamada commummente do sul; a que pretendia ver era a do norte. A primeira jaz nas margens do rio do mesmo nome, um pouco para o norte do Rio de Janeiro; do mesmo modo que a outra fica do lado do norte de Pernambuco. A maneira por que fui ali ei-la aqui:

« Tinha um desejo especial de visitar esta Parahyba: 1°, pelo seu nome: 2°, porque é um bonito rio: 3°, porque, para chegar ali, viaja-se precisamente pelo centro da provincia do Rio de Janeiro, indo pelas alturas dos morros: 4°, porque está encravada no coração do paiz do café: e finalmente, porque está perto das raias de outra provincia — Minas-Geraes.

« Quando deixámos o Rio, era a nossa intenção ir áquella cidade; não obstante nós, ou antes o meu companheiro, pois eu era mui caipora, sendo a minha regra viajando conformar-me com o parecer dos que me acompanhão, achavamos que não seria agradavel viajar n'um paiz, onde a ninguem conheciamos, e cujos dialectos não fallavamos; de sorte que determinámos deixar Petropolis, e regressar a Constancia.

« Na segunda-feira de manhãa, 26 de Julho, as bestas

(1) Esta carta nunca foi recebida. (Nota dos editores inglezes.)

estavão selladas, e as nossas malas postas a bom recado, e nós mesmos iamos montar a cavallo, sahindo do *hotel* inglez, dirigido por M. Carpenter, um artesão ou mecanico trazido da Inglaterra pelo pai dos de-Mornays para Constancia, quando um cavalleiro, o unico hospede que havia na pousada, que achava-se ao pé observando que nos dispunhamos a partir, nos perguntou se gostariamos de ir até o rio Parahyba: « Pois não! com a melhor vontade, » exclamei eu.

« Foi convencionado em consequencia disto que acompanhariamos o Sr. C*** a uma casa onde devia pousar, sita na estrada que conduz á Constancia, e voltariamos no dia immediato. De conformidade com esta nova determinação desatámos as nossas malas, e as deixámos na albergaria, e sahimós para a fazenda de D. Brigida, chamada Bom-Jardim.

« A estrada corre por quasi duas leguas ao longo do caminho real em direitura á provincia de Minas, pela qual tinhamos vindo a Petropolis; e por meio de um extenso valle, parte coberto com capoeira, parte com matto virgem e parte com os vestigios da floresta preparada para ser queimada, ou recentemente reduzida a cinzas, ou tapizada de novo com polypodios.

« A terra estava cultivada aqui e acolá, apresentando plantios de cafezeiros e milharaes, e perto de uma ou duas casas, que achámos no caminho, havia pomares de marmeleiros, que crescem muito bem nestas alturas, sendo plantados e cultivados para fazer marmelada, doce mui apetecido nesta terra.

« A guisa de parenthesis dir-vos-hei que a marmelada e a goiabada têm sido o meu alimento desde que puz pé na serra.

Sahimos ás 10 1/2 horas da manhãa, e perto das 2 1/2 horas da tarde chegámos á fazenda de D. Brigida.

« A nossa hospede é uma viuva idosa, cujo marido, proprietario aliás de uma muito boa fazenda deste lugar, a tinha deixado onerada de dividas; e eis ahi a razão por que aceita dinheiro dos hospedes a quem alberga em sua casa. A construcção deste predio dá seus ares com a de um albergue: de facto, a mór parte das fazendas parecem ter sido construidas do mesmo modo, com uma especie de sala de visitas mais ou menos afastada da parte occupada pela familia, com dous ou tres quartos pequenos ou alcovas tendo sahida para a mencionada sala, em cujas alcovas ha camas, para que descansem os hospedes. A sala de visitas ou a peça principal era um lugar tão sujo, como não tenho visto ha algum tempo. Estava occupada por um perú e uma ou duas gallinhas, e alguns negrinhos e mulatinhos brincando e pulando ao redor: o chão e as mesas n'um estado superlativo de desalinho e immundicia. N'um dos extremos da sala havia uma especie de gabinete com portas fechadas, o que indicava ser uma capella, ou antes acredito que era a grade nobre do oratorio, sendo aliás a sala a nave da igreja: fez-me inferir tudo o que acabo de dizer a existencia de seis castiçaes collocados na parede, dando ares de pertencer a algum apparelho sagrado. Em duas alcovas com sahida para a peça principal havia tres immundos catres, em que devião descansar os nossos ossos.

« Servirão-nos o jantar na dita sala, e depois o chá, sendo este feito do que cultiva-se na mesma fazenda. De facto, bebi um gole, e não pude fechar os olhos em toda a noite. O chá é muito bom, parecendo-se com o mais fino chá verde da China: o arbusto cresce no jardim dos fundos

da casa : cultivão só o preciso para o uso da familia. Depois de tomar o chá nos divertimos immensamente com um baile improvisado, para nos festejar, por alguns d'entre os mulatos principaes da casa. As suas dansas erão uma especie de refinamento das dos negros, e para o meu modo de ver, erão tão airosas como as de um salão de baile na Inglaterra.

« A atmosphera da nossa sala tornou-se tão horrivel que dispensa a descripção: basta accrescentar que assaz grande foi o nosso contentamento, quando nos foi possivel sahir a gozar do ar puro da campina.

« Era uma esplendida noite de luar, de modo que passeámos ao redor da casa, depois de ter-se D. Brigida recolhido com os seus criados, e, á verdadeira moda brasileira, ter-nos deixado fechados fóra das portas do seu departamento, na nossa igreja e nos quartos de dormir.

« Logo encontrámos os negros bailando n'uma das dependencias exteriores da casa, e cantando, emquanto trabalhavão em outra : a curiosidade nos levou á ultima, e achámos que era um armazem onde alguns negros estavão trilhando o milho, e acompanhando o seu trabalho com o canto, e outros animavão a scena, acendendo fogueiras no chão com as cascas ou folhas das espigas do milho. Não carece dizer que reuni-me com elles, cantei e fiz tudo, e pisei o milho juntamente com os irmãos negros.

« As espigas do milho são primeiro despojadas das folhas que as cobrem, e depois arremeçadas ou atiradas n'uma gamella de madeira de dez pés quadrados e tres pés de fundo; este vaso estava coberto de espigas de milho. Ao redor da gamella estavão em pé seis negros,

armados com uns páos compridos e direitos, com os quaes batião o milho, em duas turmas de tres, dando golpes alternativamente, e cantando uma cantiga monotona, ao compasso. Depois de ter observado esta scena, nos recolhemos aos nossos quartos de dormir.

« Não ousei despir a minha roupa por medo da immundicia e dos bichos; nem me atrevi a lavar-me, nem a almoçar na manhãa seguinte pela mesma razão; mas peguei no meu almoço, banhei-me no primeiro rego que achei, e comemos depois.

« Na manhãa seguinte deixámos a fazenda de D. Brigida, extraordinariamente divertidos de ter visto o estado barbaro das cousas naquelle lugar, e regressámos a Petropolis pelo mesmo caminho que tinhamos percorrido o dia anterior. A tarde, quasi ao occaso, passei desde Petropolis até o cume da escabrosa estrada da Serra por onde chegão os viajantes do Rio de Janeiro. O cimo deste caminho dista cousa de umas duas milhas da aldeia.

« A vista era a mais magnifica: fiz um tosco esboço della para que me servisse de lembrança. E' meu parecer que deve ser alguma cousa semelhante á estrada que desce na Italia dos Alpes, embora n'uma escala menor.

« Póde-se formar uma idéa do scenario por este esboço. Á esquerda acha-se o lado da serra da Estrella, que deve-se suppôr ser o trecho da estrada que percorre o *zig-zag*, e que desce suavemente em declive, depois de passar o espinhaço que conduz a Petropolis. No fundo do valle caminha-se por uma planicie cravada aqui e acolá de outeiros que represento com uma linha horisontal mixta. Além desta planicie, do lado do sul jaz a bahia do Rio, representada pela linha recta horisontal; e o horisonte tem por limites em grande distancia a Tijuca, cadeia de montanhas que se

escondem detrás do Rio. A escada do meu diagramma é inteiramente torta, como a grande concha de Wyld, chamada vulgarmente globo. O morro do lado esquerdo é de uma altura de 3,000 pés pouco mais ou menos, e o cume da Tijuca, no lado direito, é quasi da mesma elevação; porém distão um do outro perto de 60 ou 70 milhas. Desde o lugar em que estava em pé, o pico da Tijuca occupava exactamente o centro do painel; o Corcovado e a Gavea, morros notaveis na mesma cadeia, tendo o ultimo um cimo plano, denominado o *nariz de lord Hood*, distinctamente visiveis, e o Pão de Assucar, que forma uma especie de ombreira da porta da bahia, perfeitamente visivel no lado esquerdo, em que a vista é abafada por um morro na parte clara do scenario.

« Na quinta-feira, 29 de Julho, sahimos de Petropolis em companhia do nosso viajante, ou antes guia, que é um engenheiro, e tem a seu cargo agora a inspecção e medição do terreno para a construcção de uma estrada de ferro que, partindo do Rio, internar-se-ha na provincia de Minas-Geraes; de sorte que estou destinado a fazer o meu conhecimento com esta provincia do mesmo modo exactamente que o fiz com a de Pernambuco. Não sei bem o seu nome; com tudo as suas letras iniciaes são C. G., o que é bastante para representa-lo nesta carta: é estrangeiro, mas falla o inglez tão bem como eu mesmo.

« Ha uma estrada real que, partindo do Rio de Janeiro, interna-se no districto da provincia de Minas, e passa por Petropolis e Parahyba. Foi por este caminho que viajámos quasi duas leguas, vindo de Constancia, e dirigindo-nos e regressando da fazenda de D. Brigida; de modo que com o fim de mostrar-nos um novo caminho, o nosso amigo C. G. nos conduzio por outro, atravessando a floresta,

que estava pouco distante da estrada, pouco mais ou menos legua e meia de Petropolis. Corre esta picada por entre o trecho mais bonito de selva virgem que tenho jámais visto até agora, ao longo das margens do pequeno rio Piabanha: as arvores do bosque são de um diametro corpulento e de uma altura gigantesca, e ha uma grande variedade de bonitas palmeiras na baixa selva. Estes bosques me arroubão, me collocão n'um estado continuado de extatica admiração. Não sei o que deve maravilhar-me mais, se a gloriosa vegetação, se a indifferença com que todos, contando-me eu proprio entre elles, a olhamos.

« Entre todas as palmeiras convem não esquecer uma chamada *iri*, que distingue-se facilmente, sendo que só está coberta de longos espinhos, similhantes ás puas do porco espinho, ou ás agulhas vulgarmente chamadas de coser saccos, de uma até cinco pollegadas de comprimento: os renovos ou ramos estão ouriçados com circulos ou anellos destas puas, e algumas dellas correm ao longo do espinhaço das folhas. Estas palmeiras crescem, em geral, em grupos, e os seus ramos elevão-se até perto de 15 pés de altura, e quiçá ainda mais algumas vezes. A parte exterior é de uma madeira tão dura como o ferro: o gume de um machado ficou o outro dia espantosamente cheio de dentes, fendendo eu uma destas palmeiras. Faço menção dellas, porque tenho motivo para não esquecê-las. Um dia escorreguei n'um bosque, e apanhei uma ou duas ferroadas destas puas na palma da mão, de differentes profundidades, desde meia pollegada até uma. Uma dellas foi enterrar-se no meu punho e quebrou-se á flôr da pelle, deixando cousa de uma pollegeda de pua dentro da carne. Foi preciso que um homem entendido fizesse a extração; mas a minha mão fi-

cou um pouco defeituosa, e ainda agora sinto dôr quando faço certos movimentos com ella, embora a extracção da púa fosse feita ha uns quinze dias.

« Depois de ter andado a cavallo pelos bosques seis ou sete milhas, chegámos á estrada real, n'uma fazenda do nome de Corrêa, onde havia um avultado numero de araucarias. Seja dito de passagem, a mór parte das fazendas nestes morros, têm algumas araucarias que crescem ao redor dellas, bonitas arvores, que elevão-se á altura de 40 ou 50 pés. Ha, em geral, ao longo das estradas e nas suas vizinhanças, uma quantidade de plantas de 30 pés de elevação que produzem annualmente renovos cheios de flôres, os quaes estão nesta estação do anno pejados de novos ramos, porque cada semente desabrocha e fórma uma planta antes de cahir. O nosso caminho é agora a estrada real, inteiramente ao longo do valle do Piabanha, onde a estrada de ferro, uma rede de vias para as azemalas transportarem os productos do interior, deve correr. Os outeiros estão cobertos de matto virgem, capoeirão, capoeira, café, polypodio e milho em grandes canteiros. A unica cousa notavel que aconteceu foi, que, descendo nós um morro escarpado, perto da casa onde deviamos albergar-nos á noite, a minha mula resvalou, e foi rolando até cahir sobre a minha perna, sem todavia fazer-me a menor lesão, apezar de dobrar um pouco a minha espora.

« E' necessario que fiqueis sciente de que aqui todos montão a cavallo no sertão com botas compridas, que chegão até mais acima dos joelhos sobre as calças, para escudar as pernas dos rios, da chuva, dos páos, das cobras, etc.: e todos têm esporas nestas botas, algumas de prata, de um tamanho enorme: estas esporas, em

geral, vêm do Rio da Prata. Não tenho ainda comprado botas compridas: supprem, por emquanto, esta falta umas calças de borracha que comprei no Recife.

De modo que, depois de um passeio de perto de quatro leguas, parámos, durante a tarde e a noite, n'um lugar chamado Roberto, que é o nome de um homem que tem aqui um rancho ou casa de campo. O seu nome é Roberto Malpas. A gente é chamada neste paiz pelo seu nome de baptismo, especialmente na roça, e os sitios ou lugares, segundo parece, pelos nomes dos seus proprietarios.

« O Sr. Malpas dá pousada de um modo que parece commum neste paiz; pois não recebe toda a classe de hospedes, como n'um albergue, e sómente aquelles que conhece, dos quaes exige uma paga mui diminuta. E' um homem gordo, grosseiro, mas de bom caracter: diz ser filho de Inglez, e é inteiramente ignorante da sua lingua. Albergou-nos muito hospitaleiramente; e a sua mulher e filha e uma moça que com elles estava, parecião ser mui agradaveis áquelles que pudessem entender o que fallavão. Estavão mui admirados, como parece que fica a maior parte das pessoas, de ver que eu não comia carne nem bebia vinho: asseverão todos que não podem conceber um Inglez, gente que aliás prefere o *beef* e a cêrveja a qualquer outra cousa, com semelhantes costumes.

« Não eramos os unicos hospedes aquella noite. Uma tropa de perto de sessenta escravos, que tinhão sido arrastados através do paiz para serem vendidos por alguns miseraveis especuladores, occupavão as dependencias exteriores da casa. Não erão recentemente desembarcados das costas da Africa, porque esse trafico está agora inteiramente terminado ou supprimido no Brasil; tinhão, porém,

sido comprados muito baratos, segundo supponho, no Rio e em outros pontos vizinhos, para serem vendidos com lucro no interior. A' noite abri a janella, como de costume quando ia deitar-me, para respirar ar puro e fresco; mas os desgraçados negros, sob um telheiro de 30 a 40 varas distante da casa, exhalavão um cheiro tão nauseabundo que vi-me obrigado a fechar a janella.

« Devia ter feito menção das tropas de azemalas que encontrámos em todas as partes, nos caminhos reaes, e de vez em quando nas picadas, trazendo os productos do interior, e levando do Rio para o centro da provincia os generos de que ali se tem necessidade.

« Cada mula carrega, pouco mais ou menos, oito a nove arrobas, uma arroba tem perto de 32 libras inglezas: cada sete destas azemalas são dirigidas por um tropeiro. Vão uma atrás da outra em fileira, tendo a primeira por distinctivo, que é a directora, um retalho de fazenda rôxa, e algumas vezes umas campainhas. Caminhão dez milhas, pouco mais ou menos, diariamente antes do meio-dia, e á tarde as deixão livres para que pastem na capoeira. Os tropeiros, ou conductores dormem debaixo de telheiros, chamados ranchos, onde são collocadas em pilhas as cargas. Cada carga, quando está nas costas das mulas, é coberta com um couro de boi para protegê-la contra o máo tempo.

« No dia seguinte, 30 de Julho, depois de ter tomado um banho no rego vizinho, o que faço sempre que é praticavel, e tendo almoçado, sahimos de novo sob a direcção do nosso amigo C. G., appellidado aliás o coronel.

« Passámos a váo o rio Piabanha, perto da casa de Roberto, e depois continuámos o curso das aguas do rio do lado léste, por uma picada que acabava de ser aberta.

« Uma picada é um atalho que atravessa o bosque, feito simplesmente pela cortadura das brenhas e das arvores pequenas, poupando as corpolentas: estes atalhos não são mais largos do que é muito necessario para que passe um cavallo de uma vez. Caminhámos assim por uma ou duas horas entre a capoeira e o capoeirão; passámos por uma ou duas fazendas de café; e depois vadeámos de novo o Piabanha n'um lugar onde o seu curso toma repentinamente a direcção de léste.

« Aqui o nosso guia nos afastou do rio, dirigindo-nos ao nordoéste por um valle que estava quasi inteiramente descortinado, e mui pouco cultivado, tendo aqui e acolá um souto de arvores silvestres. Neste valle vimos ainda sobranceiras, sendo algumas dellas victimas do fogo, e todavia vigorosas, algumas poucas arvores das mais colossaes por mim vistas: uma ou duas opino da altura de cem pés desde o chão até o mais baixo dos seus ramos: de perto de seis pés de circumferencia ao redor do tronco á flôr da terra, e de tres a quatro pés de grossura na bifurcação, magnificos monstros! Repentinamente achámo-nos de novo no meio da virgem e copada floresta, e afastados immediatamente da picada por um pequeno atalho, na direcção do lado esquerdo, cruzámos um esplendido bosque, rico pelo formoso verde dos bambús e das pálmeiras.

« Depois de poucos minutos entrámos n'um clarão que, segundo as informações fornecidas pelo coronel, era a fazenda de um seu amigo allemão que tinha-se estabelecido neste paiz, e com quem deviamos encontrar-nos de noite. Chegámos aqui perto do meio-dia. Este é um lugar muito interessante, e nos revelou os progressos que nelle poderia fazer em mui curto espaço de tempo um homem industrioso e intelligente. Ha perto de seis annos que o Sr. Benjamim

começou a descortinar o bosque neste sitio, cuja acquisição tinha feito muito recentemente, e agora possue uma grande fazenda de café que augmenta annualmente n'um estado prospero de producção. Na actualidade tem só 12 escravos qne executão todos os trabalhos da cultura do café. Cultiva tambem uma pequena quantidade de assucar para o consumo da casa. Accrescenta á sua occupação de fazendeiro a de engenheiro, e faz machinas para o seu uso, e o dos seus vizinhos.

« Tive o ensejo de ver na sua officina algumas amostras das mais esplendidas madeiras de construcção do Brasil, elaboradas pelos carpinteiros. Fez-me conhecer a nomenclatura de varias classes dellas, a saber: a piroba, a garaúna, a sicopíra, o ipé, a garapa, o vinhatico, o páo-amarello, o jacarandá, páo-rosa, etc., etc., de cujos nomes pouco ou nada me lembro (1).

« A madeira de construcção é aqui tão excellente nas suas qualidades quão magnifica nas suas dimensões. Não

(1) Eis aqui os nomes de algumas madeiras, tirados do livro de lembranças de Mr. Mansfield :

« *Madeiras brasileiras :* A garapa ou garapiapunha é amarella, forte, compacta, boa para mangos de ferramentas. Ha duas classes de ipé — a branca e a preta : é a melhor madeira da provincia do Rio de Janeiro. A piroba é uma madeira dura de uma côr escura. O jacarandá — que é de um roxo-escuro quasi preto — é o nosso páo-rosa. O vinhatico é amarello como o mogno. O iri — uma palmeira espinhosa — tem uma madeira muito dura na parte exterior, e tambem na interior, quando é velha.

« A garaúna é uma madeira preta, boa para os instrumentos de lavoura, forte, porém demasiado facil de quebrar-se nas machinas ?. — A sicupira é escura, forte e excellente.»

ha classe alguma de madeira, para qualquer objecto que seja, qué não se possa achar da melhor possivel em um ou outro lugar destas florestas. O seu numero é immenso: seria o trabalho da vida de um homem, é minha opinião, querer conhecê-las todas e as suas qualidades. E', com effeito, um facto mui melancolico ver o deleixo com que estas esplendidas arvores são immoladas sem remorso, quando descortinão as selvas. A floresta baixa e as arvores pequenas são cortadas e abandonadas no solo para serem seccadas, e quando seccas, deita-se-lhes fogo e depois esses gigantes da vegetação são convertidos em ponderosos mastros, que o tempo abate com o seu andamento. Os proprietarios dizem, quando manifestais vossa sorpresa por este desperdiço: « As arvores nenhum beneficio nos proporcionão, temos mais do que podemos necessitar: não é facil descortinar o solo sem destrui-las, carecemos de braços para transporta-las. »

« O Sr. Benjamim passeou comnosco pela sua fazenda de café, pelo bosque virgem que a circumda por todos os lados, á maneira de uma ilha n'um mar de verdura. Quando nos encontrámos á distancia de um lanço de pedra das arvores, notei que a tranquillidade dos seus ramos era alterada por um movimento n'um certo lugar, e incontinente entrevi um corpo escuro que mexia-se entre elles. Erão dous enormes bugios que trepavão nas copas das arvores. Immediatamente que por elles fomos enxergados, fugirão a esconder-se na selva. Estes forão os primeiros e os unicos macacos que temos visto; uma multidão de saguis forão embarcados na Bahia a bordo do vapor, fechados em gaiolas ou cestas, e tratados com muito mimo; mas estes se não contão no numero dos vagabundos que vi no deserto. Não tenho absolutamente visto quadrupedes bravios no

paiz, exceptuando alguns lagartos, os quaes não merecem especial menção, e alguns bichinhos parecidos com os porcos de Guiné. Observei muitos buracos em todas as ribas, os quaes pertencem, segundo diz a gente do paiz, aos armadilhos. Das tão famigeradas cobras não tenho visto senão uma verde, a cobra de S. João, e uma coral com anneis vermelhos.

O silencio das florestas é o mais imponente; mui rara vez deixa-se ver ou ouvir um passaro no matto virgem. De vez em quando fazem-se ouvir os gritos palradores de duas outros especies de papagaios, que voão através dos valles a uma grande altura. Nos lugares mais descortinados e cultivados, ou onde o solo é coberto de capoeira, outras classes de passaros podem ser vistas: os anús, aves pretas com bicos fortes escuros, e caudas compridas, sempre em bandos: alguns pequenos estorninhos, que cantão mui maviosamente, e fabricão ninhos como garrafas, pendurando em familias de alguma arvore solitaria nos valles; a multidão de colibris. Destes hei visto tres ou quatro classes: a classe mais commum é a de um microscopico bichinho, todo elle coberto de pennas de um verde iriante de esmeralda. O vôo destes mimosos passarinhos é uma vista muito prodigiosa: vós vêdes amiudadamente um delles, que vos parece estar pousado n'um ramo; mas quando vos collocais mais perto, ficais convencido de que não ha semelhante ramo; e que o passarinho está, por assim dizer, pousando no ar inteiramente estacionario emquanto as suas azas vibrão como rodas microscopicas de uma machina de vapor; o seu biquinho está chupando alguma flôr de um cacho dellas. Depois faz um movimento com a cauda e muda de posição como uma meia pollegada, para continuar chupando a flôr immediata do mesmo cacho:

torna, pois, a ficar quasi immovel por alguns segundos, e assim vai repetindo a sua manobra, ou talvez esquiva-se, passando aos vossos olhos como um relampago em direcção a outra arvore.

« São muitas as classes de falcões que podem ser continuadamente vistas, descansando em geral no topo de algum ramo das arvores mortas; mui mansos como são todas as aves.

« Jantámos e dormimos em casa de Benjamim : não nos apresentou á sua familia, porém conversou comnosco muito cordialmente. Contou-nos que perdeu de uma vez cinco dos seus escravos, fallecidos inopinadamente. Adoeceu um sexto, e, estando para expirar, disse ao seu senhor que um dos seus escravos o havia envenenado: um outro facto trouxe o criminoso á casa do seu senhor, e foi provado que tinha envenenado os outros cinco. Por conseguinte, ordenou-se que fosse punido, sendo açoutado de tres em tres dias pelo tempo que pudesse supportar o castigo, e ficando em solitaria reclusão interinamente. Depois de ser por tres vezes açoutado, foi achado morto no seu cubiculo, tendo-se asphyxiado com a sua propria lingua.

« No dia seguinte, 31 de Julho, depois de ter almoçado mui cedo de manhãa, deixámos Benjamim, assim é denominada a fazenda, acompanhados pelo proprietario que devia mostrar-nos um caminho curto através da floresta em direcção a um ponto que desejava ver o coronel.

« Voltámos immediatamente a avistar as margens do Piabanha, seguimos o seu curso quasi torrentoso; algumas vezes é um torrente pedregoso, outras areiento no seu leito, sem peixe de sorte alguma, por uma ou duas milhas, e depois internámo-nos n'uma capoeira polvorosa, com mui pouca folhagem verde no arvoredo. A unica cousa

digna de particular menção nesta jornada foi a immensa quantidade de outeiros de formigas brancas que encontrámos em toda a extensão da picada, e ás fraldas dos morros, onde, tendo sido descortinados, podiamos vê-las. Estas covas ou formigueiros são de um a sete pés de altura, não talhados a pique, como os Alpes, segundo os representa o viajante que nunca sahio do lar domestico, senão redondos nos cumes, á maneira de um meio salame grande pegado do solo.

« Depois de ter caminhado algumas milhas pela capoeira e pelo bosque, chegámos a um rancho na estrada real, que conduz de Petropolis á Parahyba, aqui seguimos, voltando para o lado do norte, á mão direita.

« As unicas pousadas que ha nestes lugares, são as casas, e mesmo estas são todas fazendas ou ranchos (1).

« Muito perto de um destes, denominado Ribeirão, ha na margem da estrada tres cruzes de madeira, cada uma das quaes indica o lugar onde tem sido achado um individuo assassinado: as mortes em cada um destes casos forão o resultado de querelas. O nosso amigo, o coronel, achou-se presente no acto de serem descobertos, ha alguns mezes, dous delles.

« O roubo e a violencia á mão armada são factos mui raros neste paiz. As tropas das azemalas procedentes do sertão nunca são atacadas: algumas dellas naturalmente vêm carregadas de ouro e diamantes das minas, e estas, embora escoltadas por alguns poucos de homens armados, serião facil preza para os salteadores; sem embargo, posso asseverar-vos que estão perfeitamente salvas.

(1) Lugares de descanso para as tropas das azemalas, com albergues publicos.

I.

Tereis notado que nesta decima leitura não adoptei o mesmo plano que segui nas anteriores, e sou obrigado a dar-vos a razão que da róta até agora por mim trilhada me fez desencaminhar.

Confessar-vos-hei que o trecho que acabo de traduzir para o portuguez, captivou a minha attenção de um modo desusado; porque notorio é que o critico não vê principalmente no escripto que analysa senão o azedume daquelle que, como Mansfield nas cartas antecedentes, tem dado provas sobejas de leviandade.

Nesta ultima correspondencia o viajante inglez tem modificado de uma maneira assaz notavel a sua linguagem, pelo que de judicioso quero e devo qualifica-lo, encetando estas paginas. Extravia-se algumas vezes do caminho da justeza; mas o faz com geito, moderação e de passagem. O espirito mordaz embotou o fio da sua lanceta, e mais calmo esqueceu a ogerisa de raça, tornandô-se justo.

Estou avezado a ser testemunha destas transformações moraes em ambas as Americas, e me não admira esta mudança. Eu mesmo fui victima, ha mais de quinze annos, na minha primeira viagem ao continente de Colombo, desse phenomeno que Aristoteles explica com aquelle seu aphorismo *sensus fallunt et falluntur;* mas

estudei antes de fallar, e consegui cedo o que outros têm obtido tarde.

Não é meu proposito, respondendo á presente carta, refuta-la, nem approva-la paragrapho por paragrapho: cingir-me-hei a tornar mais saliente a verdade, e menos sensivel a hyperbole realista do viajante inglez.

Convem que vos diga que, depois da apparição do primeiro volume deste trabalho, não faltárão espiritos pusillanimes que acreditárão, apezar do meu estylo comedido e logico, que o segundo tomo da obra sahiria á luz trajado de atavios menos austeros; mas muito longe forão da verdade; porque, quando escrevo sobre qualquer assumpto que seja do meu dominio, o faço por convicção e não por paixão, procurando ajustar-me com as maximas eternas, que não estão sujeitas á volubilidade das opiniões em voga neste ou naquelle seculo, neste ou nesse outro paiz.

Os anglo-saxonios têm tido grandes engenhos; mas estes passárão como meteoros fatuos no mundo do realismo inglez. Os anglo-saxonios não são de mui longe tão ricos em genios como os homens da raça latina; porque estes bebem na fonte crystallina da verdadeira civilisação — o christianismo — as suas idéas, os seus sentimentos e o seu idealismo; e aquelles absorvem na arida origem do facto as suas concepções. O manancial dos primeiros corre no alveo da tradição, o régo dos segundos no isolado leito dos factos. Estas verdades eternas têm alicerces perduraveis, e compenetrado dellas é

que os anglo-saxonios são para mim muito inferiores aos descendentes dos latinos.

E se a autoridade de um homem eminente em talento —por não citar outras muitas— puder accrescentar força á razão, não duvidarei invocar as palavras de Lamartine, que, escrevendo recentemente ao meu querido discipulo, D. José Maria Torres Caicedo, distincto diplomata e illustrado escriptor, lhe diz de Pariz em 7 de Agosto deste anno, 1861: «..... Os norte-americanos não têm levado ao novo mundo senão a civilisação materialista, fria como o egoismo, ávida como o lucro, prosaica como o mercantilismo anglo-saxonio: vós tendes transplantado as virtudes e os gostos elevados da raça latina. .... »

E estas verdades ditas no estylo florido do poeta estão baseadas na philosophia dos factos historicos. Folheai a chronica litteraria ingleza, e ficareis convencidos de que mesmo no seculo XVI, mesmo no reinado de Isabel, existindo Shakespeare, o realismo inglez tornou a sua litteratura *fria como o egoismo, ávida como o lucro e prosaica como o mercantilismo anglo-saxonio.*

Não sou adversario dos inglezes; mas confesso-vos que perco a fleugma latina — que mui grande é algumas vezes— quando vejo que os descendentes dos romanos querem imitar, sublimar e render acatamento á actual organisação social, religiosa, politica e administrativa dessa porção de exclusivistas altivos e hypocritas, que subjugão um povo digno de melhor sorte com os seus

privilegios sediços e antipathicos á civilisação dos latinos, que é a verdadeira.

Não sou inimigo do povo inglez: — como membro da grande familia humana lhe professo particular amizade: mas agasta-me a sua organisação social—aristocratica.

Não sou adverso aos genios inglezes; mas enfada-me a sua presumpção materialista.

Nem cuideis que não cultivo a sua litteratura; antes pelo contrario faço della um estudo mui especial, e por esta razão talvez incommoda-me a anglomania de certos povos e homens latinos.

Alguns inglezes sisudos têm lido, e muitos hão de ler ainda, este —Ensaio Critico—, e deveis estar convencidos de que não ficárão mal comigo por ter dito a verdade cortez e logicamente. Espero igualmente que os latinos, com especialidade a raça ibera de ambos os mundos, conceder-me-hão venia para lhes dizer os defeitos de que adoecemos neste seculo realista, por querermos imitar a quem tudo, ou quasi tudo, tomou de nós emprestado, até esse governo, cujas bases existião em Portugal, Castella e Aragão muito antes de poderem merecer os anglos o nome de povo civilisado.

Espiritos pusillanimes, que pensaveis que eu ia revestir este segundo volume com atavios menos austeros, desenganai-vos: escrevo a verdade, e não temo dizê-la, com comedimento, perante os nossos antagonistas, os anglo-saxonios. Disse-a, morando entre elles, e respeitárão os meus escriptos, e mesmo captivárão, até um

certo ponto, a minha gratidão com a sua hospitalidade para comigo.

Perdoai se, antes de entrar na analyse desta carta, respondi ás timidas phrases de alguns que me não conhecem de perto.

II.

« I wish you had a hothouse, that I might send you some of the orchids which grow in such profusion in the woods here; however this is not the season for their flowering, so I am not much benefited by their beauty; — I have only seen three or four of them in flower: » deste modo enceta Mansfield a ultima das suas cartas sobre o Brasil.

Gloriosa é, na verdade, essa familia de aduladores vegetaes que nutrem-se da seiva das arvores, com as quaes se entrelação, circumdando-as e adornando-as com as suas caprichosas folhas e magnificas flôres.

Não é para maravilhar que Mansfield desejasse que os seus amigos tivessem estufas para lhes mandar esses mimos.

Quem é o homem que não fica enlevado vendo as arvores velhas, talvez ante-diluvianas, nos bosques intertropicaes da America, franjadas, guarnecidas e enfeitadas com as flôres e as folhas mais mimosas que conhece a botanica? Um só tronco, diz von Humboldt, não sei onde,

offerece nos nossos bosques maior numero de fórmas vegetaes mais variadas do que as que contém nos climas europêos um espaço de terreno mui extenso.

De todos os paizes que hei visitado em ambas as Americas, as montanhas do littoral brazileiro, desde 0 até os 27 gráos de lattitude, são as que offerecem maior quantidade e variedade de orchideas de primorosos feitios e variegadas côres. Esses cipós, que arremedão as enxarcias dos navios, e que tanto chamárão a attenção de Mansfield, são em geral as grimmias fontinaloides que, até ha uns poucos de annos, não erão familiares aos botanicos europêos.

Não seguirei as pégadas de Mansfield na sua jornada a Petropolis, á Constancia e ao *hotel* Inglez de M. Carpenter; porque depois hei de voltar com elle a estes lugares; mas quero que vos demoreis com elle na fazenda —Bom Jardim—, propriedade de D. Brigida, senhora que nunca póde imaginar que o seu nome passasse á posteridade juntamente com as dividas de seu finado marido, com a immundicie de sua casa, com o perú, as gallinhas e os negrinhos e mulatinhos que, pulando e brincando ao redor, realçavão a desordem e o desalinho superlativos que reinavão democraticamente na sala principal.

Nunca visitei a boa senhora D. Brigida, nem vi a sua fazenda Bom-Jardim; mas a pintura feita por Mansfield é tão natural, tão bem estudada, tão commum nas pequenas e ainda nas grandes fazendas do Brasil, que desde já lhe concedo o estado glorioso, segundo a sua bem

cabida phrase, de desconcerto e falta de asseio da casa da pobre viuva.

A generalidade das granjas e fazendas dos lavradores do Brasil fica muito áquem do estado adiantado dos povos agricolas europêos, e mesmo dos norte-americanos.

Se o viajante, que nos visita, quizer comparar as nossas com as fazendas, granjas e casas de campo de igual classe da Inglaterra, da Lombardia, da Bretanha e Normandia, e das provincias de Murcia, Alicante, Valencia e Granada, não ha duvida que os brasileiros ficão n'um tristonho predicamento.

E terá a culpa deste atraso o povo? Eis ahi uma pergunta que levar-me-hia muito longe, e quiçá fóra do circulo em que deve caminhar o meu arrazoado neste escripto, se eu a quizesse responder.

Se o systema politico do paiz fosse o absoluto, então acoimaria immediatamente de imprudentes o chefe do Estado e seus mandatarios, a cujo cargo estaria inteiramente a felicidade do povo; sendo, porém, uma monarchia constitucional, a resposta deve tomar um rumo que a longiquas praias devia conduzir-me.

Sendo o Brasil um povo eminentemente agricola, parece natural que os homens intelligentes inculcassem no animo da massa popular a absoluta necessidade de tornar a vida campestre o mais commoda possivel, para desta maneira estimular os lavradores a olhar o campo, como os romanos consideravão a capital do imperio do mundo.

É tão nova a população neste novo continente que não deve causar assombro o que vemos; porque na realidade o viajante que estude reflectidamente ambas as Americas deve confessar que nestas regiões todos morão, geralmente, em pousadas, que hoje lhes servem de alvergue e amanhãa as deixão para irem procurar melhor ou mais commoda habitação.

O homem do campo americano ainda pode-se dizer que não encetou a civilisação da sua vida domestica; porque não tem caminhos, nem commercio proprio, nem relações com os povos civilisados; e muitas vezes, morando perto do fóco da industria, fica tão afastado delle como o indiano dos tempos da conquista.

Não vos deve causar admiração o que acabo de avançar; porque um sentimento semelhante e idéas analogas despertárão no animo de von Humboldt as cercanias de Carácas, Quito, Bogotá, da capital do Mexico e da do Perú. Ouví, e vereis que mesmo olhando as cidades da America intertropical homens como o sabio allemão, autor do Kosmos, acreditão achar-se n'um povoado desamparado pelos seus habitantes.

« O pico redondo, diz elle, em fórma de meia laran-
« ja, occidental da Silla (*), occultava-nos a vista da cidade
« de Carácas; distinguiamos, porém, as casas mais im-

(*) Nome da montanha que domina a capital de Venezuela, cuja altura é de perto de 7,000 pés sobre o nivel do mar. (*Nota do autor.*)

« mediatas, as aldeias de Chacao e Petare, as plantações
« do café e o curso do Guaire, cuja pequena corrente re-
« verberava uma luz argentina. A faxa estreita de terreno
« cultivado formava um contraste agradavel com o aspec-
« to sombrio e selvagem dos morros immediatos.

« Reunindo debaixo de um golpe de vista esta vasta
« paisagem, apenas nota-se o não ver adornadas as soli-
« dões do Novo-Mundo com a imagem dos tempos remo-
« tos. Por todas as partes onde, sob a zona torrida, a
« terra ouriçada de montanhas e coberta de vegetaes tem
« conservado o seu primitivo aspecto, — o homem se não
« apresenta como o centro da creação : longe de subjugar
« os elementos, trata só de esquivar-se do seu imperio ;
« as mudanças que têm feito os homens, ha dous seculos,
« na superficie desta parte do globo, desapparecem por
« meio das que produzem em poucas horas a acção dos
« fogos subterraneos, as inundações dos rios caudalosos,
« e a violencia das tempestades. A luta dos elementos
« entre si é o que caracterisa no Novo-Mundo o especta-
« culo da natureza.

« Um paiz sem população apresenta-se, ao habitante
« da Europa cultivada, como uma cidade abandonada
« pelos seus habitantes. Quando se tem despendido alguns
« annos de vida nas selvas das regiões baixas, ou nas fral-
« das das grandes serras ; quando se tem visto paizes de
« uma extensão igual á de toda a França, que não contém
« senão um curto numero de choupanas espalhadas, já
« se não amedronta a nossa imaginação vendo aquella

« vasta soledade ; antes pelo contrario acostuma-se á idéa
« d'um mundo que não nutre mais do que plantas e ani-
« maes, e onde o homem selvagem não tem jámais feito
« ouvir o grito do prazer nem os gemidos da dôr. »

A razão, pois, dos poucos commodos que ainda encontrão-se no sertão intertropical, é não apresentar-se o homem que o habita, como o centro da creação. Os elementos com os seus phenomenos terriveis e sorprendentes o intimidão, e pensa não poder domina-los com as obras de suas mãos ; d'onde origina-se essa falta de commodidade que não accusa deleixo, senão apoquentamento nascido da sua pequenez, comparada com a gigantesca natureza que lhe disputa com a vegetação e os animaes o lugar proeminente que Deos lhe assignalou na creação, e que o trabalho dos seculos lhe tem meio grangeado nos paizes populosos e velhos em civilisação, onde os homens batalhão por conquistar ás pollegadas o terreno, afugentando com a sua presença o poder dos dous reinos inferiores.

Para obter no campo da America equinoccial os commodos da vida domestica, é necessario que os governos eduquem os povos *ad hoc*, e isto faz-se vulgarisando até nos mais longiquos confins do Estado as escolas dominicaes, agrarias e de educação elementar : sem estes alicerces os povos permanecem rotineiros, o que na linguagem da verdadeira civilisação é equivalente a dizer que caminhão para a decadencia.

Por que razão as colonias hespanholas e o Brasil, sob a governança das metropoles, nos ultimos tempos, chegárão

a um enfraquecimento tão lamentavel quão espantoso, no meio das universidades de Cordova, Bogotá, Mexico, Lima, etc.? Porque não cuidárão de levar até o sertão as noções preliminares da dignidade do homem, que é o centro da creação. Este e esse outro abastado fidalgo, que trazia comsigo da Europa noções da sua jerarchia, levantava casas solarengas no sertão, como os vestigios de épocas passadas o tornão manifesto; a generalidade, porém, vinha — e muitos vêm ainda nos nossos dias — para juntar riquezas, e depois ir goza-las na velha patria. Que necessidade tinhão, pois, de commodas moradas os que acreditavão ir em romaria por alguns annos para entrarem de novo na gleba que os vio nascer?

Ha certas questões que podem parecer indifferentes aos olhos dos observadores superficiaes; mas tornão-se ricas de theses mui transcendentes, quando se estudão com attenção. Poderia espassar estas reflexões muito mais do que é minha intenção; mas falta-me tempo, e quero, antes de deixar a casa de D. Brigida, ver a Mansfield tomando esse bom chá que, segundo o seu phrasear, se assemelha ao mais fino chá verde da China.

Á fé de homem sincero devo manifestar nesta occasião que não só repillo as injustiças com energia comedida, mas tambem rechaço as lisonjas que se dirigem ao paiz, embora me acoimem de orgulhoso.

É certo que na terra brasileira aclimatão-se todos os vegetaes, disseminados pela natureza na superficie do globo; é certo que o chá cultiva-se, ha muitos annos, em

algumas partes das provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, tendo-se feito ensaios proveitosos até no Jardim Botanico.

(*) É certo que o chá indigena é procurado nos mercados, e bebe-o muita gente do paiz; mas é uma simples exageração dizer Mansfield: — « the tea is very good, resembling the finest green tea from China. »

Não me admira, porém, ler estas hyperboles, escriptas por quem não tinha costume de beber chá, — pois elle mesmo diz que não podia dormir toda a noite por ter provado alguns golles; o que maravilha-me sobremaneira é o sangue frio com que, descrevendo o baile improvisado — para o festejar — por alguns d'entre os mulatos principaes da casa de D. Brigida, nos diz: — « their dances were « a sort of refinement on the negro dances, and to my « mind some of them quite as sensible as those of an En- « glish ball-room. »

Alviçaras para os batuquistas, dançadores de fado e lunduns da roça brasileira! Deveis saber que, para o modo de ver de um inglez requintadamente civilisado, como era Mansfield, o vosso fado, lundum e batuque são danças tão airosas e sympathicas como as de um salão de baile na Inglaterra. Tem proposições este bom Inglez que de facetas passão a ser graçolas.

Os mencionados bailes nacionaes, de usança entre as classes menos cultas do povo brasileiro, são pouco mais

(*) A colheita desta herva aromatica exotica monta, segundo os ultimos dados, no Brasil, a mais de 200,000 libras. (*Nota do autor.*)

ou menos arremedos mimicos das paixões dominantes do caracter primitivo; e, por conseguinte, exprimem, quando são bem dansados, a voluptuosidade do clima intertropical, a melancolia caracteristica dos habitantes destas regiões grandiosas de espectaculos naturaes, a simplicidade dos seus costumes e a monotonia da sua nascente civilisação.

O baile popular, em todos os paizes, não é outra cousa senão um modo de expressar sensações por meio de variadas posturas e significativos movimentos. Não ha viajante nem historiador que nos não descreva os bailes dos indianos da America e dos negros como a expressão mais apurada da voluptuosidade, podendo-se facilmente conhecer nos seus movimentos a paixão que a dança quer expressar.

O *bamboulat* da Nova-Orleans e das Antilhas francezas, dinamarquezas, hollandezas e inglezas; o *rill* dos Estados do Sul da America do Norte; o *fandanguilho*, as *cadenas*, o *sonduro* ou *matatouros*, o *seis* e o *cavallo* das ilhas de Cuba e do Porto-Rico, sem fallar das danças do *garabato* e da *bomba* dos paizes hispano-americanos, são provas evidentes de que sob diversos nomes o genio intertropical expressa, com as mesmas figuras e quasi identicos movimentos, as suas exaltadas paixões. Estas danças — boas para serem presenciadas por homens observadores que estudem philosophicamente o seu caracter, — não são, para que digamos, modelos de elegancia, nem muito menos, dignas, como assevera Mansfield, de ser compara-

das com as mais airosas de um salão de baile da Inglaterra (*). Que dirião as pudibundas damas dos saráos de Londres se eu tivesse a ousadia de comparar as suas quadrilhas, as suas walsas, etc., com o celebre *cancan* francez? Shoking! Shoking! murmurarião com sobeja razão: pois o caso é mui semelhante; porque do lundum bailado por negros e mulatos a um *cancan* executado por *grisettes e vauriens*, não é mui afastada a distancia. Este bom Mansfield peccava por simples de coração, e prova nesta circunstancia que não tinha visto bailes de salão na Inglaterra, ou que a sua innocencia era digna da idade de ouro, em que as evoluções da dança cingião-se a movimentos mais ou menos significativos de abandono e molleza.

Segundo o que vejo, se Mansfield tivesse ficado entre os irmãos pretos—como elle chama os negros—por alguns mezes, teria imitado a Catão o censor, tomando lições de fado, batuque e lundum, para introduzir este refinamento das danças dos pretos nos salões de baile da Grãa Bretanha.

Em quanto á delicadeza do seu olphato—perto dos irmãos negros—não accrescentarei uma unica palavra: tendes lido as suas lamentações e isto me satisfaz: nem

(*) O lundum, embora digão os diccionarios de Roquette e de Antonio de Moraes Silva, « ser uma dança chula do Brasil, em que as dançarinas agitão indecentemente os quadriz », foi em tempos não mui remotos dançado por pessoas muito distinctas, e ainda hoje é no sertão uma das danças favoritas dos lavradores e da gente rustica. (*Nota do autor.*)

quero recordar a sua extravagante lembrança de criticar a D. Brigida por ter-se recolhido e fechado as portas do seu departamento, deixando os hospedes na sala e quartos de dormir.

O quadro que nos pinta do modo de pisar o milho—em que tomou parte,—é verdadeiro, accusa a rotina e o atraso dos nossos lavradores de pequenas posses, e a falta das escolas, de que já fiz menção.

III.

A visita que fez Mansfield de Petropolis ao cume da escabrosa estrada da Serra—á queda da tarde—lhe forneceu uma das mais bellas paginas destas cartas; mas se voltasse á vida da terra e visitasse de novo esse mesmo caminho, essa mesma aldêa de Petropolis—hoje cidade,—e visse a estrada de ferro de Mauá, e os predios levantados desde aquella época, com uma população de oito a dez mil habitantes—d'entre elles quatro mil allemães—, confessaria que os actuaes possuidores do Brasil têm feito alguma cousa util nos oito ou nove annos que mediárão entre a sua viagem e o anno de 1861.

O aspecto da floresta brasileira, desde o equador até os 25° de latitude austral, é, dadas umas poucas de modificações accidentaes, o mesmo; de sorte que não acompanharei o nosso viajante nos seus enlevos ao contemplar a virgindade da selva.

Mingoado chamar-me-hia se não vos fizesse notar a reflexão que lhe escapa do bico da penna, no mesmo acto de ficar arroubado á vista dos magnificos bosques.

Ouvi, e vereis que não são sómente os que abrirão os olhos á luz entre estas maravilhas, os descuidosos de admira-las; mas tambem commettem o mesmo peccado de ingratidão á largueza de Deos os que as vêm por primeira vez. « I do not know which to wonder at « most, the glorious vegetation or the indifference with « which every one, I am with, regards it. »

Se se tratasse dos habitantes destas regiões portentosas, não careceria repetir que os ricos de progenie são descuidosos das grandezas; fallando, porém, de quem nasceu em terra tão ingrata quão triste, não ha explicação possivel, não sendo odiosa para o nosso viajante.

Não obstante hei observado – desde os primeiros annos da razão,—que os *parvenus* só se parecem com os proceres na indifferença estudada que mostrão os primeiros pelo fausto de que vêm-se circumdados.

Lembrarei aqui as palavras insultuosas de Mansfield na primeira carta, quando nos acoima de homens com olhos de porco, por não ficarmos enlevados a cada momento com o espectaculo da nossa natureza? Não: pois então imitaria o máo gosto do escriptor anglo-saxonio, sendo eu eminentemente latino.

O modo de estudar melhor as virtudes, os defeitos, os costumes, os progressos, o atraso, a natureza e o caracter de um povo, é viajar a pequenas jornadas, hospe-

dando-se em todos os lugares com a franqueza de um estrangeiro que até ignora a lingua do paiz que visita. Mansfield gozou desta opportunidade; mas se não aproveitou della como seria para desejar, posto que não faz resaltar nestas suas paginas epistolares os traços caracteristicos do povo e da natureza brasilicos.

E' observação feita pelos naturalistas que entre os animaes carnivoros o unico que devora a presa pelas entranhas, é o leão—rei das feras do deserto. Porque não foi Mansfield o leão dos viajantes, para poder eu disputar-lhe a presa- a raça latina—e liberta-la das suas dentadas e poderosas garras?

Pasma, senhores, que um viajante que entrava e sahia com tanta liberdade quanto bom acolhimento nas fazendas e nos ranchos, que ficão mencionados nestas cartas; que associava-se com os *seus irmãos negros;* que com elles pisava o milho; que tantas provas recebia da bondade hospitaleira dos fazendeiros abastados e de pequenas posses, nada diga que nos revele o leão dos viajantes.

Nem é provavel que alguem me faça a objecção de que Mansfield escrevia as impressões momentaneas que recebia nas suas rapidas jornadas; porque nesse caso ver-me-hei obrigado a dizer que o gigante conhece-se mesmo pelo dedo.

Depois de ler estas cartas, que juizo póde-se fazer do caracter nacional, dos costumes, da vida dos pretos, da civilisação do povo agricola e urbano, das vantagens que

póde conseguir o estrangeiro que nesta terra se quizer estabelecer, dos defeitos que devem se corrigir, dos melhoramentos que podem ser introduzidos, e do futuro que aguarda aos habitantes do Brasil.

Nem acrediteis que Mansfield olhava estas cartas como simples apontamentos para serem mais reflectidamente coordenados e corrigidos, não : posto que existe um seu programma de leituras que tencionava dar em Londres, no qual se nos representa debaixo de coloridos mui falsos e desbotados.

Lembrados estareis, por sem duvida, de ter lido um trecho—quando Mansfield alvergou-se no rancho Roberto —em que louva a hospitalidade do bom do camponez, —filho de um Inglez, que aqui se estabeleceu em tempos passados,—e tambem não tereis esquecido este paragrapho :—« They were much amused, as most of the « people seem to be, at the notion of my not eating « flesh or drinking wine : they all say they cannot un- « derstand an english man (who generally prefers beef « and beer to everything) having such habits. »

Não direi qne seja uma puerilidade esta lembrança; porque, emfim, ha homens que adoptão os ditos e os actos de meninos para tornarem-se celebres. O que é uma verdade sem contradicção é, que os Inglezes gozão universalmente da reputação de preferir a carne e a cerveja a qualquer outra cousa,

No rancho de Roberto Malpas—que morreu, haverá cousa de tres annos—encontrou o nosso viajante «uma

« tropa de perto de 60 escravos que tinhão sido arras-
« tados atravez do paiz, para serem vendidos por alguns
« miseraveis especuladores. Não erão recentemente des-
« embarcados das costas da Africa ;—porque esse tra-
« fico está agora inteiramente terminado no Brasil;
« porém tinhão sido comprados muito baratos—segundo
« eu supponho—no Rio e em outros pontos vizinhos,
« para serem vendidos com lucro no interior. »

Duas são as questões ventiladas nestas poucas linhas: 1ª, o trafico de escravos está desde 1852 inteiramente supprimido no Brasil; 2ª, alguns miseraveis especuladores o continuão debaixo de outro ponto de vista, arrastados pelo sordido interesse.

No tomo I deste « Ensaio Critico » fallei da primeira questão, e não careço recordar-vos o que por mim foi alli exposto; basta por emquanto accrescentar que se, máo grado a realidade, confirmada diariamente pelos mesmos Inglezes que nos visitão, subsiste sobranceiro o *bill Aberdeen*, — sombra de Banquo que o *Shakespeare da politica* ingleza dos ultimos tempos (*) nos apresenta para intimidar-nos, quando lhe apraz, devemos esperar que a justiça da posteridade escreverá com caracteres perduraveis que esta nodoa, não merecida, ficou por muitos annos manchando o ouro do pavilhão brazileiro; porque o imperio americano não tinha cem náos, nem 40 milhões de habitantes.

(*) Lord Palmerston.

A respeito da segunda parte do paragrapho que acabais de ler, vejo-me obrigado, apezar da reluctancia que experimento, a descer a certas explicações mais latas sobre esse novo mercado què o ávido interesse tem aberto —ha alguns annos— na capital do imperio e no sertão das provincias centraes mais dadas á agricultura.

Tendo abolido o governo e o povo brazileiros o nefando trafico de escravos, persuadidos tanto este como aquelle das immensas vantagens que lhes resultão do trabalho feito por homens livres, parece uma anomalia, sem explicação possivel, que se tolere essa importação escandalosa das provincias do norte — para a côrte principalmente—dos braços escravos, contra a qual clamão quasi todos os dias os periodicos fluminenses de todas as côres politicas.

Antes de tratar dos meios mais idoneos para evitar esse escandalo de nova data, ser-me-ha licito compilar alguns dados, publicados recentemente pelo *Journal des Débats*, que induzirão, embora indirectamente, o governo imperial a difficultar a introducção dos escravos do norte na capital do Imperio.

O augmento de população nos Estados-Unidos está em razão directa do trabalho livre, e eis-aqui os dados que apresenta o mencionado periodico de Paris, aliás o melhor informado dos europêos a respeito dos negocios das Americas.

« Quando foi feita a estatistica em 1790, a Virginia contava 748,000 habitantes; a Marylandia 320,000; e

a Carolina do Norte 394,000. Estes estados, em que existe a escravidão, têm ficado quasi estacionarios, entretanto que os outros adiantárão de um modo sorprendente.

« A Pensylvania, cuja população não subia mais do que a 434,000, conta agora 2,925,000. Sobre o vasto territorio do estado de Nova York estavão disseminados 340,000 habitantes em 1790; no anno de 1861 ha 3,850,000. Quer-se alguma cousa de mais sorprendente ainda?

« O Kentucky e o Ohio são dous estados limitrophes, iguaes em superficie: em 1800, o primeiro tinha 221,000 habitantes, e o segundo 45,000! O Kentucky, herdeiro das instituições da Virginia, da qual descende, vê que a sua população não se tem elevado, durante os 60 annos ultimos, senão a 1,160,000 almas; entretanto que o Ohio, que nunca admittio mais trabalho do que o livre, conta com uma população de 2,278,000 habitantes. »

Accrescente-se a estes eloquentes algarismos a reflexão de que os estados abolicionistas são não sómente os mais populosos, mas tambem os mais ricos e illustrados.

Ora bem, tendo demonstrado a pratica quanto é importante supprimir absolutamente o trafico de escravos n'um paiz, como o Brasil, de instituições livres; ensinando-nos por outra parte a experiencia propria e alheia que no littoral das zonas intertropicaes, astronomica e geographicamente denominadas, é quasi impossivel que o ho-

mem branco arroste as faenas da lavoura sem evidente perigo de perder a saude; parece que os homens que abolirão inteiramente o deshumano commercio de carne humana, devêrão, antes de dar este passo, formar um plano para o futuro, pois tal é a missão dos estadistas, e dividir moralmente o vasto imperio em duas regiões para, sem sacrificar os interesses da patria, nem expôr o futuro da sua unica riqueza real, —que é a agricultura, satisfazer ás suas necessidades, e povoar este paiz, que tanto carece de homens para torna-lo poderoso e respeitado.

Se nestes topicos vitaes da nossa prosperidade reflectirão os abolicionistas do trafico de escravos, poucos são desgraçadamente os signaes que deixárão da sua passagem precipitada; pois que salta aos olhos dos menos pensadores a falta de um plano que, equilibrando todas as necessidades, todos os elementos, todas as proporções, deixasse ao norte os braços mais proprios para o seu clima, á sua lavoura, e mais circumstancias locaes, e ao sul fornecesse os principios de que carece para attingir o apogêo da grandeza, á que é puxado pelas felizes e quasi espontaneas particularidades que o caracterisão.

Os preliminares que devião haver precedido á abolição do trafico de escravos, podem se reduzir a poucos, mas energicos documentos.

Devia ter-se dividido o imperio em duas zonas, abraçando a do sul as provincias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, S. Paulo, Paraná, S. Pedro do

Rio-Grande do Sul, Goyaz e Mato-Grosso; e a do norte as doze restantes.

Devia ter-se prohibido estricta e terminantemente a transmigração dos escravos do norte para o sul, e *vice-versa*.

Estas duas simples medidas terião evitado esta nova industria dos traficantes; equilibrado as forças das duas grandes zonas; evitado que se espalhe por ahi que o trafico ainda não terminou, sendo que essa transmigração fornece materia para os detractores do Brasil asseverarem que os negros, que chegão do norte ao sul do imperio, são substituidos por outros novamente introduzidos da costa d'Africa, ganhando esta, que eu chamarei calumnia filha do negrophilismo, muito terreno cada vez que aporta ao Rio de Janeiro um vapor do norte com escravos para entregar, conforme a phrase sacramental dos novos negreiros.

Estas duas simples medidas terião feito pensar mais seriamente aos homens do sul no modo de chamar braços livres para esta parte do imperio, que goza de um clima muito mais congenial com o temperamento europêo; pois sabido é que, cavalgada a serra no littoral até os 28° de latitude austral, as terras brasileiras não podem ser mais salubres, nem mais ubertosas, nem mais extensas.

E mesmo no littoral, não temos visto com os nossos proprios olhos, ha dez annos, desapparecer das ruas, dos predios em construcção, da alfandega, das obras publicas, dos arsenaes, dos diques, do canal do mangue,

das vias ferreas de Petropolis, do Porto das Caixas, de Pedro II, etc., etc., o elemento preto, e em seu lugar trabalharem milhares de europêos da raça latina e da anglo-saxonia, que, destemidos, affrontão o ardor do sol, os miasmas paludosos e a rudeza da inclemencia?

Estas duas simples medidas, auxiliadas por todas as cousas que ficão expendidas no tomo I e no que tendes lido do segundo, terião poupado ao povo brasileiro muitos desgostos, não poucos vexames e innumeras queixas, evitando ao mesmo tempo que Mansfield e muitos outros estrangeiros que não escrevem, porém que fallão, digão com sobeja razão que pretendemos tapar um buraco, deixando dez ou mais expostos á vista dos outros povos.

Sendo a imparcialidade nos meus escriptos um dever sagrado, a que não posso renunciar, não extranhareis a minha linguagem; porque devois saber que o verdadeiro modo de defender a verdade é dizê-la toda e sem rebuço.

Não são os extensos e aprimorados regulamentos sobre *omni scibili*, os mais apropriados argumentos para convencer aos estranhos do nosso progresso.

Dizia o meu saudoso lente de humanidades, que, quando encontrassemos um homem que prodigalisasse regras de grammatica latina, podiamos asseverar que não era bom latinista; parodiando sem duvida as palavras de Quintiliano, que diz « *non per præcepta, sed per exempla ad veritatem pervenimus.* » Ora bem, eu desconfio, desde a puberdade, dos governos e dos homens de pomposos regulamentos e numerosas regras.

A emigração européa espontanea deve affluir ás nossas praias, quando, entre outras cousas já mencionadas, cessem o cataclysma dos regulamentos e a concurrencia do trabalho escravo.

IV.

Uma das cousas que tornão mais difficil a tarefa do critico é seguir de perto o autor que analysamos; porque, em geral, a multidão de objectos que descreve o viajante carece de enlace: querer, pois, refutar uma por uma as jornadas do autor das « Cartas sobre o Brasil », além de ser materialmente impossivel, porque para fazê-lo seria preciso tê-lo acompanhado na viagem, seria um absurdo imperdoavel.

Luto, desde o começo do « Ensaio Critico », com um caracter eminentemente inglez, que descreve factos isolados que não podem influir, nem em bem nem em mal, senão em abstracto, no caracter geral do povo brasileiro, quando lidos por um homem de discernimento cabal.

Não ignoro as regras e os modelos da critica; mas não é possivel segui-las, nem imita-los: Mansfield escreveu a cavallo, ou nas pousadas, e força-me a dar pulos para conseguir formar um plano de unidade neste labyrintho de factos inconnexos e de torcicollos.

Eis-me agora topando com tropas de azemalas em todas as partes, nos caminhos reaes, nas picadas, nos povoa-

dos e na selva, que, como elle diz, trazem os productos do interior, e levão do Rio para o centro da provincia os generos de que alli se tem necessidade.

Esta concurrencia nas vias publicas foi para elle uma prova da nossa prosperidade, no meio de não termos estradas: que não aconteceria se as tivessemos?

Descreve mui naturalmente esta parte das suas impressões, e extasia-se de novo na contemplação da natureza prodigiosa do nosso paiz, até que finalmente chega com o engenheiro C. G., denominado por elle o coronel, á fazenda do Allemão Benjamim, cujo sitio, além de ser muito interessante, lhe revelou os progressos que póde fazer nestes lugares um homem intelligente e industrioso.

O dia 30 de Julho foi inteiramente consagrado á fazenda Benjamim, na viagem de Mansneiu; quero tambem dedicar algumas paginas a este mesmo objecto e aos incidentes que nos conta o britannico viajante.

E tanto maior é o meu empenho em tornar conhecida a fazenda Benjamim, quanto que o proprietario é um Allemão recem-estabelecido no paiz.

E necessario que vos manifeste que uma das minhas fraquezas é propender para essa raça intelligente —romana ha tantos seculos — desde o anno de 772, quando Carlos Magno a latinisou (*). Os Allemães propriamente

(*) A palavra *Alle-mann* prova serem estes povos uma reunião de todos os homens das outras raças continentaes.

ditos apresentão a congenialidade mais notavel com os homens do Meiodia. Muitos são os factos que poderia adduzir para corroborar este asserto; mas entre elles um vou escolher que data do anno 1767, reinando nas Hespanhas Carlos III, de gloriosa recordação para os Hespanhóes, e timbre imperecivel para os Bourbons da rama do neto de Luiz XIV.

A. J. Olavide, Peruano, conde de Pilos, foi nomeado pelo illustrado monarcha mencionado intendente de Sevilha, quando as fragosas montanhas de Serra-Morena erão intransitaveis por serem o asylo de quanto foragido e mata-mouros havia nas Andaluzias.

O memoravel Olavide esgotou todos os meios a seu alcance para limpar aquelles lugares dos facinoras que os infestavão; mas tudo foi inutil, até que impetrou de Carlos III a autorisação para colonisar a Serra-Morena com Allemães. Admiravel foi a transformação! Os 20,000 Allemães, — aos quaes se fez doação daquellas desamparadas comarcas, — edificárão em poucos annos mais de 2,200 casas, divididas em 15 villas e 20 aldeias; fizerão plantios consideraveis de oliveiras, amoreiras, vinheiras e arvores fructiferas; abrirão estradas e communicações para todas as partes da moderna Betica; e a Hespanha ufana-se hoje de ter as Novas Carolinas com edificios bonitos e commodos, e povoações modernas que contrastão de um modo agradavel com os restos das construcções romanas, arabes e gothicas que esmaltão as planuras do antigo reino de Jaen.

Aquella serra temivel tornou-se um paiz ameno e seguro, onde póde-se viajar com o dinheiro na mão; e ainda nos nossos dias os netos dos primeiros povoadores fallão allemão, e conservão no coração das serras castelhanas os costumes pittorescos dos seus avós.

Carlos III, concedendo aos tudesco-hespanhóes povoadores da Serra-Morena dinheiro para edificarem as Carolinas, privilegios que ainda gozão, e fóros especiaes, e entregando a autoridade municipal em suas mãos, obteve ser chamado pelos colonos—o rei magnifico, e—o grande pelos Castelhanos.

Ora bem, os Allemães podem fazer ver no Brasil que são latinos.

O Sr. Benjamim já não existe; mas a sua fazenda é conhecida por todos os que têm viajado pelas margens do pittoresco Piabanha, e prova o que póde fazer em mui curto tempo neste paiz um homem industrioso e intelligente.

O Sr. Benjamim, além de fazendeiro, era machinista ou cousa que o valha, e por este motivo tinha na sua officina muitas amostras das mais esplendidas madeiras de construcção para seu uso e o dos seus vizinhos.

No corpo das cartas e no livro de lembranças, Mansfield nos apresenta alguns nomes dessas madeiras; mas vejo-me forçado a repetir as suas palavras antes de fallar sobre esta importante materia. Ouvi:

« A madeira de construcção é aqui tão excellente nas suas qualidades quão magnifica nas suas dimensões. Não

ha classe alguma de madeira, —para qualquer objecto que seja, que se não possa achar, da melhor possivel, em um ou outro lugar destas florestas. O seu numero é immenso: seria o trabalho da vida de um homem, —é minha opinião—, querer conhecê-las todas e as suas qualidades.....»

De facto, o mundo scientifico e industrial não sabe ainda os thesouros que encerrão as provincias deste Imperio, com especialidade as do valle grandioso do Amazonas.

O verdadeiro modo de render um serviço assignaladissimo ao Brasil é tornar conhecidas as materias primas, de que abunda, ao commercio, á industria e ás artes. Os sabios europêos conhecem, embora muito mesquinhamente, melhor do que os mesmos Brasileiros, as immensas riquezas naturaes que contém esta terra; mas estes homens não escrevem para a generalidade dos povos; de sorte que ficão os nossos elementos de prosperidade sepultados n'um silencio desconsolador.

As nações modernas procedem mui diversamente das antigas no modo de tornarem-se famigeradas na historia social. O commercio, a industria, a agricultura, a mineralogia, as sciencias, as artes, unido tudo á mecanica, são na actualidade os elementos sobre que baseião-se a riqueza, o esplendor, a força e a supremacia das sociedades.

Um paiz, como o Brasil, que não é populoso, nem industrial, nem scientifico no rigor da palavra, nem ar-

tistico, nem guerreiro, póde unicamente alcançar um renome immorredor nos fastos da humanidade, fazendo conhecer aos estranhos o que produz a sua admiravel terra nos reinos vegetal, animal e mineral; esperando que o commercio exporte, espalhe e faça conhecidas as suas ignoradas riquezas, á cuja vista a industria, as sciencias e as artes disputar-se-hão porfiadamente a nossa amizade, as nossas relações e mesmo a residencia entre nós.

Diz Mansfield que seria o trabalho da vida de um homem querer conhecer todas as madeiras que povôão a terra brasilica, e as suas qualidades; eu avanço alguma cousa mais; pois ouso dizer que a vida das corporações scientificas, —por prolongada que fôr—, teria materia abundantissima para empregar os seus annos e forças na investigação das maravilhas que a este respeito encerra o Imperio do Brasil.

A Flora Brasileira do sabio Martins, sem contar os trabalhos de outros não menos distinctos escriptores estrangeiros e nacionaes, prova superabundantemente que o numero das madeiras de construcção, marcenaria, samblagem, etc., etc., é tão numeroso que a Europa ficaria admirada se se lhe apresentasse uma collecção de mais de mil diversas, bellas e uteis madeiras (*).

(*) Estando no prélo este Tomo II, deparei com o paragrapho V d'uma serie de artigos sobre a exposição nacional,—inaugurada em 2 de Dezembro de 1861,—publicado pelo *Correio Mercantil* sob as letras iniciaes T. B., e não me posso furtar ao

E esta riqueza, que tornaria opulento o povo mais pobre, é olhada pelos habitantes do Brasil com o descuido mais criminal que possa ser imaginado. Ouvi o que diz Mansfield: as suas palavras são desgraçadamente verdadeiras,

prazer de transcrever a parte que diz respeito á materia de que me occupo no corpo desta obra; pois—é meu parecer—que o mencionado paragrapho muito honra o paiz e o seu escriptor.

Eis-aqui o trecho:

« Deviamos esperar que a exposição da escola central abundasse em collecções de madeiras, em artigos de caça e pesca e nos productos obtidos sem cultura. Esses objectos, porém, encontrão-se mais nos mercados das provincias, e a exposição quasi reduz-se ao circulo do Rio de Janeiro.

« Isto explica a sua pobreza.

« Entretanto, nada seria mais util do que apresentar-se alli grande numero de objectos, que dessem uma idéa das nossas riquezas naturaes, verdade é que se encontrão 351 amostras de madeiras do Ceará, além de outras de páo ferro, piquiá, cedro, araribá, ipê, peroba branca e vermelha e tapinhã, proprias para a construcção naval, e diversas applicaveis á construcção civil. Mas, é no Pará que se ostenta a riqueza de nosso reino vegetal, e dessa grande provincia ainda nada se vio.

« A exportação de madeiras que, em 1840, apenas representava o valor de 64:918$ em nossas estatisticas, subio gradualmente ao ponto de tocar a 580:487$, em 1850.

« Um artigo tão importante de nossas transacções devia ser representado satisfactoriamente. As mesmas amostras do Ceará forão offerecidas sem os esclarecimentos necessarios ácerca da abundancia, localidade e exploração das matas.

« Se a exposição da escola central pouco diz de nossa riqueza vegetal, muito menos póde informar-nos ácerca dos processos usados no córte e transporte das madeiras, na exploração e na

e pintão com naturalidade o que acontece entre nós. — « E', com effeito, um facto mui melancolico ver o deleixo com que estas esplendidas arvores são immoladas sem remorso, quando descortinão as selvas. A floresta baixa

conservação das matas. Certamente, é tudo isto primitivo e barbaro no Brasil: fôra entretanto util conhecer o modo por que actualmente exercem-se os trabalhos dessa natureza, porque este é o meio de ajuizar com segurança dos resultados obtidos, isto é, da producção.

« Um objecto, que deve ter prendido a attenção geral por sua importancia, é a carnaúba do Ceará. Sabe-se que a sua palha e casca applicão-se vantajosamente a diversos misteres, e que dellas fabricão-se esteiras, chapéos e varios utensilios usados no sertão. Sabe-se mais que a cêra da carnaúba presta-se ao fabrico de velas, cujo consumo é avultado no norte do imperio.

« Todas estas são considerações que devem recommendar a remessa das amostras da carnaúba e de seus productos á exposição de Londres. Póde a procura do commercio europêo exercer-se sobre esse ramo de nossa riqueza natural, como já acontece com outros muitos. Seria preciso, porém, enviar na mesma occasião esclarecimentos minuciosos ácerca das localidades em que abunda a preciosa arvore, distancia em que ficão do littoral e portos de embarque, difficuldades e despezas da exploração, preparo e transporte. Sem estes dados, a carnaúba iria figurar no palacio de crystal como um objecto de méra curiosidade.

« Nem a ipecacuanha nem a salsaparrilha figurão na escola central, o que é certamente lamentavel.

« Droga de tão uteis applicações, a ipecacuanha abunda em Mato-Grosso. Dados estatisticos dizem-nos que, no exercicio de 1845—1846, exportámos 1,907 arrobas desse artigo, no valor de 52:542$.

« A salsaparrilha, exportada pela Bahia, Maranhão e sobre-

e as arvores pequenas são cortadas e abandonadas no solo para serem seccas, e logo que isto se consegue, deita-se-lhes fogo, e depois esses gigantes da vegetação são convertidos em poderosos mastros, que abate o tempo com

tudo pelo Pará, elevou-se no exercicio de 1849—1850, a 5,575 arrobas, na importancia de 67:752$. Desses totaes, 5,524 arrobas e 66:930$ pertencião ao Pará. Depois do Mexico, era esta provincia brasileira a que fornecia maior quantidade do genero em questão.

« Fallecem-nos dados officiaes para avaliar precisamente a somma das exportações de ipecacuanha e salsa nos ultimos annos. Sabe-se, porém, que ellas têm crescido, e que póde desenvolver-se muito o commercio desses productos. (1)

« Mais do que a desses, torna-se sensivel a ausencia da borracha na escola central.

« Já em 1853, dizia a commissão encarregada de rever a tarifa de 1844:—« Se a gomma-elastica ou caoutchouc não é um artigo de nosso monopolio principal, ao menos somos os seus maiores exportadores.—»

« No periodo de 1839 a 1850, a exportação da gomma-elastica subio gradualmente de 39,911 a 68,455 arrobas com os valores correspondentes de 361:479$ a 452:104$. Estas quantidades, porém, oscillárão durante o periodo de 1852 a 1858, entre o minimo de 109,344 arrobas (em 1858) e o maximo de 195,285 (1855), com os valores de 1,243:300$ e 3,571:300$,

(1) Lembro-me ter lido nas obras de Humboldt que a salsaparrilha do grande valle do Amazonas, denominada vulgarmente do Rio Negro, é a mais activa que se conhece, e, preferivel a do resto do continente.

M. de Candolle desconfia que a mór parte da salsaparrilha, que vende-se nos mercados europêos, é *smilax* syphilitico e officialis, cujas especies são numerosas: e recommenda muito especialmente a salsaparrilha do valle Amazonas. (*O autor.*)

o seu andamento. Os proprietarios dizem, quando manifestais a vossa sorpresa por este desperdicio: As arvores nenhum beneficio nos proporcionão, temos mais do que podemos necessitar: não podemos descortinar o solo sem

segundo os dados colhidos das estatisticas do thesouro pelo Sr. F. Soares.

« A gomma-elastica, pois, é um producto que deveriamos expôr com interesse particular. É uma de nossas riquezas mais exploradas e de um consumo mais geral.

« O Pará, que é o seu primeiro productor, e que não teme a rivalidade de Java, ou de quaesquer das republicas vizinhas, deve ao caoutchouc, em grande parte, o notavel desenvolvimento de seu precioso commercio com os Estados-Unidos, o aproveitamento dos braços de seus laboriosos indigenas, a sua navegação a vapor, a sua prosperidade. (*)

« Podiamos, pois, ter tido a fortuna de ver exposta a arvore seringueira como o foi a carnaúba; podiamos estudar ao vivo o processo da extracção e o preparo da gomma.

« A exposição nacional devia ser dirigida debaixo do pensamento principal de fazer-se uma collecção de nossos productos naturaes e agricolas. Enchê-la, porém, de artefactos da rua do Ouvidor, cuja nacionalidade póde ser duvidosa, de objectos grosseiros esgravatados em algum máo gabinete de historia natural, ou de manufacturas imperfeitissimas, é desvia-la completamente do seu fim.

« Isto é de bom senso.

« Convençamos-nos de que não somos, nem havemos de ser por muito tempo ainda, um paiz manufactureiro ou fabril. A terra é a nossa mãi. O que ella não póde fornecer-nos, fornecem-nos commodamente as outras nações.

« Como todo o homem, cada povo depende tanto de seus vizi-

(*) Posteriormente forão expostos os productos do Pará.

destrui-las : carecemos de braços para transporta-las (*) »

Prometti no tomo primeiro destas leituras fallar das nossas virtudes e dos nossos vicios imparcial e paladinamente, e cumprirei á risca a minha promessa.

nhos como dos mais remotos antipodas. A solidariedade é a lei do genero humano.

« Ao contrario do que parecia dizer-nos hontem um habil escriptor do *Diario*, cada individuo e cada nação vive necessariamente na mais estreita e na mais reciproca dependencia. Só o selvagem confia sua sorte de seu arco e da sua audacia. Quanto mais a humanidade caminha, mais se entrelação e se multiplicão as permutas de serviços, isto é, as relações sociaes.

« A mais poderosa nação da terra, a Gran-Bretanha, recúa cada dia os limites de sua agricultura para alargar as emprezas de seu trabalho natural, isto é, as manufacturas e as fabricas. Mas é ao mesmo tempo nesse mercado do mundo que vão encontar-se todos os productos da actividade humana.

« O povo, que mais trabalha e que mais progride, é o que sente maior numero de necessidades, é o que mais depende dos outros.

« Não desanime-nos o espectaculo de nossas fabricas acanhadas, de nossas manufacturas quasi primitivas.

« Para que prosperemos, é preciso que saibamos aproveitar as riquezas de nosso sólo ; entreguemo-nos, pois, a essa idéa *totis viribus*, sem preoccupar-nos com a dependencia em que todos vivem como nós, e de que só é isento o ser absoluto, Deos. — *T. B.* »

(*) Quasi identica linguagem usou um fazendeiro do Ceará, a respeito das arvores, fallando ufano com o nosso illustrado consocio, o Sr. G. R. Gabaglia, como póde-se ver nos seus Ensaios, Parte 2ª, pag. 7, columna 2.ª — *O autor.*

Que vantagens tirão o avarento e o ignorante do seu ouro, se não o sabem empregar em prol dos mais e utilidade propria? O cubiçoso vive, morrendo sordidamente, contemplando a burra que encerra o seu prezado, e para elle, divino ouro: o ignorante pisa thesouros, e não os avalia no seu justo merecimento: deste pode se dizer, — parodiando a Escriptura, — *ignorantia tua salvum te facit.*

O povo brasileiro não é ávido das riquezas do seu solo; ignorante, porém, é muito dos seus valores. Será elle a victima criminosa da propria ignorancia? Hei de responder por força a esta pergunta dentro de poucas linhas; mas antes tomarei folego para assentar algumas proposições.

O Brasil como o resto das modernas sociedades norte e sul americanas, foi mordido, alguns instantes depois da sua autonomia, pelo demonio da politica mesquinha dos partidos, que, em geral, pouco ou nada pensa nos principios, e tudo consagra ás individualidades.

A gloria dos principios é eterna, — é o galardão dos grandes genios: a victoria do egoismo é ephemera; — é o louro dos pequenos animos.

Quando os povos têm tido a desgraça de crear uma nova familia, sendo testemunha da sua independencia a divisão dos partidos politicos, póde-se asseverar que, durante muitos annos, não conseguiráõ a verdadeira grandeza moral — uma progenie de pensadores.

O Brasil, mais do que fracção alguma latino-americana, tinha recebido essa mordedura peçonhenta do Satan da

politica ; posto que von Humboldt nos diz no liv. VII, cap. XXIII da sua viagem ás regiões equinocciaes, fallando da sua excursão ás raias luso brasileiras, estas memoraveis palavras:

« Este circulo de idéas assaz estreito, porém muito triste, alarga-se quando se passa do alto Orinoco ao Rio Negro, e vos approximais ás fronteiras do Brasil, onde o demonio da politica européa parece occupar todos os espiritos. »

Vêde, pois, que não me afastei da verdade, quando vos disse que o que chamão vulgarmente politica é uma verdadeira desgraça para os povos por ella devastados.

Entrai nesse sertão, e perguntai ao primeiro homem, com quem topardes, quem são os candidatos do seu partido : e vereis uma facundia não esperada no rude camponez para denegrir os caracteres mais honestos da comarca, sem mais razão do que não pertencerem ao seu bando.

Não ouvireis uma palavra sobre principios ; mas em troca vereis desenrolar sem piedade o painel da vida privada do adversario politico.

Perguntai a esse mesmo palrador politico quaes são as materias primas do seu paiz, as suas qualidades e natureza, o modo de beneficia-las, a maneira de conduzi-las aos mercados, os progressos feitos na lavoura, a divisão do trabalho, a classificação do mesmo, os recursos com que conta o povo para pagar com fructos os artigos manufacturados que importa do estrangeiro, os meios que se têm excogitado para tornar conhecidas as riquezas natu-

raes do paiz, na quasi totalidade ignoradas pelos manufactureiros e capitalistas de além-mar, e outras muitas questões com estas relacionadas e connexas, e pasmado ficareis das suas respostas evasivas, incoherentes e minguadas; porque de adiantamentos na agricultura achareis a rotina dos seus avós em quasi todo o paiz: da divisão do trabalho, que multiplica os homens, não sabe palavra; da natureza e qualidade das materias primas está em jejum; e tudo o que vos dirá é que ha grande falta de braços, desde que acabárão na côrte com o trafico de escravos; tudo o que vos dirá é que o café é o unico genero que deixa lucro; que a colonisação européa não serve para as faenas do clima intertropical; que não ha caminhos; e, finalmente, que o Brasil podia produzir todas as cousas, mas que ha falta de braços, — que é a eterna cantinela estereotypada nos diarios, na tribuna, na rua, na praça, no lar domestico e nas bocas de quasi todos.

Será o povo o culpado desta ignorancia quasi geral? Não. Os responsaveis, por sem duvida, são aquelles que, engolfados na lastimosa politica de aldeia, acreditão ser o apice da governança dirigir as eleições ou por meio das promessas ou das graças, ou dos empregos.

A culpa é daquelles que enchem as columnas dos jornaes com libellos diffamatorios contra estes ou esses outros homens prestimosos.

A culpa é daquelles que, figurando as mais ricas camadas do mundo social e intellectual, transmittem, pela filtração dos seus escriptos, em vez de conhecimentos

uteis as mais futeis e insignificantes bagatellas, quer dos negocios internos como dos externos em sciencias, artes e litteratura.

A culpa é daquelles que, podendo illustrar as massas com dissertações proveitosas, as apoquentão com questões inçadas de inconvenientes, que desacreditão o paiz e os mesmos escriptores desaconselhados.

O homem é livre, independente e digno de si mesmo, quando tem — pelo seu talento, industria e meios proprios — essa mediocridade que, afugentando a penuria do seu lar, lhe fornece os commodos razoaveis da vida.

Por mais que discorrais sobre liberdade, não tereis senão uma sociedade de escravos, até que colloqueis os homens nessa esphera de independencia que nasce do seu trabalho compensado.

Por que razão os governos não estabelecem escolas dominicaes e agrarias em todas as cidades e, se possivel fôr, em todas as villas, em todos os districtos ruraes?

Pois não seria uma missão digna dos ministros de Deos illustrar as suas ovelhas, ensinando-lhes o amor ao trabalho, as obras da creação, algumas noções de botanica, de physica e chimica, applicadas á agricultura, á mecanica e ás artes?

Os jesuitas não exercêrão esse sublime apostolado no Paraguay, no Mexico, no Perú e no Orinoco, e mesmo no Brasil? E deixárão por isso de dar o pasto espiritual ás suas ovelhas?

Que fazem os parochos do sertão nas suas freguezias?

Enterrar um morto cada anno, baptisar algumas crianças, casar algumas donzellas, dizer missa e confessar algumas almas timoratas. Que obolos apresentão no altar patrio além dos mencionados e talvez da sua ingerencia impropria dos ministros da religião nas eleições?

E que fazem pela patria esses religiosos claustraes que possuem numerosas fazendas no imperio, quasi todas em decadencia pelo deleixo dos seus administradores? Pois não seria muito mais digno da sua santidade, e mais conforme aos preceitos do seu divino mestre, formar em cada uma dellas uma escola agraria, para onde fossem chamados os proletarios do paiz, entregando-se-lhes, em doação, terras para serem por elles cultivadas, embora pagassem uma dizima aos legitimos senhores daquelles terrenos?

Esta medida, que póde-se obter sem violencias, seria bastante de per si para tornar uma grande parte dos ignorantes lavradores do sertão, entendidos proprietarios que, adoutrinados pelos mesmos religiosos, respeitarião essa vegetação que com tanta estulticia cortão, queimão e malbaratão na actualidade.

Reuni estas ás outras idéas por mim já aventadas, e vereis que dentro de poucos annos não terião motivos tão valiosos os viajantes, como Mansfield, para divertir se com o barbarismo da nossa lavoura na quasi generalidade do paiz.

Não deve faltar quem observe que, desde que o hospede britannico visitou de passagem estes dous pequenos pedaços das provincias de Pernambuco e do Rio de Ja-

neiro, alguma cousa proveitosa se tem feito nestes sete annos a respeito da animação que de direito compete aos poderes do Estado dar aos lavradores. De facto, assim é; mas outorguem-me esse alguem ou alguns que eu conteste os resultados desses institutos de agricultura que surgirão da benefica visita que ás provincias do norte do Rio de Janeiro fez em fins do anno 1859 o nosso monarcha:—releve-se-me que eu conteste os resultados do premio—2:000$000, offerecido ao lavrador abastado, não ao de pequenas posses, que apresentasse 100 alqueires de trigo indigena: releve-se-me que eu conteste os resultados de algumas outras medidas de menor monta que, para desenvolver a unica fonte da riqueza do paiz, se tem dado e publicado; porque, senhores, nas grandes cidades os homens são pouco aptos para levar ao sertão os conhecimentos theorico-praticos de que carecem os agricultores, .

Remetter machinas—dedicadas á lavoura européa ou norte-americana—a homens qne não tem saudado nem por mera cortezia a mecanica: mandar-lhes sementes sem explicações analogas aos terrenos—que talvez são manganezicos devendo ser de sulphato de cal, ou de oxido de ferro, etc.: enviar-lhes folhetos, revistas e cópias de jornaes scientificos alheios, quando a pluralidade delles por ditosos se reputão, se alcanção a soletrar os titulos desses livrinhos, é não comprehender o modo de doutrinar as massas productoras do sertão, que unicamente se tornão doceis ao ensino dos factos.

Tratando Machiavello da maneira de governar os povos que, antes de serem conquistados, tinhão as suas leis—boas ou más - diz ser tres, o segundo dos quaes é *andarvi ad abitare personalmente*.

Os jesuitas, que, no seu seculo de ouro, não desperdiçavão os preceitos mesmo dos machiavellistas, quando conquistárão—para o proveito dos indigenas e da civilisação as matas americanas, —seguirão ao pé da letra o aphorismo supramencionado; porque estavão intimamente persuadidos de que não era dos seus collegios e casas professas que podião educar moral, social e industrialmente os neophytos da civilisação, embora fizessem os regulamentos mais peregrinos e lhes remettessem os folhetos e revistas mais estudiosamente redigidos. Lêde as chronicas dos tempos do Padre Vieira, e ficareis convencidos destas e de outras salientes verdades.

Pasma, senhores, que a historia—mestra dos governos e das sociedades, e espelho do passado para instrucção dos presentes e vindouros,—faça tão pouca quão superficial sensação nos homens que dirigem os destinos dos povos actuaes.

A raça neo-latina é, nos nossos dias a este respeito, inferior á anglo-saxonia; porque esta desvela-se por levar á roça a illustração necessaria por meio do pastor espiritual, do missionario social, do mesmo soldado oppressor, emquanto aquella concentra todas as suas faculdades nas grandes povoações.

O verdadeiro patriotismo não é adulador: ama tanto a verdade quanto detesta a lisonja.

Se não estou mal lembrado, diz Plutarco, *veritas regi novum est:* e como no seculo presente afagão o povo os seus apologistas, repetindo-lhe meigamente ao ouvido, que elle é o rei, desejo que ouça algumas verdades eternas que estou disposto a communicar-lhe, embora lhe pareção novas.

V

Entra o nosso viajante nas florestas que orlão as margens do Parahyba, do Piabanha e do Parahybuna, e admira reverente o silencio magestatico que reina nas solidões do verdadeiro templo de Deos.

E' muito facil escrever as impressões que se recebem, visitando um paiz, pulando do bosque aos passaros, descendo das azas destes ás costas dos quadrupedes, e olhando o caminho que percorremos, com cuidado, para enxergar alguns reptis; mas arduo trabalho é fazer cursos de zoologia, ornithologia, botanica, etc., para estabelecer a verdade e emendar os erros do *tourista.*

Acreditar Mansfield que devia ver perto das cidades onças, leões, jácarés, antas, aves e passaros raros e indigenas em toda a extensão da palavra, é uma leviandade da sua parte.

Estou certo que não teria avançado proposições tão

latas, se tivesse visitado outras provincias, e mesmo alguns districtos das que percorreu com uma rapidez quasi electrica. Para ver essas maravilhas e monstros era necessario internar-se nas matas, remontar os grandes rios, e passar alguns annos entre nós. Mas não estou disposto a ler cursos de sciencias naturaes.

A mimosa descripção que faz Mansfield desses rubins e esmeraldas, que esmaltão a ornithologia brasileira é de valia e caracteristicamente britannica.

Essas azas do colibri que vibrão como rodas microscopicas de uma maquina de vapor, é uma metaphora valente e propria do caracter inglez. Spencer—o mimoso poeta de Isabel—invejaria este tropo, se vivesse nos nossos dias.

Passemos das regiões poeticas da floresta brasilica ao seio da familia, e ouçamos o facto contado a Mansfield e seu companheiro de viagem pelo allemão Benjamim. Não quero extractar, ouvi:

« Contou-nos que perdeu de uma vez cinco dos seus « escravos, os quaes morrêrão inopinadamente. Adoeceu « um sexto, e, estando para expirar, disse ao seu senhor « que um dos seus escravos o havia envenenado: um « outro facto trouxe o criminoso á casa do seu senhor, e « foi provado que tinha envenenado os outros cinco.

« Conseguintemente, ordenou-se que fosse punido— « sendo açoutado de tres em tres dias pelo tempo que pu- « desse supportar o castigo, ficando interinamente em soli- « taria reclusão. Depois de ser açoutado por tres vezes, foi

« achado morto no seu cubiculo, tendo-se asphyxiado
« com a sua propria lingua. »

Este facto dá campo a muitas e tristes reflexões; mas prova que entre essa raça degradada do genero humeno ha seres que mais se assemelhão ás féras do que aos filhos de Deos.

Ora bem, Benjamim não era brasileiro, o mesmo Mansfield nos diz ser allemão; e não obstante vio-se forçado a punir aquelle energumeno, como talvez não o teria feito um filho do paiz.

A repetição dos suicidios nos escravos, e mesmo nos homens livres de côr ou brancos, é um argumento poderoso que falla contra o descuido da educação moral e religiosa, que observa-se nas nações modernas, cuja indifferença foi por nós, a este respeito, anemathisada no tomo I desta obra.

É verdade que mesmo nos paizes onde dá-se essa educação, os escravos são brutalmente ferozes e os negros livres tambem; porque sabido é que nos Estados-Unidos do Sul e nas Antilhas Inglezas têm os fazendeiros capellães nas suas fazendas, que desempenhão o cargo de instructores dominicaes, ensinando aos pretos religião, moral, a ler, escrever e mesmo cultivar a terra; e, sem embargo, destes casos e de outros ainda mais horrendos inçadas estão as gazetas daquelles lugares.

Finalmente, continuando a sua viagem, nos diz que nos lugares que recorria não havia pousadas, sendo todas as fazendas e ranchos os alvergues dos transeuntes.

Na primeira parte deste escripto ficou respondido este topico:

« Muito perto de um destes ranchos, chamado Ribeirão, ha, na margem da estrada, tres cruzes de madeira, cada uma das quaes indica o lugar onde tem sido achado um individuo assassinado: as mortes em cada um destes casos forão o resultado de querellas. »

Tambem fica no tomo I respondido victoriosamente este trecho, e devemos congratular-nos da confissão que faz Mansfield no paragrapho que segue; pois prova que quanto hei avançado nas leituras precedentes é a creme da verdade. Ouvi:

« O roubo e a violencia á mão armada são factos mui raros neste paiz. As tropas das azemalas, procedentes do sertão, nunca são atacadas; algumas dellas naturalmente vêm carregadas de ouro e diamantes das minas, e estas —embora escoltadas por alguns poucos de homens armados—, serião facil presa para os salteadores; sem embargo, posso asseverar-vos que estão perfeitamente salvas. »

Póde-se confirmar mais ás claras tudo o que assentei anteriormente? Pois não é um triumpho esplendido para o povo brasileiro este trecho? Era, pois, o Brasil digno de ser tão maltratado como o foi por Mansfield na primeira carta, em que nos acoimou de assassinos de profissão? Póde dizer um inglez outro tanto dos seus patricios, mesmo na cidade de Londres? Não vos disse ao começo deste volume que o nosso viajante não era a

sombra do que foi em Pernambuco? Porque se não demoraria entre nós quatro ou cinco annos mais, para vê-lo avaliar as cousas mais sisudamente, e apresentar-nos a seus patricios sob côres menos escuras?

Se eu fosse declamador, amiudados são os ensejos que de tropel me fornecem espaço para castigar a sua leveza; mas a declamação argue falta de razão e eu abundo della.

Entremos na leitura XI, pois vos assevero que della vais gostar.

LEITURA DECIMA-PRIMEIRA

(Continuação da quinta carta de Ch. Mansfield.)

« O nosso caminho corre agora pela selva, indo continuadamente descendo os morros, tendo-nos encontrado no coração do bosque desde o momento em que sahimos de Petropolis. Conseguintemente, ficámos mui satisfeitos quando o coronel nos annunciou que os outeiros que tinhamos á vista—a não muito afastada distancia—estavão do outro lado do rio Parahyba.

« Este rio, pois, era agora as nossas columnas de Hercules, que desejavamos vehementemente ver como os limites da nossa jornada, além das quaes não deveriamos caminhar mais; porque o sol era dardejante e tanto nós, como as nossas cavalgaduras estavamos mui fatigados.

« A' medida que iamos subindo, a differença do nivel tornava-se mais e mais evidente em cada uma das encruzilhadas da estrada: o ar frio da Serra era mais tropical, e nós iamos passando do clima europêo ao brasileiro.

« Finalmente, sahimos da floresta virgem; e immediatamente a capoeira tomou um caracter inteiramente differente de todos os que até então tinha eu visto no Brasil,

O sumptuoso verde das selvas tinha desapparecido, e todo o paiz apresentava a apparencia do nosso verão misturado com o nosso inverno. A vegetação relvosa estava inteiramente crestada e da côr do feno, e as arvores quasi privadas de folhas, com excepção de algumas poucas palmeiras, e mesmo estas erão limitadas e em pequeno numero

« Por algum tempo me não era facil comprehender a causa deste estado de cousas. Era, é verdade, o coração do inverno; as arvores, porém, não podião ter sido pelo frio esbulhadas das folhas; porque o sol era assaz quente para torrar a gente. Tambem não parecia verosimil que o paiz fosse crestado pelo calor nesta estação—a mais fria do anno—; sendo que em alguma occasião deve ser verde. Não obstante, achei ser este o facto.

« Nesta parte do Brasil o verão é a estação das chuvas—cabalmente o contrario do que tem lugar em Pernambuco, —e o inverno a da secca : nestas paragens não tinha chovido por muito tempo, tendo-me sido asseverado por uma pessoa que por dous mezes, e por outra que por cinco; porém não podendo eu fallar a gerigonça destas gentes, não me foi facil tomar informações positivas; de modo que o paiz estava realmente crestado por falta de chuva e pelo calor, distando só um lanço de pedra dos vergeis mais amenos que imaginar se póde, e de uma eterna primavera.

« Por fim, o coronel apeou-se n'uma venda pequena, mas de agradavel aspecto, sita no lado esquerdo da estrada, e annunciou-nos ser aquella a nossa pousada nessa noite.

« Tinhamos concordado—de conformidade com o seu parecer em não dormir na villa da Parahyba, pois é um tristonho lugar, senão em alvergar-nos aqui, perto de uma meia milha do lado do Sul do rio nas vizi-

nhanças da cidade. Assim foi que ficámos na venda de Pacheco—este era o nome do nosso hospede—, e sahimos a visitar a villa emquanto estavão preparando o nosso jantar.

« Nada tinhamos ainda visto da villa do Parahyba : ao voltar uma esquina achámos repentinamente o formoso rio quasi aos nossos pés. Corre neste lugar com bonito raudal, á distancia de 300 ou 400 milhas do mar. E' pouco mais ou menos tão largo como a Tamisa em Hammersmith, porém muito mais pittoresco, embora não tão util. Como o seu tributario—o Piabanha—é meio torrentoso, meio manso, inçado de rochedos e correntezas, tendo aqui e acolá alguns remansos, não sendo, por conseguinte, navegavel neste lugar, apezar de ser caudaloso.

« Admirou-se sobre maneira o coronel, quando manifestei o desejo de descer o rio n'uma canoa ; o que pensava eu ser muito praticavel e — com as precauções necessarias —mui delicioso.

« Tencionárão crusar o rio neste lugar por meio de uma grandiosa ponte : têm ficado de pé no rio, durante cinco ou seis annos, quatro pilares de pedra,—vestigios de uma não terminada empreza.

« Cruzámos o rio com uma tropa de azemalas, que regressavão de Minas, na barca de passagem, ou andando á sirga, pelo lugar onde faz-se todo o trafego nesta parte das duas provincias. O rio é atravessado por uma corrente e uma corda—esta á flôr da agua, aquella suspensa no ar. A corrente passa por uma polé ou roldana , á que está presa a barca por meio de uma outra corrente, puxando a barca ao través do rio dous ou tres homens.

« Passeiámos pelas ruas da cidade, que é o mais miseravel dos lugares. Uma igreja, um cemiterio, uma venda uma casa de jogo de bilhar e algumas poucas de chou-

panas nauseabundas, com uma população de negros e raças misturadas—alguns indianos de rostos morenos e cabellos negros e compridos, parecidos com os chinas, —formão a cidade da Parahyba. Na verdade, se a Parahyba do Norte não é melhor do que a sua xará do Sul, o consul de S. M. B., alli residente, tem um assaz ruim alvergue. Tomei um banho no rio, e regressámos para jantar—os meus companheiros o seu grassento porco, e eu o meu pão e doce com feijão preto e arroz.

« No dia 1° de Agosto de manhãa cruzámos o Parahyba com os nossos burros, na mencionada barca, e nos dirigimos a uma fazenda, chamada *Boa-União,* pertencente ao major Carvalho.

« A estrada, depois de passar á sirga o rio, continuou pela margem septentrional do mesmo, por perto de uma legua na capoeira, encontrando de vez em quando algumas fazendas de café.

« O campo deste lado do rio é muito mais verde do que o da outra margem, não apresentando a mesma apparencia de verdura isolado, embora a terra seja a mesma—areienta —para o observador.

« Passámos uma grande fazenda, perto do rio, pertencente ao sogro do cavalheiro mencionado. Neste lugar virámos para o norte, afastando-nos da margem do rio, e começárão os morros a vestir-se de cafezeiros. Atravessámos uma selva de perto de meia milha de extensão, entrando depois no que não tinha eu visto nesta provincia—n'um parque aberto, onde os morros baixos—de 200 a 300 pés de altura—como os dos arrabaldes do Recife,—estavão cobertos de capim, pastando nelles os cavallos e o gado a seu bel-prazer. O capim, porém, não era verde, embora as arvores destes contornos trajassem esta bella côr. Eviden-

temente havia falta de chuva por muito tempo, e por esta razão o pasto estava crestado. Estas erão as pradarias do major, cuja casa rodeiavão, e á qual chegámos quasi immediatamente.

« Encontrava-se o coronel em terra tão desconhecida para elle como para nós. Encaminhou-se á casa, perguntando onde poderia ser encontrado o proprietario, a quem devia entregar uma carta de introducção, accrescentando que um negro nos havia dito, nas vizinhanças, que seu senhor não estava em casa: foi-nos respondido que com effeito tinha sahido para um lugar chamado a Serraria, distante dalli uma ou duas milhas; e nós entendemos-ser a dita Serraria pertencente á fazenda.

« A esposa do major mandou um criado para nos conduzir até o lugar. Este guia levou-nos na direcção norte, entre outeiros cobertos de numerosos cafezeiros, até internar-nos no bosque, e indicou-nos com o dedo uma vereda, que conduzir-nos-hia em direitura á Serraria. Caminhámos deste modo até toparmos com uma senda bifurcada, cujo atalho tomámos erradamente, sendo obrigados a andar para trás por mais de uma milha; então marchámos por outro atalho, que em vez de ser uma estrada recta, era a mais singularmente tortuosa que imaginar se possa; sem embargo, depois de ter passado uma ou duas cabanas, e perguntado qual era o caminho, demos com elle e proseguimos a jornada, circumdados por muitas milhas de cafezaes, torrados pelo ardor do sol.

« O coronel, homem extremadamente iracundo, fumava de raiva; e, por fim, depois de duas horas de marcha, chegámos a um campo de pasto e a uma bonita e vasta casa, cujas dependencias erão as serrarias. Entrámos: e o coronel entregou a sua carta ao major.

« Este contou-nos que não era sua a Serraria, como haviamos nutrido a esperança, senão uma outra fazenda pertencente ao Sr. Ilario, que nos recebeu mui affavelmente; mas este nem o major, seu vizinho, fallavão francez ou inglez; de sorte que B*** e eu contentámo-nos com olhar o que tinhamos ante a vista.

« A familia do Sr. Ilario já havia jantado, e, conseguintemente, jantámos sós; depois nos divertimos todos elevando um globo aerostatico, passeiando no jardim, onde crescião arvores de cravo da India, com folhas tão aromaticas como as especiarias seccas, onde crescião couves, couve-flôres, arvores de fructos intertropicaes, em geral não amadurecidos, excepto as laranjas que sempre o são, e alguns soutos de elegantes bambús, sob cuja sombra nos foi dito que gozava-se do fresco mais delicioso, mesmo nos dias mais quentes do verão. Accredito ser a folhagem de uma ou duas das classes de bambú a mais esplendida por mim até agora vista: o verde é escuro e a fórma summamente louçãa.

« Esta fazenda é vasta, e o proprietario muito endinheirado. Tem colhido este anno 16,000 arrobas de café, sendo cada arroba 32 libras.

« Dormimos neste lugar: mas devo fazer-vos a observação de que havia tres camas n'um aposento acanhado, sem uma unica janella que servisse de respiradouro, sendo que a casa estava atopetada de hospedes. Não carece accrescentar que nada pagámos pelo nosso alvergue: no Brasil paga-se pela pousada ou nada, ou um preço fabulosamente elevado.

« Esta fazenda, a Serraria, fica mui perto do rio Parahybuna, um dos tributarios do Parahyba. O Parahybuna é a raia da provincia do Rio de Janeiro, ficando os

outeiros que vimos á distancia de uma meia milha de nós, encravados na provincia de Minas-Geraes.

« Na manhãa seguinte, 2 de Agosto, acordei ás 6 horas da manhãa, e tomei um banho de chuva debaixo de um dos moinhos da Serraria; e, depois, em companhia do major, nos dirigimos á sua fazenda, Boa-União, onde almoçámos.

« Dizer que a casualidade foi rude para comnosco por não termos encontrado o major em casa, seria uma falta imperdoavel, sendo que esta accidental ausencia nos forneceu um delicioso passeio a cavallo e o ensejo de ver uma outra casa brasileira, onde fomos apresentados ás senhoras, mãi e duas filhas.

« Accredito que o costume, descripto por alguns viajantes, de se esconderem as senhoras da presença dos strangeiros, deve ir desapparecendo com a marcha progressiva da civilisação no Brasil, porque na mór parte das casas que tenho frequentado se me apresentárão.

« Este passeio a cavallo foi o mais divertido, e ao mesmo tempo o mais encantador dos que tivemos em toda a jornada.

« Depois de almoçar sahimos, o major, o coronel, B***, eu e dous pretos, criados dos dous primeiros cavalheiros. Antes de continuar a narração da jornada, é necessario que vos diga ser o major um sujeito muito ardego, cousa notavel para um brasileiro, e uma das pessoas mais abastadas e influentes nestes lugares. A sua fazenda de café é de uma extensão immensa; está introduzindo certos melhoramentos na preparação do café, e é feliz em todas as emprezas. Não ha mais do que 11 annos que esta propriedade era mato virgem, e possue agora todas estas milhas de cafezaes e pingues pastos, com os melhores cavallos e

mulas destas paragens. Ficou manco, porque, indo á caça um dia, n'um lugar da floresta que nos fez ver, disparou o tiro da espingarda, por uma desgraçada contigencia, e mutilou-o. Um amigo, que foi testemunha do desastroso acontecimento, desmaiou e cahio no chão; o major, ignorando ainda o que lhe acontecêra, pensou ter ferido o seu amigo, e encaminhou-se precipitadamente para o lugar em que jazia, e então foi que notou que o sangue corria abundantemente do seu braço, e vio que havia perdido a mão.

« E' moço mui intelligente e energico, accrescentando á estas qualidades um bello caracter. O seu espirito investigador vai leva-lo á Inglaterra no anno que vem: desnecessario é que eu diga que o tenho convidado a fazer-me uma visita.

« Tomou-se o trabalho de nos conduzir hoje a um lugar onde desejava ir o coronel; de modo que emprehendemos a jornada como acabo de mencionar. No caminho que percorremos, do lado de léste, fica a sua casa, situada na lombada daquella parte da fazenda que é descortinada; de sorte que nos achámos immediatamente fóra do recinto do parque, entrando de subito no mato virgem. Internámonos por algumas milhas no bosque, que era o mais esplendido dos que havia visto: differençando-se de todos os outros, pois estendia-se n'uma planicie accidentada aqui e acolá com ondulantes e baixas ladeiras.

« A principal belleza, porém, da selva era a vegetação que a formava. Arvores colossaes, as maiores por mim vistas em parte alguma, que escondião nas nuvens os seus ramos, arremedando os mastros dos navios de Brobdignag, que entrelaçavão as suas enxarcias com os ramosos renovos das videiras gigantescas, ou com as raizes dos grandes

arums epiphytes. Estes magnificos *arums* são os principaes ornamentos da selva onde quer que apparecem. Pegão-se ao redor dos ramos das arvores á uma altura prodigiosa, á maneira dos capiteis de algumas corpulentas columnas, com o seu ramalhete de gigantescas folhas de côr verde escura, contrastando ricamente com os ramos direitos e parduscos: as arvores mais idosas têm galhos que nascem da arvore, emquanto as folhas dos outros, em fórma de corações, parece que crescem de uma vez do tronco. Acredito que os ramos dos *arums* são propriamente trepadeiras que entrelação-se na arvore como a hera, mas quebrão-se pela força das suas vigorosas raizes. Os galhos ficão crespos de feveras compridas, algumas das quaes cingem as arvores horizontalmente, e atão a ellas as plantas; outras pendurão 60 ou 70 pés no ar, até que escondem no solo as suas raizes. Estas podem ser distinguidas dos mais ramos das arvores pelo seu peso e immobilidade, emquanto as varas das trepadeiras agitão-se, entrelação-se ou se pendurão obliquamente como as cordas dos navios.

« Releve-se-me que vos diga de passagem que acredito ter errado na carta anterior, datada do Recife, quando vos disse que as varas das trepadeiras pendentes dos ramos do grande visgueiro, em Casinga, devião ser tão idosas como a mesma arvore. Vejo agora que ha outro modo de explicar o phenomeno, e é provavelmente o unico verdadeiro. Os galhos destes cipós trepão como a hera, agarrando-se do tronco da arvore com os rebentos mais tenros, e ganhando progressivamente os ramos daquella; depois, com o correr dos annos, as varas deitão raizes, e pelo proprio peso separão-se do tronco da arvore e pendem dos ramos até chegarem a um ponto mui afastado do tronco principal.

« A primordial belleza, porém, desta magnifica selva é

a formosura das palmeiras. A vegetação somenos desta floresta não é composta como a generalidade das que hei visitado, de bambús ou de espessos espinheiros e arbustos, se não de arvores semelhantes ao loureiro, de palmeiras e principalmente de uma especie, a mais elegante de todas, chamada pelos naturaes palmito. (*)

« Este palmito é uma especie, cujo talo come-se mais commummente do que o das outras palmeiras, e é um saboroso manjar, quer cozido quer em salada. O bosque está povoado por muitos milheiros destas palmeiras — de todas as alturas e tamanhos, desde um pé a cem de elevação; não excedendo os troncos das maiores de seis a oito pollegadas de diametro na raiz, arrematando mui donosamente em pontas pyramidaes, sendo quasi tão cylindricos como canudos. Os troncos são tão lisos quão redondos do chão até o arrebento do talo, de modo que parecem lavrados ao torno, entrevendo-se apenas os signaes dos tecidos d'onde despegárão-se as folhas. O remate é uma perfeita coronide de folhas, á guisa de pennas mimosas, não unidas como acontece na mór parte das palmeiras, se não inteiramente separadas cada uma de per si: os ultimos dous pés do tronco, perto da folha mais baixa, são tão verdes como a gramma; o resto do tronco tão escuro como a quina: sendo a casca — a parte inferior do talo da ultima folha — a que fórma, como na casuarina do Jardim Botanico no Rio de Janeiro, a vagem do talo pyramidal, e encerra o palmito comestivel.

(*) Mansfield ignorava, por sem duvida, que o genero — Euterpe — tem tres especies, a oleracea, a ensiformis, e a edulis. — (*O autor*).

« Estas palmeiras produzem nozes mui saborosas, que o economico major aproveita para engordar os porcos. As folhas servem para fazer magnificos tectos: os troncos são muito fortes e com elles fazem-se esplendidas grades ou cercas, adaptando-se a este objecto pela sua perfeita direitura e admiravel redondeza. A corôa de folhas domina os ramos das arvores mais empinadas do bosque, que formão a folhagem da selva intermediaria. Assevera a gente do paiz ser um signal evidente da fertilidade da terra o nascimento espontaneo destas palmeiras. Ao redor dellas xistem outras e crescem os espinheiros — semelhantes aos loureiros —, e os rhododendrons, sem flôres todos elles na estação presente.

« Não tenho visto neste bosque um unico polypodio: na verdade, não me lembro de ter visto um só do lado do norte do rio Parahyba, nem perto delle do lado do sul. Esta foi a unica selva em que vi esta especie de palmeiras.

« Causou-me uma verdadeira admiração ver a differença apresentada pela physionomia das diversas partes do mesmo bosque. Cada uma dellas tem o seu particular caracter que a distingue das mais: o traço caracteristico é a palmeira, o bambú ou a canna d'uma especie particular. Não tenho duvida de que as arvores silvosas diversifição entre si; são, porém, tão semelhantes, e as folhas ficão tão afastadas da vista do observador, que sei tanto como vós das suas particularidades. Hei observado só uma meia duzia dellas diversas na fórma e no desenvolvimento das suas corollas e ramas. As ladeiras dos morros, cobertos de matto, estão matisadas d'uma variedade immensa de verdes. Poucas são as arvores despidas de folhas — nos lugares onde o espesso da flôresta é verde como uma pradaria — e mui escassas

são as que mostrão vislumbre de murchar, como acontece no outomno inglez.

« Não ha aqui visgueiros, com seus immensos galhos á maneira de cedros, como na provincia de Pernambuco.

« Existe uma arvore, chamada cedro, pela semelhança da sua madeira com o verdadeiro cedro na côr, no aroma e no tecido; é uma arvore de largas folhas, mui commum, porém muito estimada, e cresce até um tamanho immenso.

« Deste modo, pois, a nossa estrada corre, durante algumas milhas, por uma larga picada, aberta recentemente pelo major nesta selva: foi acabada em sete dias por setenta negros seus trabalhadores.

« Finalmente, o terreno começou a elevar-se, e entrámos n'um lugar descortinado, no cume do morro, tendo á vista o bello panorama dos outeiros da provincia de Minas-Geraes do lado do Nordéste—na outra riba do Parahybuna, e no sul a serra de Petropolis, além do Parahyba. Nenhum destes dous rios era visivel, ficando enterrados nos ondulantes bosques e morros desta comarca: não podeis vê-los emquanto não vos approximardes muito delles.

« Uma ou mais milhas de marcha entre a capoeira e o bosque, cortado e preparado para ser pabulo das chammas, conduzio-nos a uma pequena fazenda, propriedade do nosso guia, por elle recentemente comprada: neste lugar apeámo-nos dos cavallos e nos orientámos. Então vimos correr perto dos fundos da casa o rio Parahybuna, com uma grande ilha montanhosa, descortinada e coberta de madeira secca, preparada para ser devorada pelas chammas, no meio do seu leito, e na riba opposta do morro uma fazenda de café, e em roda do mencionado outeiro o bosque virgem. Posição muito pittoresca, na verdade! O nosso amigo — o

major—vai cultivar sem folga este terreno, e quer torna-lo um lugar ameno, povoando as ilhas de deliciosos jardins.

« O rio é aqui uma torrente, rolando as suas aguas sobre um leito cheio de rochedos de gneiss em massas, que sobrelevão os seus picos sobre as aguas, sendo só visivel da casa a sua metade, e ficando a outra detrás da ilha que fende o raudal.

« Continuámos immediatamente a marcha, seguindo, por perto de uma milha, a margem do rio, e ganhámos a orela no ponto em que acha-se a barca á sirga. Esta, — pertencente a um fazendeiro de pequenas posses, cuja casa é sita na margem opposta do rio, cousa de meia milha mais acima, — jazia na ribeira contraria: neste lugar, depois de ter dessellado as nossas cavalgaduras, nos assentámos para esperar o homem da barca, a quem foi procurar um negro pelas mysteriosas regiões do rio. Esperámos muito e com o fim de matar o tempo, despi-me e cruzei o rio, nadando, com a idéa de ver se podia rebocar a barca: não achei pá para remar, e a barca estava amarrada á uma arvore; mas os carrapatos do mato (*) não estavão fechados com cadêado e chave, — irra! — o meu corpo foi litteralmente invadido por centos delles, tão microscopicos que apenas os pude ver naquella occasião, nem mesmo senti pruido algum; quando, porém, chegou a noite, e o calor da cama aqueceu-me as carnes, começou o tormento: estava coberto, da cabeça aos pés de mordeduras que me abrasavão como ascuas, e deste modo continuárão por tres ou quatro noites seguidas.

(*) *Micui* chama-se vulgarmente no mato brasileiro este carrapato miudo, que introduz-se nos poros do corpo humano. — (*O autor*).

« O rio, neste lugar onde acha-se a barca, tem o leito areiento, e corre direito por uma milha, orlado de selva em ambas as margens, sendo pouco mais ou menos da largura da Tamisa na sua parte mais larga, defronte ao talud de Weybridge; tive, pois, que voltar atrás, e vi em grande distancia o homem da barca remando mui vagarosamente n'uma pequena canôa : desamarrou a barca, que era — como são em geral todas as barcas dos pequenos rios desta terra — feita do tronco de uma arvore, perto de 40 ou 50 pés de comprimento. Nella collocámos as sellas, redéas, freios e o nosso fato, sendo tudo transportado ao outro lado do rio juntamente com os dous negros que devião receber os animaes. Depois todas as cavalgaduras e azemalas forão mettidas no rio; e no momento de se acharem submergidas, voltárão de uma vez as cabeças para a margem opposta e cruzárão o rio nadando até chegar ao lugar designado, onde forão recebidas pelos criados: findou a ceremonia pela nossa passagem á sirga.

« Montámos de novo nas mulas e embrenhamo-nos na capoeira, que nestas paragens distingue-se por um numero consideravel de palmeiras, por mim não vistas crescer até agora no sertão. Differenção-se da môr parte das outras, em que têm o seu nascimento muito mais baixo do tronco— que é mui grosso e direito — do que acontece na maior parte das mais palmeiras, sendo quasi coberto o dito tronco até o chão com os talos das folhas. Esta classe de palmeira produz uma noz maior do que uma avellãa, que acredito que comem estas gentes. Depois passámos immediatamente — na parte baixa do terreno perto do rio — por um tremedal povoado de aves de esporão, que são uma especie de codorniz com esporões nas azas e que pulão de umas para outras folhas das plantas aquaticas, —

e de garças de uma alvura semelhante á da neve. As ultimas voárão para as arvores vizinhas, quando iamos perto do tremedal, manifestando serem muito mais selvagens do que a mór parte dos passaros deste paiz que, em geral, são mui mansos, embora alguns dos papagaios sejão muito esquivos.

« Nesta capoeira, não mui afastado um de outro, encontrei dous arbustos, despidos de folhas, e carregados de umas sementes muito grandes e curiosas: uma destas sementes era uma vagem coberta de uma plumula mui espessa: a outra uma cousa indefinivel, semelhante á cabeça de um animal esquisito, cheia de leite: tenciono leva-las á Inglaterra, se me fôr possivel.

« O peior das jornadas a cavallo neste paiz é que não tendes tempo para examinar tudo o que observais, a não ser que commettais a imprudencia até de querer interromper a viagem dos vossos companheiros, apressada aliás pelos negocios ou pela inclinação; eis-aqui a razão por que olho tudo o que vejo, nestas rapidas excursões, como uma especie de prologo do que devo aprender com o correr do tempo, qnando me sobeje espaço para entregar o meu espirito á contemplação destes bosques.

« Depois de caminhar perto de duas ou tres milhas pela mesma classe de terrenos que antes tinhamos tão amiudo visto — a saber, floresta, capoeira e plantios de cafezeiros, mamoeiras e milho — chegamos a uma modesta granja, sita nas margens de um rio assaz caudaloso — o Parahyba de novo — na parte inferior da sua confluencia com o Parahybuna e o Piabanha, que entrão no primeiro no mesmo ponto, mas em margens oppostas, aquelle do norte e este do sul, os dous quasi em angulos direitos ao curso do rio mais espaçoso. Ora bem, quasi no momento de chegarmos

ao lugar, deu-se um incidente que forneceu á comitiva muito divertimento, embora não porporcionasse o mais minimo á pessoa nelle mais interessada.

« Uma milha pouco mais ou menos antes de parar-nos, havia ouvido um pequeno estalo detrás de mim, e acreditei que era algum movimento da corda com que tinha atado o meu alforge na garupa da besta. Vio-se depois que a corrêa ou corda que prendia o alforge havia-se quebrado e cahido no chão. Pouco tempo depois começámos a descer um pendor ingreme, n'um lugar onde a estrada enterra-se na sinuosidade da ladeira do morro. No fundo corre um pequeno rego de uma cousa que algumas vezes póde ser agua, porém que na occasião era uma massa da lama mais preta da Estyge e de um cheiro abominavel. Descendo a minha cavalgadura o outeiro, notei que hia approximando-me gradualmente ás suas orelhas de um modo imponderavel. Finalmente, a sella rodou no momento em que a mula chegava ao meio do lenteiro, e eis-me ahi sepultado no lamaçal, d'onde sahi feito uma figura desfructavel. Poucos minutos depois chegámos á choça do homem da barca, na margem do rio, onde deviamos deixar as nossas azemalas durante a noite, e mudei a roupa para poder ao menos ser apresentado na casa do fazendeiro da riba opposta. »

I.

Secca é para o critico, embora entretida para o ouvinte, a leitura dos paragraphos da quinta e ultima carta de Mansfield, que acabo de traduzir para o portuguez.

Alarga-se este na minuciosa e pouco scientifica des-

cripção das scenas por elle presenciadas, durante esta jornada pelas margens pittorescas dos tres rios que, entrelaçando-se nos confins das provincias do Rio de Janeiro e de Minas-Geraes, fecundão a primeira por perto de cem leguas até vasa-los no ingente Atlantico:

Se eu quizesse extrahir a essencia das mencionadas paginas, nada trabalhoso me seria dizer que falla da belleza do bosque—cousa assaz conhecida por nacionaes e estrangeiros—; d'alguns passaros que vio n'um tremedal; da passagem do rio á sirga; dos carrapatos do mato; e da lustração de novo genero por que passou, e que delle fez uma figura desfructavel; não é, porém, esta a minha idéa, quero segui-lo de perto nessa excursão, porque deste modo posso dizer o que elle calou por ignorancia ou pouca reflexão.

Sabido é, apezar de ser pouco ponderado, que aquelle que descreve intuitivamente os lugares que visita, se não tem muitos conhecimentos especiaes sobre os objectos que vê com os olhos da carne, não póde amenisar as suas descripções, fornecendo materia agradavel e util ao leitor e ao critico.

Mansfield não devia ignorar que o gosto é uma aptidão do espirito para encontrar o que é bello: não devia ignorar que é um dom da natureza, como muito sisudamente diz Portalis da Academia Franceza, no sentido de encerrar qualidades que ella só póde outorgar; devia saber que presupõe uma grande sensibilidade e não poucos conhecimentos, senão theoricos ao menos pra-

ticos: e eis-aqui a razão por que fico admirado do seu modo de descrever a nossa selva, e o sertão em geral.

Dir-vos-hei, sem ceremonia, a verdade: Mansfield não tinha que agradecer á livre natureza a suprema dadiva do gosto.

Ha muitas dezenas de milheiros de homens—numero symbolico biblico—que tem estudado muito, lido ainda mais, visto grandes cousas, viajado meio mundo e escripto grossos volumes; mas a mãi natureza mostrou-se cobiçosa dos seus dons para com elles, e particularmente negou-lhes o gosto.

Lêde imparcial e ponderadamente cada um e todos os paragraphos das cartas que critico, e vereis que de tudo fallava, mas de poucas cousas discorria.

Sahio de Petropolis, e embrenhou-se nos morros da grandiosa serra que circumda a bahia: e vio a selva esplendidamente verde e a capoeira crestada, sendo esta para elle uma difficuldade de quasi invencivel solução.

Em primeiro lugar, achou o contrario do que tinha visto em Pernambuco; a razão, porém, e de simples intuição, posto que as terras serranas das margens do Parahyba estão aos 23° de latitude austral, e á uma elevação de mais de 3,000 pés sobre o nivel do mar, e as pernambucanas nos 8 gráos e em valles baixos; de modo que as folhas da vegetação das primeiras, filha do trabalho do homem, não tendo a propriedade da absorverem, como as da espontanea, os $^{9}/_{10}$ da humidade atmospherica fica crestada nos dias de grande calor e

secca. Por essa mesma razão via só, a um tiro de peça dos vergeis mais amenos de uma eterna primavera, campos dilatados, ermos de vegetação pelos ardores de um sol que torra a gente.

Estas passagens rapidas dos terrenos quentes aos médios e até os frios constituem uma das mais salientes peculiaridades das latitudes intertropicaes montanhosas, e fazem lembrar aos homens lidos as hypotheses erroneas dos antigos theoricos e dos modernos autores pouco versados na natureza pratica destas regiões pittorescas e maravilhosas.

Santo Agostinho, nos seus tempos de grande sciencia metaphysica, theologica, moral e argumentativa, não acreditava ser possivel a existencia de entes humanos na zona torrida por causa do calorico que elle pensava ser demasiado ardente para poder ser supportado pelos homens.

Mansfield não era o rhetorico de Milão nem de muito longe; mas em muitas cousas parece que pertencia aos seculos 4° e 5° da éra christãa, em que as sciencias naturaes não ultrapassavão os limites da simples intuição.

Se o nosso bisonho e irreflectido viajante tivesse percorrido algumas comarcas da America intertropical, teria visto, durante o curto espaço de doze horas de caminho e talvez menos, uma vegetação pomposa nos valles, vigorosa nas alturas médias, rachitica nas frias, podendo distinguir perfeitamente, do ponto mais culminante, com

um lanço de olhos as zonas alpina, sub-alpina, média, sub-tropical e torrida.

Amiudadas são as vezes que um espectaculo semelhante tem captivado os meus sentidos: lembro-me de um com especialidade, e esboça-lo-hei perfunctoriamente.

Visitei, ha alguns annos, a famosa—embora não mui conhecida—catadupa de Tequendama, na antiga Cundinamarca, e experimentei essa maravilhosa transição; de um modo, porém, que julgo conveniente consignar aqui, para tornar mais manifesta a ignorancia de Mansfield a respeito da natureza destas terras.

Não ignorais que Santa Fé de Bogotá, fundada por Quesada em 6 de Agosto de 1538,— capital da republica neo-granadina na actualidade,—acha-se situada a 3,153 varas castelhanas, ou sejão 9,459 pés inglezes, sobre o nivel do mar.

Sahindo desta cidade, cuja temperatura média é de 18 a 20 gráos de Reaumur, toma-se a direcção nordéste, e vai-se subindo até chegar a pendente occidental do deserto Guachaneque, onde reunem-se os rios Tocancipá e Barandilhas, que formão o Bogotá, o qual dirigindo-se ao lado do oéste, precipita-se no *salto de Tequendama*, já mencionado, a poucas leguas da capital da republica.

Não quero—por não abusar da vossa benevolencia—descrever aquella maravilha, em cujos rochedos despenha-se com estrondo o caudaloso Bogotá, de 150 pés

inglezes de largura, n'um abysmo profundo; (1) porque o meu primordial objecto nesta occasião é fazer ver que na altura de 11,000 e tantos pés sobre o nivel do mar quando a rijeza da temperatura mata a vegetação, não permittindo á terra produzir senão grammineas da especie *panicum dactylon* dos Andes, póde-se distinguir com a vista natural a vegetação das zonas médias e das intertropicaes, estas com toda a pompa propria do equador, e aquellas com o vigor e mesquinhez congeniaes ás suas temperaturas e particularidades geographicas.

Como é possivel que vos descreva o pasmo que de mim se apoderou, ao ver a pobreza da terra que pisava, e a riqueza da que ficava no profundo do amphitheatro?

(1) A catadupa, denominada pelos hespanhóes e seus descendentes, *Salto de Tequendama*, cahe perpendicularmente 549 pés inglezes n'um valle delicioso, que vê-se no profundo daquelle esplendido amphitheatro de rochedos antediluvianos.

Depois do mencionado *Salto*, não me consta que tenha a America intertropical outra cataracta mais espectaculosa, na sua quéda, do que a de Paulo Affonso — no Brasil, que precipita-se 300 pés inglezes, embora não perpendicularmente.

As de Santo Antonio do Mexico e dos Estados-Unidos não têm senão 21 e 29 pés inglezes de quéda.

A que fórma o S. Lourenço — no Niagara — tem 180 pés inglezes de despenho; embora seja a maior em razão de ter a massa de agua, que lança-se de penha em penha no abysmo, 800 varas ou 2,400 pés inglezes de largura.

Se me perguntarem qual das tres catadupas por mim vistas — a do Niagara, a de Tequendama e a de Santo Antonio — é a mais

Ao redor meu crescia rachitico frailejon: (1) á profundidade de 300 pés ostentavão os seus corpulentos troncos as arvores das faixas temperadas: e no fundo distinguião-se monstros vegetaes dos tropicos, as elegantes palmeiras, as copadas mangueiras, e ouvião-se os gritos dos papagaios, os bramidos dos animaes ferozes e o estrondo das aguas do Bógotá, que formavão, na sua sorprendente quéda, tantos arcos iris quantos segmentos de circulo erão feridos pelos raios do sol.

Este espectaculo é tão sumptuosamente esplendido que não teria sido para estranhar que, se o tivesse presenciado Mansfield, imitasse um seu patricio que alli mesmo despenhou-se, segunda reza a tradicção neo-granadina, n'um arrebatamento de loucura britannica.

imponente, maravilhosa, poetica e sublime em todos os seus detalhes e circumstancias, confessar-vos-hei que a de Tequendama.

E se não é a mais celebrada, a razão é, além de obvia, simples; pois fica sepultada no coração da America intertropical, n'um lugar afastado do trafego dos homens

Não admira que os indios zipas celebrassem as suas festas religiosas ao redor daquelle prodigio, posto que eu, homem christão e civilisado, adorei a Deos e a sua omnipotencia, á vista daquelle estupendo espectaculo, com maior recolhimento e religiosidade do que o fiz na basilica de S. Pedro em Roma.

(1) E' o nome que dão na Nova-Granada ao *dactilon* dos Andes nevosos.

II.

Sigamos o nosso viajante na sua excursão ao Parahyba. Ouvi:

« We had yet seen nothing of the Parahyba. Sudenly, « on turning a corner, we found the beautiful river, « just below us. It is a fine stream here, some three « or four hundred miles from the sea. It is about as « broad as the Thames at Hammersmith, much more « picturesque, but not quite so useful. »

Avezado Mansfield a ver os seus pequenos rios, chama bello o Parahyba que de repente vê correr torrentoso aos seus pés, e confessa que, apezar de ser muito mais pittoresco do que a Tamisa não é de mui longe tão util.

Mas porque? Elle mesmo dá-nos a razão desta desgraçada circumstancia, nas seguintes linhas:—« Como « o seu tributario—o Piabanha—é meio torrentoso, « meio manso, inçado de rochedos e correntezas, tendo « aqui e acolá alguns remansos; e, por conseguinte, « não é navegavel neste lugar, e apezar de ser cauda- « loso na villa de Parahyba, está cheio de rocas. »

Quando certos homens lêm, estudão ou ouvem fallar dos rios, das lagôas e de outras cousas intertropicaes, bradão, empinando a cabeça: e porqne, esses indolentes filhos da prodiga natureza americana não tornão proveitosas essas fontes de riqueza?

Não negarei que ha muita indolencia nos filhos da america intertropical, nascida da mesma abundancia que approuve a Deos derramar a mãos largas nesta parte do globo; mas não sempre póde-se culpar de preguiçoso o habitante do Brasil, e vou demonstrar aos criticos com factos luminosos que não é este sempre ou invariavelmente o caso.

É um facto observado em todos os paizes abundantes e ferteis que a industria do homem caminha com condemnavel lentidão, á medida que a facilidade de obter as cousas necessarias para a vida torna-se para elle mais amiudada.

Lembro-me ter perguntado aos lavradores napolitanos a razão por que dormião tanto, dansavão com tanta frequencia, e punhão em pratica tão amiudo o *dolce far niente* do seu paiz; e a resposta foi tão instantanea quão difficil de ser contestada no momento:—« razzoliano la terra coll'unghie, seminiamo, e ella fá da se stessa. Cosa voule lei che facciamo di più ? »

Esse raspar com as unhas a terra, que produz de per si abundantemente quanto é necessario para a nutrição do homem é uma benção de Deos, não padece duvida; mas tambem é uma praga que só póde ser afugentada dos povos que a experimentão por meio da educação.

Poderia eu neste ensejo fazer-vos ver que essa indolencia intertropical muito se assemelha ao *dolce far niente* do italiano, ao desanimador amanhãa do hespanhol do meio-dia, ao deleixo do *quashee* das Antilhas inglezas,

á preguiça do indio anglo-oriental, á contemplação extatica do filho do mulateiro de Medina, ao quietismo do budah, e ao descuidoso esquecimento do indigena das regiões equinocciaes; esta digressão, porém, muito afastar-me-hia do rio Parahyba, lugar percorrido agora pelo nosso viajante.

É verdade, o filho destas regiões é por natureza, e talvez por educação, indolente, descuidoso e imprevidente; mas não é invariavelmente a preguiça o motivo da sua inacção.

Mansfield mesmo confessa que esse Parahyba, muito mais pittoresco do que a Tamisa, embora não tão util, é torrentoso, inçado de rochedos e redomoinhos, e innavegavel pela mesma razão; de modo que o seu bonito raudal é inutil, nas alturas em que nos encontramos nestas circumstancias, para o trafego.

Como este invencivel empecilho, qnantos outros não vos poderia recordar identicos ou maiores? mas, com que objecto, se vós não sois Mansfield, nem os seus imitadores ou predecessores?

Elle e elles nada perderião se tivessem lido e consultado os homens doutos que têm visitado a America equinoccial, os quaes terião-lhes dito que as chuvas torrenciaes de entretropicos varrem com a mesma facilidade que se fossem de areia as estradas, as pontes, os *rails* das vias ferreas e as mais solidas construcções: manifestado lhes terião que amiudadas vezes devem abandonar os lugares da sua residencia os mesmos in-

digenas pelos enxames de insectos venenosos e impertinentes que infestão a terra, o ar respiravel, as casas e até as carnes do homem: terião-lhes dito que a actividade, a constancia e tenacidade mesma estalão, confessando a sua impotencia perante os embaraços gigantescos de uma natureza que só submette-se, quando quer apoquentar os homens, a omnipotente voz do Todo Poderoso.

Mansfield—néophyto na crença das deslumbrosas maravilhas desta parte do mundo tem a candura de consignar, depois do paragrapho que trata da impraticabilidade de navegar o Parahyba no mencionado lugar estas palavras na ultima das suas cartas:—« The co-
« lonel was very much astonished at my expressing a
« desire to descend the river in a canoe; which, I
« should think, would be very practicable, and, with
« proper precautions, very delightful. »

Não é para maravilhar que o coronel, embora estrangeiro, se admirasse do desejo manifestado por Mansfield de descer o rio n'uma canôa; pois tendo estudado por dever—era engenheiro—o paiz e as suas particularidades como o nosso viajante diz no começo desta carta, sabia o perigo que corria o inesperto que se entregasse imprudentemente aos redomoinhos, e correntezas impetuosas d'um rio, cujo leito é composto na sua mór parte de rochedos.

A descripção da villa da Parahyba é medonha de mais; pois sabido é que nella morão pessoas muito distinctas e

conhecidas. Tambem é verdade que esta povoação ganha diariamente em predios, commercio, industria agricola e vantagens sociaes.

III.

Passarei em silencio as paginas que dedica á fazenda «Boa-União;» porque é mais uma apologia do trabalho, da constancia, da boa administração, da amabilidade do proprietario, do qne uma critica.

Quero, porém, fazer-vos notar as palavras seguintes que revelão o espirito sarcastico do nosso viajante.

« Before proceeding, I must tell you that the major « is a wery spirited person, remarkable for a Brazilian. »

Ficais scientes de que um homem *fogoso*, *vivo*, *activo trabalhador*, *de alma nobre*, e *sentimentos elevados* que é a genuina significação do epitheto *spirited*, — é cousa rara entre os brasileiros.

Pasma a descortezia e o atordoamento com que este homem, que recebia em cada encruzilhada provas da bondade, da civilisação das classes média e abastada do povo brasileiro, trata os habitantes deste paiz; mas se considerarmos attentamente as cousas, não será tão grande o nosso assombro.

O caracter do povo brasileiro, em geral, ainda não tem sido definido com exactidão—que eu saiba—por viajante ou homem de letras de paiz algum.

Trabalhosa seria a tarefa que vou encetar, senão contasse de antemão com a proverbial bondade do povo brasileiro e a sua natural justeza.

O caracter dos povos é a reverberação do seu céo, da sua terra, dos costumes herdados, dos seus factos historicos, da sua religião, das suas proprias glorias e miserias sociaes, moràes e politicas.

A habilidade do escriptor historico-moral é pintar o caracter nacional sem fazer retratos.

Tanto os homens quanto os povos têm o seu pronunciadissimo amor proprio e, embora conheção no santuario das suas consciencias os defeitos que os afeião, não gostão de vê-los reproduzidos no painel ou nas paginas d'um livro.

Eis-aqui a razão por que ha mui poucos Titos Livios—a respeito das nações—e muito menos Suetonios—fallando-se de reis e homens historicos.

O brasileiro é filho de uma terra opulenta, de clima inteiramente meridional—equatoriano,—terra em que existem em continuado contraste a magestade imponente dos seus rios, montanhas e bosques com a face risonha do seu céo, vegetação e voluptuosidade.

O brasileiro é filho d'um clima, em geral, enervador que convida mais a não fazer cousa alguma do que ao trabalho.

O brasileiro é filho de um povo que dorme, ha tres seculos, a sesta dos heróes de épocas afastadas, que fartárão-se de louros.

O brasileiro é filho de uma religião ceremoniosa, magestatica, que falla muito ao coração e aos sentidos.

O brasileiro é filho de uma historia pobre de episodios ruidosos, a contar-nos da sua emancipação politica.

O brasileiro é filho da leitura dos livros da revolução franceza, cuja litteratura conhece quiçá muito mais do que a portugueza, hespanhola, italiana, allemãa, latina, grega e a propria.

O brasileiro tem sido amamentado, educado e crescido á vista do espectaculo sempre triste da escavidão africana,—herança sobremaneira fatal para o seu verdadeiro engrandecimento.

O brasileiro goza de um systema politico—ha 41 annos —,cuja liberdade o torna homem de desejos superiores ás suas forças: e eis-ahi as principaes razões por que é de difficultosa analyse o ser caracter nacional.

Não era Mansfield, na verdade, o homem escolhido pela sabedoria para esboçar o que é em realidade o povo desta terra.

Tem muitas virtudes e vicios proprios, herdados ou adquiridos, depois da sua independencia.

Ha provincias que participão accidentalmente da physionomia moral das suas vizinhas de raça hespanhola: ha outras que conservão—modificados—certos rasgos dos dominadores momentaneos bátavos ou francezes, que em differentes épocas forão pelos portuguezes e brasileiros expulsados deste sólo: ha, por fim, alguns traços

do primitivo indigena na massa geral do povo, e desgraçadamente alguns claros-escuros da raça africana.

O Brasil póde ser dividido, social e moralmente fallando, em cinco secções com as suas virtudes geraes, particulares e mesmo locaes, e os seus correspondentes vicios.

O caracter da maioria nacional—de um a outro extremo do Imperio—é mais reservado do que expansivo: mais dado ás sciencias imaginativas do que ás especulativas e profundas: mais prodigo do que mesquinho: mais sensual do que espiritualista: mais hospitaleiro do que illustrado: mais amigo da ostentação superficial do que solido: mais propenso a imitar o alheio—embora seja enthusiasta de tudo o que é nacional—do que creador: é naturalmente cavalheiroso: tem nobre sentimentos: é pacifico, ordeiro e amante das suas instituições, que reputa serem as melhores, ao menos das melhores que regem os mais povos: é soffredor, frugal e arrosta com impavidez os perigos: é bom pai, dedicado filho e amavel companheiro.

Acontece no Brasil o que até ha poucos annos acontecia, e mesmo é agora commum, em todas as nações de raça latina meridional, a saber: que a classe primeira da sociedade é illustrada, muito lida e com pretenções á encyclopedica; a segunda—viveiro da primeira—é onde, na actualidade, acha-se mais variada e talvez solida instrucção; as infimas são pouco educadas.

O brasileiro que, como fica mencionado, é naturalmente cauteloso, quando goza o dom da expansão, é

verboso, facil na dicção e de uma vivacidade que a miudo torna-o pueril nas suas acções, gestos e conversação. Este defeito é quasi congenito com os habitantes das praias mediterraneas do velho mundo, e com os filhos de ambas as Americas, descendentes dos europeus, e que morão no litoral do Atlantico ou do Pacifico.

O desenvolvimento da intelligencia é precoz nestas latitudes; mas aborta geralmente, quando chega á idade viril; e poucos moços dão, quando idosos, os fructos que promettião as suas vistosas flôres da mocidade.

Esta desgraça poderia ser remediada, se a educação fosse mais solida nas escolas e nas academias, e o demonio da politica desterrado deste paiz.

O estado actual da educação litteraria recorda involuntariamente o seculo de Góngora na Hespanha, *il seicento* da Italia e os alvores da restauração litteraria franceza.

O homem americano, em geral, e em particular o brasileiro, seja das regiões baixas ou das serranas, é muito mais vivo e intelligente do que o seu pai—o europeu, ou de qualquer outra parte do mundo; embora não possua a firmeza de caracter daquelle.

Comparai o roceiro, e mesmo o homem de côr crioulo das Americas, com o camponez da pluralidade dos povos do antigo hemispherio, e ficareis convencidos da superioridade do primeiro sobre o segundo, em todas as cousas que dizem respeito ás faculdades imaginativas, ou filhas directas dos sentidos.

A pacacidade do povo brasileiro não arguè falta de ar-

dimento, é antes a consequencia de um habito adquirido com a luta constante que sustenta com os elementos e a terra que pisa.

É um phenomeno moral, digno da meditação mais aturada, esta fleugma apparente no rosto de um homem, que é todo imaginação e fogo; não podendo-se explicar senão soccorrendo-se da idéa acima esboçada.

Tirai, pois, as deducções logicas das premissas precedentes, e facil vos será concluir que falsa, além de futil, é a observação feita por Mansfield a respeito do povo brasileiro, em geral, por elle acoimado de fleugmatico, inerte, ignobil e apoucado,—que é o valor textual antithetico do vocabulo *spirited*.

IV.

Entrar com o nosso viajante na selva que percorre, segui-lo na descripção do que elle chama formosura sorprendente, notar as contradicções em que envolve-se, acompanha-lo nas correcções que faz aos erros por elle aventados em anteriores paginas, quer a respeito da existencia das palmeiras indigenas no mato virgem, quer com relação á prodigiosa e intrincada vitalidade e anthese dos epiphytes magnificos que arremedão as enxarcias dos navios de Brobdignag, seria repetir o que muitas vezes tendes lido—trabalho aliás infructifero, sendo que não póde ser descripto senão photographado, para ser um pouco apreciado.

Vamos ver o nosso *tourista*, despindo-se das suas roupas, cruzar o rio Parahyba nadando, com a intenção de ver se poderia rebocar a barca.

Não sei de que modo expressar a minha admiração pela falta de conhecimentos theoricos e praticos que a cada passo nos revela Mansfield.

E' verdade que a mór parte dos viajantes, que têm visitado neste seculo a America intertropical e mesmo de outras latitudes, fazem alarde de nada saber do que ella encerra, e ainda aquelles que, como Mr. d'Orbigny, menos atrazados se mostrão, não fallão por propria experiencia senão por informações colhidas da boca dos naturaes do paiz, que embora cheios de boa vontade, muito pouco aptos são, em geral, para dar noções scientificas do que só conhecem intuitivamente (1).

(1) Deve ainda existír no Rio da Prata o excellente correntino, D. Joaquim Plaza, companheiro do Sr. de Orbigny na viagem feita por este ás regiões do Grão Chaco e das Missões, cujo individuo, apezar de não ser homem da sciencia, é, não obstante, muito pratico como disector e caçador, e naturalmente vivo de genio.

O mencionado Sr. Plaza deplorava, ha alguns annos, a timidez quasi mulheril de Mr. d'Orbigny, que os privou de examinar muitos lugares interessantes das margens do Grão Chaco; pois as numerosas onças, cobras e insectos, que assenhoreão-se daquellas paragens, contrariavão de tal sorte o ardente desejo do naturalista francez, que não ousava pôr pé em terra, adquirindo só conhecimentos superficiaes do paiz e dos tres reinos, — conhecimentos que até adulterados devem ser, segundo as palavras do Sr. Plaza, que foi o verdadeiro *cicerone* do naturalista francez.

Mansfield foi victima nesta occasião da sua ignorancia, e do seu orgulho britannico. Não sabia fallar a lingua nacional, e, segundo vê-se pelos seus actos, tambem não perguntava cousa alguma aos que podião entender a sua pelo mesmo Byron qualificada de barbara.

O aphorismo de Aristoteles—*omnia vivunt*, que me parece ter mencionado já em outra parte desta obra,—verifica-se litteralmente nestas regiões: a terra produz quasi espontaneamente, enxames numerosos de insectos, myriadas de reptis, exercitos de quadrupedes, mamaes volantes, aves e peixes, mortiferos, peçonhentos, impertinentes, inimigos dos homens e dos mais entes organicos.

No mato mais do que nas cidades—embora não sejão raros hospedes nas ultimas — fervem as zungas ou nigoas, os mosquitos e os simulies de diversas especies, os quaes até formão nuvens no horizonte; as moscas; entre ellas as capillivoras; os carrapatos—acaridios em geral; as aranhas, os orthopteros—baratas— ; as formigas—cupim—termites,— e outras especies; os alacrães, as centopeias, as cobras, os oviparos caudatos, os lepidopteros, os annelidos, e infinidade de outros bichos que esquentão, envenenão, mortificão e matão os homens.

Em paginas anteriores Mansfield dá-se ares de incredulo, dizendo aos seus amigos da Inglaterra: « I « have seen no wild quadrupeds in the country at all, « except lizards (which dont count) and a few little

« things like guinea-pigs... Of the world—famous sna-
« kes, I have only seen a green one, *the cobra de*
« *S. João*, and a coral one with red rings. »

Oxalá assim fosse, oxalá os milhões de homens, filhos do paiz ou estrangeiros aqui residentes, afugentassem com a sua presença essas malignas e temiveis familias, creadas por Deos para algum objecto pouco ou nada conhecido pelo homem!

Não é o meu desejo ter tantos inimigos da raça humana na nossa terra; mas não posso deixar passar incolume a inexactidão; porque, que juizo póde formar o estrangeiro, que queira estabelecer-se entre nós do que é o paiz, se tolerarmos uma edição de fabulas como as que avança nestas cartas o nosso viajante?

Até um certo ponto, e philosophicamente fallando, foi uma boa lição para o britannico escriptor que o abraçassem, como ascuas, os *micuis* das margens do Parahyba, durante tres ou quatro noites seguidas.

Se tivesse perguntado como podia ver-se livre dos ditos insectos a um filho da terra, não teria tormentosamente dormido; mas não quiz, tanto peior para elle, e para os que visitão paizes estrangeiros, sem saberem a lingua nacional.

Percorrendo as margens do Parahyba, nos diz que « na
« parte baixa do terreno perto do rio, passou por um
« tremedal povoado de aves de esporão—que são uma
« especie de codorniz com esporões nas azas,—e que
« pulão de umas para outras folhas das plantas aquaticas

« —e de garças de uma alvura semelhante á da neve. As « ultimas voárão para as arvores vizinhas, quando « iamos perto do tremedal, manifestando serem muito « mais selvagens do que a mór parte dos passaros deste « paiz, que são, em geral, muito mansos, embora alguns « dos papagaios sejão muito esquivos. »

E' desesperante para o critico o modo vago, generico, pouco scientifico de escrever deste nosso viajante. Trata do reino vegetal, nada qualifica, nada chama pelo seu nome scientifico nem vernaculo, nada descreve, segundo as regras da arte: trata da formação geologica dos terrenos que percorre, contenta-se com nomear aqui e acolá o *gneiss* e o asperão, e mais além não caminha: trata da ornithologia, nos diz quatro generalidades e outros tantos nomes selvagens, e assim do mais.

Quem é o lynce—que digo eu o lynce!—quem é o adivinho que póde penetrar nesse embryão de idéas incompletas, inconnexas apenas enunciadas e quasi sempre adulteradas das cousas por elle vistas e descriptas? Aquelle que desejar saber o trabalho que dá-me este « Ensaio Critico », que leia uma das cartas de Mansfield, particularmente das datadas do Rio de Janeiro, e que encete uma analyse, refutação ou cousa que o valha.

N'um tremedal vio uma especie de codorniz com esporões nas azas (1), e umas garças: estas muito mais

(1) Este passaro deve ser a *tetrao americana*, chamada vulgarmente na provincia do Rio de Janeiro *piasoca*.

selvagens do que a mór parte dos passaros deste paiz, se exceptuarmos os papagaios. E depois? Depois passa, sem tomar folego, a fallar da capoeira, onde « não « muito afastado um de outro, diz Mansfield, en- « contrei dous arbustos, despidos de folhas, e carre- « gados de umas sementes mui grandes e curiosas: « uma destas era uma vagem coberta de uma plumula « muito espessa; a outra era uma cousa indefinivel, « semelhante á cabeça de um animal exquisito,—cheia « de leite: tenciono leva-la á Inglaterra, se me fôr pos- « sivel. »

E não posso repetir com sobeja razão que o modo de escrever deste bom viajante é desesperante?

Que arbustos serão estes que produzem uma vagem coberta de uma plumula e uma cousa indefinivel semelhante á cabeça de um animal exquisito — cheia de leite.

Os botanicos inglezes que hajão lido esta admiravel descripção dos vegetaes mencionados terão ficado em jejum a respeito da sua natureza e circumstancias.

Vamos ver se eu decifro o enigma, e tiro a limpo o que são esses phenomenos que tencionava Mansfield levar á Inglaterra, como descoberta peregrina da sua visita a estas regiões.

A vagem coberta de vello fino deve ser, sem duvida, o fructo da *ingá hymenœifolia*, ou da *ingá curiepensis*, que o sabio Mr. Willdenow chamou erradamente *curipensis*, arvore e não arbusto, como o classifica Mansfield

que foi encontrada pela primeira vez por A. Bonpland na sua viagem ás regiões equinocciaes, e que a fez conhecer na Europa o Sr. von Humboldt em seu regresso ao velho mundo: mas esta arvore e seus fructos erão conhecidos entre nós muito antes da época á que fiz referencia; pois até existe um bairro ou districto em S. Domingos — do outro lado da nossa bahia — que denomina-se assim pela multidão destas plantas que alli formavão um bosque antes de se ter cedido o terreno ás obras e construcções que têm sido levantadas nesses lugares.

Muitos ingazeiros existem no Rio de Janeiro, e se tivesse á mão a *Flora fluminensis*, poderia discorrer mais positivamente sobre o nome scientifico que tem e suas qualidades.

Terieis vós adivinhado pela descripção de Mansfield que essa vagem era o fructo do pouco entre nós estimado ingazeiro? O bom do Mansfield sabia tanto de floras como eu de fazer *quitutes*.

Passemos agora a ver o que será essa *cousa indefinivel, semelhante á cabeça de um animal exquisito cheia de leite*.

Se o meu caracter taciturno e pouco jovial me não tivesse avezado a rir com parcimonia, confesso-vos que largaria algumas vezes gargalhadas homericas, imaginando ás caretas que devião fazer os inglezes e as inglezas que lêrão certas passagens destas, por mais de um titulo, engraçadissimas cartas.

Seria um painel digno do pincel de Goya animar as sen-

sações experimentadas por uma donzella velha aristocrata, por um *fellow-commoner* de Oxford, por um camponez de Galles, por um pastor methodista, ou por um commerciante de carvão de pedra de New-Castle, lendo nas noites do inverno, ao redor do fogo, estas singulares palavras: — « the other, and indescribable thing like some queer animal's head, full of milk. »

Os sabios naturalistas allemães, hespanhóes, portuguezes, francezes, que têm viajado a America, e a cujos profundos estudos mais finezas deve de justiça, no seculo passado e presente, a sciencia, descobrirão—pelas narrações dos naturaes destas nunca bem louvadas comarcas — que nas serras litoraes de um e de outro hemispherio do novo continente até os 24 gráos de latitude boreal e austral dá-se, embora não mui abundante em zonas subtropicaes, uma arvore assaz semelhante ao *chrysophyllum caimitum*, chamada vulgarmente pelos hispano-americanos *pão de vacca*, *arvore da vacca ou do leite*, e pelos brasileiros *massaranduba*.

Antes de descrever esta maravilha, que von Humboldt assevera não ter sido conhecida por botanico algum até o anno 1799, quero consignar aqui — para tornar ainda mais manifesta a ignorancia do nosso britannico visitante — que tanto nas estufas de Schombrum, quanto nas de Vienna existião desde começos deste seculo alguns pés da mencionada arvore, áquelles estabelecimentos enviados pelo sabio naturalista Bredemeyer; e eu, profano ás sciencias, quando tinha 13 annos, sabia já a sua existencia e

propriedades, e tinha copiada no meu caderno de botanica a seguinte descripção, feita pelo barão Alexandre von Humboldt:

« Havia muitas semanas que tinhamos ouvido fallar de « uma arvore, cujo succo é um leite nutritivo, chamada « pelos naturaes— *arvore da vacca:* asseverou-se-nos « que os pretos das fazendas, que bebem abundante- « mente este leite vegetal, o reputão um alimento sa- « lubre.

« Esta asserção pareceu-nos tanto mais extraordinaria « quanto que todos os succos lacteos são asperos, acres, « amargos e mais ou menos venenosos. A experiencia « mostrou-nos, durante a nossa mansão em Barbula, « que não erão exageradas as virtudes do *pdo da vaçca*.

« Esta formosa arvore é do tamanho do *caimiteiro*, « (1) cujas folhas oblongas, terminadas em ponta, cor- « reentas e alternifolias, estão mareadas de nervosidades « lateraes salientes no envez e paralellas, e tem até dez « pollegadas de largura.

« Não pudemos ver a sua flôr, mas sim o fructo que é « carnoso, e encerra uma, e mesmo duas nozes. Quando « fazem-se incisões no tronco da *arvore da vacca* (sic), « dá abundantemente um leite glutinoso, assaz espesso, « desprovisto de toda acrimonia, de um aroma balsami-

(1) Uma especie de canbucazeiro do genero *chrysophyllum caimitum*. — (*Nota do autor*).

« co muito agradavel, e com o que fomos mimoseados
« em cuias.

« Nós mesmos bebiamos quantidades consideraveis
« deste leite—de noite antes de deitar-nos, e de manhãa,
« sem termos experimentado effeito algum nocivo. Os
« negros e as gentes livres que trabalhão nas fazendas,
« o bebem, molhando nelle o pão de milho ou a farinha...

« Em Caucagua, a arvore, que dá este succo nutritivo,
« é chamada pelos indigenas *arvore da vacca*, e preten-
« dem conhecer, na grossura e côr das folhas os troncos
« que contém mais seiva; do mesmo modo por que o
« pastor distingue por signaes exteriores uma boa vacca
« leiteira.

« Esta arvore cresce na borda de um rochedo, sendo
« as folhas seccas e correentas; as suas raizes corpulen-
« tas e lenhosas apenas penetrão na pedra. Durante
« muitos mezes do anno não rega as suas folhas nem
« mesmo um chuvisco, e os seus ramos parecem mortos
« e seccos; quando, porém, penetra-se ou faz-se uma in-
« cisão no seu tronco, brota delle um leite doce e nu-
« tritivo.

« No momento de assomar o sol é quando este manan-
« cial vegetal é mais abundante; e então é quando vê-se
« chegar de todas as partes os negros e os indigenas com
« grandas cuias para receberem o leite que amarellece e
« coagula-se na superficie. Estes o bebem nas suas va-
« silhas ao pé da mesma arvore, e aquelles o levão para
« alimentar seus filhos.

« Arremeda esta scena o quadro da familia de um « pastor que distribue entre os seus o leite do seu gado.»

Depois de ter sido embalado no berço da meninice intellectual por phrases tão mimosas quão eruditas, vem muito a pospello dormitar na virilidade ao som de cantigas tão dissonas como as que taramela aos nossos ouvidos Mansfield.

Não são von Humboldt, Bonpland, Martius, Polh, Mutis, Lacondamine, e muitos outros celebres naturalistas e viajantes os unicos que nos têm revelado as grandes maravilhas destas terras ricas até a prodigalidade, existem escriptos scientificos de nacionaes, que são muito mais minuciosos, precisos e talvez exactos, a respeito de muitas sciencias e conhecimentos eminentemente intertropicaes do que os dos estrangeiros.

Revele-se-me que, antes de classificar essa portentosa arvore, que, como fica enunciado, em lingua vernacula chamamos *massaranduba* ou *maçaranduba*, diga um dos defeitos que acabrunhão o paiz.

Entretanto que ficão apinhoados nas estantes das bibliothecas e archivos nacionaes preciosissimos volumes MM. SS. sobre as sciencias naturaes e outros ramos do saber, para serem devorados pelos termites — cupim e carcoma —, vemos quotidianamente gemer os prelos para dar á luz obras, pamphletos e parvidades que se não desdourão o paiz, tambem lhe não dão muito lustre para que digamos.

Se não nos constasse que é este procedimento filho da

indifferença com que são olhadas as verdadeiras letras patrias, muitos de nós diriamos que era calculo de algumas gralhas para empennarem-se com trabalhos alheios, que por ser geralmente ignorados, prestão-se a ataviar pavanos.

Um dos maiores serviços que podem ser prestados ao paiz é tornar conhecidas ao mundo scientifico as obras MM. SS. que existem archivadas nas nossas bibliothecas, a respeito das sciencias naturaes, e especialmente da botanica; porque, em realidade as floras sul-americanas são pouco vulgarisadas nos paizes antigos, e as que existem, carecem de muitas especies e mesmo familias, que unicamente podem ser classificadas pelos sabios dos paizes respectivos; porque os naturalistas estrangeiros, por doutos que sejão, não têm tempo nas suas, em geral, rapidas excursões para tornar vulgares as numerosas maravilhas que jazem occultas ou esquecidas nas selvas do novo mundo equinoccial.

Não posso deixar de encomiar o patriotismo do governo dos Estados-Unidos da America do Norte, que publica á sua custa duzias de volumes sobre estas materias, de cinco em cinco annos: exemplo que, se fôsse imitado pelos mais povos americanos, muito maior seria o seu renome em afastadas terras.

E se os Estados-Unidos enchem de volumes interessantes as livrarias dos outros paizes, que de thesouros não doaria o opulento Brasil a esses estabelecimentos, se imprimisse, ás suas expensas, os preciosos MM. SS.

que sobre semelhantes materias estão carcomendo-se nos archivos nacionaes!

Não é tão pobre, senhores, como a fazem apparecer os que de dever estão obrigados a vulgarisa-la a classe dos pensadores brasileiros: chamo brasileiros, senhores, a todos os escriptores que antes da independencia do Imperio nelle escrevêrão em lingua portugueza, e a todos os que depois de 1821 escrevem ou têm escripto na de Camões.

As notas do illustrado Lacerda, cuja *Flora paraensis*, podia dar mais nome ao Brasil do que todas essas publicações rachiticas com que se tenciona carear vontades para o Imperio, jazem, senão esquecidas ao menos enterradas na bibliotheca nacional, para serem consultadas ou interpretadas—por ser mui miuda a letra—por dous ou tres desses desgraçados que se dedicão ás letras—unicas defensoras perpetuas dos fóros de um povo entre os seus iguaes ou superiores.

Na nota que ao pé da pagina lê-se, vereis o que diz Lacerda a respeito da massaranduba, embora haja eu supprimido a dyagnose desta menogynia, (1) por acreditar não serem necessarias estas minuciosidades na presente occasião.

(1) Class. Hexandria — Ordo, Menogynia. Massaramduba (Lacerda.) emarginata, (Massaranduba) Cl Sapotœ Juss. Paraensis: Maçaranduba. Habitat Pará — locis siccis et arenosis: floret Nov. Dec. et Januariô. (Flora Paraensis, vol, I, pag. 109, MM. SS.)

Na *Flora fluminensis* do Dr. José Mariano da Conceição Vellozo, escripta por este sabio religioso dos menores de S. Francisco em 1790, e publicada por primeira vez no anno de 1825, quarto do reinado do Sr. D. Pedro I, nada de especial tenho encontrado a respeito desta arvore portentosa; consta-me, porém, embora ignore os nomes technicos destes vegetaes de seis estames e de um só pistilo, que ha tres especies:—uma, chamada por von Humboldt *Galactodendrum utile*, que dá o saboroso leite; a segunda, que produz umas amendoas ou castanhas comestiveis, cuja descripção fica acima esboçada; e a *hevea* que fornece a borracha ou o cautchuc (1).

Coitado do Mansfield, se não tivesse ficado submergido em um lamaçal, antes de dar fim a esta leitura, teria eu ensejo para enterra-lo em um lenteiro, d'onde o não poderião tirar com facilidade o seu panegyrista, nem os inglezes, fazendo uma figura muito mais desfructavel do que a que fez nas margens do Parahyba.

Eis-nos aqui na decima segunda e ultima leitura do Ensaio Critico sobre as cartas do nosso viajante.

(1) Depois de ter dado aos typographos esta leitura, recebi do meu muito lido amigo e collega, o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Dias, a carta seguinte: «— De Pascual: Humboldt chama a « massaranduba—*galactodendrum utile*;— Martins, *achras pa-* « *raensis*: o primeiro observou-a nos Andes,—o segundo no Rio- « Negro; mas ha duvida se é uma e a mesma cousa. — Amigo e « collega.— *Antonio Gonçalves Dias.* »

LEITURA DECIMA-SEGUNDA E ULTIMA.

(Continuação e fim da quinta e ultima carta de Ch. B. Mansfield.)

« Deixámos os animaes ao cuidado dos negros e cruzámos o Parahyba, faltando um triz para cahirmos no rio, durante a passagem, por ter-se alguem mexido, cabalmente no momento em que entravamos na parte mais rapida da correnteza.

« Estas canôas são tão faceis de virar como os modernos esquifes pescadores que submergem os inglezes na Tamisa.

« Desembarcados na margem opposta, chegámos, depois de um passeio a pé de perto de uma milha, á grande fazenda do coronel Santos, — um velho portuguez que veio ao Brasil com o Sr. D. Pedro I, e ficou no paiz. O major adiantou-se para introduzir-nos nas relações do ancião coronel. Fomos por elle recebidos com summa bondade. Eramos os primeiros inglezes que pisavão o alpendre da sua casa, e parece que nos achou do seu agrado.

« Rogou-nos que nos demorassemos, tres ou quatro dias ao menos, na sua fazenda, e não ficou satisfeito ouvindo que era impossivel aceitarmos a sua hospitalidade: quando nos fomos embora, nos deu um abraço mui paternal.

« Tem uma vasta possessão e mais de duzentos escravos que trabalhão nella. A sua casa é um sobrado de dous andares, não sendo habitado o segundo. A fachada do edificio dá a um pateo ou area quadrada, murada e descoberta, de perto de cem varas de comprimento, sendo occupada uma parte deste quadrado pelas habitações, officinas, serrarias, moinhos, etc., etc.; e a que lhe fica defronte pelo predio do proprietario e um comprido renque de choupanas dos escravos. Este é, em geral, o aspecto de todas as fazendas, ficando perto da casa as choças dos negros.

« Ás oito horas da noite pouco mais ou menos ouvimos o toque de um sino; era o signal para os escravos lavarem os pés; soou immediatamente outra chamada, e assomando nós ás janellas e olhando a vasta area, vimos um negro que cruzou o cercado do lado da casa com uma comprida tocha — um bambú de perto de vinte pés de comprimento — balançando no hombro e tendo no tope uma grande quantidade de materia inflammavel incendiada.

« Naquelle momento os negros começárão a sahir por todos os lados, e formárão immediatamente um semi-circulo ao redor da fachada da casa, collocando-se as mulheres de um lado e os homens do outro: contei cento e oitenta pouco mais ou menos. No centro; ao lado do portador do bambú-lanterna, apresentou-se um homem branco com um chicote na mão, e começou a passar revista, pronunciando uma prolixa ladainha de nomes — todos de baptismo — a cada um dos quaes era respondido, de um modo semelhante ao de Winchester, *sum*, ou cousa que o

valha. Depois o inspector, acompanhado da lanterna ambulante, percorreu o amphitheatro, examinando, ou fingindo examinar os pés de todos para ver se estavão limpos. Acabada esta revista, forão mandados a ceiar. Então sahi para observar como desempenhavão este dever, e encontrei-os, como formigas, n'uma das dependencias da casa, ao redor de uma caldeira monstruosa, onde estava fervendo um mingáo de farinha de mandioca, que foi servido a cada um delles n'uma tigela ou meio cabaço com uma enorme colhér.

« Esta fazenda denomina-se « As Tres Barras, » por ficar perto da confluencia dos rios de que já vos fallei.

« No dia seguinte — 3 de Agosto — foi proposto, depois do almoço, que remontariamos o Parahyba n'uma canôa até as bocas dos dous tributarios; o major, porém, quer por ser manco, quer por outras razões, intimidou-se pensando nas consequencias possiveis do sossobro do bote; de sorte que o velho coronel nos fez montar em cavalgaduras da sua propriedade, e caminhámos ao longo da margem do Parahyba. Comprehendereis que nos encontravamos na riba do sul do rio, na provincia do Rio de Janeiro de novo.

« Esta fazenda das « Tres Barras » é um local muito notavel: a reunião dos rios effectua-se no meio da selva, com arvores frondosas e apinhoadas em todas as direcções, excepto no angulo mais proximo á fazenda onde medravão em terras descortinadas o milho e a mamona.

« Uma grande ilha, formada pela bifurcação dos rios Piabanha e Parahyba furtava da nossa vista a boca do Parahybuna. O ultimo dos dous affluentes é mais largo do que o primeiro, sendo quasi tão caudaloso como o mesmo Parahyba.

« Depois regressámos ao ponto da barca de passagem, onde entregámos a um negro as mulas do coronel, e cruzámos o rio em direcção á choça do velho barqueiro, encontrando alli os nossos animaes. Pobres das bestas! nada havião comido, e ainda as esperava uma boa jornada que fazer!

« Voltámos pela estrada por onde tinhamos vindo — que durante algumas milhas passa pelo territorio da provincia de Minas — parando, no mais quente do dia, na pequena fazenda do major Carvalho, perto do Parahybuna, cujo rio fomos obrigados a vadear do mesmo modo que antes—nadando as cavalgaduras. Neste lugar jantámos.

« Uma ilha pequena no meio do rio, na que tenciona o major fazer um jardim, era presa das chammas, para descortinar o terreno. Ouso dizer que teria sido um quadro magnifico visto de noite; mas desgraçadamente, durante o tempo que estivemos no sertão, não gozámos a ventura de ver uma vasta selva em confragração, embora vissemos em todas as partes madeiras seccas e preparadas em pilhas para serem queimadas.

« Os meus companheiros divertirão-se, durante algum tempo, lavando — em procura de diamantes — a areia em alguns buracos dos rochedos que jazião no alveo do rio. O major disse terem sido encontrados alguns diamantes naquellas paragens. Não sendo eu mui sequioso de riquezas, preferi passeiar no bosque crestado pelas labaredas. Ao anoitecer regressámos á Boa-União, atravessando as esplendidas selvas dos palmitos (*).

(*) Neste lugar da carta acha-se um parenthese que escurece o sentido do periodo, e que, segundo o meu modo de ver, deve ser destacado do corpo da narração e collocado como nota. Diz as-

« No dia seguinte — 4 de Agosto, — fomos com o major á fazenda do seu sogro, por onde tinhamos passado voltando do Parahyba. Visitámos as dependencias da casa : vi uma especie de pipa para mim inteiramente nova : compunha-se de duas grandes gamellas de madeira, tendo de comprimento cada uma dellas 27 pés, e perto de 14 pollegadas de altura e largura, feita de arvores solidas e fechada nos extremos com peças de madeira encaixadas nos lodos das gamellas. Os lados e os extremos erão comó de umas duas e meia pollegadas de grossura : podeis calcular, pois, o immenso peso do apparelho. As duas gamellas erão exactamente da mesma fórma e tamanho : uma estava horizontalmente collocada no chão com o fundo pegado em terra : a outra estava exactamente posta sobre a primeira ; mas com o fundo para cima; de modo que as bordas dos lados — que erão mui lisos e iguaes, — estavão em intimo contacto. Ao redor das duas havia dous ou tres fortes arcos de madeira, os quaes, prendidos fortemente em cunhas, tinhão por objecto cingir apertadamente as gamellas, forçando os planos das bordas a ficar n'um contacto estreito. Fui informado que a pressão desta maneira produzida era mui sufficiente para impedir que qualquer liquido vasasse do receptaculo, uma vez perfeitamente cheio. Confesso-vos que não acredito na historia; porque não vi o vaso cheio, sendo perfeitamente novo.

« Estava destinado este apparelho a conter cachaça, que é uma especie de *rhum* inteiramente sem côr, feito do melaço que distilla o assucar quando é purificado. Em al-

sim : — « Esta é a unica casa de todas as que hei pisado, em que não tivemos pão ao almoço presénte, nem ao da outra vez : eu fiz o meu almoço de feijão e farinha de mandioca. » (*Nota do autor.*)

gumas fazendas fabricão a aguardente de uma vez do caldo da canna de assucar, fermentado e distillado, em lugar de fazer delle assucar.

« A fazenda acha-se na beira do Parahyba, ao lado do norte, perto de uma legoa e meia á léste da villa Parahyba. Em quanto visitavamos os arredores, passárão o rio a nado as mulas, sendo que o nosso caminho de regresso era do lado do sul, partindo deste lugar, sem voltarmos á chamada villa. O velho fazendeiro mandou trazer algumas garrafas de cerveja preta, que offereceu aos meus amigos, e que elles e vasiárão á sombra de uma sumptuosa gamelleira que ficava ao pé da sua casa.

« Diz-se ser esta arvore uma especie de figueira selvagem: é da mesma familia das que crescem na estrada de Petropolis e na fazenda Corrêa. Desde que vi esta arvore, muitas outras hei encontrado: são plantadas nas vizinhanças das casas por darem uma sombra deliciosa.

« Finalmente, fomos puxados á sirga para a outra margem do Parahyba, levando comnosco um negro da fazenda, para que nos guiasse, durante algum tempo, até que chegassemos a lugar conhecido por *C. G.*; e tendo-nos despedido do major, começámos a jornada por algumas paragens da capoeira, queimada aqui e acolá sem folhagem alguma, e entrámos depois na verde selva; não sendo, porém, as arvores tão corpulentas nem tão verdejantes como as que haviamos visto no lado opposto do rio, ou nas alturas dos morros desta parte. Continuámos subindo cada vez mais, do momento em que deixámos o rio.

« Depois de tres quartos de hora de marcha, sem cousa que valha a pena de ser contada, chegámos a uma fazenda, sita nas margens do Piabanha. O proprietario convidou-nos a ficar com elle; tendo, porém, conferenciado

entre nós, foi determinado que continuassemos a jornada, indo dormir a um lugar situado na estrada real, que conduz do Rio de Janeiro á Parahyba, d'onde poderiamos chegar a Petropolis no dia seguinte.

« Por consequencia, emprendemos uma marcha assaz monotona, posto que as cavalgaduras estivessem cansadas. Depois de duas horas pouco mais ou menos de caminharmos pelo bosque — encontrando só duas ou tres fazendas, e nada mais digno de observação — sahimos á estrada real, duas ou tres milhas ao lado do norte do Ribeirão, perto das cruzes dos assassinos.

« Chegámos ao Ribeirão um pouco antes da quéda da tarde; jantámos e dormimos ahi: a casa onde nos albergámos era um rancho e venda de primeira classe, notavel pela immensa quantidade de pombas que servião de divertimento ou distracção ao proprietario.

« Na manhãa seguinte acordámos mui cedo, e sahimos sem almoçar, por termos B*** e eu que fazer uma jornada muito comprida, e desejar ver-nos livres d'ella quanto antes nas horas frescas do dia. O coronel *C. G.* nos acompanhou até o rancho da Lage, onde encontrámos a estrada que vem da fazenda Benjamim em direcção ao rio Parahyba: dista esta só uma ou duas milhas do Ribeirão.

« O nosso amavel guia deixou-nos aqui com muitas saudades, e dirigio-se á fazenda de Benjamim, que devia ser por algum tempo o seu quartel general, em quanto *B.* e eu continuavamos a nossa marcha, passando por diversas fazendas. O scenario em alguns lugares era muito esplendido, tornando-se continuadamente mais e mais montanhoso, e apresentando morros na sua quasi totalidade cobertos de selva, e repetidas e pittorescas vistas dos mais elevados cumes da serra da Estrella, especialmente

da Maria — Comprida, — pico alcantilado muito conspicuo.

« Deviamos almoçar na fazenda de Roberto, onde tinhamos deixado a estrada, na nossa viagem anterior, e olhavamos com afinco cada uma das encruzilhadas da tortuosa picada, nutrindo a esperança de approximar-nos á sua choupana; pois começava a fome a fazer-se sentir imperiosamente. Finalmente topámos com uma tropa de homens a cavallo e mulas. Entre estes cavalleiros distinguia-se uma personagem para nós assaz interessante, trajando uma farda azul, e levando um soldado ás suas ordens: reconheci immediatamente o nosso hospede Roberto, o qual pareceu muito satisfeito vendo-nos de novo. Não padecia duvida de que ia evacuar alguma commissão importante: manifestamos-lhe do melhor modo que nos foi possivel, que iamos almoçar á sua casa, e continuámos o caminho. Faltava ainda uma meia hora — erão onze da manhãa — tendo emprehendido a nossa jornada as 7 1/2 horas do mesmo dia — para chegarmos ao pequeno rancho, sito nas margens do Piabanha. Tomei neste lugar um banho n'uma cachoeira pequena que precipitava-se pela ladeira do morro, emquanto o negrinho, que nos acompanhava, foi procurar o almoço.

« Parece que as senhoras da choça estavão ausentes, e Roberto, a quem encontrámos na estrada, foi acompanhar o cadaver de um guarda nacional ao seu ultimo jazigo. Era elle juiz de paz, ou cousa que o valha, do districto.

« Depois de um esplendido festim de pão e melaço da minha parte, e de milho para as mulas, emprehendemos de novo a marcha ás duas horas da tarde pouco mais ou menos; e tendo caminhado tres horas mais, chegámos a Petropolis: jantámos e dormimos na pousada

de Carpenter: quatro mil réis diarios era o preço pelas camas e tres refeições de pão e doce.

« Na manhãa seguinte mandámos as maletas, que tinhão ficado aqui, n'uma carruagem que sahia para o porto da Estrella, onde deviamos ir: ás onze horas da manhãa montámos a cavallo, tendo sido informados de que deviamos caminhar perto de tres horas para chegarmos ao pequeno porto do rio da Estrella, onde ficão ancorados os vapores que fazem a carreira entre este lugar e o Rio de Janeiro. Uma estrada excellente de carros dá voltas, descendo o declive das montanhas — ou seja o lado occidental do desfiladeiro que sobe a serra em *zig-zag* por perto de 2,000 pés, formando com as suas sinuosidades uma descida tão gradual que apenas póde notar-se pelo olho do observador que cada uma das voltas que faz o caminho não é horizontal; não obstante, uma pessoa me disse que uma vez desceu a pé, e os joelhos lhe ficárão doendo por mais de uma semana. Fomos immediatamente convencidos de que as tres horas de que tinhamos ouvido fallar não erão tres horas da andadura usual das mulas, á que estavamos avezados ultimamente, senão tres horas de trote apressado para as bestas de carro; de modo que nos vimos obrigados a trotar quasi todo o caminho, e mais dez ou doze milhas de terreno areiento e fôfo, da raiz da serra á aldeia.

« Toda a estrada da serra é franjada de bosque de um e de outro lado — grandes arvores e precipicios em imponente contraste com a bella calçada de que vos fallei. Vimos uma cobra preta de cinco pés de comprimento pouco mais ou menos, recentemente morta, que jazia no caminho.

« A planicie areienta — do pé da serra ao cáes do porto — parece ser quasi do mesmo aspecto que a que ha entre a raiz daquella parte do mesmo systema, chamada

serra dos Orgãos e Piedade, por onde encetámos as nossas excursões; mas os arbustos são mais verdes, existindo um grande numero de casas e muita cultura nos campos. Sem embargo, não tivemos tempo de sobejo para examinar o que nos circumdava; porque o vapor *Sarpa* diariamente ás tres horas da tarde, e o tempo corria muito de pressa. As nossas pobres mulas — modelos maravilhosos de incansavel soffrimento — tiverão que apressar o passo nas ultimas duas milhas, pois receiavamos chegar ao porto demasiado tarde.

« No porto da Estrella encontrámos as nossas malas n'uma loja, depois de algumas perguntas, e nos embarcámos no vapor, onde comprei um vintem de bananas e outros 20 réis de laranjas — porção mais do que era sufficiente para matar a fome que tinhamos B*** e eu: e ás tres horas precisas da tarde deixámos o mencionado porto. O pequeno rio — das dimensões do rio Cam em Cambridge — corre por planicies apauladas entre cannas bravas, palmeiras acanhadas e matas rachiticas, dando voltas o seu leito de um modo exquisito, e, finalmente, desagua no porto perto do lado nordoéste.

« O vapor caminhava por entre as ilhas, passando perto da do Governador, que é a maior dellas, — perto de 12 milhas de comprimento, (*) e finalmente veio-se chegando á cidade e á vizinha ilha das Cobras, e parou, para tomar carvão, na ilha das Enchadas.

« Quando chegámos a este lugar, observámos dous

(*) A ilha do Governador tem 5, 10/15 milhas de comprimento e 4,6/15 de largura.

E' admiravel a inexactidão de Mansfield em quasi todos os seus calculos e narrações. *(Nota do autor.)*

grandes vapores: o que nos ficava mais proximo era um vapor *Yankee*, (sic) que ia á California, provavelmente para fazer a carreira entre S. Francisco e Panamá: estes navios aportão aqui de vez em quando, e refrescão neste e no porto de Valparaiso, dando a volta pelo estreito de Magalhães: o outro era o « Teviot, » ainda lançando fumo, pois havia tres ou quatro horas que acabava de entrar no ancoradouro, dous dias e algumas horas antes do seu tempo costumado. Desembarcámos no Rio de Janeiro ás 6 horas da tarde.

« Fui passar o Domingo em S. Domingos, villa pequena, sita no lado opposto da bahia, perto da Praia-Grande, juntamente com a qual acredito que fórma a cidade de Nictheroy, nome mui rara vez usado. Nictheroy é o antigo vocabulo indiano dado ao porto, que significa « agua escondida, » denominação muito mais apropriada do que a absurda porque é conhecido agora este lugar.

« O aspecto deste lado é mui differente — é um bonito districto rural — que me fez lembrar muito de Guernsey e Jersey, com os seus morros ondulantes, e as bellas bahias sepultadas nos valles. Perto da boca da bahia, e no continente, sobrelevão-se outeiros baixos e escarpados, um dos quaes visto de uma certa distancia parece-se muito com o Pão de Assucar, do qual parece gemeo — embora visto de perto em differente posição apresente-se como um morro comprido.

« Fui informado de que a independencia do Paraguay tem sido reconhecida pelos Estados-Argentinos, e que a navegação do rio está aberta, em cujo caso espero poder remonta-lo. Acabo de ver um cavalleiro que me annunciou que ia sahir do Rio de Janeiro um vapor brasileiro para a Assumpção — capital do Paraguay — levando a

bordo um novo ministro mandado pelo governo do Brasil, e accrescentou que poderia eu obter passagem nelle em Montevidéo. Se esta asserção fôr verdadeira, será isso para mim um bom achado. Diz-se que, tendo sido annunciado que o vapor brasileiro vai remontar o rio, os representantes inglez o francez — Sir Ch. Hotham e M. de St. Georges — declarárão a sua intenção de seguir o exemplo; pois acreditão ter tanto direito como o Brasil para o fazer: e accrescenta-se que Urquiza (sic) declarou a abertura dos rios em attenção a estas reclamações. Não me parece isto muito provavel; mas, emfim, é assaz claro que o Japão da America do Sul está em vesperas de abrir os seus portos, ao mesmo tempo que a ilha de Léste é em identicas circumstancias; e penso ter tão bom direito para ir no primeiro vapor, como qualquer outro; apezar da resposta não muito animadora de Sir Charles á minha quasi formal petição.

« Continúo gozando da mais perfeita saude, qualquer que seja a temperatura: não achei ainda demasiado quente o sol em parte alguma para o meu temperamento e commodidade.

« Provavelmente vou soffrer mais do frio que do calor; porque apenas tenho roupa de inverno, e espero achar mais frio no Rio da Prata do que aqui. »

FIM DAS CARTAS SOBRE O BRASIL DE CARLOS B. MANSFIELD.

I.

Tinha eu acariciado, lendo a nenia, *in memoriam* de Mansfield, escripta pelo Rev. Ch. Kingsley, a doce illusão de ter encontrado no meu caminho um homem illustrado que fallaria do Brasil por convicção, por amor da verdade, por espirito de leal critica; e posso accrescentar que mesmo, depois de ler a primeira carta, acreditei que tinha que lutar com um homem rude, sim, nas suas observações a respeito deste paiz; instruido, porém, e justo.

O tempo me tem demonstrado—máo-grado os meus bons desejos—que a peior de todas as desordens é o despreço da solida instrucção, despreço proclamado com tamanha ousadia pela ignorancia presumpçosa do nosso seculo—o vôo do genio que quer pairar sobre as regras.

Não ignoro que os verdadeiros genios são sobranceiros ás minucias da arte; mas tambem sei que elles só sabem tornar-se superiores a esta, sem abandonar á natureza,—unica mestra do bello real.

Acabais de ler a conclusão destas cartas, e pelo seu conteúdo deveis confessar que pequeno era o nosso hospede.

Contemplando com imparcialidade a fraqueza da sua argumentação, e não podendo convencer-me da sua ignorancia,—sendo tão pomposos os elogios a elle pelos seus amigos prodigalisados, não uma se não repetidas vezes hei recordado aquella anecdota de Lysandro—contempo-

poraneo de Dionysio, o tyranno—a cujos ouvidos chegou o boato de ser vituperado pelos seus adversarios e amigos em attenção de adoptar algumas vezes o artificio para conseguir os seus planos; a estas recriminações respondeu:—« ubi leonina pellis non sufficit, ibi assuendam « esse vulpinam. »

A leitura da viagem de Gardner, as conversas com os seus patricios, pouco aptos para avaliar as cousas que vião, e as recordações odiosas do *bill Aberdeen*, dos discursos de lord Palmerston e de outros não menos hostis escriptos contra o Brasil, havião, por sem duvida impressionado o seu espirito e frustado em suas vistas, baldo de forças leoninas, para derribar o seu inimigo imaginario, revestio-se da astucia da raposa, fallando faceto, e levando as cousas ao ridiculo; mas « la moquerie, » como diz Vauvenargues, « est souvent indigence d'esprit. » Este subterfugio dos espiritos minguados não é novo, nem pretendo fazer applicações odiosas; mas entre gentes de intelligencia de pouca valia goza; porque, senhores, os bobos sociaes e litteratos não tem mais merecimento do que o mui preciso para divertir os tolos.

II.

Continúa Mansfield as suas jornadas pelas margens do Parahyba, e a primeira novidade que acha, depois de cruzar o rio com algum perigo, é o acolhimento sum-

mamente bondadoso de um ancião portuguez—o coronel Santos — proprietario da fazenda « As tres Barras. »

« Eramos, » diz Mansfield, « os primeiros inglezes « que pisavão o alpendre da sua casa, e parece que nos « achou do seu agrado. Rogou-nos que nos demoras- « semos na sua fazenda, ao menos tres ou quatro dias, « e não ficou satisfeito ouvindo que era impossivel acei- « tarmos a sua hospitalidade: abraçou-nos de uma ma- « neira muito paternal, quando nos fomos embora. »

E' tão bonita a verdade, que deploro as aberrações do nosso viajante em outros trechos do seu escripto, quando considero que podia ter sido sempre singelo nas suas reflexões!

Não cuidem os estrangeiros que gosto só de ouvir elogios feitos á hospitalidade dos habitantes deste paiz, não: aceito as censuras mais amargosas, comtanto que sejão justas e polidamente apresentadas aos censurados.

A propriedade do coronel Santos, segundo a descripção que tendes lido nos primeiros paragraphos dos trechos que analyso, era uma fazenda vasta, com mais de duzentos escravos, com habitações commodas para senhor e famulos, officinas, serrarias, moinhos, etc., etc., e tudo bem ordenado e humanitariamente administrado.

A disciplina domestica desta fazenda faz honra ao proprietario; pois até não ficou esquecido o asseio pes-

soal dos negros, sendo obrigados a lavarem os pés a toque marcado de sino.

Mansfield presenciou a revista passada com o duplicado objecto de contestar a identidade dos individuos e a sua limpeza, e vio igualmente a ceia abundante e nutritiva com que foi servido cada um delles, encontrando-os reunidos, como formigas, contentes e satisfeitos, ao redor de uma caldeira monstruosa, onde fumava cheirosa uma papa de farinha de mandioca.

Recordai que, desde o primeiro estabelecimento agrario visitado por Mansfield até o derradeiro, têm sido materia de elogio para a penna do nosso viajante; circumstancia verdadeiramente notavel e que muito abona a humanidade geral dos brasileiros e estrangeiros aqui estabelecidos para com os seus famulos e escravos.

Consolador é, na verdade, um quadro semelhante, e muito honra o caracter do povo que tão injustamente foi ultrajado por Mansfield nas primeiras cartas; mas sou mais exigente do que o podia ser o britannico visitante, e direi a razão por que a pedir mais dos nossos fazendeiros me inclino.

Não é para mim imaginavel o homem, a familia nem a sociedade sem a religião.

Não cuideis que sou do numero daquelles que acreditão ser unicamente boa para a plebe esta divina instituição; porque a moral não póde chegar ao homem senão toca primeiro o coração; e este não póde viver senão pela religião; porque, que consequencia terião os

conselhos, os remorsos, as promessas e mesmo os terrores sem ella? Diz um douto academico francez: « Il « n'y a plus de sureté pour la terre, si l'on rompt la « chaine d'or qui suspend la terre au ciel. »

Todos os homens de illustração devem desejar que os fazendeiros e senhores dos infelizes pretos vão além dos cuidados corporaes, que podem ser interpretados como calculos do sordido interesse, e iniciem—por pequeno que seja—um systema de educação moral religiosa que eleve da greda da materia as almas desses filhos da desgraça ás spheras da dignidade christãa.

Tenho notado nas minhas viagens pelas Americas que os estabelecimentos ruraes, em que ainda se conservão vestigios da educação dos jesuitas, são os que apresentão um aspecto mais regular e mais proximo á civilisação (1).

Cada vez que fallo dos jesuitas, me parece ouvir detrás de mim risadas ironicas, que expressão o desgosto que experimentão alguns espiritos illustrados, mas prevenidos contra esses civilisadores das Americas.

Não sou teimoso, nem admirador dos filhos actuaes de Ignacio de Loyola: se não sympathisais com a instituição, bom; adoptai porém, o que tinha de excellente —que não vos arrependereis.

(1) Visite-se a fazenda imperial de Santa-Cruz, ever-se-ha a verdade.

III.

A materia fornecida pela jornada do dia 3 de Agosto é quasi nenhuma; porque sabeis que a reunião dos tres rios effectua-se no coração das florestas—lugar romantico que faria esquecer, com os seus pontos de vista esplendidos, as penas e dôres que acabrunhão a humanidade: o interesse que inspira esta jornada é quasi nenhum; 1°, porque conhecidas são as bellas descripções feitas do fogo que reduz os bosques americanos a cinzas e carvão; 2°, porque a noticia de se ter achado diamantes nos buracos dos rochedos, que jazem no alveo do rio, não merece menção.

Uma unica cousa observarei a respeito desta jornada, e é a reflexão feita por Mansfield no corpo da sua carta, que colloquei como nota, por parecer-me mais razoavel.

Diz o viajante inglez:—Esta é a unica casa de todas « as que hei pisado, em que nos não derão pão ao al- « moço presente, nem no da outra vez. »

Causa pasmo, senhores, que o Brasil que podia ser o granzal de meio mundo, dependa, neste artigo de primeira necessidade, dos Estados-Unidos, de Trieste, do do Chile e até de Portugal.

Se as provincias de serra acima, taes como S. Paulo, Minas, Goyaz, Paraná e Rio-Gran dedo Sul, não fossem terras aptas para esta classe de cereaes, poderia ser des-

culpavel um descuido tão imprudente; mas quando a natureza esmera-se em ser dadivosa para com os seus cultores é ingratidão que não carece ser pintada com côres mais escuras.

Vou copiar um trecho das « Notas Estatisticas » (1) do nosso consocio—o Sr. Sebastião Ferreira Soares—que destas materias se tem occupado com notavel vantagem para o paiz, cujas elucubrações roborão as minhas perfunctorias reflexões.

« A fertilidade das terras, diz o Sr. Soares, era tal « que, sem auxilio de estrumes, cada alqueire de trigo « semeado produzia, nas regulares colheitas, na razão de « 80 por 1; e quando se dizia colheita superior era ef- « fectuada ella na de 100 e mais por 1, e assim conti- « nuou a ser por muitos annos; de sorte que a provin- « cia do Rio-Grande foi denominada o celeiro do Brasil; « aconteceu, porém, que apparecesse a peste nos trigos, « a qual denominava-se ferrugem, e as colheitas dimi- « nuirão a menos de metade das anteriores, o que fez « com que os lavradores abandonassem aquella impor- « tante cultura e se dedicassem á criação dos gados como « principal industria da provincia.

« Anteriormente ao apparecimento da ferrugem, que « teve começo em 1811, regulava a exportação do trigo « em cada anno por 460,000 alqueires, — isto a contar « de 1805 até 1810; porquanto antes desta época era

(1) § XIX, pag. 174 e 175.

« maior a exportação deste cereal; mas de 1811 a 1820
« a exportação dos trigos do Rio-Grande ficou reduzida a
« 180 e 200 mil alqueires por anno.

« Não se pense, porém, que a sua cultura fôsse com-
« pletamente abandonada por ter deixado o trigo de pro-
« duzir; porque elle sempre produzia, quando era se-
« meado, mas não na quantidade em que se colhia nas
« épocas anteriores ao apparecimento da peste; e regu-
« lavão as colheitas então na razão de 35 a 40 alqueires
« por 1, o que achárão não valer a pena de plantar-se,
« visto estarem habituados os lavradores a recolher na
« razão de 100 por 1. Só se plantava o necessario para o
« proprio consummo, e alguns até isso mesmo deixárão
« de fazer.

« A producção de 40 alqueires por 1 foi taxada de mi-
« seravel! Em quantas partes do mundo se apresenta
« uma tão abundante producção? Na Russia as colheitas
« superiores não excedem, nem mesmo igualão, ás que
« no Rio-Grande se taxárão de miseraveis: e nos Estados-
« Unidos a producção do trigo é estimada na razão de 20
« alqueires por 1; mas não foi por isso abandonada a
« sua cultura. »

Ora bem, se em 1805 uma só provincia, pouco populosa—se a compararmos com o numero de habitantes que agora tem—produzia, para a exportação 460,000 alqueires, que quantidade prodigiosa não produzirião, em 1861, as cinco provincias por mim mencionadas!

Imaginai que estas cinco estrellas do brasão brasileiro

têm campos duas vezes mais vastos do que os da Hespanha, Portugal e França reunidos, e dizei-me, não é um verdadeiro pejo, para uma nação de mais de 8 milhões de habitantes, depender dos paizes estrangeiros para comer pão?

Que a industria nacional esteja acanhada, que não possa hombrear com a dos paizes europeus e norte-americanos, concebe-se; os povos agricolas, em geral, são mais vagarosos nas artes e officios do que os mais; que dependa, porém, o Brasil dos campos estrangeiros para comer o pão quotidiano, é um facto incrivel.

No anno que acaba de findar — 1861 — forão importadas, no porto do Rio de Janeiro sómente, 391,251 barricas de farinha de trigo; vendendo-se 344,757 para o consummo; reexportando-se 25,441; embarcando-se por cabotagem 78,482, e ficando em ser 46,950 e representado o valor — termo médio 18$ —, de 6,205:626$ só no Rio de Janeiro.

E a provincia do Rio-Grande não poderia — sem fallar das já mencionadas — fornecer quasi o necessario para o consummo do mercado da capital do imperio?

Não admitto o subterfugio das difficuldades da conducção; porque, senhores, eu tenho visto em paizes montanhosos, como a alta Catalunha, na Hespanha, servir os saccos de trigo para taparem os buracos das difficeis estradas dos valles dos Pyreneus, e aplainarem os embaraços da aspereza dos terrenos.

Antes de terminar esta breve digressão — necessaria

por mais de um motivo, tomarei a liberdade de fazer uma observação que os leitores dirão se é ou não bem cabida.

Diz o Sr. Soares nos paragraphos por mim copiados das suas *Notas Estatisticas*: — « .... as colheitas dimi-
« nuirão a menos de metade dos anteriores, o que fez
« com que os lavradores abandonassem aquella impor-
« tante cultura, e se dedicassem á criação dos gados,
« como principal industria da provincia. »

Se ponderarmos attentamente estas poucas linhas, deveremos confessar que os Rio-Grandenses em vez de lucrar, com ter abandonado a agricultura, perdêrão muito dedicando-se á criação do gado.

Não sou do parecer do economista Quesney, nem fascinão-me as theorias de Smith a respeito dos serviços productivos dos agentes naturaes; mas devo manifestar o meu parecer a respeito desta preferencia dada pelos Rio-Grandenses á pastoricia.

A experiencia tem-lhes demonstrado, em primeiro lugar, que esta industria é eminentemente transmigrante, motivo pelo qual vêm-se obrigados a procurar na actualidade terrenos estrangeiros para apascentarem os seus gados.

A existencia permanente dos nossos patricios em paizes forasteiros têm inconvenientes ponderosos para o futuro da sua nacionalidade e da dos seus filhos, que perdem o principio das impressões patrias, obliterando-se nelles a tradicção nacional, que é o manancial do verdadeiro patriotismo.

Em segundo lugar, o pastor não póde nem deve ter o apego que tem o lavrador ao torrão, que elle considera ser a segunda sua mãi. Folheai a historia, e vereis que os povos da gleba são superiores em qualidades aos pastores e mercadores.

Os povos lavradores, segundo o testemunho de von Humboldt, das comarcas americo-meridionaes são, como os do antigo continente, os que conseguiráõ sempre uma supremacia moral sobre os das regiões pastoris e litoraes.

« Póde admittir-se, » diz o sabio autor do Kosmos, « com « muita maior seguridade que estas montanhas, berço de « tantos e tão diversos povos, ficaráõ sendo sempre na « zona torrida, — o centro da civilisação humana ; e das « suas ferteis e temperadas planicies — d'aquellas ilhas « semeadas no oceano aereo — propagar-se-hão as luzes « e os beneficios das instituições sociaes.... »

Mas onde fui eu parar ? A provar que é inqualificavel o termos os habitantes do Brasil de depender, para comer pão, de povos afastados, quando poderiamos ser o Egypto das Americas.

Visitar povos sem conhecimentos para descrevê-los, é o mesmo que querê-los governar, sem conhecer as sciencias que constituem um homem de estado.

IV.

As paginas que faltão, para findar esta ultima carta, são cansadas e de quasi nenhum interesse para o leitor.

Regressa a Petropolis pelo mesmo caminho que o levou ao interior, e chega ao Rio de Janeiro, nos momentos em que ia partir para a capital da republica do Paraguay um vapor de guerra brasileiro, levando a bordo um representante da nação a quem devem os povos do antigo e novo continente a abertura do Rio da Prata para o commercio e navegação do resto do mundo.

Não responderei a certas idéas por elle aventadas nos ultimos paragraphos desta carta; porque se não foi von Humboldt na sua viagem a este paiz, tambem não é Talleyrand nem Metternich-Winebourg nas regiões politiças,

Boa viagem! é a ultima palavra que lhe dirijo: mas rogo-lhe que seja mais justo nas apreciações que vai fazer dos povos do Prata.

Não o foi; a minha tarefa, porém está concluida: os orientaes, argentinos e paraguayos que respondão aos doestos e *spleen* dessas volumosas cartas.

Conclusão.

Pobre reconheço ser a defesa por mim feita, tanto do Brasil como da raça latina, neste *Ensaio Critico*, mas acanhada como é, acredito que tem prestado um verdadeiro serviço ao paiz.

A diversidade de materias, a nenhuma connexão dos pensamentos expressados nestas cartas, o estylo, o caracter do viajante britannico, pedião um homem verdadeira-

mente erudito, possuindo um cabedal immenso de conhecimentos, uma mente vasta e um phrasear deslumbrador: nada do enunciado possuo; mas posso dizer com Alfieri « ho cuore », e os que têm coração podem faltar por ignorancia; nunca porém, por malicia.

O Brasil, senhores, digão o que lhes approuver os viajantes injustos póde repetir afoutamente com Cyro:

Stirpium semina et hominum mores locis adsimilari

FIM.

INDICE

DO

TOMO SEGUNDO E ULTIMO.

	Pag.
Leitura setima	1
» oitava	
» nona	
» decima	
» decima-primeira.	175
» decima-segunda e ultima	220
Conclusão	244

Rio de Janeiro—Typographia Universal de Laemmert.

3-

HS